Este texto está disponível no site ***Shri Yoga Devi***, http://www.yogadevi.org/

Maha Nirvana Tantra

(O Tantra da Grande Libertação)

Tradução para o português

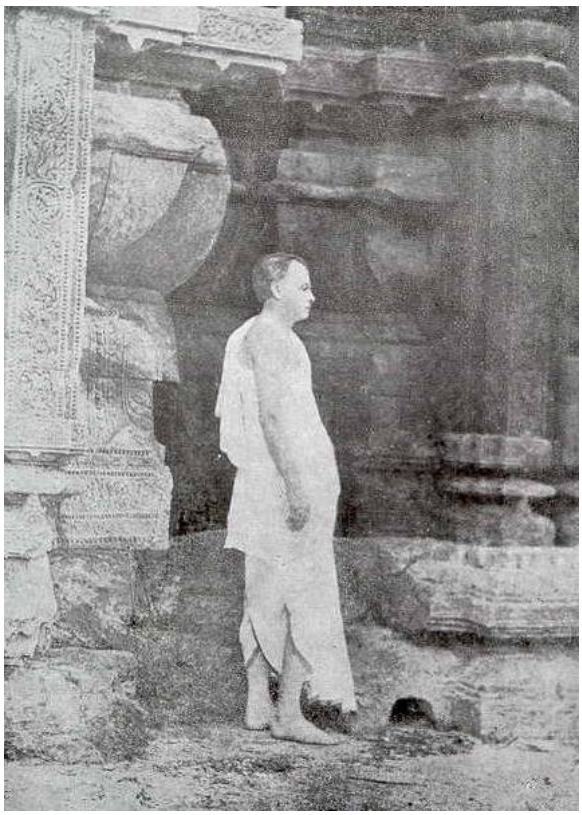
A obra *Maha-Nirvana-Tantra* (Mahānirvāṇatantraṃ), aqui apresentada, é um dos mais importantes textos indianos sobre o Tantra. Foi traduzido pela primeira vez para o inglês por John Woodroffe ("Arthur Avalon") em 1913. A tradução completa para o português, aqui apresentada, foi feita por uma pessoa do Rio de Janeiro que prefere permanecer anônima e que assina "Uma Yogini em seva a Sri Shiva Mahadeva" (ver http://yogaestudoscomplementares.blogspot.com).

O *Maha-Nirvana-Tantra* (ou *Tantra da Grande Libertação*) é um *Agama*, texto considerado sagrado pela tradição tântrica. É apresentado como uma série de conversas entre Shiva e Shakti, o casal divino. Todas as instruções dessa obra são consideradas como uma revelação sagrada, pelos adeptos do Tantra indiano.

A obra apresenta instruções sobre exercícios de meditação, práticas de yoga, rituais e mantras do Tantra, cerimônias de culto à Grande Deusa (*Shakti*), informações sobre a estrutura energética sutil do ser humano (*chakras* e *nadis*), e o papel do Tantra na vida do praticante. O objetivo principal da obra é a exposição do caminho para a libertação espiritual (*Moksha*), apresentando muitas práticas tântricas como a purificação do corpo energético, exercícios de pranayama, rituais de consagração, uso de diagramas (*yantras*) para meditação, o despertar de *Kundalini Shakti*, a adoração de diversas divindades através de seus mantras, etc.

A tradução para o inglês de John Woodroffe era precedida por uma introdução com mais de 130 páginas. Essa introdução não foi traduzida na versão para o português. Pode-se, no entanto, consultá-la em inglês no site *Sacred Texts*: http://www.sacred-texts.com/tantra/maha/index.htm.

Sir John George Woodroffe (1865–1936), conhecido também por seu pseudônimo "Arthur Avalon", foi um importante estudioso da tradição tântrica indiana, que publicou muitas traduções de obras fundamentais no início do século XX, permitindo pela primeira vez que os ocidentais tivessem um contato direto com esses textos. John Woodroffe era um advogado, formado pela Universidade de Oxford. Em 1890 ele foi para a Índia, onde trabalhou primeiramente como advogado, tornando-se professor de Direito da Universidade de Calcutá. Em 1902 tornou-se Conselheiro do Governo Britânico da Índia, e dois anos depois se tornou juiz da Alta Corte indiana. Retornou à Inglaterra em 1923, passando a lecionar Direito Indiano na Universidade de Oxford, durante 7 anos.



John Woodroffe

Paralelamente aos seus estudos jurídicos, Woodroffe começou a se interessar pela tradição indiana, aprendendo sânscrito e estudando vários ramos do pensamento indiano, dando especial atenção ao Tantra. Tornou-se discípulo de Shiva Chandra Vidyarnarva Battacharya e estudou as escrituras do Tantra indiano, com a ajuda de vários amigos de Bengala – especialmente Atal Behari Ghose. Com a colaboração desses amigos, traduziu cerca de 20 trabalhos sobre o tantrismo, do sânscrito para o inglês, publicando seus trabalhos sob o pseudônimo de "Arthur Avalon" (um nome inspirado nas lendas do Rei Arthur e no reino lendário de Avalon). Os trabalhos de Woodroffe sobre o Tantra produziram um forte impacto no ocidente, mostrando que havia um profundo

pensamento filosófico por trás das práticas religiosas e espirituais dessa corrente que era anteriormente conhecida apenas sob um ponto de vista negativo.

Algumas de suas obras mais conhecidas são:

- *Tantra of the Great Liberation (Mahānirvāna Tantra)*
- *The Serpent Power*
- *Shakti and Shakta*
- *Principles of Tantra*
- *Kamakalavilasa*
- *Introduction to the Tantra Śāstra*
- *Hymns to the Goddess*
- *Hymn to Kali: Karpuradi-Stotra*
- *The World as Power*
- *The Garland of Letters (Varnamala)*
- *Kamakalavilasa*
- *Mahamaya (Cit-Shakti or Power as Consciousness)*
- *Bharati Shakti: Essays and Addresses on Indian Culture*
- *India: Culture and Society*
- *Is India Civilized? Essays on Indian Culture*

John Woodroffe

Há uma outra tradução do *Maha-Nirvana-Tantra* para o inglês, mais recente, que contém adicionalmente o texto em sânscrito (em devanagari e transliterado):

Mahanirvanatantram. Translated by M. N. Dutt, edited with a foreword by J. L. Gupta. Delhi: Chaukhamba Sanskrit Pratishthan, 2003.

MAHANIRVANA TANTRA

Tantra da Grande Libertação

MAHANIRVANA TANTRA

Tantra da Grande Libertação

.....

Traduzido Para o Inglês por Arthur Avalon
(Sir John Woodroffe)
[1913]
.....

TRADUZIDO PARA O PORTUGUÊS POR:

Uma Yoguini em seva a Sri Shiva Mahadeva

RJ_BRASIL
[JUNHO/2009]

.....

ESTUDE MAIS EM:

http://yogaestudoscomplementares.blogspot.com/

ÍNDICE

Capítulo 01 Questões relacionadas com a Libertação dos Seres
Capítulo 02 Introdução ao Culto de Brahman
Capítulo 03 Descrição ao Culto do Supremo Brahman
Capítulo 04 Introdução ao Culto da Suprema PrakritI
Capítulo 05 A Formação dos mantras, Colocação do Jarro e Purificação dos Elementos do Culto
Capítulo 06 Colocação do Shri-Patra, Homa, Formação dos Chakras e outros Ritos
Capítulo 07 Hino de Louvor (Stotra), amuleto (Kavacha) bem como a descrição da Kula-tattva
Capítulo 08 O Dharmma e direitos das Castas e Ashramas
Capítulo 09 Os Dez Tipos de Ritos purificatórios (Sangskara)
Capítulo 10 Ritos relativos à Vriddhi Shraddha, ritos funerários e Purnabhisheka
Capítulo 11 A avaliação dos Ritos expiatório
Capítulo 12 Uma Explicação sobre o Eterno e Imutável Dharmma
Capítulo 13 Instalação do Devata
Capítulo 14 A consagração do Shiva-Linga e a descrição das quatro classes de Avadhutas.

Capítulo 1 - Questões relacionadas com a Libertação dos Seres

1 – 5: O fascinante e mais elevado Senhor das Montanhas, revestido e resplandescendo com todas as suas numerosas jóias, como uma árvore com muitas trepadeiras, melodioso como a canção de muitos pássaros, perfumado como a fragrância de todas as estações de flores, mais lindo, brisa perfumada de um suave frescor, e ainda sombreado pela sombra das majestosas árvores; onde arrefece arvoredos que ressoam com as sonoras e doces canções das tropas de Apsara, e nas profundidades da floresta bandos de kokila enlouquecidamente cantam com paixão; onde [Primavera] Senhor das Estações com seus seguidores sempre respeitam [O Senhor das Montanhas Kailasa]; povoado por [tropas de] Siddha, Charana, Gandharva e Ganapatya.

6 – 10: Foi lá que Parvati encontrou Shiva, seu gracioso Senhor, em estado sereno, com reverência inclinada e para auxílio do mundo questionou ao Deva Silencioso, Senhor de todas as coisas móveis e imóveis, o sempre Clemente e Bem-aventurado Um, o néctar de cuja misericórdia abunda como um grande oceano, cuja essência é o puro Sattva Guna, Ele que é branco como cânfora e como flor de jasmim, o Onipresente, cujas vestes é seu próprio espaço, Senhor dos pobres e amado Mestre de todos os yogues, cujos cabelos enrolados é emaranhado e úmido como o vapor do Ganges e [de cujo corpo nu] somente as cinzas são adornos; Um desapegado, cujo pescoço é circundado por serpentes e crânios de homens, o Único terceiro olho, Senhor dos três mundos, com uma mão empunha um tridente e com as outras outorga bênçãos; facilmente apasiguado, Cuja essência é conhecimento incondicional; o que concede a libertação eterna, o Sempre-Existente, Destemido, Imutável, Imaculado, Unico sem imperfeições, Benfeitor de todos, e o Deva de todos os Devas;

11 – 13:

Shri Parvati disse:

Oh, Deva dos Devas, Senhor do Mundo, Jóia da Misericórdia, meu marido, porque Tu és o meu Senhor, em quem eu sou sempre dependente e a quem sou sempre obediente. Tampouco posso dizer qualquer coisa sem Tua palavra. Se Tens afeição por mim, anseio colocar diante de Ti o que se passa em minha mente. Quem mais, senão Tu, Oh Grande Senhor, nos três mundos é capaz de dissolver estas minhas dúvidas, Tu que sabes tudo e de todas as Escrituras?!

14 – 16:

Shri SadaShiva disse:

O que é que Tu dissestes, Oh Nobre Sábia e Amada Única do Meu coração, vou dizer-Te algo, permaneça então atenta ao mistério, ainda que não deva ser falado diante de Ganesha e Skanda, comandante dos exércitos dos céus. O que existe em todos os três mundos que deve ser ocultado de Ti? Porque Tu, Oh Devi, és Meu Eu-real. Não há nenhuma diferença entre Mim e Tu. Tu também és onipresente. O que é então que Tu não conheces e questiona como se não soubesses nada?

18 – 19: A imaculada Parvarti, contente em ouvir as palavras do Deva, inclinou-se reverenciando e, portanto, questionando Shangkara:

Shri Adya disse:

Oh Bhagavan! Senhor de tudo, Maior do que aqueles que são versados no Dharmma, Tu nas antigas Eras em Tua misericórdia fizeste através de Brahma revelar os quatro Vedas que são os propagadores de todos os dharmas e que regula a vida de todas as diferentes castas de homens e nas diferentes fases de suas vidas.
20: Nas primeira Era, homens pela prática de yaga e yajna prescrito por Ti foram virtuosos e agradáveis aos Devas e aos Pitris.

21 – 22: Através do estudo dos Vedas, dhyana e tapas e a conquista dos sentidos, por atos de misericórdia e de caridade, homens foram superiores em poder e em coragem, força e vigor, adeptos do verdadeiro Dharmma, sábios e verdadeiros e de firme determinação e, apesar de serem mortais, eram ainda como Devas e foram para a morada dos Devas.
23: Reis, em seguida, foram fiéis aos seus compromissos e estavam sempre preocupados com a protecção do seu povo, a cujas esposas eram acostumados a olhar como se às suas mães, cujos filhos eram considerados como os seus próprios.
24: As pessoas também, olhavam as posses de um vizinho como se fosse um mero pedaço de argila e, com devoção ao seu Dharmma, mantiveram o caminho da retidão.
25 – 27: Então não havia mentirosos, egoístas, desonestos, maliciosos, tolos, nenhum mal-intencionado, invejoso, colérico, guloso, ou sensual, mas todos eram bons de coração e sempre feliz na mente. O solo então produzia em abundância todos os tipos de grãos, nuvens despejavam chuvas oportunas, vacas produziam leite em abundância e as árvores eram carregadas de frutos.
28 – 29: Não havia morte prematura, nem fome e nem doença. Os homens eram sempre alegres, prósperos e saudáveis e dotados de todas as qualidades de beleza e brilho. As mulheres eram castas e dedicadas a seus maridos. Brahmanas, Kshatriyas, Vaishyas e Shudras mantinham e seguiam os costumes, Dharmma, Yajna, das respectivas castas e atingiam a libertação final.
30 – 33: Após a Idade de Krita terminar, Tu fizeste na Idade Treta perceber que o Dharmma estava em desordem, de tal modo que os homens já não eram capazes de realizar os ritos Védicos para realizar seus desejos. Os homens, completamente ansiosos e perplexos, eram incapazes de realizar esses rituais no qual haviam grandes problemas a serem superados e pelo qual muita preparação era exigida. Em constante angústia de espírito por não serem capazes de realizar os ritos, tampouco não estavam dispostos a abandoná-los.
Tendo observado isto, Tu fizeste ser conhecida na Terra a Escritura sob a forma de Smriti, o qual explica o significado dos Vedas, e, assim entregues conforme o pecado, que é a causa de todas as dores, tristeza e doença, homens demasiadamente fracos para a prática de tapas e estudo do Vedas. Para os homens neste terrível oceano da vida, quem estará lá senão Tu a alimentar, proteger, Salvar, ser o seu Pai Benfeitor e Senhor?
34 – 36: Depois, na Idade Dvapara quando os homens abandonaram o que foi prescrito nas boas obras Smritis, e foram privados de um Dharmma parcial, e foram atingidos por males da mente e do corpo, eles foram novamente guardados por Ti através das instruções do Sanghita e outras ciências religiosas.
37 – 50: Agora, na perigosa Idade de Kali, é-lhes, quando o Dharmma é destruído, uma Era cheia de mal costume e de enganos. Homens seguem maus caminhos. Os Vedas perderam seu poder, os Smritis foram esquecidos e muitos dos Puranas, que contêm histórias dos passados, e mostram as várias maneiras [que conduzem à liberação] irá, Oh, Senhor!, ser destruídos. Os homens tornaram-se avessos aos ritos religiosos, sem restrição, enlouquecidos pelo orgulho, cada vez mais determinados a atos pecaminosos, sensuais, gulosos, cruéis, impiedosos, desagradáveis ao discurso, enganador, de curta duração, indigente, assediado por doença e pesar, feio, fraco, baixo, estúpido, mediano e viciados em hábitos inferiores, companheiros do vil, gatuno, caluniosos, maliciosos, briguentos, depravados, covardes e cada vez mais fracos, desprovidos de qualquer sentimento

de vergonha e do medo do pecado para seduzir as esposas dos outros. Vipras vai viver como os Shudras e enquanto negligenciar sua própria Sandhya irá novamente trabalhar nos sacrifícios inferiores. Eles serão gananciosos, consagrados a atos ímpios e pecaminosos, mentirosos, insolentes, ignorantes, enganadores, meros cabides dos outros, vendedores de suas filhas, degradados, avessos a todos os tapas e vrata. Eles serão hereges, impostores, e sábios em si mesmos. Eles não terão fé ou devoção, e farão o japa pujá sem nenhum outro fim que não o de enganar as pessoas. Eles vão comer alimentos impuros e seguir maus costumes, irão servir e comer a comida de Shudras, e depois se entregarão à luxúria com mulheres vulgares, e serão ímpios e prontos a trocar por dinheiro mesmo as suas próprias esposas. Em suma, o único sinal de que eles são Brahmanes é a forma com que se trajam. Não observando as regras no comer ou no beber ou em outras questões, zombando das Escrituras Dharmmas, nenhum pensamento piedoso no falar nunca entra em suas mentes, porém eles se curvarão em consequência do prejuízo dos justos.

51 – 52: Por Ti também foram escritos os Tantras para a libertação dos homens justos, um conjunto de Agamas e Nigamas, que conferem tanto gozo quanto libertação, contendo Mantras e Yantras e regras quanto ao sadhana de ambos Devis e Devas. Por Ti, também, foram descritas muitas formas de Nyasa, tais como os chamados srishti, sthiti [e sanghara]. Por ti, novamente, foram descritas várias posições sentadas [de yoga], tais como a do "Apertado" e "Desapertado" Lótus, a classe dos homens Pashu, Vira e Divya, assim como a do Devata, que dá o sucesso na utilização de cada um dos mantras.

53: E mais uma vez Tu fizestes conhecer mil e um ritos concernentes ao culto com a mulher, e os rituais que são feitos com uso de crânios, cadáver, ou quando sentado em uma pira funerária.

54: Por Ti também foram proibidos tanto o pashu-bhava quanto divya-bhava. Se nesta Era o pashu-bhava não pode existir, como pode haver divya-bhava?

55: Em relação ao pashu, ele tem que recolher com sua própria mão folhas, flores, frutas e água e não deve olhar para um Shudra ou mesmo pensar em mulher.

56: Por outro lado, o Divya é tudo, exceto um Deva, sempre puro de coração e no qual todos os opostos são iguais, livres de apego às coisas mundanas, o mesmo para todas as criaturas e indulgente.

57: Como podem os homens contaminados desta Era, sempre de espírito inquieto, propensos a dormir e à preguiça, atingir a pureza da disposição?

58 – 59: Por Ti também foram bem falados os rituais de Vira-sadhana, relativos ao Pancha-tattva – ou seja, vinho, carne, peixe, grãos erma e união sexual do homem e da mulher.

60: [não consta no texto original]

61: Mas uma vez que os homens da Era de Kali estão cheios de ganância, luxúria e gula, eles vão por esse motivo negligenciando o sadhana e vão caindo em pecado, e tendo bebido vinho em prol do prazer dos sentidos, vão se tornando maus com a intoxicação e despojados de toda a noção do certo e do errado.

62: Alguns irão violar as esposas de outros, outros se tornarão vilões, e alguns deles na indiscriminação do furor da luxúria, irão (quem quer que seja) com qualquer mulher.

63 – 64: Comendo e bebendo excessivamente irão adoecer muito e privar-se da força dos sentidos. Desequilibrados pela loucura, eles irão encontrar a morte nos lagos, poços ou em florestas impenetráveis ou longe das colinas ou no melhor de suas casas.

65 – 66: Enquanto alguns silenciarão como cadavers, outros serão dados à tagarelice, e ainda outros brigarão com seus parentes e anciãos. Eles lhes serão maus, cruéis e destruidores do Dharmma.

67: Temo que, Oh, Senhor! que mesmo que tenhas destinado os homens de boa vontade, que eles se voltem para o mal.

68: Oh, Senhor do Mundo! Quem vai praticar Yoga ou Nyasa, quem vai cantar os hinos e desenhar o Yantra e fazer Purashcharana?

69: Sob a ifluência da Era de Kali, a natureza do homem torna-se, em verdade, ímpia e iclinada a todos os tipos de pecados.
70 – 72: Diga, Oh, Senhor de todos os angustiados!, em Tua misericórdia, como sem fazer grandes esforços os homens podem obter longevidade, saúde e energia, aumento de força e coragem, aprendizagem, inteligência e felicidade, e como eles podem tornar-se grandes em força e bravura, de coração puro, obediente aos pais, que não procuram o amor de outras esposas, mas dedicado a sua própria, tendo em conta o bem de seu vizinho, reverente aos Devas e aos seus gurus, senhores de seus filhos e de seus parentes.
73 – 74: Possuindo o conhecimento de Brahman, versado na ciência e sempre meditando em Brahman. Diga, Oh, Senhor!, para o bem do mundo, o que os homens devem ou não fazer, de acordo com suas diferentes castas e etapa na vida. Pois quem, senão Tu, és o Protetor de todos os três mundos?

Fim da Primeira Mensagem

Capítulo 2 - Introdução ao Culto de Brahman

1: Tendo ouvido as palavras da Devi, Shangkara, Outorgador da felicidade no mundo, Oceano imenso de misericórdia, falou deste modo da verdade das coisas.

Sadashiva disse:

2: Oh, Gloriosíssima e Única Santa! Benfeitora do universo! Assim ele perguntou por Ti. Nunca anteriormente alguém fez uma pergunta tão auspiciosa.

3 – 6: Tua és digna de todos os agradecimento, Quem conhece todos os justos, Benfeitora de todos os nascidos nesta Era, Oh, Única Amável! Tu és Onisciente. Tu conheces o passado, o presente, o futuro e o Dharmma. O que tens dito sobre o passado, o presente e o futuro, e, na verdade, todas as coisas, está em conformidade com o Dharmma e é a verdade e, sem dúvida, reconhecido por Mim. Oh, SureShvari! Digo-Vos mais verdadeiramente e sem dúvidas que todos os homens, sejam eles nascidos duas vezes ou das outras castas, afligidos por esta Era pecaminosa e incapazes de distinguir o puro do impuro, não irão obter pureza ou sucesso em seus fins pretendidos pelo ritual védico, ou no prescrito nos Sanghitas e Smritis.

7: Em verdade, em verdade, e mais uma vez verdadeiramente, digo-Vos que nesta Era não existe forma de libertação senão a proclamada pelo Agama.

8: Eu, Oh, Única Bem-aventurada, já anunciei nos Vedas, Smritis e Puranas, que nesta Era o sábio deve adorar conforme a doutrina de Agama.

9: Em verdade, em verdade, e mais uma vez verdadeiramente, digo-Vos que não há liberação para quem nesta Era negligencia esta doutrina, seguindo outras.

10: Não Deus com exceção de Mim neste mundo, e Eu sozinho Sou Ele, Aquele que está descrito nos Vedas, Puranas, Smritis e Sanghitas.

11: O Vedas e o Puranas proclama-Me como sendo a causa da pureza dos três mundos, e os que são contrários a Minha doutrina são incrédulos e pecadores, tão grandes como aqueles que matam um Brahmane.

12: Por isso, Oh, Devi! O culto de quem não acata Meus preceitos é infrutífero, e, além disso, certamente vai para o inferno.

13: O tolo que segue outra doutrina, negligenciando a Minha é como um grande pecador ou como assassinho de um Brahmane ou de uma mulher, ou de um parricídio, não tenho dúvida disso.

14: Nesta Era os Mantras dos Tantras são eficazes, o rendimento dos frutos é imediato, e é auspicioso Japa, Yajna e todas essas práticas cerimoniais.

15: Os Mantras e rituais Védicos que foram eficazes na Primeira Era, deixaram de ser no momento presente. Eles são agora tão ineficazes quanto as cobras cujo veneno é extraído de seus dentes e as fazem semelhantes ao que está morto.

16 – 17: Todo o amontoado de outros Mantras não têm mais poder do que os órgãos dos sentidos de alguma imagem de uma fotografia na parede. O culto com a

ajuda de outros Mantras como é coabitar com uma mulher estéril. O trabalho é perdido.

18: Ele, que nesta Era procura salvação por meios prescritos por outros, é como um tolo sedento que cava um poço às margens de Jahnavi

19: e quem, conhecendo Meu Dharmma, anseia por qualquer outro, é como quem com néctar em sua casa anseia pelo sumo do veneno da planta akanda.

20: Não existe outro caminho para a salvação e a felicidade nesta vida ou que esteja por vir como o demonstrado nos Tantras.

21: Da Minha boca foram emitidos os vários Tantras com suas lendas e práticas sagradas tanto para Siddhas quanto para Sadhakas.

22: Às vezes, Oh, Minha Amada! Em virtude do grande número de homens de caráter pashu, como também da diversidade das qualificações dos homens, foi dito que o Dharmma falado nas Escrituras Kulachara deve ser mantido em segredo.

23 – 25: Mas algumas partes desse Dharma, Oh, Amada! Foram revelados por Mim com o objetivo de predispor os homens a isso. Vários tipos de Devatas e adoradores foram mencionados nele, tais como Bhairava, Vetala, Vatuka, Nayika, Shaktas, Shaivas, Vaishnavas, Sauras, Ganapatyas e outros. Em ambos também são descritos vários Mantras e Yantras que ajudam os homens na realização do siddhi e que, embora demande grande e constante esforço, ainda assim o desejo rende frutos.

26: Até agora Minha resposta foi dada conforme a natureza do casa e da pergunta, e somente para seu benefício pessoal.

27 – 28: Ninguém nunca antes questionou-Me para o benefício da humanidade – ou melhor, em favor de tudo que respira, e também em tais promenores e com referência ao Dharmma de cada diferente Era. Por conseguinte, pela Minha afeição por Ti, Oh, Parvarti! Eu vou falar-Te da essência das essências e do Supremo.

29: Oh, Deveshi! Irei narrar-Te antes a verdadeira essência destilada dos Vedas e dos Agamas e, em particular, dos Tantras.

30: Os homens versados nos Tantras são outros homens, assim como o Jahnavi é para outros rios, assim como Eu Sou para todos os outros Devas, assim é o Mahanirvana Tantra para todos os outros Agamas.

31: Oh, Única Auspiciosa! Quais são as vantagens dos Vedas, dos Puranas ou dos Shastras, uma vez que se tem conhecimento do grande Tantra e que se é Senhor de todos os Siddhis?

32: Uma vez que Tens questionado-Me para o bem do mundo, vou falar-Te do que resultará em benefício do universo.

33: Oh, Parameshavari! se o bem for feito ao universo, o Senhor ficará contente, uma vez que Ele é a sua alma, e isto depende Dele.

34: Ele é Único. Ele é o Sempre-existente. Ele é a Verdade. Ele é a Suprema Unidade sem outro. Ele é Sempre-pleno e Auto-manifesto. Ele é Inteligência Eterna e Bem-aventurança.

35 – 36: Ele é Imutável, Auto-existente e sempre o Mesmo, Sereno, acima de todos os atributos. E eis que Ele é a Testemunha de tudo que passa, Onipresente, a Alma de tudo que existe. Ele, o Eterno e Onipresente, está oculto e permeia todas as coisas. Não obstante em Si mesmo seja desprovido de sentido porque Ele é o iluminador de todos os sentidos e de suas faculdades.

37: A Origem de todos os três mundos, Ele ainda existe além deles e da mente dos homens. Inefável e Onisciente, Ele conhece o universo, ainda que ninguém O conheça.

38 – 39: Ele move este universo imcompreensível, e tudo o que tem movimento ou é imóvel nos três mundos depende Dele; e iluminado com a Sua Verdade, o mundo brilha como a própria Verdade. Nossa Origem também vem de Dele.

40: Ele, Senhor Supremo, é a Causa de todos os seres, a Manifestação da Energia criativa da qual nos três mundos é chamado Brahma.

41 – 42: Através de Deus Vishnu conserva e Eu destruo, Indra e todos os Devas Guardiãos do mundo dependem Dele e obedecem as regras nas respectivas regiões sob Seu comando. Tu és a Suprema Prakriti adorada nos três mundos.

43: Cada um faz o seu trabalho pelo poder de Deus que existem em seu coração. Ninguém nunca é independente de Deus.

44: Através do temor a Deus o Vento sopra, o Sol dá calor, as Nuvens despejam suas águas em chuvas oportunas e as Árvores na floresta se cobrem de flores.

45: É Ele quem destroi o Tempo da Grande Dissolução, de Quem sempre a Morte e o próprio Medo tem medo. Ele é Bhagavan, Aquele que é conhecido como Yat Tat no Vedanta.

46: Oh, Adorado dos Devas! todos os Devas e Devis – ou melhor, todo o universo, de Brahma a uma lâmina de erva – são as suas formas.

47: Se Ele estiver satisfeito, o Universo estará satisfeito. Se nada for feito para contentá-Lo, então a gratificação de todos é a causa.

48: Como a absorção da água pelas raízes e caules de uma árvore satisfaz as necessidades das folhas e ramos, igualmente pela adoração a Ele todos os Imortais serão satisfeitos

49: Assim como, Oh, Única Virtude! todas as Divindades são satisfeitas quando Tu és adorado e quando os homens meditam e praticam Japa e oram para Ti.

50: Assim como todos os rios vão para o oceano, igualmente, Oh, Parvarti! todos os atos de adoração assim como Ele necessariamente atingem o objetivo final.

51: Quem quer que seja o adorador e quem quer que seja o Devata, ele adora referencialmente por algum objetivo final. Tudo o que é dado a ele por meio da adoração ao Deva, vem de Deus como Supremo.

52: Oh, o que eu mais posso dizer diante de Ti, Oh Minha Amada? Não existe nenhum outro com exceção Dele para meditar sobre, para rezar, para adorar, para a realização da liberação.

53 – 54: Não há nenhuma necessidade de aborrecimento, abstinência, tortura do corpo, regras e cobranças a serem seguidas, fazer grandes oferendas; não há nenhuma necessidade de ser prudente quanto ao tempo, nem quanto ao Nyasa ou Mudra, por conseguinte, Oh, Kuleshani! quem se empenhará em procurar refúgio em outro lugar do que com Ele?

Fim da Segunda Mensagem.

Capítulo 3 - Descrição do Culto ao Supremo Brahman

SHRI DEVI disse:

1 – 4: Oh, Deva dos Devas, grande Deva, Guru do próprio Brihaspati, Tu Quem discursaste sobre todas as Escrituras, Mantras, Sadhana e que tens falado da adoração ao Supremo Brahman pelo qual os mortais alcançam felicidade e libertação, conceda-nos, Oh Senhor! instrução no caminho do serviço à Suprema Alma e as observâncias, Mantra e meditação na Sua adoração. Este é o meu desejo, Oh Senhor! ouvir de Ti a essência básica de tudo.

Shri Sadashiva disse:

5: Ouça, então, Oh Amada da Minha vida! até as mais secretas e supremas Verdades, o mistério que em parte alguma ainda não foi revelado.

6: Por causa da Minha afeição por Ti, vou falar-te do Supremo Brahman, Quem é sempre Existente, Inteligente, e Quem é mais precioso para Mim do que a própria vida. Oh Maheshavari! o eterno, inteligente, infinito Brahman pode ser conhecido em sua real Natureza ou pelos sinais exteriores.

7: Deste modo é qual imutável, único existente, e além de tudo, ambos mente e discurso, qual clarão como a Verdade entre a ilusão dos três mundos, é Brahman de acordo com Sua natureza real.

8: Brahman é conhecido no Samadhi-yoga por quem olha todas as coisas como semelhantes, por quem está acima de todos os opostos, desprovido de dúvidas, livre de qualquer ilusão quanto ao corpo e a alma.

9: De modo semelhante Brahman é conhecido pelos sinais exteriores a partir do qual todo o universo surgiu, e no qual quando surgiu Ele assim já existia, e para o Qual todas as coisas retornam.

10: O que é conhecido por intuição também pode ser percebido por sinais externos. Para aqueles que O conhecem por sinhas externos, para eles o sadhana é desfrutado.

11: Escute-me, Oh Querida! Enquanto Eu falo-Te deste sadhana. E em primeiro lugar, Oh Adye! Eu digo-Te do Mantroddhara do Supremo Brahman.

Pronunciar primeiro o Pranava [Nota: pranava é a sílaba OM], em seguida a palavra "existência" e " inteligência, e após a palavra "Único" dizer "Brahman"

MANTRA

12: Om Sachchidekam Brahma.

13: Este é o Mantra. Estas palavras, quando combinadas de acordo com as regras de Sandhi, formam um Mantra de sete letras. Se o Pranava [OM] for omitido, é como um Mantra de seis letras apenas.

14: Este é o mais excelente de todos os Mantras e é aquele que confere imediatamente Dharmma, Artha, Kama e Moksha. Na utilização deste Mantra, não há necessidade de ponderar se é eficaz ou não, amigável ou hostil, pois tais considerações não lhe dizem respeito.

15: Tampouco para iniciar este Mantra é necessário fazer cálculos para que as fases da Lua, a junção das estrelas ou os signos do zodíaco sejam propícios. Também não existem quaisquer regras quanto ao fato do Mantra ser adequado ou não. Também não há necessidade dos dez Sangskaras. Este Mantra é eficaz em todos os sentidos no começo. Não há necessidade de qualquer outra coisa.

16: Caso uma pessoa tenha obtido, através de méritos adquiridos em nascimentos anteriores, um excelente Guru, de cujos lábios este Mantra é recebido, então ele se torna realmente frutífero.

17: e o adorador recebendo em suas mãos Dharmma, Artha, Kama e Moksha, se alegra tanto nesta vida quanto na próxima.

18 – 19: Quem houve esta grande jóia do Mantra, atinge certamente a bem-aventurança. Para quem atingiu o fim desejado, sendo virtuoso e piedoso, é como aquele que se banhou em locais sagrados, como aquele que iniciou-se em todos os Yajnas, versado nas Escrituras e honrado em todos os mundos.

20: Feliz é o pai e feliz é a mãe de alguém assim – sim, e ainda mais do que isso, sua família é santificada e a felicidade espiritual dos Pitris regojizarão com os Devas, e no excesso de cantar seu contentamento.

21: "Em nossa família é o mais excelente nascido da nossa raça quem é iniciado no Brahman-Mantra. Que necessidade temos agora de pinda oferecida a Gaya, ou a Shraddha, Tarpana e peregrinações a lugares sagrados?

22: de que serve utilizar-se de esmolas, japas, homa ou sadhana se agora podemos obter satisfação imortal?"

23: Ouça, Oh Devi! Adorada do mundo, enquanto eu digo-Te a Verdade que, para os adoradores do Supremo Brahman, não há necessidade de outras observâncias religiosas.

24: No exato momento da iniciação deste Mantra, o discípulo se preenche de Brahman, e deste modo, Oh Devi! como aquele lá pode ser inatingível em todos os três mundos?

25: O que pode lhe ser contrário, planetas ou Vetala, Chetaka, Pishacha, Guhyaka, Bhuta, o Matrika, Dakini e outros espíritos disponíveis? A própria visão dele os conduzirá a vôos contrários.

26: Guardado pelo Brahman-Mantra, revestido com o esplendor de Brahman, é como se ele fosse outro Sol. O que ele deveria temer, pois, de qualquer planeta?

27: Eles fogem assustados como elefantes na mira de um leão, e como mariposas que perecem em uma chama.

28: O pecado não o pode tocar. E ninguém, seja ímpio seja suicida, pode prejudicar aquele que é purificado pela verdade, sem defeitos, um benfeitor de todos os seres, um fiel crente em Brahman.

29: Os ímpios e pecaminosos que querem prejudicar quem está no início do conhecimento do Supremo Brahman, acabam por prejudicar a si próprios, pois eles não são, de fato, a essência do Eterno-existente?

30: Já que ele é o sábio sagrada e o amigo que trabalha para a felicidade de todos, Oh Devi! é possível causar dano tão grande aquele que é pode ir em paz?

31: Para ele, contudo, que não tem nenhum conhecimento do significado nem do despertar do Mantra, ele é infrutífero, ainda que fosse interiormente proferido um milhão de vezes.

32: Ouça, então, Oh, Minha Amada, enquanto eu falo-Te do significado do Mantra. A letra A significa o Protetor do mundo; a letra U denota o destruidor do mundo; e M representa o seu Criador.

33 – 35: O significado de Sach [Sat] é Sempre-existente; de Chid [Chit] é Inteligente; e de Ekam é Único. Brahman então é chamado assim porque Ele existe em toda parte. Agora, Oh, Devi! Eu dei-lhe o significado do Mantra que concede o cumprimento dos desejos. O despertar do Mantra é o conhecimento de Deus, Aquele Devata impregnado do Mantra e deste conhecimento, Oh, Suprema Devi!, produz o fruto do culto ao adorador.

36: Oh, Devi! o Devata presidido do Mantra é o Onipresente, eterno, inescrutável, sem forma, sem paixões e inefável Brahman.

37: Quando introduzido pelo Bija de Sarasvati, Maya ou Kamala, ao invés do Mantra Om, que confere diversos tipos de conhecimento, siddhis e prosperidade em cada quarto de hora.

38: O Mantra pode ser variado, quer pelos prefixo ou omissão do Om, ou pela colocação dela antes de cada palavra ou a cada duas palavras do Mantra.

39 – 40: Sadashiva é o Rishi [ou sábio] deste Mantra. O verso é chamado Anushtup e seu Devata atuante é o Supremo Brahman, Quem é sem atributos e Quem habita em todas as coisas. Isto é para a realização do Dharmma, Artha, Kama e Moksha.

Agora ouça, Querida, enquanto falo-Te de Anga-nyasa e Kara-nyasa.

41 – 42: Oh, Grande e Adorável Devi! a sílaba Om, a palavra Sat, Chit, Ekam, Brahman, devem ser pronunciadas sobre o polegar, o dedo indicador, o do meio, o inominado, e o mindinho, respectivamente, seguido em cada caso pelas palavras Namah, Svaha, Vashat, Hung e Vaushat; e Om Sachchidekam Brahma deve ser dito sobre a palma e pelo dorso da mão, seguido pelo Mantra Phat.

43: O discípulo adorador deve de igual modo, com sua mente sob controle, realizar Anga-nyasa de acordo com as mesmas regras, começando com o coração e terminando com as mãos.

44 – 48: Depois, enquanto recita o Mantra Om ou o Mula-mantra, o Pranayama deve ser feito assim:

Ele deve fechar a narina esquerda com o meio do quarto dedo e, então, inalar através da narina direita enquanto faz o japa do Pranava [Om] ou do Mula-mantra oito vezes. Então, fechando a narina direita com o polegar e fechando também a

boca, fazer japa do Mantra 32 vezes. Depois, suavemente exalar o ar através da narina direita, fazendo japa do Mantra por 16 vezes.

Da mesma forma realizar esses três atos com a narina esquerda, e enquanto repete o mesmo processo com a narina direita. Oh, Adorada dos Devas! Eu já Te disse dos métodos do Pranayama que devem ser observados no uso do Brahman-Mantra.

49: O Sadhaka deve então meditar, o qual realiza seu desejo

DHYANA

50: No Lótus do Meu coração eu contemplo a Inteligência Divina, o Brahman sem distinções e sem diferenças, Conhecido por Hari, Hara e Vidhi, a quem os Yogues aproximam-se em meditação, Ele quem destrói o medo do nascimento e da morte, Que é Existência, Inteligência, a raiz de todos os três mundos.

51: Tendo assim contemplado o Supremo Brahman, o adorador deve, com o propósito de atingir a união com Brahman, adorar com oferendas de sua mente.

52: Ao invés de perfume deixe-o oferecer à Suprema Alma a essência da Terra, ao invés de flores o éter, em invés de incenso a essência do ar, ao invés de luz o Esplendor do universo e, ao invés de comida, a essência das Águas do mundo.

53 – 55: Depois de repetir o grande Mantra mentalmente e oferecer o fruto do mesmo ao Supremo Brahman, o excelente discípulo deve iniciar o culto externo.

Meditando com os olhos fechados no Eterno Brahman, o adorador deve, com reverência, oferecer ao Supremo, qualquer que seja a mão, por exemplo, perfumes, flores, roupas, jóias, comida e bebida, depois de tê-los purificado como se segue:

MANTRA

56: O vaso no qual essas ofertas são colocadas é Brahman e assim também é o ghee oferecido nele. Brahman é tanto o fogo do sacrifício como quem faz o sacrifício, e o homem alcançará Brahman, cuja mente está fixada em Brahman, pela realização dos ritos os quais conduzem a Brahman

57: Depois, abrindo os olhos, e no coração, e com toda a sua energia fazer japa com Mula-mantra, o adorador deve oferecer o japa à Brahman e em seguida recitar o hino que se segue e o Kavacha-mantra.

58: Ouça, Oh Maheshvari!, o hino a Brahman, o Espírito Supremo, pela audição que o discípulo se torna um com Brahman.

Stotra

59:

Om! Eu reverencio-Te, o eterno Refúgio de tudo:

Eu reverencio-Te, a Inteligência pura manifestada no universo.

Eu reverencio-Te, Quem em Sua essência é Um e Quem concede a libertação.

Eu reverencio-Te, o Notável, que tudo permeia, inominável Um.

60:

Tu és o único Refúgio e Objeto de adoração.

O universo inteiro é o aparecimento de Ti, que Tu és a Causa.

Tú és o único Criador, Preservador e Destruidor do mundo.

Tu és o único Supremo imutável, que és nem um nem outro, nem este nem aquele.

61:

Horror dos horríveis, Terror dos terríveis.

Refúgio de todos os seres, Purificador de todos os purificados.

Tu sozinho governa os mais elevados

Supremo de todos os supremos, Protetor dos Protetores.

62:

O Senhor Supremo em Quem todas as coisas são, ainda Imanifestas em tudo,

Imperceptível pelos sentidos, mas a própria verdade.

Incompreensível, Imperecível, Todo-vivente secreta Essência.

Senhor e Luz do Universo! Salve-nos dos males.

63:

Naquele unicamente meditamos, de modo que unicamente em nossas mentes adoramos,

Para aquele unicamente a Testemunha do Universo nos curvamos.

Nós buscamos refúgio Naquele a Quem é nosso único Eterno Apoio,

O Senhor Auto-existente, o Receptáculo de segurança no oceano do ser

64: Estes sãos os cinco hinos cheios de jóias da Suprema Alma. Aquele que de mente e coração puros recitar estes hinos estará unido com Brahman.

65: Deve ser dito de dia, à noite e particularmente no dia da Lua. O homem sábio deve ler e explicar isto aos seus parentes que acreditam em Brahman.

66: Tenho falado a Ti, Oh, Devi! dos hinos cheios de jóias, Oh, Graciosa! escute agora o jagan-mangala Mantra do talismã, pelo uso e pela leitura torna-se conhecedor de Brahman.

MANTRA

67:

Possa a Alma Suprema proteger a cabeça,

Possa o Senhor Supremo proteger o coração,

Possa o Protetor do mundo proteger a garganta.

Possa o Todo-vivente, o Senhor Todo-vidente proteger o rosto.

68:

Possa a Alma do Universo proteger minhas mãos,

Possa Ele, que é Inteligência em Si mesmo, proteger os pés.

Possa o Eterno e Supremo Brahman proteger sempre meu corpo em todas as partes.

69: O Rishi deste mundo-beneficente é o talismã Sadashiva; o verso é Anushtup, o Devata que o preside é o Supremo Brahman e o objetivo do seu uso é a realização do Dharmma, Artha, Kama e Moksha.

70: Aqueles que recitam este Mantra proteção, após oferecê-los aos seus Rishis, alcançam conhecimento de Brahman e tornam-se imediatamente um com Brahman.

71: Se forem escritos em uma casca de madeira e incorporados a uma bola dourada, que deve ser usado em volta do pescoço ou do braço direito, confere ao seu utilizador todos os tipos de poderes.

72: Revelei-Te agora o Mantra talismã do Supremo Brahman. Deve ser dado ao discípulo favorito que é tanto dedicado ao Guru quanto possuído de entendimento.

73: O excelente Sadhaka deve, após recitar o Mantra e o Hino com reverência, saudar o Supremo.

SAUDAÇÃO

74:

Om

Eu reverencio o Supremo Brahman

Eu reverencio a Suprema Alma.

Eu reverencio-Te, Quem está acima de todas as qualidades.

Eu reverencio-Te Sempre-existente repetidamente.

75: A adoração do Senhor Supremo pode ser pelo corpo ou pela mente, mas a única coisa necessária é a pureza do caráter.

76: Após o culto pela forma com que tenho falado, o homem sábio de ve, com seus amigos e parentes, deve participar da refeição santa consagrada ao Espírito Supremo.

77: No culto ao Supremo, não há necessidade de invocar Deus para estar presente ou para afastá-Lo. Pode ser feito sempre e em todos os lugares.

78: Não é importante se o adorador banhou-se ou não, ou se ele fez jejum ou se comeu . Mas o Espírito Supremo deve sempre ser adorado com a pureza do coração.

79: Depois da purificação pelo Brahman-Mantra, qualquer que seja a comida ou bebida que for oferecida ao Senhor Supremo torna-se purificada.

80: O toque das castas inferiores podem poluir a água do Ganges e o Shaligrama, mas nada o que for consagrado a Brahman

81: pode ser assim poluído. Se dedicado a Brahman com este Mantra, o adorador com seu povo pode comer qualquer coisa, cozidas ou não cozidas.

82: No compartilhamento desta comida, nenhuma regra quanto à casta ou tempo necessitam ser observadas. Ninguém deve hesitar em tomar a sobra do prato do outro, seja o outro puro ou impuro.

83: Sempre que e por mais que o local possa estar, por mais que ele tenha sido atacado, coma sem dúvidas ou interrogação a comida dedicada a Brahman.

84: Tais alimentos, Oh, Devi! mesmo os Devas não conseguem facilmente, e que purifica se trazido por um Chandala, ou se tomadas da boca de um cão.

85 – 86: Quanto ao compartilhamento desses alimentos afetam nos homens, de que maneira, Oh, Adorada dos Devas! devemos dizer? É considerado excelente até mesmo pelos Devas. Sem dúvida o compartilhamento deste sagrado alimento, pelo menos uma vez, liberta o maior dos pecadores e todos os pecadores de todos os seus pecados.

87: O homem que come dele adquire por esse meio mérito, como por exemplo, que ele só poderia obter por banhos e esmolas em trinta milhões de lugares sagrados.

88: Ao comer dela dez milhões de vezes, grande mérito é adquirido do que pelo cavalo-sacrifício, ou realmente por quaisquer outros sacrifícios.

89: Sua excelência não pode ser descrita por dez milhões de línguas e cem milhões de bocas.

90: Sempre que o Sadhaka pode ser, e embora ele seja um Chandala, ele alcança a união com Brahman no momento em que ele participa do néctar oferecido a Ele.

91: Mesmo Brâmanes versados no Vedanta, devem ter comida preparada por homens de castas inferiores se for oferecida a Brahman

92: Não deve ser observado a distinção de castas so comer alimentos oferecidos ao Espírito Supremo. Quem pensa que é impuro, torna-se um grande pecador.

93: Seria melhor, Oh, Amada! cometer cem pecados ou matar um Brâmane do que desprezar comida oferecida o Supremo Brahman.

94 – 95: Esses tolos que rejeitam comida e bebida feita e santificada pelo grande Mantra, causam a queda de seus ancestrais nas regiões mais baixas, e eles próprios são precipitados no inferno da ignorância, onde permanecem até a dissolução das coisas. Não há libertação para os que desprezam alimentos ofertados a Brahman.

96: No sadhana deste grande Mantra, mesmo o ato sem mérito torna-se benemérito; no sono o mérito é adquirido; e os atos são aceitos como legítimos sendo feitos de acordo com os desejos do adorador.

97: Deste modo, então não precisamos de práticas védicas, ou para o assunto, então não precisamos até mesmo do Tantra? Tudo o que ele faz de acordo com o seu desejo, é reconhecido com legítimo no caso do sábio crente em Brahman.

98: Para eles não existe mérito nem demérito na execução ou não-execução dos ritos habituais. No sadhana deste Mantra suas falhas ou omissões não são nenhum obstáculos.

99 – 101: Pelo sadhana deste Mantra, Oh, Grande Devi! homens tornam-se verdadeiros, conquistadores de paixões, dedicados ao bem de seus companheiros, alguém para quem todas as coisas lhe são indiferentes, puro de propósito, livre de inveja e arrogância, misericordioso e puro de espírito, dedicado ao serviço e solícito aos seus pais, um ouvinte eterno das coisas divinas, um meditador eterno em Brahman. Sua mente sempre está voltada para a busca de Brahman. Com a força da determinação conserva sua mente em estreito controle, ele está sempre consciente da proximidade de Brahman.

102: Aquele que é iniciado no Brahman-Mantra não vai mentir ou pensar para prejudicar, e não vai afastar-se das esposas dos outros.

103: No início de todos os ritos, deixe-o dizer: "Tat Sat". E antes de comer ou beber qualquer coisa, deixe-o dizer: "Dedico isto a Brahman".

104 – 105: Para o conhecedor de Brahman, dever consiste em ação para o bem estar dos companheiros. Este é o eterno Dharmma.

Irei agora, Oh, Shambhavi! falar-Te dos direitos relativos aos Sandhyas na prática do Brahman-Mantra, por meio do qual os homens adquirem verdadeira riqueza que vem para eles sob a forma de Brahman.

106 – 108: Seja como for e ele pode ser e em qualquer postura, o excelente e bem intencionado sadhaka deve pela manhã, ao meio dia e ao anoitecer, meditar em Brahman e na forma prescrita. Então, Oh, Devi! deixe que ele faça japa do Gayatri cento e oito vezes. Oferecendo o japa ao Devata, deixe que ele o reverencie da forma como eu tenho falado.

Eu já te disse do Sandhya que deve ser utilizado por ele no sadhana do Brahman-Mantra e pelo qual o adorador passa a ser puro de coração.

Ouça-me agora, Tu que figuras com graça, para o Gayatri que destrói todo o pecado.

Diga "**Parameshavara**" no dativo singular e depois "**Vidmaha**", e, Querida, após a palavra **Paratattvaya**" diga "**dhimahi**", acrescentando, Oh Devi! as palavras "**tanno Brahman prachodayat**".

"Parameshavara Vidmaha

Paratattvaya Dhimahi

Tanno Brahman Prachodayat"

Pronuncie em português:

Párámeshávárá Vidmárrá

Párátáttyáyá Dimárri

Tannô Brâhmân Práchôdáyát

MANTRA

109 – 111: Que nós possamos conhecer o Senhor Supremo; deixe-nos contemplar a Essência Suprema e que Brahman possa vir a nós."

Este é o auspicioso Brahman Gayatri que confere Dharmma, Artha, Kama e Moksha.

112: Deixe tudo o que for feito, seja ele culto ou sacrifício, tomar banho, beber ou comer, ser acompanhado pela recitação do Brahman-Mantra.

113: Quando se levantar no meio da quarta parte da noite, e após reverenciar o instrutor que deu a iniciação no Brahman-Mantra, deixe-o recitar com sua lembrança. Então deve ser feito a homenagem para Brahman, como acima referido, após meditar sobre ele. Estes sãos os ritos matinais.

114 – 115: Para Purashcharana, Oh Linda! deve ser feito japa do mantra 32 mil vezes,3.200 vezes para as oblações, 320 vezes para apresentação ou oferta de água à Devata, 320 vezes para a purificação antes do culto e Rrahmanas deve ser feito 4 vezes para o banquete.

116: Em Purashcharana não é necessário observar regras no tocante a alimentos ou no que se refere ao que deve ser aceito ou rejeitado. Também não é necessário uma hora auspiciosa nem um lugar selecionado para a execução.

117: Quer ele esteja em jejum ou tenha se alimentado, esteja com ou sem banho, deixe o Sadhaka, conforme esteja disposto, realizar o sadhana com o supremo Mantra.

118 – 119: Sem dificuldade ou dor, sem hino, amuleto, nyasa, mudra ou setu, sem o culto a Ganesha como Ladrão, também sem dúvida e brevemente o mais Supremo Brahman é encontrado face a face.

120: No sadhana no grande mantra não é necessário nenhum outro Sangkalpa que não seja a inclinação da mente e seu grau de pureza e disposição. O adorador do Brahman vê Brahman em tudo.

121: O adorador não procede mal, tampouco sofre danos que por ventura deveria se omitisse algo em seu sadhana. Pelo contrário, se houver qualquer omissão, o uso deste grande Mantra é o próprio remédio.

122: Nesta terrível e pecaminosa Era desprovida de tapas o qual é tão difícil percorrer, a própria semente de libertação é o uso do Brahman-Mantra.

123: Varios Tantras e Agamas têm prescrito vários modos de sadhana, mas estes, Oh Grande Devi! estão fora da possibilidade dada as fraquezas dos homens nesta Era.

124 – 125: Para estes, Oh Amada! que são de vida curta, sem iniciativa, cuja vida é dependente de comida, ambicioso, impaciente para ganhar riqueza, de tal modo perturbado em seu intelecto de modo que não tem descanso, mesmo em suas tentativas de yoga. Incapaz, totalmente, são sofredores e impacientes nas austeridades do yoga. Para a felicidade e liberação é que foi ordenado o caminho de Brahman.

126: Oh, Devi! verdade e verdade Eu digo-Te que nesta Era não há outro caminho para a felicidade e liberação que não seja pela iniciação no Brahman-Mantra; E novamente digo-Te que não existe outro caminho.

127: A regra em todos os Tantras é que o que está previsto pela manhã deve ser feito pela manhã, Sandhya três vezes ao dia e culto ao meio dia, mas, Oh, Auspiciosa!, na adoração a Brahman não há nenhuma outra regra, mas o desejo do adorador.

128: Uma vez que na a doação a Brahman, regras são meramente agentes e as proibições de outros cultos não prevalecem, quem vai procurar refúgio em qualquer outro?

129: Deixe o discípulo obter um Guru que é im conhecedor de Brahman, pacífico e sereno de mente, e então, junto a seus pés de lótus, deixe-o suplicar o seguinte:

Súplica ao Guru

130: Oh, Misericordioso! Senhor do aflito! eu vim para proteção: lance então as sombras dos seus pés de lótus sobre a minha cabeça, oh, tu, cuja riqueza é honra.

131: Tendo deste modo, com todas as suas forças, rezado e adorado seu Guru, deixe o discípulo permanecer diante dele em silêncio com as mãos dobradas

132: O Guru irá examinar cuidadosamente os sinais e as qualidades do discípulo, gentilmente chamar o último para ele e dar ao bom discípulo o grande Mantra.

133: Deixe o sábio sentado em um banco, com sua face para o Este ou para o Norte, coloque o seu discípulo à sua esquerda e contemple-o com ternura.

134: O Guru após realizar Rishi-nyasa, irá em seguida colocar sua mão sobre a cabeça do discípulo e para o siddhi do último fazer japa do Mantra 108 vezes.

135: Deixe o excelente Guru, oceano de bondade, próximo sussurrar o Mantra sete vezes no ouvido direito do discípulo se ele for um Brâmane, ou no ouvido esquerdo se ele for de outra casta.

136: Oh, Kalika! Eu tenho agora descrito a maneira pela qual as instruções no Brahman-Mantra devem ser dadas. Para isso não há necessidade de Pujá e sua sangkalpa deve ser apenas mental.

137: O Guru deve então levantar o discípulo, nessas circunstâncias torná-lo seu filho, que está deitado sobre seus pés de lótus, e dizer com afeição o seguinte:

Resposta do Guru

138: Levante, meu filho, tu estás liberto: Seja sempre dedicado ao conhecimento de Brahman: Conquiste tuas paixões: Possas ser verdadeiro e ter força e saúde.

139: Deixe o excelente discípulo ofertar de si mesmo dinheiro ou fruta, conforme ele puder dar. Sendo obediente aos comandos de seu instrutor, ele pode então percorrer o mundo como um Deva.

140: Imediatamente após sua iniciação neste Mantra, sua alma inunda-se com o Divino Ser. Que necessidade, então, Oh, Deveshi! existe para alguém praticar vários tipos de sadhana? Oh, Querida! Eu tenho dito-Lhe agora brevemente da iniciação em relação ao Brahman-Mantra.

141: Para tal iniciação o misericordioso estado de espírito do Guru é exclusivamente necessário.

142: Os adoradores da Energia Divina, de Shiva, do Sol, de Vishnu, Ganesha, Brâmanes versados nos Vedas e todas as outras castas podem ser iniciados.

143: É pela graça deste Mantra, Oh, Devi! que eu me tornei o Deva dos Devas, conquistando a Morte e me tornando o Guru de todo o mundo. Por isso Eu tenho feito o que Eu desejo, atirando para longe de Mim a ignorância e a dúvida.

144 – 145: Brahman foi o primeiro a receber o Mantra de Mim, e Ele ensinou a Brahmarshis, que ensinou para os Devas. A partir deles os Dervarshis aprenderam. Os Sábios aprenderam por último, e os nobres Rishis aprenderam dos Sábios, e todos têm, assim, através da graça do Supremo Espírito e deste Mantra, tornado-se um com Brahman.

146 – 147: Na utilização deste Brahman-Mantra, Oh, Grande Devi, não existem restrições. O Guru pode sem hesitação dar ao seu discípulo seu Mantra, um pai pode iniciar seus filhos, um irmão seus irmãos, um marido sua esposa, um tio materno seus sobrinhos, um avô materno seus netos.

148: Tal como noutros lugares há falhas em outros cultos, na realização do próprio Mantra não existe no caso do grande e bem sucedido Mantra na iniciação pelo pai ou por outro familiar próximo.

149: Quem já ouviu falar, contudo, pode ser dos lábios de um iniciado no conhecimento de Brahman, é purificado, e atinge o estado de Brahman, e não é afetado por nenhum força nem pecado.

150: O dono da casa dos Brâmanes e outras castas que rezam o Brahman-Mantra deve ser respeitados e venerados como sendo o maior de suas respectivas classes.

151: Brâmanes ao mesmo tempo tornam-se como aqueles que conquistaram suas paixões, e castas mais baixas tornam-se como Brâmanes: portanto, deixe todos aqueles cultos iniciar no Brahman-Mantra, e deste modo possuir o conhecimento Divino.

152: Quem desrespeita-lhes são como ímpios como assassinos de Brâmanes, e vão para um terrível inferno, onde permanecerão por longo tempo enquanto Sol e as estrelas durarem.

153: Injuriar e caluniar um adorador do Supremo Brahman é um pecado dez milhões de vezes pior do que matar uma mulher ou provocar um aborto.

154: Como os homens, pela iniciação do Brahman-Mantra, tornam-se libertos de todos pecados, assim também, Oh, Devi! poderão ser libertos pelo culto a Ti.

Fim da Terceira Mensagem.

Capítulo 4 – Introdução ao culto à Suprema Prakriti

1: Depois de ter ouvido com atenção o que foi dito relativo ao culto do Supremo Brahman, a Suprema Devi, muito satisfeita, questiona, pois, novamente Shankara.

Shri Devi diz:

2 – 3: Oh, Senhor do Universo e Marido!, banho-Me de contentamento no néctar de Tuas palavras em relação ao excelente culto do Supremo, que leva ao bem estar do mundo e para o caminho de Brahman, e dá luz, inteligência, força e prosperidade.

4: Tu tens ditto, Oh, Oceano de Misericórdia!, que a união com Brahman é alcançada através da adoração a Deus e que, portanto, pode ser alcançada pela adoração a Mim.

5: Gostaria de saber, Oh, Senhor, desta excelente adoração em relação a Mim mesma, que, como Tu disseste, é a causa da união do adorador com Brahman.

6: Quais são os seus rituais e por quais meios podem ser cumpridos? Qual é o seu Mantra e qual a forma de meditação e seu modo de culto?

7: Oh, Shambô!, quem senão Tu, grande Médico dos males terrenos, está apto a falar do mesmo, do início ao fim, e em todos os seus pormenores, uma vez que é agradável para mim e beneficente para toda a humanidade?

8: Ouvindo as palavras da Devi, o Deva dos Devas, Marido de Parvati, foi com grande prazer, e falou para Ela assim:

Shri Sadashiva disse:

9: Ouça, Oh, Tu, de elevada fortuna e destino, as razões pelas quais Tu deverias ser adorada, e como por esse meio o indivíduo torna-se unido com o Brahman

10: Tu és a única Pará Prakriti da Suprema Alma Brahman, e de Ti tens surgido o Universo inteiro – Oh, Shiva – é Mãe.

11: Oh, Graciosa!, tudo o que existe nesse mundo, das coisas que tem e que estão sem movimento, a partir de Mahat a um átomo, tem a sua origem e é dependente de Ti.

12: Tu és a Origem de todas as manifestações; Tu és o berço de todos nós; Tu conheces o mundo inteiro, ainda que ninguém conheça a Ti

13 – 14: Tu és Kali, Tarini, Durga, Shodashi, Bhuvaneshvar, Dhumavat. Tu és Bagala, Bhairavi e Chhinnamastaka. Tu és Anna-purna, Vagdevi, Kama-lalaya. Tu és a Imagem ou Personificação de todas as Shaktis e de todos os Devas.

15: Tu és ambos, Sutil e Denso, Manifestada e Velada, Amorfa e, ainda, com forma. Quem pode compreender-te?

16: Para a realização do desejo do adorador, o bem do mundo, e a destruição dos Danavas, Tu assumistes várias formas.

17: Tu tens quatro-braços, dois braços, seis-braços e oito braços, e seguras vários mésseis e armas para a proteção do Universo.

18: Em outros Tantras tenho falado dos diferentes Mantras e Yantras, com o uso pelo qual Tu deves ser adorade de acordo com as Tuas diferentes formas, e lá também falei dos diferentes caráter dos homens.

19: Nesta Era de Kali não há Pashu-Bhava: Divya-bhava é difícil de atingir, mas as práticas relativas ao Vira-sadhana rende frutos visíveis.

20: Nesta Era de Kali, Oh, Devi!, o sucesso é alcançado exclusivamente através da adoração Kaulika, e, por conseguinte, deve ser realizado com todos os cuidados.

21: Por isso, Oh, Devil!, é adquirido o conhecimento de Brahman, e os mortais dotados com isso revestem-se de garantias porquanto vivem livres de futuros nascimentos e desobrigados do desempenho de todos os ritos religiosos.

22: De acordo com o conhecimento humano do mundo parece ser ambos puro e impuro, mas quando Brahman-Jñana é adquirido, não há mais distinção entre puro e impuro.

23: Para quem reconhece que Brahman está em todas as coisas e eternamente, o que é que poderá ser impuro?

24: Tu és a Imagem de tudo, e sobretudo Tu és a Mãe de tudo. Se Tu estás feliz, Oh, Rainha dos Devas!, então todos estão felizes.

25: Antes do Início das coisas, Tu existias sob a forma de escuridão o qual estava acima de ambos, palavra e mente, e de Ti, pelo desejo criativo do Supremo Brahman, todo o Universo foi gerado.

26: Este Universo, desde a grande causa primária de Mahat até os elementos brutos, foi criado por Ti, uma vez que Brahman Causa de todas as causas é meramente a Causa instrumental.

27: É o Sempre-existente, Imutável, Onipresente, Inteligência Pura indissociável, também existente em e envolvendo todas as coisas.

28: Ele não atua, nem goza. Ele não se move, nem é imóvel. Ele é Verdade e Conhecimento, sem começo ou sem fim, Inefável e Incompreensível.

29: Tu a Suprema Yogini fazes, movido pelo seu mero desejo, criar, preservar e destruir o mundo com tudo o que se move e é imóvel aí.

30: Mahakala, o Destruidor do Universo és Tua Imagem. Na Dissolução das coisas, és Kala Quem vai devorar tudo,

31: e por esta razão Ele é chamado Mahakala, e uma vez que devoraste Mahakala a Si próprio, Tu é que és o Supremo Primordial Kalika.

32: Porque Tu devoraste Kala, Tu és Kali, a forma original de todas as coisas, e porque Tu és a Origem de todas as coisas e as devoraste, Tu és chamada de Adya Kali.

33: Retomando após as Dissoluções Tuas próprias formas, escura e sem forma, Tu sozinha permaneces como a Única inefável e inconcebível.

34: Apesar de ter uma forma, ainda assim Tu és sem forma; embora Tu mesma não tenha Princípio, multiforme pelo poder de Maya, Tu és o Princípio de tudo, Criadora, Protetora e Destruidora que Tu és.

35: Por isso é, Oh, Amável!, que todo fruto obtido pela iniciação no Brahman-Mantra, o mesmo pode ser alcançado pelo culto a Ti.

36: De acordo com as diferenças do lugar, tempo e capacidade dos adoradores, Tenho, Oh, Devi!, falado em alguns dos Tantras do culto secreto adequado para os respectivos costumes e inclinação.

37: Sempre que os homens realizam este culto no qual eles são privilegiados para realizar, ali eles participam dos frutos da adoração, são libertos do pecado e com segurança vão atravessar o oceano do ser.

38: Pelo mérito adquiro por muitos nascimentos anteriores, a mente se inclina para a doutrina Kaulika, e o homem cuja alma é purificada pelo culto torna-se ele próprio Shiva.

39: Onde existe abundância de gozo do que o uso da palavra do Yoga, e onde há Yoga não há prazer, mas o Kaula beneficia ambos.

40: Se alguém honra, exceto algum homem versado no conhecimento da essência da doutrina Kaula, então todos os Devas e Devis são adoradas – não há dúvida disto.

41: O mérito adquirido por honrar um Kaulika é dez milhões de vezes do que é adquirido por afastar-se do mundo com todo o seu ouro.

42: Um Chandala versado no conhecimento da doutrina Kaulika supera um Brâmane, e um Brâmane que é desprovido de tal conhecimento está abaixo de um Chandala.

43: Não conheço nenhum Dharmma superior ao dos Kaulas, por adesão pelo qual o homem torna-se possuído do conhecimento Divino

44: Estou dizendo-Te a verdade, Oh, Devi! Ponha-o no coração e reflita sobre isto. Não há doutrina superior à doutrina Kaulika, a mais excelente de todas.

45: Este é o caminho mais excelente, mantido oculto em virtude da multidão de Pashus, mas quando a Era de Kali avançar este percurso será revelado.

46: Verdade e verdade Vos digo que, quando a Era de Kali atingir a plenitude de sua força não haverá pashus, e todos os homens da terra serão seguidores da doutrina Kaulika.

47: Oh, Vararohe!, sei que quando as iniciações védicas e Puranicas cessarem, então a Era de Kali se tornou nítida.

48: Oh, Shiva!, Oh, Pacífico!, quando virtude e vícios já não são julgados pelas regras Védicas, então saberemos que a Era de Kali tornou-se forte.

49: Oh, Soberana e Senhora da doutrina Kaula!, quando a Corrente Celestial está partida em alguns pontos, e em outros seu curso desviado, então saberemos que a Era de Kali tornou-se forte.

50: Oh, Sábia, quando reis da raça Mlechchha tornarem-se excessivamente ambiciosos, então saberemos que a Era de Kali tornou-se forte.

51: Quando as mulheres tornarem-se difíceis de controlar, sem coração e irascíveis, e caluniadoras de seus maridos, saberemos, pois, que a Era de Kali tornou-se forte.

52: Quando os homens tornarem-se sujeitos às mulheres e escravos da luxúria, opressores de seus amigos e Gurus, então saberemos que a Era de Kali tornou-se forte.

53: Quando a fertilidade da terra e dos rendimentos trouxer uma má colheita, quando as nuvens se tornarem escassas de chuva, e as árvores derem frutos exíguos, então saberemos que a Era de Kali tornou-se forte.

54: Quando irmãos, parentes e companheiros, motivados pelo desejo de algumas ninharias, baterem-se um no outro, logo saberemos que a Era de Kali tornou-se forte.

55: Quando a co-participação aberta de carne e bebibas alcoólicas passar sem condenação e punição, quando a bebida secreta prevalecer, então saberemos que a Era de Kali tornou-se forte.

56: Tal como nas Eras Satya, Treta e Dvapara, vinho e similares poderiam ser tomados na Era de Kali em conformidade com o Dharmma Kaulika

57: A Era de Kali não pode prejudicar aqueles que são purificados pela verdade, que conquistaram os seus sentidos e paixões, que são desimpedidos em suas maneiras, sem engano, são compassivos e seguem a doutrina Kaula.

58: A Era de Kali não pode prejudicar aqueles que se dedicam aos serviços de seus Guru, o lótus dos pés de suas mães e às suas próprias esposas.

59: A Era de Kali não pode prejudicar aqueles que são jurados e fundamentados na verdade, os verdadeiros seguidores do Dharmma e fiéis aos preceitos dos ritos e deveres Kaulikas.

60: A Era de Kali não pode prejudicar aqueles que dão ao Kaulika Yogue verídico os elementos do culto, que tenham sido devidamente purificados pelos ritos Kaulika.

61: A Era de Kali não pode prejudicar aqueles que estão livres de maldade, inveja, arrogância e ódio e que estão firmes na fé do Dharmma Kaulika.

62: A Era de Kali não pode prejudicar aqueles que, ou vivem com Sábios Kaulicas, ou servem aos Kaulikas.

63: A Era de Kali não pode prejudicar aqueles Kaulikas que, qualquer que seja que eles possam parecer externamente, ainda assim permaneçem firmes em seus Dharmma Kaulika adorando-Te de acordo com sua doutrina.

64: A Era de Kali não pode prejudicar aqueles que executam suas abluções, caridades, penitências, peregrinações, devoções, e as ofertas de água de acordo com o ritual Kaulika.

65: A Era de Kali não pode prejudicar aqueles que executam as dez cerimônias de purificação, tal como a benção do ventre, cerimônias furenárias de seus pais e outros ritos de acordo com o ritual Kaulika.

66: A Era de Kali não pode prejudicar quem respeita o Kaula-tattva, o Kaula-dravya e o Kaula-yogue.

67: A Era de Kali não é senão o escravo daquele que é livre de toda a desonestidade e falsidade, homens de candura, dedicados ao bem dos outros, que seguem as condutas Kaulikas.

68: Apesar de suas muitas imperfeições, a Era de Kali possui um grande mérito, a partir da mera intenção de um Kaulika de firme resolução o resultado desejado acontece.

69: Em outras Eras, Oh, Devi!, o empenho da vontade produz em ambos religiosos mérito e demérito, mas na Era de Kali os homens pela mera intenção adquirem apenas mérito, e não demérito.

70: Os escravos da Era de Kali, por outro lado, são aqueles que não conhecem Kulachara e que sempre são mentirosos e perseguidores dos outros.

71: Eles também são os escravos da Era de Kali, que não têm fé em Kulacharas, que cobiçam as esposas dos outros e que tem ódio aos que são fiéis à doutrina Kaulika.

72: Ao falar dos costumes das diferentes Eras, Eu tenho, Oh, Amável!, e fora do amor, Oh, Parvarti!, verdadeiramente recontado-Te os sinais da dominância da Era de Kali.

73: Quando a Era de Kali se manifesta, a piedade é enfraquecida e a Verdade permanece sozinha; por este motivo deveria únicamente ser verídica.

74: Oh, Tu Virtuosa!, saiba isto por certo, que tudo o que o homem faz com a Verdade dá frutos.

75: Não há Dharmma superior à Verdade, não há pecado maior que a falsidade, pois o homem deve pedir proteção sob a Verdade com toda a sua alma

76: Culto sem Verdade é inútil, e também sem Verdade é o Japa de Mantras e a execução de Tapas. Isto é semelhante, em tais circunstâncias, como semear uma semente no sal da terra.

77: Verdade é a aparência do Supremo Brahman; Verdade é o mais excelente de todos os Tapas; cada ato está enraixado na Verdade. Nada há de mais excelente do que a Verdade.

78: Por isso tem sido dito por Mim que o pecador na Era de Kali é dominante, as maneiras Kaula deveriam ser praticadas verdadeiramente e sem dissimulação

79: A Verdade está separada da dissimulação. Não há dissimulação sem mentira. Por isso é que o Kaulika-sadhaka deveria executar seu Kaulika-sadhana abertamente.

80: O que Tenho dito em outros Tantras Kaulika sobre o encobertamento do Kaulika-dharmma para não ser censurável, não se aplica quando a Era de Kali se tornar forte.

81: Na (Primeira ou) Era de Satya, Oh, Devi!, a Virtude possuiu as quatro partes da totalidade; na Era de Treta a Virtude perdeu um quarto do total; na Era de Dvapara a Virtude perdeu mais dois quartos do total, e na Era de Kali ela não tem senão um único quarto do total.

82: Apesar de que a Verdade continuara forte, não obstante Tapas e Caridade tornaram-se fracos. Se a Verdade for a Virtude irá também, portanto, de todos as ações, a Verdade deve ser o suporte permanente.

83: Oh, Soberana Senhora do Kaula-Dharmma!, uma vez que os homens nesta Era podem apenas recorrer ao Kaulika Dharmma, se esta doutrina for infectada com mentiras, como poderá haver libertação?

84: Com sua alma purificada em todos os sentidos pela Verdade, os homens deveriam, de acordo com sua casta e estágio na vida, realizar os seguintes atos conforme mostrado por Mim:

85 – 86: iniciação, culto, recitação de Mantras, o culto do Fogo com ghee, repetição de Mantras, devoções privadas, casamento, a concepção cerimonial e a realização no quarto, sexto ou oitavo mês de gestação, o rito natal, a atribuição de nomes e cerimônias de tonsura, e os ritos exéquios sobre cremação e depois os da morte. Todas essas cerimônias devem ser realizadas na forma aprovada pelo Agamas.

87 – 90: O ritual que tenho ordenado deve ser seguido, também, no que se refere a Shraddha em lugares santos, consagração de um touro, o Festival do Outono, sobre o ajustamento de uma viagem, na primeira entrada em uma casa, o uso de uma nova roupa ou de jóias, consagração de tanques, poços ou lagos, nas cerimônias realizadas nas fases da Lua, a construção e consagração de casas, a instalação dos Devas e em toda observância a ser realizada durante o dia ou à noite, em cada mês, estação ou ano, e em ambas a observância diária ou ocasional, como também na decisão geralmente como o que deveria ou não deveria ser feito, e nas determinações do que deveria ser rejeitado e o que deveria ser adotado.

91: Caso alguém não siga o ritual ordenado, seja por ignorância, maldade ou irreverência, então é um desqualificado para todas as observâncias, e torna-se um verme no esterco.

92: Oh, Maheshi!, se quando a Era de Kali tornar-se muito poderosa qualquer ato feito em violação dos Meus preceitos, então o que acontece é muito contrário do que é desejado.

93: A iniciação do qual eu não tenha aprovado destrói a vida do discípulo, e seu ato de adoração é tão inútil quanto oblações derramadas nas cinzas, e o Deva que é adorado fica zangado ou hostil, e em cada passo ele encontra o perigo.

94: Ambika!, quem durante a dominância da Era de Kaly, conhece Minhas ordens, e ainda assim executa a sua observância religiosa de outras maneiras, é um grande pecador.

95: O homem que realiza qualquer Vrata, ou se casa de acordo com outros caminhos permanecerá em um inferno terrível enquanto o Sol e Lua durarem.

96: Pela sua realização do Vrata, ele incorre no pecado de Matar um Brâmane, e do mesmo modo por ser empossado com o sagrado fio ele é degradado. Ele usa meramente o fio e é inferior a um Chandala,

97: e assim também a mulher que é casada de acordo com outros caminhos que não os Meus deve ser desprezada, e Oh, Soberana Senhora dos Kaulas! O homem que deste modo casar junta-se a ela no erro, e dia após dia embaraça-se no pecado de ir com uma prostituta.

98: O devata não aceitará comida, água e outras oferendas, nem os Pitris comerão suas oferendas considerando-os como sendo mero esterco e pûs.

99: As crianças serão bastardas e desqualificadas para todas as observâncias religiosas, ancestrais e ritos Kaulikas.

100: Para uma imagem dedicata por outros que não os ritos prescritos po Shambô, o Deva nunca vem. Não há vantagem nenhuma, quer no presente ou no próximo mundo. Existe, no entanto, mero desperdício de trabalho e dinheiro.

101: Um Shraddha realizado conforme outros ritos que não os ritos prescritos pelos Agamas é inútil, e quem executa irá para o Inferno juntamente com suas Pitris.

102: A água oferecida por ele é como sangue, e o bolo funerário como esterco. Deixe que o mortal com grande cuidado siga os preceitos de Shankara.

103: Que necessidade há de dizer mais? Verdade e verdade eu Te digo, Oh, Devi!, que tudo o que é feito violando os preceitos de Shambô é inútil.

104: Quem não segue seus preceitos, não há mérito futuro. Aquilo que já foi adquirido é destruído e, para ele, não há fuga do inferno.

105: Oh, Grande Soberana!, a execução das tarefas diárias e ocasionais na forma descrita por Mim, é semelhante a adorar a Ti.

106: Atente, Oh, Devi!, para os elementos do culto com seus Mantras e Yantras, que são quais remédios para os males da Era de Kali.

Fim do Quarto Capítulo

Capítulo 5 – A Formação dos Mantras, Colocação do Jar e Purificação dos Elementos do Culto.

SHRI SADASHIVA diz:

1 – 2: Tu és Adya Parama Shakti, Tu és todo o Poder. É por Teu poder que Nós (a Trindade) somos poderosos no ato da criação, preservação e destruição. Infinita e da várias cores e formas é a Tua aparência, e vários são os grandes esforços que seus adoradores podem realizar. Quem poderá descrevê-los?

3 – 4: No Kula Tantras e Agamas Eu tenho, pelo auxílio e não obstante uma pequena parte de Tua misericórdia e com todas as Minhas forças, descrito o Sadhana e Archana de Tuas aparências; todavia em nenhum outro lugar este sadhana secreto foi revelado. E pela graça deste (Sadhana), Oh, Abençoada!, esta Tua misericórdia é tão grande em Mim.

5: Questionado por Ti não sou mais capaz de ocultá-lo. Por teu prazer, Oh, Amada!, vou falar do que é mais caro para Mim do que a vida em si mesma.

6: Para todos os sofrimentos isto trás alívio. Ele repele todos os perigos. Ele dá-Te prazer e é o caminho pelo qual Tu és a mais rapidamente alcançada.

7: Para os homens que se tornaram miseráveis pela mácula da Era de Kali, de curta duração e impróprios para esforços arduos, esta é a maior riqueza.

8: Neste (Sadhana) não há necessidade de uma multiplicidade de Nyasa, de jejuns ou outras práticas de auto-contenção. Este é simples e agradável e ainda produz grandes frutos para o adorador.

9: Então, primeiro atente, Oh, Devi!, para o Mantroddhara do Mantra, a mera audição dos que libertam os homens de futuros nascimentos enquanto ainda vivos.

10: Colocando **"Pranessha"** sobre **"Taijasa"**, e adicionando-lhe **"Bherunda"** e o **"Vindu"**, o primeiro **Bija** está formado. Depois disto proceda ao segundo. Colocando **"Sandhya"** sobre **"Rakta"** e adicionando-lhe **"Vama-netra"** e **Vindu**, o segundo Mantra está formado. Agora atente, Oh, Adorada!, para a formação do terceiro Mantra.

11 – 13: "Prajapati" é colocado sobre **"Dipa"** e então adiciona-se **"Govinda"** e **"Vindu"**. Ela produz felicidade para seus adoradores: após fazer esses três mantras, acrescentar a palavra **Parameshvari** no vocativo e então a palavra para **Vahnikanta**. Tu, Oh, Bendita!, é o Mantra formado por dez letras. Este Vidya da Suprema Devi contém em si mesmo todos os Mantras.

14: O mais excelente adorador deveria, para a realização de riqueza e de todos os seus desejos fazer Japa de cada ou de todos os três primeiros Bijas.

15: Ao omitir os primeiros três Devis, o Vidya de 10 letras torna-se um de sete. Prefixando o Bija de Kama, ou o Vagbhava, ou o Tara, três Mantras de oito letras cada são formados.

16: No final do Mantra de dez letras da palavra Kalika no vocativo deveria ser proferida e, em seguida, os três primeiros Bija, seguido pelo nome da esposa de Vahni.

17: Este Vidya é chamado Shodashi e é escondido em todos os Tantras. Se ele for precedido do Bija de Vadhu ou pelo Pranava, dois Mantras de dezessete letras cada são formados.

18: Oh, Amada!, há dezenas de milhões de dezenas de milhões, ou melhor, uns cem milhões, mais que isso, incontáveis Mantras para Tua adoração. Eu tenho afirmado aqui, não obstante, apenas declarado doze deles.

19: Quaisquer Mantras estão estabelecidos diante dos vários Tantras, todos eles são Teus, pois Tu és a Adya Prakriti.

20: Existe porém um Sadhana no caso de todos estes Mantras, e de que irei falar em nome de Teu prazer e do benefício da humanidade.

21: Sem Kulachara, Oh, Devi!, o Shajti-Mantra é impotente para dar sucesso e, portanto, o adorador deve adorar a Shakti com ritos Kulacharas.

22: Oh, Adya!, os cinco Elementos essenciais para o culto de Shakti tem sido prescrito para ser Vinho, Carne, Peixe, erma de grão e a União do homem e da mulher.

23: A adoração a Shakti sem estes cinco elementos é meramente a prática da magia do mal. Este Siddhi que é o objeto do sadhana nunca é atingido desse modo, e os obstáculos são encontrados em todas as etapas.

24: Como sementes semeadas sobre rochas estéreis não podem germinar, assim a adoração sem esses cinco elementos é infrutífera.

25: Sem a prévia realização dos ritos matinais um homem não está qualificado para a realização dos outros. E, portanto, Oh, Devi!, vou falar primeiro dos que devem ser realizados no período da manhã.

Na segunda metade do último quarto da noite, o discípulo deve acordar. Após ter se sentado e retirado a sonolência, deixe-o meditar sobre a imagem de seu Guru:

Dhyana

26: Como duplamente olhado e duplamente armado, situe no lótus branco na cabeça;

27 – 28: vestido em vestes brancas, coroado com flores brancas, besuntado com pasta de sândalo. Com uma mão ele faz o sinal que dissipa o medo e com a outra confere bênçãos. Ele é calmo e é a imagem da misericórdia. Em sua esquerda sua Shakti, segurando na mão um lótus, abraça-O. Ele está sorrindo e amável, o outorgador de realização dos desejos dos seus discípulos.

29: Oh, Kuleshvari!, o discípulo deveria, após ter meditado sobre seu Mestre e adorado-o como os artigos do culto mental, fazer Japa com o excelente Mantra, o Vagbhava-Bija.

30: Após fazer Japa do Mantra como melhor reside em seu poder, o sábio discípulo deveria, após a colocação do Japa na palma da mão direita do seu excelente Guru,curvar-se diante dele, dizendo que entretanto o seguinte:

MANTRA

31 – 32:

Eu reverencio-Te, Oh, Triste-Guru,
Tu que aniquilarás os laços que nos prendem aqui neste mundo,
Tu que conferes a visão da Sabedoria,
Junto com gozo mundano e liberação final,
Dissipas a ignorância
Revelas o Kula-dharmma,
Imagem em forma humana do Supremo Brahman.

33: O discípulo tendo assim obediência ao seu Guru, deveria meditar sobre seu Ishta-devata, e sua adoração como acima mencionado, interiormente recitando o Mula-mantra entretanto.

34: Após ter feito isto com a melhor de sua energia, ele deverá colocar o Japa na palma esquerda da Devi e então fazer ao seu Istha-devata com o seguinte:

MANTRA

35: A Ti eu me curvo, Tu que és uma com, e o Amparo do Universo,

Eu me curvo a Ti novamente e mais uma vez novamente, a Adya Kalika, tanto Criadora como Destruidora.

36: Tendo assim obedecido a Devi, ele deve deixar sua casa colocando primeiro o pé esquerdo e então bebendo água, esvaziar seu intestino e limpar seus dentes.

37: Em seguida ele deve ir para a água e fazer suas abluções na forma prescrita.

38: Em primeiro lugar deixei-o lavar a boca e então entrar na água e ficar nela até seu umbigo. Ele deve então limpar seu corpo numa única imersão e, em seguida, levantar e esfregar-se, lavando a boca enquanto diz o Mantra

39: O melhor dos adoradores, o Kula-Sadhaka, deve então saborear um pouco de água e dizer:

Mantra

Atma-tattvaya Svaha

Depois ele deve novamente tomar duas vezes um gole de água, seguido em cada caso pelos Mantras

Vidya-tattvaya Svaha,

Shiva-tattvaya Svaha,

respectivamente. Por fim ele deve lavar o lábio superior por duas vezes.

40: Então, Oh Amada!, o discípulo sábio deve desenhar sobre a água o Kula-Yantra com o Mantra no seu centro e fazer Japa sobre ele com o Mula-Mantra doze vezes.

41: Depois de meditar sobre a Água com a Imagem do Fogo, deixe-o oferecer três vezes ao Sol junto de suas palmas. Borrife por três vezes sobre sua cabeça, deixe-o fechar as sete aberturas nele.

42: Então, para o prazer da Devi ele deve imergir por três vezes, sair da água, secar seu corpo e pôr duas partes de tecido limpo.

43: Amarrar o seu cabelo enquanto recita o Gayatri, ele deve marcar em sua testa com terra pura ou cinzas, o tilaka (marca na testa) e tri-pundra (três linhas verticais) com um Bindu (ponto) sobre ele

44: Deixe o adorador então executar ambas, o Vaidika e o Tantrika, as formas de Sandhya na respectiva ordem. Ouça enquanto agora Eu lhe descrevo o Tantrika Sandhya.

45: Depois de enxaguar a boca na forma descrita, ele deve, Oh, Amada!, invocar na água as Águas dos Rios santos deste modo:

MANTRA

46: Oh Ganga, Yamuna, Godavari, Sarasvati, Narmmada,

Sindhu, Kaveri, entrando nesta água.

47: O adorador inteligente tendo invocado os Rios sagrados com este Mantra, e fazendo o angkusha-mudra, deve fazer Japa com o Mula-Mantra doze vezes.

48: Deixe-o em seguida novamente pronunciar o Mula-mantra e com os dedos médio e o inominado unidos jogar gotas de água três vezes sobre o solo.

49: Ele deve em seguida aspergir sua cabeça sete vezes com a água e tomando algumas na palma de sua mão esquerda cobrí-la com a sua direita.

50: Então, intimamente recitando o Bija do Ishana, Vayu, Varuna, Vahni e Indra quatro vezes, a água deve ser transferida para a palma direita.

51: Vendo (no olho de sua mente) e meditando sobre a água como Fogo, o adorador deve aspirar pelo nariz por Ida, expelir por Pingala (na sua palma), e dessa forma tirar toda a impureza interna com essa lavagem.

52: O adorador deve em seguida por três vezes salpicar a água (expulsando-a de sua palma) contra um (imaginário) diamante. Proferindo o Astra-Mantra, deixe-o em seguida lavar suas mãos.

53: Em seguida, enxaguando sua boca, a oblação da água deve ser oferecida ao Sol com o seguinte:

MANTRA

Om Hring Hangsa

54: Para Ti, Oh, Sol, cheio de calor, brilhando, radiante, eu ofereço esta oblação; Svaha.

55: Em seguida deixe-o meditar de manhã, meio dia e à noite após a grande Devi Gayatri, a Suprema Devi, tal como se manifesta em suas três diferentes formas e de acordo com as três qualidades.

DHYANA

56: Pela manhã deve meditar sobre Ela em sua Brahmi forma, como uma Virgem de um tom avermelhado, com um sorriso puro, com duas mãos, segurando uma cuia cheia de água benta, coroada com esferas de cristal, vestida na pele de um antílope preto, sentada sobre um cisne.

57 – 58: Ao meio-dia deve meditar sobre Ela na forma de Vaishnavi, da cor do ouro puro, jovem, com seios fartos e crescentes, situada no disco Solar, com quatro mãos segurando a concha de búzio, o disco, o bastão e o lótus, sentada sobre Garuda, coroada com flores silvestres.

59 – 60: À noite o Yati deve meditar sobre Ela como da cor branca, vestida com vestes brancas, velha e distante de sua juventude, com três olhos, beneficente, favorável, sentada sobre um Touro, segurando em suas mãos de lótus um laço, um tridente, uma lança e um crânio.

61: Tendo assim meditado sobre a grande Devi Gayatri e oferecido água três vezes na cova de suas mãos juntas, o adorador deve fazer Japa com o Gayatri cada dez ou cem vezes.

62: Ouça agora, Oh, Devi dos Devas!, enquanto pelo meu amor por Ti eu recito o Gayatri.

63: Depois das palavras "Adyayai" diga "Vidmahe", e em seguida "Parameshvaryyai dhimahi: tannah Kali prachodayat." Este é Teu Gayatri no qual destrói todos os grandes pecados.

Adyayai Vidmahe

Parameshvaryyai Dhimahi:

Tannah Kali Prachodayat

64: A recitação deste Vidya três vezes por dia obtém o fruto do desempenho do Sandhya. A água deve então ser oferecida aos Devas, Rishis e os Pitris.

65: Em primeiro lugar deve ser dito o Pranava e em seguida o nome do Deva (o Rishi ou o Pitri) no caso acusativo e depois das palavras "tarpayami namah." Quando, porém, a oblação é oferecida pelo Shakti, o Maya Bija deve ser dito no lugar do Pranava e em vez de Namah, o Mantra Svaha.

66 – 67: Depois de proferir o Mula-mantra, diga "Sarvva-bhuta-nivasinyai" e depois "Sarvva-svarupa" e "Sayudha" no dativo singular, bem como "Savarana" e "Paratpara" e então "Adyayai, Kalikayai, te, idam arghyam: Svaha" (Quando o Mantra será)

MANTRA

68: Hring, Shring, Kring, para a Suprema Devi. Oh, Suprema Devi, Tu Quem habitas em todas as coisas e cuja imagem todas as coisas são, Quem és cercada por deidades subordinadas e Quem portas armas, Quem estás até mesmo acima do mais elevado para Ti, Quem és Adya Kalika, eu ofereço esta oblação: Svaha.

Após ter oferecido essa arghya à Mahadevi, o sábio deve fazer Japa com o Mula-mantra com todas as suas forças, e em seguida, colocar o Japa na mão esquerda da Devi.

69 – 70: Depois, deixe o Sadhaka curvar-se à Devi, tome desta água conforme necessário para seu culto, inclinando-se para a água de onde ele tem de extraí-la, e ir para o local de culto, fervorosamente meditando adiante e, entrementes, recitando hinos de louvor à Devi. Ao chegar lá, deixe-o lavar suas mãos e pés e depois ficar de frente para a porta de Samanyarghya.

71: O sábio deve desenhar um triângulo e em volta dele um círculo, e em volta do círculo um quadrado, e depois de cultuar o Adhara-shakti coloque o vaso sobre a figura.

72: Deixe-o lavar o vaso com o Arma-Mantra e ao mesmo tempo preencha-o e deixe-o dizer o Coração-Mantra. Em seguida, jogando flores e perfumes na água, deixe-o invocar os Rios santos dentro dele.

73: Adorando o Fogo, Sol e a Luan a água do vaso, deixe-o dizer o Maya Bija sobre ele.

74: O Dhenu e o Yoni Mudras então devem ser mostrados. Isto é conhecido como Samanyarghya. Com a água e flores dessa oblação o Devata da entrada para o local de adoração devem ser adorados,

75: tal como Ganesha, Kshetapala, Vatuka, Yogini, Ganga, Yamuna, Lakshmi e Vani.

76: o sábio, tocando então levemente a parte da moldura da porta que está à sua esquerda deve então entrar no local do culto com seu pé esquerdo à frente, enquanto medita sobre os pés de lótus da Devi.

77: Em seguida, depois de adorar a Deva no presente local, e de Brahman no canto do sudoeste, o local de adoração deve ser limpo com água tomada do oferecimento habitual.

78: Em seguida, deixe o melhor dos adoradores com um olhar de contemplação remover todos os obstáculos divinos, e pela repetição do Mantra Arma remover todos os obstáculos no Anta-riksha.

79 – 80: Tocando o chão três vezes com o seu calcanhar, deixe-o expelir todos os obstáculos terrestres e em seguida encher o local de adoração com incenso de sândalo ardente, fragrância aloé, almíscar e cânfora. Em seguida, ele deve marcar fora um espaço retangular como seu assento, desenhar um triângulo dentro dele e nesse lugar adorar Kama-rupa como o Mantra para Kama-rupa, Namah:

81: Em seguida, para seu assento, estendendo um tapete sobre ele, deixe-o adorar a Adhara-Shakti com o mantra Kling, reverenciando à Adhara-Shakti no assento de lótus.

82: O adorador instruído deve em seguida sentar-se de acordo com a forma "herói atado", com sua face voltada para o Leste ou para o Norte, e deve consagrar o Bijaya. (Com o seguinte)

MANTRA

83 – 84: Om Hring. Ambrosia, aquela fonte da ambrosia, Tu, aquela, que despejas ambrosia, extraia ambrosia para mim novamente e novamente. Traga Kalika sobre meu controle. Dê siddhi: Svaha. Este é o Mantra para a consagração de Bijaya.

85: Então, interiormente recitando o Mula-mantra sete vezes ao longo de Bijaya, mostre a Dhenu, o Yoni, o Avahani e outros Mudras.

86: Em seguida, contente o Guru que reside no Lótus de mil pétalas por três vezes oferecendo o Bijaya com o Sangketa-Mudra e a Devi no coração por três vezes oferecendo o Bijaya com o mesmo Mudra e recitando o Mula-mantra.

87: Em seguida, ofereça oblações até a boca de Kundalini com o Bijaya recitando o seguinte Mantra:

Aing (Oh, Devi Sarasvati), Tu quem és a Governante de todas as essências, que Tu me inspires, que Tu inspire-me e permaneça sempre na ponta da minha língua; Svaha.

88: Depois bebendo o Bijaya ele deve fazer reverência ao Guru, colocando suas palmas dobradas sobre a orelha esquerda, em seguida para Ganesha colocando suas palmas dobradas sobre seu ouvido direito e, por ultimo, para a Eterna Adya Devi, colocando suas palmas dobradas no meio da sua fronte, e dessa forma meditando sobre a Devi.

89: O sábio adorador deve colocar os artigos necessários para adoração à sua direita e água perfumada e outros artigos Kula à sua esquerda.

90: Recitando o Mula-mantra encerrado pelo Arma-Mantra, deixe-o tomar a água do oferecimento comum e salpicar os artigos da adoração com ela, e, em seguida, circundar a si e os artigos com um círculo de água. Depois disto, Oh, Devi!, deixe-o, pelo Vahni Bija, rodeá-los com uma parede de fogo.

91: Em seguida, para a purificação das palmas de suas mãos ele deve apanhar uma flor que foi mergulhada em pasta de sândalo, esfregá-la entre as mãos, recitando, entretanto, o Senda-mantra e deitando-a fora.

92: Em seguida, na seguinte forma, deixe-o fechar todos os quartos para que nenhuma obstrução provenha deles. Junte o primeiro e o Segundo dedos da mão direita e toque na palma da mão esquerda três vezes, cada vez depois do primeiro com mais força, tornando assim um som alto e, em seguida, fechar os dedos enquanto profere o Arma-mantra.

93 – 94: Ele deve, em seguida, proceder para realizar a purificação dos elementos do seu corpo. O discípulo excelente deverá colocar suas mãos em seu colo com as palmas para cima e, fixando sua mente no Muladhara Chakra, deixe-o despertar Kundalini pelo proferir do Bija Hung (O Bija do Muladhara é LAM). Tendo, então, despertando-A, deixe-o levá-La com Prithivi por meio do Hangsa Mantra para o Swaddhisthana Chakra, e deixe-o dissolver cada um dos elementos do corpo por meio de um desses elementos.

95: Em seguida, deixe-o dissolver Prithivi juntamente com o cheiro, como também o órgão do cheiro, na água. Dissolva Água e o sabor, como também o próprio sentido do paladar, no Fogo.

96: Dissolva Fogo e a visão e forma, e o próprio sentido da visão, no ar.

97: Deixe ar e toque, bem como o próprio sentido do tato ser dissolvido no éter. Dissolva éter e som na consciência do Eu e o Eu em Mahat, a própria Mahat em Prakriti, e a própria Prakriti em Brahman

98 – 99: Deixe o sábio, tendo deste modo dissolvido (os vinte e quarto) tattvas, então pensar em um homem negro irado no lado esquerdo da cavidade do seu abdome do tamanho de um polegar com barba e olhos vermelhos, segurando uma espada e um escudo, com sua cabeça sempre mantida abaixada, a própria imagem de todos os pecados.

100: Em seguida, o principal dos discípulos deve, pensando no Vayu Bija púrpura/roxo, como sobre sua narina esquerda, inalar através desta narina numa contagem por dezesseis vezes. Por isto, deixe-o enxugar o corpo pecador.

101: Depois, meditando no Bija vermelho de Agni como situado no umbigo, o corpo com todos as inclinações pecaminosas deve ser queimado pelo fogo nascido do Bija, como também num Kumbhaka numa contagem de sessenta e quatro.

102: Em seguida, pensando no Bija Varuna branco em sua fronte, deixe-o banhar (o corpo que foi queimado) com o néctar como água exalando do Varuna Bija exalando numa contagem de trinta e dois.

103: Tendo deste modo banhado todo o corpo, dos pés à cabeça, deixe-o supor, de tal modo, que um corpo de Deva nasceu.

104: Em seguida, pensando no Bija da Terra amarelo como situado no círculo no Muladhara, deixe-o fortalecer seu corpo com aquele Bija e por um perseverante e intremulável olhar.

Colocando a mão sobre o coração e proferindo o Mantra Ang, Hring, Krong, Hong-Sau, So-Ham

105: deixe-o infundir em seu corpo a vida da Devi.

106 – 108: Oh, Ambika!, tendo deste modo purificado os elementos (o discípulo) com a mente totalmente sobre controle, e intentando sobre a natureza da Devi, deve fazer Matrika-nyasa. O Rishi de Matrika é de Brahma, e o verso é de Gayatri, e Matrika é presidido por esta Devi; as consoantes são as suas Sementes e as vogais suas Shaktis, e Visarga é o Fim. No Lipu nyasa, Oh, Mahadevi!, cada letra deve se pronunciada separadamente, uma vez que é colocada nas diferentes partes do corpo. Tendo realizado semelhantemente Rishi-nyasa, Kara-nyasa e Ang-ga-nyasa devem ser realizados.

109 – 110: Oh, Belo rosto!, os Mantras intimados para Shad-ang-ga-nyasa são Ka-varga entre Ang e Āng, Chavarga entre Ĭng e Īng. Ta-varga entre Ŭng e Ūng. Ta-varga entre Eng e Aing, e Pa-varga entre Om e Aum, e as letras de Ya a Ksha entre Vindu e Visarga respectivamente,

111: e tendo colocado as letras de acordo com as regras de Nyasa, o Sadhaka deve, então meditar sobre Sarasvati:

DHYANA

112: eu busco refúgio na Devi do Discurso, de três olhos, rodeada por um halo branco, cuja face, mãos, pés, meio do corpo e mamas são compostos das 50 letras do alfabeto, cuja fonte radiante é a Lua crescente, e cujas mamas são elevadas e arredondadas, e que com uma de suas mãos de lótus faz Jñana-mudra e com a outra mantém o rosário de esferas de Rudraksha, a jarra de néctar e a aprendizagem.

113 – 115: Tendo assim meditado sobre a Devil Matrika, coloque as letras nos seis Chakras como se segue: Ha e Ksha no Ajña Lótus, as dezesseis vogais no Lótus Vishuddha, as letras de Ka a Tha no Lótus Anahata, as letras de Da a Pha no Lótus Manipura, as letras de Ba a La no Lótus Swadhisthana, e no Lótus Muladhara as letras de Va a Sa. E tendo assim, em sua mente, colocado as letras do alfabeto, deixe o adorador colocá-las exteriormente.

116 – 118: Tendo-os colocado na testa, no rosto, olhos, orelhas, nariz, bochechas, lábio superior, dentes, cabeça, cavidade da boca, costas, a corcunda das costas, umbigo, barriga, coração, ombros, (quatro) articulações dos braços, final dos braços, coração, (quatro) articulações das pernas, final das pernas, e em todas as partes do coração aos dois braços, do coração às duas pernas, do coração à boca, e do coração às partes diferentes como acima indicado, deve ser executado Pranayama.

119 – 120: Inale o ar pela narina esquerda murmurando o Bija Maya dezesseis vezes, em seguida, preencha o corpo com kumbhaka fechando a passagem pelas duas narinas com os dedos mindinhos, o terceiro dedo e o polegar enquanto faz Japa do Bija sessenta e quatro vezes e, por último, exale o ar pela narina direita enquanto faz Japa do Bija trinta e duas vezes.

A realização disto três vezes pelas narinas direita e esquerda alternadamente é Pranayama.

121: Após fazer isto, deve ser realizado Rishi-nyasa.

122: Os Reveladores do Mantra são Brahma e Brahmarshis, a métrica é de Gayatri e outras formas, e seu Devata que preside é Adya Kali.

123: O Bija é o Bija de Adya, esta Shakti é o Bija Maya, e o que vem no final é o Bija Kamala.

123: Então o Mantra deve ser atribuído à testa, boca, coração, ânus, aos dois pés, e todas as partes do corpo.

124: O passar das duas mãos três ou sete vezes ao longo de todo o corpo, desde os pés à cabeça, e da cabeça aos pés, fazendo, nesse ínterim, Japa do Mula-mantra, é chamado Vyapaka-nyasa, o qual rendem resultados declarados.

125: Oh, Amada!, acrescentando em sucessão ao longo das seis para o primeiro Bija do Mula-mantra, seis Vidyas são formados. O sábio adorador deve em Angga-kalpana proferir em sucessão destes ou apenas o Mula-mantra,

126: e então dizer "para os dois polegares", "os dois dedos", "para os dois dedos médios", "para os dois anéis dos dedos", "para os dois dedos pequenos", "à frente e atrás das duas palmas", concluindo com Namah, Svaha, Vashat, Hung, Vaushat e Phat, nesta ordem respectivamente.

127 – 128: Quando tocar o coração, diga "Namah", quando tocar a cabeça "Svaha", e quando tocar o cacho de cabelo na coroa sobre ele "Vashat". Semelhantemente, quanto tocar as duas partes superiores dos braços, os três olhos e as duas palmas, pronuncie os Mantras Hung e Vaushat e Phat respectivamente. Desta forma deve ser praticado nyasa nas seis partes do corpos, e então o Vira deve proceder o Pithanyasa.

129 – 130: Depois, deixe o lugar de Vira no Lótus do coração, o Adhara-shakti, a tartaruga, a serpente Shesha, Prithivi, o oceano de ambrosia, a Ilha de Jóia, a árvore Parijata, a câmara de jóias que realizam todos os desejos, o altar cheio de jóias e o assento de Lótus.

131: Então ele deve colocar no ombro direito no ombro direito, no ombro esquerdo, no quadril direito, no quadril esquerdo, respectivamente e nesta ordem, Dharmma, Jnana, Aishvaryya e Vairagya,

132: e o adorador excelente deve colocar os negativos destas qualidades na boca, no lado esquerdo, no umbigo e no lado direito respectivamente.

133 – 135: Em seguida, deixe-o colocar no coração Ananda Kanda, Sol, Lua, Fogo, as três qualidades, adicionando à primeira das duas letras o sinal de Vindu e os filamentos e pericarpo do Lótus, e deixe-o colocar as pétalas do Lótus nos oito Phita Nayikas – Mangala, Bijaya, Bhadra, Jayanti, Aparajita, Nandini, Narasinghi, Vaishnavi e nas pontas das pétalas do Lótus os oito Bhairavas – Asitanga, Chanda, Kapali, Krodha, Bhishana, Unmatta, Ruru e Sanghari.

136: Depois o adorador deve, após colocar suas mãos para o Kachchhapa Mudra, tomar duas flores perfumadas e, colocando suas mãos sobre seu coração, deixe-o refletir sobre a sempre existente Devi

137 – 138: A natureza da meditação sobre Ti, Oh, Devi!, é de dois tipos de acordo como Tu és imaginada, sem forma ou com forma. Como sem forma Tu és inefável e incompreensível, imperceptível. De Ti não se pode dizer que és isto ou aquilo, Tu és

onipresente, impossível de se obter, atingível apenas pelos Yogues por penitências e atos de autodomínio.

139: Falarei agora da meditação sobre Ti na forma corpórea para que a mente possa aprender a concentração, de modo que os desejos possam ser rapidamente realizados, e de modo que o poder para meditar de acordo com a forma sutil possa ser despertada.

140: A forma da muito brilhante Kalika, Mãe de Kala, Quem devora todas as coisas, é imaginada de acordo com Suas qualidades e ações.

DHYANA

141: Eu adoro a Adya Kalika, Cujo corpo é de tonalidade (escuro) nuvem-chuva, e em Cuja testa a Lua brilha, os três olhos único, revestida em vestes carmesim, cujas duas mãos estão levantadas – uma para dissipar o medo e a outra para outorgar bênçãos – que está sentada sobre uma Lótus vermelha em pleno desabrochar, Seu belo rosto radiante olhando Maha-Kala, que, embriagada com o delicioso vinho da Flor Madhuka, está dançando diante dela.

142: Depois de ter meditado sobre Devi nesta forma, e colocado uma flor em sua cabeça, deixe o devoto, com toda a devoção, adorá-La com os artigos do culto mental.

143: Deixe-o oferecer o Lótus do coração para Seu assento, a ambrosia que goteja para o lótus de mil pétalas para a lavagem de Seus pés, e a sua mente como arghya.

144 – 146: Em seguida, deixe-o oferecer a mesma ambrosia como água para a lavagem se Sua boca e banho de Seu corpo, deixe-o oferecer a essência do éter para ser o traje da Devi, a essência do aroma para ser o perfume, o seu próprio coração e ar vital a essência do fogo e oceano de néctar para ser respectivamente as flores, incenso, luz e comida de oferendas (de culto).

Deixe-o oferecer o som no Anahata Chakra para o toque do sino, a essência do ar para o sopro e espanador, e as funções dos sentidos e o desassossego da mente para a dança diante da Devi.

147 – 149: Deixe vários tipos de flores serem oferecidas para a realização do objeto do desejo: amaya, anahangkara, araga, amada, amoha, adambha, advesha, akshobha, amatsaryya, alobha e, posteriormente, as cinco flores – a saber, a mais excelente das flores, ahingsa, indriya-nigraha, daya, kshama, e jñana. Com essas quinze flores, quinze qualidades de arranjo, ele deve adorar a Devi.

150 – 151: Em seguida, deixe-o oferecer (a Devi) o oceano de ambrosia, uma montanha de carne e peixe frito, um amontoado de alimento seco, grãos cozinhado no leite com açúcar e ghee, o néctar Kula, a flor Kula e a água que foi usada para a lavagem da Shakti. Então, tendo sacrificado toda a luxúria e toda a raiva, a causa de todos os impedimentos, deixe-o fazer Japa.

152: O mala (rosário) prescrito compõe-se das letras do alfabeto, esticado em Kundalini como o fio.

153 -154: Depois de recitar as letras do alfabeto de A a La, com o Vindu sobreposto sobre cada, o Mula-mantra deve ser recitado. Isto é conhecido como Anuloma. Novamente, iniciando com La e terminando com A, deixe o sadhaka fazer japa do Mantra. Isto é conhecido como Viloma e Ksha-kara é chamado o Meru.

155: A última das letras de oito grupos deve ser adicionado ao Mula-mantra, e tendo feito japa deste Mantra de cento e oito letras o japa deve ser oferecido (à Devi) com o seguinte:

MANTRA

156: Oh, Adya Kali, Que habitas no mais secreto da alma de todos, Que és a mais profunda luz, Oh, Mãe!, aceite este japa do meu coração. Eu reverencio a Ti.

157: Tendo finalizado o japa, ele deve mentalmente prostrar-se, tocando o chão com as oito partes do seu corpo. Tendo concluído o culto mental, deixe-o iniciar o culto exterior.

158: Agora estou falando da consagração do Vishesh-arghya, pela mera colocação pela qual o Devata se torna excessivamente satisfeito. Faças ouvir.

159: À mera vista do cálice destas oferendas as Yoginis, Bhairavas, Brahman e outros Devatas dançam de alegria e outorga siddhi.

O discípulo deve no chão, em frente dele e à sua esquerda, desenhar com água retirada do Samanyaghya um triângulo, com o Maya Bija no seu centro, fora do triângulo um círculo e em volta do círculo um quadrado, e deixe-o aí fazer o culto a Shakti do Adhara com o

Mantra

Hring!

160 – 161: Reverência à Shakti do Adhara.

Ele deve, em seguida, lavar o Adhara e colocá-la na Mandala e cultuar a região do Fogo com o Mantra

Mang!

Reverência ao círculo de Fogo possuído de dez seções.

162 – 163: E tendo lavado o recipiente arghya com o Mantra Phat, o adorador deve colocá-lo no Adhara com o Mantra Namah.

Ele deve, em seguida, cultuar a taça com o Mantra

Ang!

164 – 165: Reverência ao círculo do Sol que tem doze divisões; e encher o recipiente (no qual a oferta é feita) embora repetindo o Mula-mantra em três partes

com vinho e uma parte com água, e tendo colocado perfumes e flores nele, deve adorá-la, Oh, Mãe!, com o Mantra seguinte:

MANTRA

Ung!

166: Reverência à Lua com seus dezesseis algarismos.

167: Ele deve, em seguida, colocar na frente da oferenda especial, sobre folhas de bael mergulhadas na pasta de sândalo vermelha, erva drass, flores e arroz seco ao sol.

168: Tendo invocado as águas santas (dos sagrados Rios na arghya) pelo Mula-mantra e angkusha-mudra, o Sadhaka deve meditar sobre a Devi, e adorando-A com incenso e flores, fazendo japa do Mula-mantra doze vezes.

169 – 170: Após isto, deixe-o mostrar o Dhenu Mudra e o Yoni Mudra sobre o Arghya, perfumar com varetas de incenso e uma luz. O adorador deve, em seguida, despejar um pouco de água do arghya no recipiente guardado para este propósito, e aspergir a si mesmo e a oferenda com isso. O recipiente contendo a oferenda, contudo, não deve ser removido até que a adoração seja concluída.

171: Oh, Tu de Sorrisos puros! Falei agora da consagração da oferenda especial. Passarei agora ao principal Yantra que concede os objetivos de toda existência humana.

172 – 173: Desenhe um triângulo com o Bija Maya dentro dele, e em torno dele dois círculos concêntricos (um exterior ao outro). No espaço entre as duas circunferências dos círculos, desenhe em paras os dezesseis filamentos, e fora dele as oito pétalas de lótus, e fora dele o Bhu-pura, que deve ser feito de linhas retas com quatro entradas e ser de aparência agradável.

174 – 176: Com o objetivo de causar prazer ao Devata, o discípulo deve (recitando o Mula-mantra, entretanto) desenhar o Yantra quer com uma agulha dourada, ou com o espinho de uma árvore de bael sobre um pedaço de ouro, prata ou cobre, que tenha sido untado com Svayambhu, Kunda ou com flores Gola, ou com sândalo, fragrância de aloé, kungkuma ou com pasta de sândalo vermelha. Um escultor inteligente também pode esculpir o Yantra em cristal, coral ou lápis lazuli.

177 – 178: Depois de ter sido consagrado por ritos auspiciosas, isto deve ser guardado dentro de casa; e sobre este ser feito todo espírito maléfico, todas apreensões de (adverso) planetas, e doenças são destruídas; e pela graça deste Yantra a casa do adorador torna de aspecto agradável. Com suas crianças e netos, e com felicidade e domínio, ele torna-se um liberalíssimo de donativos e caridades, um protetor dos seus dependentes, e sua fama alcança o exterior.

179: Depois, tendo desenhado o Yantra e colocado-o no altar ornamentado em frendo do adorador. E tendo adorado o Devata do Pitha de acordo com as regras do Pitha-nyasa, a principal Devi deve ser adorada no pericarpo do Lótus.

180: Vou agora falar da colocação do jarro e da formação do círculo de adoração pela mera instituição da qual o Devata é bem agradado, o Mantra torna-se fruitivo e os desejos do adorador são realizados.

181: O jarro é chamado kalasa, porque Vishva-karma o fez das diferentes partes dos Devatas.

182: Ele deve ter trinta e seis polegadas de largura (na circunferência) na sua parte mais ampla, e dezesseis na altura. O gargalo deve ter quatro polegadas de largura, a boca seis polegadas e o fundo cinco polegadas de largura. Esta é a regra para o formato do kalasha.

183: Ele deve ser feito, entretanto, de ouro, prata, cobre, metal de sinos, barro, pedra ou vidro, e sem furo ou fenda. Na sua confecção toda avareza deve ser evitada, desde que seja fabricado para o prazer dos Devas.

184: Um kalasha de ouro, um de prata, um de cobre e um de metal de sino dá gozo, emancipação, prazer da mente e nutrição respectivamente ao adorador. Um de cristal é bom para a obtenção de Vashikarana, e um de pedra, para a obtenção do Stambhana. Um kalasha feito de barro é bom para todos os objetivos. Qualquer que seja o material feito, deve ser limpo e de desenho agradável

185: Em seu lado esquerdo o adorador deve desenhar um hexágono com um ponto no centro, em torno disto, um círculo, e fora do círculo um quadrado.

186: Estas figuras devem ser desenhadas, entretanto, com vermelhão ou Rajas (Kula-pushpa), ou pasta de sândalo vermelha; o Devata do suporte deve então ser adorado nisto.

187: O Mantra para a adoração da Shakti, ou Devi do suporte é –

Mantra

Hring,

Saudação à Shakti do suporte.

188: O suporte para o jarro deve ser lavado com o Mantra namah e colocado na Mandala, e o próprio jarro com o Mantra Phat, e, em seguida, colocado no suporte.

189: Deixe o discípulo, em seguida, preencher o kalasha com vinho, proferindo, entretanto, o Mula-mantra e o Matrika Varnas com Vindu na ordem de Viloma.

190: O sábio que então se possui da inclinação à Devi, deve adorar a região do Fogo, Sol e Lua no suporte no jarro e no vinho na forma já descrita.

191: Depois de decorar o jarro com vermelhão, pasta de sândalo vermelha e grinalda de flores carmesins, o adorador deve executar Panchikarana.

192: bata no jarro de vinho com um tufo de relva kusha dizendo Phat; em seguida, proferindo o Bija Hung, vele-o pelo Avagunthana Mudra. Em seguida profira o Vaja Hring, e olhe com o olho que não pisca sobre o jarro. Em seguida, borrife o jarro com o Mantra Namah. Por fim, recitando o Mula-mantra, cheire o jarro por três vezes. Esta é a cerimônia Panchikarama.

193: Fazendo reverência ao jarro, purifique o vinho jogando flores vermelhas sobre ele e dizendo o seguinte:

MANTRA

194: Om. Oh, Devi Sudhe!, pelo Supremo Brahman, Que és Um sem um segundo: e Quem é sempre, ambos, o bruto e o sutil, destrói o pecado de matar um Brâmane que acompanha-Te (o vinho) pela morte do Kacha

195: Oh, Tu, Que tens a Tua morada na região do Sol, e Tuas origens no local da morada do Senhor do Oceano (no agitamento do qual Tu, Oh, Néctar!, foste produzida), Tu Quem és um com o Ama Bija, podes Tu ser liberta da maldição de Shukra.

Oh, Devi!, como o Pranava dos Vedas é um com o êxtase de Brahman, possas por esta verdade ser destruído o pecado de matar um Brâmane.

MANTRA

Hring: O Supremo Ham-So habita no brilhante Paraíso, como Vasu move-se por todo o espaço entre o Céu e a Terra. Ele vive na terra na forma do Fogo Védico, e no Sacrificador, e é honrado no hóspede. Ele está no Fogo da casa e na consciência do homem, e habita na região honrada. Ele reside na realidade do éter.

196 – 197: Ele nasce na água, nos raios de luz, na Verdade e na Colina Oriental onde o Sol surge. Tal é o grande Aditya, a Verdade, que não pode ser atada ou escondida, a Grande Consciência Que habita em todos os lugares – Brahman.

198: Troque a vogal do Bija Varuna por cada uma das vogais longas, em seguida diga "Saudação à Devi da Ambrosia, quem é aliviado da maldição de Brahman". Pela repetição do Mantra interio sete vezes, a maldição de Brahman é removida.

Substituindo nesta ordem as seis vogais longas no lugar das letras ou no Angkusha e adicionando a isso o Shri a Bija Maya, diga o seguinte:

MANTRA

199: "Remova a maldição de Krishna no vinho: derrame o néctar diversas vezes: Svaha"

200: Tendo deste modo removido a maldição de Shukra, de Brahman e de Krishna, o adorador deve, com a mente controlada, adorar Ananda-Bhairava e Ananda-Bhairavi.

O Mantra do primeiro é:

MANTRA

"Ha-Sa-Ksha-Ma-La-Va-Ra-Yung:

201: Saudação à Ananda-Bhairava: Vashat"

e na adoração de Ananda-Bhairavi, o Mantra é o mesmo, exceto que o seu rosto deve ser invertido, e no lugar do seu ouvido o olho esquerdo deve ser colocado e, em seguida, deve ser dito:

MANTRA

"Sa-Ha-Ksha-Ma-La-Va-Ra-Ying:

202: Saudação à Devi do Vinho: Vaushat"

203: Em seguida, meditando sobre a união do Deva e Devi no vinho, e pensando que o mesmo está preenchido com a ambrosia da união, japa deve ser feito em cima do Mula-mantra doze vezes.

204: Em seguida, considerando o vinho como sendo o Devata, com as mãos cheias de flores deve ser oferecido com japa do Mula-mantra. As luzes e as varetas de incenso devem ser osciladas antes do acompanhamento do toque de um sino.

205: O vinho deve ser sempre purificado dessa forma em todas as cerimônias, seja no Pujá do Devata, Vrata, Homa, casamento ou outros festivais.

206: O discípulo, após colocar a carne no triângulo da Mandala de frente para ele, deve aspergi-la com o Mantra Phat, e, em seguida, carregar por três vezes os Bijas Ar e Fogo.

207: Deixe-o, em seguida, cobri-lo com o Gesto do Véu, proferindo o Kavacha-Mantra e protengendo-o com o Arma-Mantra Phat. Em seguida, proferindo o Bija de Varuna, e fazendo o Dhenu-Mudra, represente a carne como o néctar com o seguinte:

MANTRA

208: Possa a Devi, cuja morada está no peito de Vishnu e no peito do Shankara, purificar esta minha carne, e dar-me um lugar de descanso aos pés excelente de Vishnu.

209: De forma similar, colocando o peixe e santificando-o com os Mantras já prescritos, deixe o sábio dizer o seguinte Mantra sobre ele:

MANTRA

210: "Nós adoramos do Pai dos Três; Ele Quem causa a nutrição. Ele Quem é perfumado. Como o fruto do Urvaruka é separado de seu talo quando cresce, assim possa Ele libertar-nos enquanto vivemos dos laços

do Karma, até que sejamos finalmente liberados e feitos um com o Supremo.

Em seguida, Oh, Amada!, o discípulo deve tomar e purificar os grãos ressecados com o seguinte:

MANTRA

211: Om! Assim como o Olho do Céu é totalmente visível aos do homem comum, assim faça o Sabio ter constantemente visão do Pé Excelente de Vishnu.

212: O Inteligente e Piedoso, cuja mente é desperta e controlada, vê o mais excelente Pé de Vishnu.

213: Ou todos os Tattvas podem ser consagrados pelo próprio Mula-Mantra. Para quem tem fé na raiz, de que serve usar os galhos e as folhas?

214: Eu digo que tudo que é santificado apenas pelo Mula-Mantra é aceitável para o prazer do Devata.

215: Se o tempo for curto, ou se o discípulo for pressionado pelo tempo, tudo deve ser santificado com o Mula Mantra e oferecido à Devi.

216: Realmente, realmente e novamente realmente, a ordem de Shankara é de tal modo se os Tattvas forem oferecidos, que não existe pecado ou imperfeição.

Fim da quinta mensagem.

Capítulo 6 – Colocação do Shri-patra, Homa, Formação do Chakra e outros Ritos

Shri Devi disse:

1: Como Tu tens carinho por Mim, solicite falando-Me, Oh, Senhor!, mais particularmente sobre o **Pancha-tattvas** e outras observâncias da qual Tu tens falado.

Shri Sadashiva disse:

2: Existem três tipos de vinhos que são excelentes – isto é, aquele que é feito a partir do melaço, arroz ou flor de **Madhuka**. Há também vários outros tipos feitos do suco da Palmira e árvore de época, e conhecido por vários nomes de acordo com a sua substância e local de produção. Todos eles foram declarados serem igualmente adequados na adoração do **Devata**.

3: Seja como ele possa ter sido produzido, e por quem o trouxe, o vinho, quando purificado, dá ao adorador todo **siddhi**. Não há distinções de castas no tomar do vinho assim santificado.

4: Carne, novamente, é de três espécies, dos animais das águas, da terra e do céu. De quem quer seja, pode ser interposto, e por quem quer que ele possa ter sido morto, dá, sem dúvida, prazer aos **Devas**.

5: Deixe o desejo do discípulo determinar o que deve ser oferecido aos **Devas**. Qualquer que seja o que ele mesmo gosta, o oferecimento disto conduz ao seu bem-estar.

6: Somente os animais machos devem ser decapitados no sacrifício. Esta é a ordem de **Shambô** de que os animais fêmeas não devem ser mortos.

7 – 8: Há três espécies superiores de peixe – a saber, **Shala**, **Pathina** e **Rohita**. Aqueles que não possuem ossos são da qualidade do meio, enquanto que aqueles que possuem ossos são de qualidade inferior. O último pode, contudo, se bem fritado, ser oferecido à **Devi**.

9 – 10: Há também três espécies de comida tostada, superior, mediana e inferior. A espécie excelente e prazerosa é aquela feita de arroz **Shali**, branco como um raio lunar, ou de cevada ou de trigo, e que foi frito na manteiga clarificada. A variedade mediana é feita de arroz com casca frito. Outras espécies de grãos fritos são inferiores.

11: Carne, peixe e comida tostada, frutas e raízes, ou algo mais oferecido ao **Devata** junto com vinho, são chamados **Shuddhi.**

12: Oh, **Devi**!, o oferecimento de vinho sem **Shuddhi**, como também **Pujá** e **Tarpana** (sem **Shuddhi**), fica infrutífero e o **Devata** não é propiciado.

13: A bebida de vinho sem **Shuddhi** é semelhante a engolir veneno. O discípulo está sempre em dificuldades e vive um curto espaço de tempo e morre.

14: Oh, Grande **Devi**!, quando a fraqueza da **Era de Kali** se tornar grande, a própria **Shakti** ou a mulher deve, por si só, ser conhecida como o quinto **Tattva**. Esta é desprovida de todos os defeitos.

15: Oh Amada da Minha Vida!, neste (o último **Tattva**) a lei de **Svayambhu** e outras espécies de flor. Como substitutos para eles, contudo, ordeno pasta de sândalo vermelha.

16: Nem os **Tattvas** nem as flores, nem folhas e nem frutos devem ser oferecidos à **Mahadevi** a não ser que sejam purificados. O homem que oferecer sem purificá-los vai para o inferno.

17: O **Shri-patra** deve ser colocado na companhia da própria **Shakti** virtuosa; ela deve ser aspergida com o vinho purificado ou água da oferenda comum.

O Mantra para o aspergimento da **Shakti** é –

MANTRA

18 – 19: Aing, Kling, Sauh. Saudação ao **Tripura**; purifique esta **Shakti**; faça-a minha **Shakti**; **Svaha**.

20: Se ela, que deve ser **Shakti**, não for iniciada, então o **Bija Maya** deve ser sussurrado na sua orelha, e outras **Shaktis** que estiverem presente devem ser adoradas e não apreciadas.

21: O adorador deve, em seguida, no espaço entre ele mesmo e o **Yantra**, desenhar um triângulo com o **Bija Maya** no seu centro, e fora do triângulo e na ordem aqui estabelecida, um círculo, um hexágono e um quadrado.

22: O discípulo excelente deve, em seguida adorar nos quatro cantos do quadrado o **Pithas**, **Purna-shaila**, **Uddiyana, Jalandhara** e **Kama-rupa** com os Mantras formados dos seus respectivos nomes, precedido pelos Bijas formados pela primeira letra de seus respectivos nomes e seguido por **Namah**.

23: Em seguida, as seis partes de seu corpo devem ser adoradas nos seis cantos do hexágono. Em seguida, adorar o triângulo com o **Mula-Mantra** e, em seguida, a **Shakti** do receptáculo com o **Bija Maya** e **Namah**.

24: Lave o receptáculo com o **Mantra Namah** e, em seguida, coloque-o (como no caso do jarro) na Mandala, e adore-o nas partes de **Vahni** com as primeiras letras dos seus respectivos nomes como **Bijas**.

25 – 26: Estas partes, que são no número do dez – viz., **Dhumra, Archih, Jvalini, Sukshma, Jvalini, Vishphulingini, Sushri, Surupa, Kapila,Havya-kavya-vaha** – devem ser proferidas no dativo singular e seguidas pelo **Mantra Namah**.

Em seguida, adorar a região de **Vahni** (no adhara ou receptáculo) com o seguinte:

MANTRA

27: Mang: Saudação à região de **Vahni** com suas dez qualidades.

28: Então, pegando o vaso da oferenda e purificando-o com o **Mantra Path**, colocá-lo no receptáculo, e tendo deste modo colocado-o, adorar neste lugar as doze partes do Sol com os **Bijas**, iniciando com **Ka-Bha** à **Tha-Da**.

29: Estas doze partes são – **Tapini, Tapini, Dhumra, Marichi, Jvalini, Ruchi, Sudhumra, Bhoga-da, Vishva, Bodhini, Dharini, Kshama**

Depois disto, adorar a região do Sol no vaso do oferecimento com o seguinte:

MANTRA

30: Ang: Saudação ao círculo do Sol, com Suas doze partes.

31: Em seguida, o adorador deve encher o copo do oferecimento com três quartos completos com vinho do jarro, proferindo o **Bijas Matrika** na ordem inversa.

32: Preenchendo o resto do copo com água tomada da oferta especial, deixe-o adorar com a mente bem controlada os dezesseis dígitos da Lua, dizendo com **Bijas** cada das dezesseis vogais antes de cada dos dezesseis dígitos, falados no dativo singular, seguidos pelo **Mantra Namah**.

33: Os dezesseis desejo-concessão dígitos da Lua são – **Amrita, Pranada, Pusha, Tushti, Pushti, Rati, Dhriti, Shashini, Chandrika, Kanti, Jyotsna, Skri, Priti, Angada, Purna**, e **Purnamrita**

Como no caso dos outros Devas mencionados, o discípulo deve, em seguida, adorar a região da Lua com o seguinte:

MANTRA

34: Ung: Saudação à região da Lua com seus dezesseis dígitos.

35: Erva durva, arroz seco ao sol. Flores vermelhas, **Varvara**, folhas e flores **Aparajita** devem ser atirados para o vaso com o **Mantra Hrim**, e as águas sagradas devem ser invocadas nele.

36: Então, cobrindo o vinho e o vaso da oferenda com o **Avagunthana Mudra**, e proferindo a **Armadura Bija**, protegendo-o com o **Arma-Bija**, e convertendo-o na ambrosia com o **Dhenu-Mudra**, cubra-o com o **Matsya-Mudra**.

Fazendo japa do **Mula-Mantra** dez vezes, o **Ishta-devata** deve ser invocado e adorado com flores oferecidas nas palmas unidas.

37: Em seguida, ordenar o vinho com os cinco Mantras seguintes, iniciando com **akhanda**:

MANTRAS

38: Oh, **Kula-rupini**!, infunda na essência deste excelente vinho, o qual produz completa e ininterrupto êxtase, a sua emoção de alegria.

39: Tu que és como o néctar o qual está em **Ananga**, e és a encarnação do Conhecimento Puro, ponha neste líquido a ambrosia de **Brahmananda**.

40: Oh, Tu quem és a própria imagem Disto!, faças unir este **arghya** com a imagem ou sua Própria, e tendo tornado o **kulamrita**, floresça em mim.

41: Traga para este vaso sagrado, no qual está completo de vinho, a essência da ambrosia produzida a partir da essência de tudo o que está neste mundo, e que contenha todos os tipos de gosto.

42: Possa este copo do eu, no qual está preenchido do néctar do eu, Senhor, ser sacrificado no Fogo do Supremo Eu.

43: Tendo, deste modo, consagrado o vinho com o Mantra, pense na união de **Sadashiva** e **Bhagavati** e ondule luzes e varetas de incenso ardentes diante disso.

44: Esta é a consagração de Shri-patra na adoração Kaulika. Sem tal purificação o discípulo é culpado do pecado e a adoração é infrutífera.

45 – 46: O sábio deve, em seguida, de acordo com as regras prescritas para a colocação da oferenda comum, colocar entre o jarro e o **Shri-patra** os copos do **Guru**, o copo do Prazer, o copo da **Shakti**, os copos das **Yoginis** do **Vira** e do Sacrifício, e aqueles para a lavagem dos pés e a enxaguadura da boca respectivamente, fazendo nove copos no total.

47: Então, preenchendo os copos com três quartos completos de vinho do jarro, um pedaço do **Shuddhi** do tamanho de uma ervilha deve ser colocado em cada um deles.

48: Em seguida, segurando o copo entre o polegar e o quarto dedo da mão esquerda, pegue o pedaço de **Shuddhi** na mão direita, fazendo o **Tattva-mudra**, **Tarpana** deve ser feito. Esta é a prática que tem sido ordenada.

49: Tendo uma excelente gota de vinho para o **Shripatra** e um pedaço de **Shuddhi**, **Tarpana** deve ser feito para o **Deva Ananda-Bhairava** e a **Devi Ananda-Bhairavi**.

50: Então, com o vinho no copo do **Guru**, ofereça oblações para a linhagem de **Gurus**. Em primeiro lugar para os adoradores do seu próprio **Guru** sentado junto com sua esposa no lótus de mil pétalas e, em seguida, para o **Parama Guru**, o **Parapara Guru**, o **Parameshti Guru** sucessivamente. No oferecimento de oblações para os quatro **Gurus**, o **Vagbhava Bija** deve primeiramente ser pronunciado, seguido em cada caso pelos nomes de cada um dos quatro **Gurus**.

51: Em seguida, com o vinho tomado do copo da **Shakti**, oblações devem ser semelhantemente oferecidas ao **Devata** das partes do Seu corpo e suas **Avarana-Devatas**.

52: Então, com o vinho no copo da **Yogini**, oblações devem ser oferecidas à **Adya-Kalika**, levando todas as Suas armas e com todos os Seus seguidores.

53: Então, deve seguir o sacrifício para os **Vatukas**.

54: O sábio adorador deve desenhar sobre sua esquerda uma figura retangular comum e depois de adorá-lo, colocar comida com vinho, carne e outras coisas.

Com os **Bijas** de **Vak**, **Maya, Kamala** e como o Mantra:

55: "**Vang**, Saudação ao **Vatuka**", ele deve ser adorado a Este do retângulo, e, em seguida, sacrifícios devem ser oferecidos a ele.

Em seguida, com o

MANTRA

"**Yang** para as **Yogin** é **Svaha**,"

56: Sacrifício deve ser feito para as **Yoginis** no Sul,

e, em seguida, para **Kshetra-pala** no Oeste do retângulo, com o

MANTRA

"Para **Kshetra-pala namah**,"

57: precedido pela letra **Ksha**, ao qual, na sucessão, as seis vogais longas são adicionadas com o **Bindu**.

58 – 59: Depois disto, o sacrifício deve ser feito para Gana-pati ao Norte, adicionando ao Ga as seis vogais longas, na sucessão, com o **Bindu** após isso, seguido pelo nome de **Ganesha** no dativo singular, e terminando com **Svaha**. Por fim, o sacrifício deve ser feito dentro do retângulo para todos os **Bhutas**, de acordo com a própria forma.

60: Pronunciando "**Hrim, SHrim, Sarvva-vighna-kridbhyah**," e "**Sarvva-bhutebhyah**," e, em seguida, "**Hum Phat Svaha**," isto é como o Mantra é formado.

Em seguida, um sacrifício à **Shiva** deve ser feito com o seguinte:

MANTRA

Om, Oh, **Deva**! Oh, **Shiva**, Oh, Único Exaltado, Tu és a imagem da conflagração final da dissolução das coisas, condescenda para aceitar este sacrifício e para revelar-me claramente o bom e a maldade o qual é o meu destino. À **Shiva**, reverencio.

Este é o Mula-Mantra na adoração de Shiva

61 – 62: Tendo disto isto, execute o sacrifício, dizendo: Este é Teu **Vali**. À **Shiva, Namah**. Oh, Único Santo! Tenho agora descrito para Ti o modo da formação do círculo de adoração (e a colocação do copo e outros ritos)

63 – 64: Em seguida, fazendo com as duas mãos o **Kachchhapa-Mudra**, deixe o adorador apanhar com suas mãos uma flor bonita, perfumada com sândalo, fragrância aloés e almíscar e, transportando para o lótus de seu coração, deixe-o meditar aí (no lótus) sobre o mais supremo **Adya**.

65 – 66: Então, conduzindo-A através de suas narinas, deixe-o colocá-La sobre a flor (sua presença sendo comunicada) como se fosse, de uma luz a outra, e colocar a flor no **Yantra** e com as mãos dobradas orar como toda devoção para seu **Ishta-devata** assim:

MANTRA:

67: Oh, Soberana dos **Devas**! Tu que és facilmente alcançada pela devoção. Permaneça aqui, eu suplico-Te, com todos Teus seguidores, enquanto adoro-Te.

Em seguida, proferindo o **Bija Kring**, diga o seguinte:

MANTRA

68: Oh, **Adya Devil Kalika**! Venha aqui com todos Teus seguidores, venha aqui (e então diga), permaneça aqui, permaneça aqui;

69: (e então diga) coloque-Se aqui, (e em seguida diga), estejas Tu imobilizada aqui. Aceite minha adoração.

70: Tendo assim invocado (a **Devi**) no **Yantra**, o Ar Vital da **Devi** deve ser infundido nesse lugar pelo seguinte **Pratishtha Mantra**:

MANTRA

71: **Ang, Hrim, Krong, SHrim, Svaha**; possa os cinco Ar Vital desta **Devata** estão aqui: **Ang, Hrim, Krong, SHrim**,

72 – 74: Seu Jiva está aqui colocado – **Ang, Hrim, Krong, SHrim, Svaha** – todos os sentidos – **Ang, Hrim, Krong, SHrim, Svaha. Svaha**. Discurso, mente, visão, olfato, audição, tato e o Ar Vital de **Adya-Kali Devata**, podem vir aqui e ficarem feliz para sempre. **Svaha**.

75: Tendo recitado o mencionado acima por três vezes, e tendo em duas formas colocado o Ar Vital (da **Devi**) no Yantra com o **Lelihina-Mudra**, com as mãos dobradas, Ele (o adorador) deve dizer:

MANTRA

76: Oh, **Adya Kali**! Tu tens uma boa viagem, Tu tens uma boa viagem? Oh, **Parameshvari**!, possas Tu estar sentada neste assento?

77: Em seguida, embora repetindo o principal Mantra, salpique três vezes a água da oblação especial sobre a Devi, e enquanto faz o **Nyasa** à **Devi** com as seis partes do corpo Dela. **Esta cerimônia é chamada Sakalikarama, ou Sakalikriti.** Em seguida, adore à **Devi** com todas as dezesseis ofertas.

78 – 79: Estas são: água para lavar os pés, a água para a oferta, água para enxaguar a boca e para o banho Dela, roupas, jóias, perfumes, flores, paus de incensos, luzes, comida, água para lavar a boca, néctar, panela, água da oblação e obediência. No culto, estas dezesseis ofertas são necessárias.

80: Proferindo o **Bija Adya**, e, em seguida, dizendo, "esta água é para a lavagem dos pés de (**Adya)**. Para o **Devata Namah**", ofereça a água nos pés da **Devi**. Semelhantemente, como a palavra **Svaha**, no lugar de **Namah**, a oferta deve ser colocada na cabeça da **Devi.**

81: Em seguida, o sábio adorador, com **Svadha**, deve oferecer a água para enxaguar a boca para a boca da Devi, e, então, o adorador deve oferecer para a boca de lótus da **Devi**, **Madu-parka**, com o **Mantra Svadha**. Ele deve, em

seguida, oferecer água para lavar a boca (uma segunda vez) com o **Mantra "Vang Svadha".**

Então, o adorador, dizendo:

MANTRA

Hrim, SHrim, Kring, Parameshvari, Svaha: Eu ofereço está água para o banho, esta roupa e estas jóias para a **Suprema Devi**, a **Primordial Kalika**. **Svaha**,

82: faz uma oferta dos mesmos para todas as partes do corpo da Devi.

83: Em seguida, o adorador deve, com o mesmo Mantra, porém terminando com **Namah**, oferecer perfume com o seu dedo meio e terceiro dedo para o Lótus do coração (da Devi), e com o mesmo Mantra, porém terminando com **Vaushat**, ele deve, igualmente, oferecer flores para Ela.

Tendo colocado o incenso aceso e a lâmpada iluminada em frente à Devi, e aspergindo em seguida com água, eles devem ser entregues com o

MANTRA

Hrim, SHrim, Kring, Parameshvari, Svaha: Esta vareta de incenso e esta luz, humildemente ofereço à **Adya-Kalika**. **Svaha**.

Após o culto do sino com o:

MANTRA

Oh, Mãe, que produzes o som o qual proclama triunfo a Ti, **Svaha**,

84 – 86: ele deve tocá-lo com sua mão esquerda e, suspendendo o incenso com sua mão direita, ele deve tremulá-lo até às narinas da Devi. Em seguida, colocando o incenso sobre à esquerda Dela, ele deve levantar e tremular a luz por dez vezes diante dos olhos da Devi.

87: Em seguida, segurando o Copo e o **Shuddhi** em suas duas mãos, o adorador deve, enquanto profere o **Mula-Mantra**, oferecê-los ao centro do **Yantra**.

MANTRA

88: Oh, Tu que trouxeste um fim a um *crore* **(*)** de **kalpas**, tome este excelente vinho, como também o **Shuddhi** e conceda-me a Liberação infinita.

**(crore - exatamente como no texto de Avalon)*

89: Em seguida, desenhe uma figura (em frente do **Yantra**), conforme as regras da adoração comum, colocando o prato com comida em cima disso.

90: Salpique a comida (com o **Mantra Phat**) e cubra-o com **Avagunthana-Mudra** (e o **Mantra Hum),** e, em seguida, novamente proteja-o (pelo **Mantra Phat**) (Dizendo **Vang**), e, exibindo o **Dhenu-Mudra** sobre ele, faça-o na comida da imortalidade. Então, após recitação do **Mula-Mantra** sete vezes, isto deve ser oferecido para a Devi com água tomada do vaso do oferecimento.

91: O adorador, após recitar o **Mula-Mantra**, deve dizer: "Esta comida cozinhada, com todos as outras necessidades, Ofereço à **Adya-Kali**, meu **Ishta-devi**". Ele deve, então, dizer: "Oh, **Shiva**!, participe deste oferecimento".

92: Em seguida, ele deve fazer o **Devi** comer a oferenda por meio dos cinco **Mudras** chamados **Prana**, **Apana, Samana, Vyana** e **Udana.**

93 – 94: Depois, forma com a mão esquerda o **Naivedya-Mudra**, o qual se parece com um lótus completamente desabrochado. Então, recitando o **Mula-Mantra**, entregue o jarro com vinho para a **Devi** para Ela beber. Depois disto, ofereça água novamente para ela lavar a boca, e, depois disto, uma oblação tripla deve ser feita para a **Devi** com vinho para o copo do **Shri-patra**.

95: Então, recitando o **Mula-Mantra**, deixe o adorador oferecer cinco mãos cheias de flores para a cabeça, coração, **Muladhara Lótus**, os pés e todas as partes do corpo da **Devi**,

e, em seguida, com as palmas das mãos dobradas, ele deve orar para seu **Ishta-devata** assim:

MANTRA

96: Oh, **Ishta-devata**!, agora estou adorando os **Devatas** que rodeiam-Te, **Namah**.

97: As seis partes do corpo da **Devi** devem, então, ser adoradas nos quatro cantos do **Yantra**, e na frente e atrás dele nesta ordem; e, então, a linhagem de **Gurus** deve ser adorada.

98: Então, com incenso e flores, adorar os quarto **Kula-gurus** – chamados, **Guru**, **Parama-guru**, **Parapara-guru** e **Parameshti-guru**.

99 – 100: Então, com o vinho no copo do Guru, fazer três **Tarpanas** para cada, e no **lótus de oito pétalas** adorar as oito **Mães Nayikas** – chamadas **Mangala**, **Vijaya**, **Bhadra**, **Jayanti**, **Aparajita**, **Nandini**, **Narasinghi** e **Kaumari**,

101 – 102: e sobre as pontas das pétalas, adorar os oito **Bhairavas** – **Asitanga, Ruru, Chanda, Krodhonmatta, Bhayangkara, Kapali, Bhishana,** e **Sanghara.**

103: Indra e outros **Dik-palas** devem ser adorados no **Bhu-pura,** e as suas armas fora de **Bhu-pura,** e, então, **Tarpana** deve ser feito para eles.

104: Após o culto (à **Devi**), com todos os oferecimentos, sacrifício deve ser feito com cuidado para Ela.

105: Os dez animais aprovados, que podem ser sacrificados, são – veado, cabra, ovelha, búfalo, porco, porco-espinho, lebre, iguana e rinoceronte;

106: mas outros animais podem também ser sacrificador se o adorador assim desejar.

O adorador versado nas regras do sacrifício, deve selecionar um animal com bons sinais, e, colocando-o diante da **Devi**, deve aspergi-lo com água do **Vishesharghya** e, pelo **Dhenu-Mudra**, deve prepará-lo no néctar.

107 – 108: Deixe-o, em seguida, adorar a cabra (ovelha, ou qualquer outro animal que esteja sendo sacrificado) com (o **Mantra**) "**Namah** à cabra", o qual é um animal, e com perfumes, flores, vermelhão, comida e água. Em seguida, ele deve sussurrar nos ouvidos do animal o **Gayatri Mantra**, o qual separa o vínculo da sua vida como de um animal.

O **Pashu-Gayatri**, o qual libera um animal da sua vida de um animal, é como se segue: Após a palavra "**Pashu-pashaya**", diga "**Vidmahe**", então, após a palavra "**Vishva-karmane**", diga "**Dhumahi**", e, em seguida, "**Tanno jivah prachodayat**".

PASHU-GAYATRI

Pashu-pashaya Vidmahe" Vishva-karmane Dhumahi Tanno jivah prachodayat

MANTRA

109 – 110: Vamos conduzir para a mente vínculos da vida do animal. Vamos meditar sobre o Criador do Universo. Que Ele possa liberar-nos para sairmos desta vida (de um animal)

111 – 112: Em seguida, tomando a faca do sacrifício, o excelente adorador deve adorá-lo com o **Bija** "**Hum**", e adorar **Sarasvati** e **Brahman** no fim, **Lakshmi** e **Narayana** ao meio, e **Uma** e **Maheshvara** no cabo. (referência à ponta, meio e cabo da faca do sacrifício)

Então, a faca do sacrifício dever ser adorada com o

MANTRA

113: Namah para a faca do sacrifício infundida com a presença de **Brahma, Vishnu, Shiva** e suas **Shaktis**.

114: Então, consagrando-o com a Grande Palavra, ele deve, com as mãos dobradas, dizer: "Possa esta consagração a Ti estar de acordo com os ritos ordenados".

115: Tendo assim oferecido o animal à **Devi**, ele deve ser colocado no chão.

116: O adorador em seguida, com a mente intencionada na **Devi**, deve cortar a cabeça do animal com um afiado golpe afiado. Isto pode tanto ser feito pelo próprio adorador quanto pelo seu irmão ou filho do irmão, um amigo ou um parente, mas nunca por um inimigo.

O sangue, quando ainda quente, deve ser oferecido aos **Vatukas**. Então, a cabeça com uma luz sobre ela, deve ser oferecida à **Devi** com o seguinte:

MANTRA

117: "Esta cabeça com a luz sobre ela, ofereço à **Devi** com reverência".

118: Este é o ritual do sacrifício dos **Kaulikas** no culto **Kaula**. Se ele não puder ser observado, o **Devata** nunca está satisfeito.

119: Após isto, **Homa** deve ser realizado. Ouça, Oh, Única Amada!, às regras que lhe dizem respeito.

120: O adorador deve, com areia, fazer à sua direita um quadrado, cada lado o qual é um cúbito. Deixe-o, em seguida, enquanto recita o **Mula-Mantra**, olhar para ele, golpeá-lo com um tufo de erva de **kusha**, pronunciando o **Arma-Bija**, e, em seguida, aspergi-lo com água para o acompanhamento do mesmo **Bija**.

121: Em seguida, cobrindo-o com o **Kurchcha-Bija**, ele deve dizer: "Obediência ao **sthandila** da **Devi**", e com seu Mantra, adorar o quadrado.

122: Então, dentro do quadrado, três linhas devem ser desenhadas de Leste a Oeste, e três linhas de Sul a Norte, do comprimento de um pradesha. Quando isto for feito, o (seguidores **Devatas**, cujos nomes são dados a seguir) devem ser adorados sobre estas linhas.

123: Sobre as linhas de Oeste a Leste adorar **Mukunda, Isha** e **Purandara**; sobre as linhas de Sul a Norte, **Brahman, Vaivasvata** e **Indu**.

124: Em seguida, um triângulo deve ser desenhado dentro do quadrado, e dentro do triângulo o **Bija Hsauh** deve ser escrito. Fora do triângulo desenhe um hexágono, fora deste, um círculo e, fora do círculo, um lótus com oito pétalas e, fora deste um (quadrado) **Bhu-pura**, com quatro entradas; **assim o sábio deve desenhar o excelente Yantra.**

125: Tendo adorado com o **Mula-Mantra** e com oferecimentos de mãos cheias de flores, o espaço assim separado e lavado, os artigos do sacrifício de **Homa** com o **Pranava**, o inteligente, deve, após proferir primeiramente o **Maya Bija**, adorar no pericarpo do lótus a **Adhara-shakti** e outros, ambos, individual ou coletivamente.

126 – 127: Piedade, Conhecimento, Não Paixão e Domínio devem ser adorados nos cantos **Agni, Ishana, Vayu** e **Nairrita** do **Yantra** respectivamente, e a negação das qualidades no Leste, Norte, Oeste e Sul respectivamente, e no centro **Ananta** e **Padma**.

128 – 129: Em seguida, deixe-o adorar o Sol com suas doze partes e a Lua com seus dezesseis dígitos e, no filamento que começa do Leste, adorar **Pita** e, em seguida, **Shveta, Aruna, Krishna, Dhumra, Tibra, Sphulingini, Ruchira,** nesta ordem, e, no centro, **Jvalini**.

Em toda a adoração, o Mantra deve começar com o **Pranava** e deve finalizar com **Namah**. O assento do Fogo deve ser adorado com o

MANTRA

Ram, Saudação ao assento do Fogo.

130: Então, o **Mantrin** deve meditar na **Devi Sarasvati** após Ela ter se banhado, com olhos como o lótus azul no assento do Fogo no abraço de **Vagishvara** e adorar no assento do Fogo com o **Maya-Bija**.

131 – 132: Então, deixe-o trazer o Fogo na forma prescrita, e fitar atentamente nele e, enquanto repete o **Mula-Mantra**, invocar Vahni nele com o **Mantra Phat**.

Em seguida, o assentamento do Fogo deve ser adorado no Yantra com o

MANTRA

OM, Saudação ao **Yoga-pitha** do Fogo.

133: e nos quatro lados, iniciando no Leste e terminando no Sul, **Vama, Jyeshtha, Raudri** e **Ambika** devem ser adorados na ordem dada.

Então, o espaço marcado for a deve ser adorado com o

MANTRA

Saudação ao **sthandila** do honrado **Devata**, a **Kalika** Primeira:

E, então, dentro deste local, o adorador deve meditar na **Devi Vagishvari** sob a forma de **Mula-Devata**. Após, iluminando o Fogo com o **Bija Ram**, e recitando o **Mula-Mantra**, e, então, o

MANTRA

Hum Phat: aos comedores de carne crua: **Svaha**,

134 – 136: A parte recebida de comedores de carne crua (**Rakshasas**) deve ser posta de lado. Olhar fixamente no Fogo, dizendo o **Arma-Mantra** e circundá-lo com o **Véu Mudra**, proferindo o **Bija Hum.**

137 – 138: Faça o Fogo em néctar com o **Dhenu-Mudra**. Pegue um pouco de Fogo em ambas as palmas, e ondule-o três vezes em um círculo sobre o **sthandila** da direita para a esquerda. Em seguida, com os dois joelhos no chão, e meditando no Fogo com as sementes masculinas de **Shiva**, o adorador deve colocá-lo naquela parte do **Yoni Yantra** que está mais próximo de si.

Depois, primeiro adore a Imagem do Fogo com o

MANTRA

Hrim, Saudação à Imagem do Fogo,

E, após, ao Espírito do Fogo com o

MANTRA

139: Ram: ao Espírito do Fogo **Namah**.

140: O **Mantrin** então imaginará em sua mente da forma despertada de **Vahni**, e acenderá o fogo com o seguinte

MANTRA

Om, Espírito Amarelo do Fogo, que tudo sabe, destruir, destruir, queimar, queimar, consumir, consumir, ordem: **Svaha**.

141 -142: Este é o Mantra para estimular o Fogo. Após isto, com as mãos dobradas, o Fogo deve ser novamente adorado:

MANTRA

143: Eu adoro o Fogo aceso da cor do ouro, livre de impurezas, queimando, criador do **Veda**, o devorador das oblações, que reveste cada quarto.

144: Após a adoração do Fogo desta forma, cubra a parte de fora do espaço marcado com erva kusha, e, em seguida, o adorador, dando ao Fogo o nome de seu próprio **Ishta-devata**, deve adorá-lo.

MANTRA

Om, Oh, Único Olhos Vermelhos!, **Vaishvanara**, origem do **Veda**, venha aqui, venha, venha aqui, (ajude-me) realize todos (meus) trabalhos**: Svaha**.

145 – 146: Então, as sete Línguas do Fogo, **Hiranya** e outras, devem ser adoradas.

147: O adorador deve adorar depois os seis **Membros de Vahni**, proferindo a palavra "de mil raios" no dativo singular, e no final "reverência ao coração".

Em seguida, o sábio deve adorar as formas de **Vahni**,

148: as oito formas **Jata-veda** e outras,

149: e, então, as oito **Shaktis** – chamadas **Brahmi** e outras, os oito **Nidhis** – chamados, **Padma** e outros, e os dez **Dik-palas** – chamados **Indra** e outros

150: em seguida, adorando o raio e outras armas, o sacrifício deve acompanhar duas lâminas de erva **kusha** do comprimento do espaço entre seu polegar esticado para fora e seu indicador, e colocá-los longitudinalmente no **ghee**.

Ele deve meditar no **Nadi Ida** na parte esquerda do **ghee**, e no **Nadi Pingala** na porção direita, e no **Nadi Sushumna** no centro, e com uma mente bem controlada, tomar **ghee** do lado direito e oferecê-lo ao olho direito da **Vahni** com o seguinte:

MANTRA

Om à **Agni Svaha**.

Em seguida, tomando **ghee** pelo lado esquerdo, oferecê-lo ao olho esquerdo de **Vahni** com o

MANTRA

151 – 153: OM ao **Soma Svaha**.

Em seguida, tomando ghee pela porção do meio, oferecê-lo à fronte de **Vahni** com o

MANTRA

154: Om à **Agni** e **Soma Svaha**.

Em seguida, dizendo **Namah**, pegue o ghee novamente pelo lado direito, diga primeiro o **Pranava**, e, então

MANTRA

Para **Agn**i o **Svishti-krit Svaha**.

155 – 156: Com este Mantra ele deve oferecer oblação à boca de **Vahni**. Então, proferindo o **Vyahriti** com o **Pranava** no começo, e **Svaha** no final, o sacrifício de **Homa** deve ser executado.

Em seguida ele deve oferecer oblações três vezes com o

MANTRA

157: Om, Oh, **Vaishvanara**, origem do **Veda**, vem para cá, vem para cá, Oh, de Olhos Vermelhos!, e execute todos os meus trabalhos.

158 – 159: Depois, invocando o **Ishta-Devata** com o Mantra apropriado no Fogo, deixe-o adorá-La e o **Pitha-Devata.** Vinte e cinco oblações devem, então, ser oferecidas (proferindo o **Mula-Mantra** com **Svaha** no final), e, contemplando a união (ou identidade) de sua própria alma com **Vahni** e a **Devi**, onze oblações devem também ser oferecidas com o **Mula-Mantra** para o **Anga-Devatas**, concluindo com Svaha.

160 – 161: Então, com uma mistura de **ghee**, semente de **tila**, mel ou com flores e folhas de **bael**, ou com (outros prescritos) artigos, oblação deve ser feito para a realização do desejo de alguém. Esta oblação deve ser feita não menos de oito vezes, e com alguma atenção e cuidado.

162: Em seguida, recitando o Mantra primário, terminando com **Svaha**, a oblação completa deve ser feita (com uma panela cheia) com frutas e folhas. O adorador, com o **Sanghara-Mudra**, transferindo a **Devi** do Fogo para o lótus de seu coração

163: deve, então, dizer "Perdoa-me", e despedir Ele que se alimenta na oblação. Então, distribuindo presentes, o **Mantrin** deve considerar que o **Homa** foi devidamente realizado.

164: Em seguida, o excelente adorador deve colocar entre as sobrancelhas o que está à esquerda das oblações.

165: Este é o rito relacionado à **Homa** em todas as formas do culto **Agama**. Depois da realização de **Homa**, o adorador deve passar a fazer **japa**

166: Agora, ouça, Oh, **Devi**! As instruções que se relacionam ao **japa** pelo que o **Vidya** é agradado. Durante o **japa**, o **Devata**, o **Guru**, e o Mantra devem ser considerados como um.

167: As letras do Mantra são o **Devata**, e o **Devata** está na forma do **Guru**. Para quem os adora como um e o mesmo, o seu êxito é maior.

168: O adorador deve, então, meditar sobre seu **Guru** como estando em sua cabeça, a **Devi** em seu coração, o **Mula-Mantra** na forma de **tejas** sobre sua língua, e a si mesmo com unido com a honra de todos os três.

169: Depois, adicionando **Tara** para o início e o fim do **Mula-Mantra**, deve ser feito **japa** de sete vezes, e, então deve ser recapitulado com o **Matrika Bija** no seu começo e fim.

170: O sábio adorador deve fazer **japa** do **Maya Bija** sobre sua cabeça dez vezes, e do **Pranava** dez vezes sobre sua boca, e do **Maya Bija** novamente sete vezes no lótus de seu coração, e, então, executar **Pranayama**.

Em seguida, pegando um rosário de coral, etc., deixe-o adorá-lo assim:

MANTRA

Oh, rosário, Oh, rosário, Oh, grande rosário, tu és a imagem de todas as **Shaktis**. Tu és o receptáculo das quádruplas bênçãos. Faças, portanto, ser o doador para mim de todo sucesso.

171 – 173: Tendo assim adorado o **Mala**, e também feito **Tarpana** para ele três vezes com vinho retirado do **Shri-patra**, acompanhando pela recitação do **Mula-Mantra**, o adorador deve, com a mente bem controlada, faze japa mil e oito ou, pelo menos, cento e oito vezes.

Então, fazendo **Pranayama**, ele deve oferecer no lótus da mão esquerda da **Devi** os frutos de seu **japa**, cuja forma é **Tejas**, junto com água e flores do **Shri-patra**, e, curvando sua cabeça até o chão, dizer o seguinte:

MANTRA

Oh, Grande Soberana! Tu que proteges aquele o qual é o mais secreto, condescenda para permitir esta minha recitação. Possa, pela Tua graça, atender meu esforço.

174 – 176: Depois disto, deixe-o com as mãos dobradas, recitar o hino e o Mantra que protege.

177: Então, o **Sadhaka** deve, com a oblação especial em sua mão, indo ao redor da **Devi**, guardando-a à sua direita, e dedicando a si próprio pelo oferecimento **Vilomarghya**, dizer o seguinte:

MANTRA

178 – 179: Om, por tudo isso que possuo da vida, inteligência, corpo, ou em combate, desperto, em sonho ou sono sem sonhos feitos, se pela palavra ou ação, pelas minhas mãos, pés, barriga ou órgão de reprodução, de tudo que eu tenho lembrado ou falado – de tudo que eu faço um oferecimento a Brahman. Eu e tudo que é meu, coloco aos pés de lótus de Adya Kali. Faço o sacrifício de mim mesmo Om Tat Sat.

180: Em seguida, com as mãos dobradas, deixe-o suplicar a seu **Ishta-Devata**, e recitando o **Maya-Mantra**, dizer:

MANTRA

181: "Oh, **Kalika Primordial**!, tenho adorado-Te com toda a minha força e devoção",

182 – 183: e, depois, dizendo, "Perdoa-me", deixe-o convidar a **Devi** a ir. Deixe-o com suas mãos postas em Sanghara-Mudra apanhar uma flor, cheirá-la, e colocá-la em seu coração.

Uma figura bem triangular e bem feita deve ser traçada no canto Noroeste, e lá ele deve adorar a **Dev**i **Nirmalya-vasini** como o

MANTRA

184: Hrim, Saudação à **Devi Nirmalya-vasini**.

185: Então, distribuindo **Naivedya** à **Brahman, Vishnu** e **Shiva**, e todos os outros **Devas**, o adorador deve compartilhá-lo.

186: Em seguida, colocando sua **Shakti** em um assento separado à sua esquerda, o no mesmo assento consigo, ele deve fazer uma agradável bebida no copo.

187: O copo deve ser também moldado de modo a caber não mais do que cinco e não menos do que três tolas de vinho, e pode ser de ouro ou de prata,

188: ou cristal, ou feito de concha de casca de cacau. Ele deve ser mantido num suporte ao lado direito da baixela contendo a comida preparada.

189: Então, o sábio deve servir a comida sagrada e o vinho ou por ele mesmo, ou por filhos de seu irmão entre os adoradores conforme a ordem de superioridade em idade.

190: O vinho purificado deve ser servido nas taças, e a comida purificada nos pratos guardados para este objetivo, e a comida e a bebida devem ser tomados com isto, como estão naquele presente tempo.

Primeiro de tudo, um pouco de comida purificada deve ser comida para fazer uma cama, por assim dizer (para o vinho que é para ser bebido). Deixe os adoradores reunidos então felizes tomar cada um sua própria taça cheia com excelente néctar.

191 – 193: Em seguida, deixe cada um tomar sua própria taça e meditar sobre **Kula-Kundalini**, que é embrião, e que se estende a partir do **Muladhara** lótus até a ponta da língua e, proferindo o **Mula-Mantra**, deixe cada um, após de tomar a permissão dos outros, oferecê-lo como oblação para a boca de **Kundalini**.

194: Quando a **Shakti** é da família, o ato de cheirar o vinho é o equivalente de bebê-lo. adoradores que são da família podem beber cinco copos apenas.

195: A bebida em excesso impede a obtenção do sucesso pelos adoradores **Kula**.

196: Eles podem beber até que a visão ou a mente não sejam afetadas. Beber além disso é depravado.

197: Como é possível para um pecador que fica tolo pela bebida e que mostra desprezo pelo **Sadhaka** da **Shakti** dizer "Eu respeito **Adya Kalika**"?

198: Como o tato não pode afetar a comida, etc. oferecido a **Brahman**, assim não há nenhuma distinção de casta na comida oferecida a Ti.

199: Assim como tenho ordenado, assim também deve a comida e a bebida ser feitos. Depois de participar da comida oferecida a Ti, as mãos não devem ser lavadas, mas com uma parte do tecido ou um pouco de água, remova o que ficou aderido nas mãos.

200: Por fim, depois de colocar uma flor do **nirmalaya** em sua cabeça, e usar uma marca de **tilaka** feita das sobras da oblação no **Yantra** entre suas sobrancelhas, o adorador inteligente pode passear pela terra como um **Deva**.

Fim da Sexta Mensagem.

Capítulo 7 – Hino de Louvor (stotra), Amuleto (Kavacha) e a descrição do Kula-tattva.

1 – 3: Parvati estava satisfeita, por meio da audição, da revelação do Mantra auspicioso de **Adya Kalika**, o qual produz abundante bênçãos, é o único meio de alcançar o conhecimento da essência Divina e leva à libertação; bem como, por meio da audição, dos ritos matinais, as regras relacionadas ao banho, **Sandhya**, a purificação do **Bham**, os métodos externos e internos de **Nyasa** e culto, os sacrifício dos animais, **Homa**, a formação do círculo de adoração, e a participação da comida sagrada. Curvando-se com modéstia, a Devi perguntou a **Shankara**.

Shri Devi disse:

4: Oh, **Sadashiva**!, Senhor e Benfeitor do Universo, Tu tens em, Tua clemência, falado do modo da adoração da suprema **Prakriti**.

5: o qual beneficiam todos os seres, é o único caminho tanto para o gozo como para a liberação final e, o qual dá, nesta Era, em particular, sucesso imediato.

6: Minha mente, imersa no oceano do néctar de Tua palavra, não tem nenhum desejo de elevar daí, mas almeja mais e mais.

7: Oh, **Deva**, em Tuas instruções tens dado, respeitante à adoração da grande **Devi**, somente um vislumbre do hino de louvor e do Mantra protetor. Faças Tu revelar-lhes agora.

Shri Sadashiva disse:

8: Ouça, então, Oh, **Devi**, que és a adorada dos mundos, para este insuperável hino, pela recitação ou pelo escutar é que um se torna o Senhor de todos os **Siddhis**.

9: (um hino) o qual elimina a má fortuna, aumenta a felicidade e a prosperidade, destrói a morte prematura e remove todas as calamidades,

10: e é a causa da aproximação feliz para a graciosa **Adya Kalika**. É pela graça deste hino, Oh, Única Feliz, que sou **Tripurari**.

11: Oh, **Devi**, o **Rishi** deste hino é **Sadashiva**, esta métrica é **Anushtup**, este **Devata** é a **Adya Kalika**, e o objeto deste uso é a realização do **Dharmma, Artha, Kama** e **Moksha**.

HINO INTITULADO ADYA-KALI-SVARUPA

12:

Hrim, Oh, Destruidora do Tempo,

Shrim, Oh, Magnífica Um,

Krim, Tu Quem és beneficente,

Possuidora de todas as Artes,

Tu és **Kamala**,

Destruidora do orgulho da Era de **Kali**,

Que tipo é-Lhe o cabelo emaranhado

13:

Devoradora Dele Quem devora.

Mãe do Tempo

Tu és brilhante como os Fogos do final da Dissolução,

Esposa Dele do cabelo emaranhado

Oh, Tu de formidável semblante

Oceano de néctar de compaixão,

14:

Misericordiosa

Vaso de Misericórdia

Cuja Misericórdia é ilimitada,

Que és alcançável somente pela Tua misericórdia

Que és Fogo,

Morena,

Negra de matiz

Tu que aumentas a alegria do Senhor da Criação.

15:

Noite de Escuridão,

Imagem do Desejo,

Ainda assim Libertadora das obrigações do desejo.

Tu que és (escura) como um monte de Nuvens,

E és a lua crescente,

Destruidora do pecado na Era de **Kali**.

16:

Tu quem estás contente pela adoração das virgens,

Tu quem és o Refúgio dos adoradores das virgens,

Quem estás contente pelo banquete dos virgens,

Quem és a Imagem da virgem.

17:

Tu Quem peregrinas na floresta **kadamba**,

Que estás satisfeita com as flores da floresta **kadamba**,

Que tens Tua morada na floresta **kadamba**,

Que trajas uma guirlanda de flores da **kadamba**,

18:

Tu Que és jovem,

Tu tens uma voz suave e sussurrante

Cuja voz é melodiosa como o choro de um pássaro **Chakravaka**

Quem bebe e estás contente com o vinho **kadambari**,

19:

E cuja taça é uma caveira,

Quem usas uma guirlanda de ossos,

Quem estas satisfeita com,

E quem estás sentada sobre o Lótus,

20:

Quem habitas no centro do Lótus,

Quem a fragrância do Lótus agrada,

Quem caminhas com o passo bamboleante de um **Hangsa**,

Destruidora do medo,

Quem assumes todas as formas à vontade,

Cuja morada é em **Kama-rupa**.

21:

Quem sempre brincas no **Kama-pitha**,

Oh, Única graciosa,

Oh, Rastejante, o qual concedes todos os desejos,

Quem és a Possuidora de belos ornamentos,

22:

Adorável como a Imagem de todas as ternuras,

Tu, com um corpo jovem,

E Que és esbelta de cintura,

Que estás contente com o néctar do vinho purificado,

Doadora de êxito para os quais alegra o vinho purificado,

23:

A própria Deidade daqueles que adoram-Te quando contentados com vinho,

Quem és alegrada pela adoração a Tu mesma com o vinho purificado,

Quem estás imersa no oceanos do vinho purificado,

Quem és a Protetora daqueles que realizam o **Vrata** com o vinho,

24:

A quem a fragrância do almíscar alegra,

E quem és luminosa com uma marca de **tilaka** de almíscar,

Quem estás unida aqueles que adoram-Te com almíscar,

Quem amas aqueles que adoram-Te com almíscar,

25:

Quem és uma Mãe para aqueles que queimam almíscar como incenso,

Quem és apreciadora do almíscar de veados estás satisfeita de comer seus almíscar,

A Quem o odor da cânfora alegra.

Quem estás adornada com guirlandas de cânfora,

E Cujo corpo está manchado com cânfora e pasta de sândalo,

26:

Quem estás satisfeita com o vinho aromatizado purificado com Cânfora,

Quem bebes vinho aromatizado purificado com cânfora,

Quem estás banhada no oceano de cânfora,

Cuja morada é no oceano de cânfora,

27:

Quem estás satisfeita quando adoradas com o **Bija Hum**,

Tu Quem pressagias com o **Bija Hum**,

Personificação dos **Kaulikas**,

Benfeitora dos **Kaulikas**,

28:

Vigilante do **Kulachara**,

Única Jubilosa, Reveladora do Caminho dos **Kaulikas**,

Soberana de **Kashi**,

Aliviadora dos sofrimentos,

Doadora de bênçãos ao Senhor de **Kashi**

29:

Doadora de prazeres ao Senhor de **Kashi**,

Amada do Senhor de **Kashi**,

30:

Tu cujo sino do anel no dedo faz doces melodias conforme Te moves,

Cujos sinos no cinto docemente tilintam,

Quem habitas na montanha de ouro,

Quem és como um feixe da Lua na montanha de ouro,

31:

Quem estás alegrada pela recitação do Mantra **Klim**,

Quem és o **Kama Bija**,

Destruidora de todas as más inclinações,

E das aflições dos **Kaulikas**,

Senhora dos **Kaulas**,

Oh, Tu, Quem, pelos três **Bijas**, **Krim, Hrim** e **Shrim**, és a Destruidora do medo da Morte. (Para Ti, faço reverência)

32: Estes são proclamados como os **Cem Nomes de Kalika**,

33: iniciando com a letra **Ka**. Estes são todos idênticos à imagem de **Kali**.

34: Quem no culto recitar estes nomes com sua mente fixada em **Kalika**, para ele o **Mantra-siddhi** é rapidamente obtido e, com ele, **Kali** fica satisfeita

35: Pela mera oferta ao seu **Guru**, ele adquire inteligência, conhecimento e torna-se abastado, famoso, magnânimo e compassivo.

36: Deste modo, alguém desfruta a vida feliz neste mundo, com seus filhos e netos, com riqueza e domínio.

37 – 38: Aquele que, numa noite de lua nova, quando ela cai numa terça-feira, adorar a grande **Adya Kali**, Amante dos três mundos, com os cinco **Ma-karas**, e repete seus cem nomes, torna-se preenchido com a presença da **Devi** e, para ele, nada resta nestes três mundos que esteja além de seus poderes.

39: Ele torna-se em aprendizagem como o próprio **Brihaspat**i, em riqueza como **Kuvera**. Sua profundidade é o do oceano e sua força do vento.

40: Ele brilha com o brilho cegante do Sol, contudo contenta com o suave encanto da Lua. Na beleza ele torna-se como o Deus do Amor, e atinge os corações das mulheres.

41: Ele surge abertamente como conquistador por toda parte pela graça deste hino de louvor. Cantando este hino ele atinge todos os seus desejos.

42: Todos estes desejos ele alcançará pela graça da graciosa **Adya**, se em combate, em busca de favor de Reis, em jogos ou em disputas e quando sua vida estiver em perigo,

43: nas mãos de ladrões, em meio a aldeias incendiadas, leões ou tigres,

44: em florestas e desertos solitários, quando preso, ameaçado pelos Reis ou planetas adversos, queimando de febre, em doenças prolongadas, quando atacado por terrível enfermidade,

45: nas enfermidades dos filhos causadas pela influência adversa dos planetas, ou quando atormentado por sonhos ruins, quando caído em vastas águas, e quando ele é lançado em alguma tempestade num navio.

46 – 47: Oh, Devi, quem com firme devoção meditar sobre o **Parama Maya** – imagem da mais excelente **Kali** – sem dúvida é aliviado de todos os perigos. Para ele nunca haverá qualquer receio, quer resultante de pecado ou de desejo.

48: Para ele, há sempre vitória, e nunca derrota. A mera visão dele, todos os perigos fugirão.

49: Ele expõem todas as Escrituras Sagradas, desfruta de toda a boa fortuna, torna-se o líder em todas as matérias de casta e dever e o senhor entre seus parentes.

50: Em sua boca, **Vani** sempre habita e, em sua casa, **Kamala**. Os homens se curvam com respeito à mera menção de seu nome.

Os oito **Siddhis**, tal como Anima e outros, ele considera tão somente como meros pedaços de erva.

51: Recitei agora o hino dos cem nomes, o qual é chamado de "A Própria Forma de **Adya Kali**".

52: O **Purashcharana** deste hino, o qual é a sua repetição cento e oito vezes, produz todos os frutos desejados.

53 – 54: Este hino de louvor de cem nomes, o qual é a própria **Kali Primeva**, se lido, ou motivado para ser lido, se ouvido, ou motivado para ser ouvido, liberta de todos os pecados e conduz a união com **Brahman**.

Shri Sadashiva disse:

55: Tenho falado do grande hino de **Prakriti** do **Supremo Brahman**, ouça agora o **Mantra Protetor** da sagrada **Adya Kalika**.

56: O nome do Mantra é "**Conquistador dos três Mundos**", o seu **Rishi** é **Shiva**, o verso é **Anushtup** e este **Devata**, a **Adya Kali**.

57: Este **Bija** é o **Maya Bija**, sua **Shakti** é **Kama Bija** e seu **Kilaka** é **Krim**. Este deve ser usado para a realização de todos os objetos desejados.

O MANTRA PROTETOR

58:

(Conhecido Como **Trailokya-Bijaya**)

Hrim, possa **Adya** proteger a minha cabeça;

Shrim, possa **Kali** proteger minha face;

Krim, possa a Suprema Shakti proteger meu coração;

Possa Ela, Quem é a Suprema das Supremas, proteger minha garganta;

59:

Possa **Jagaddhatri** proteger meus dois olhos;

Possa **Shankari** proteger meus dois ouvidos;

Possa **Mahamaya** proteger meu poder de olfato;

Possa **Sarvva-mangala** proteger meu paladar;

60:

Possa **Kaumari** proteger meus dentes;

Possa **Kamalalaya** proteger minhas bochechas;

Possa **Kshama** proteger meu lábio superior e inferior;

Possa **Charu-hasini** proteger queixo;

61:

Possa **Kuleshani** proteger meu pescoço;

Possa **Kripa-mayi** proteger a nuca do meu pescoço;

Possa **Bahu-da** proteger meus dois braços;

Possa **Kaivalya-dayini** proteger minhas duas mãos; (61)

62:

Possa **Kapardini** proteger meus ombros;

Possa **Trailokya-tarini** proteger minhas costas;

Possa **Aparna** proteger meus dois lados;

Possa **Kamathasana** proteger meus quadris;

63:

Possa **Vishalakshi** proteger meu umbigo;

Possa **Prabha-vati** proteger meu órgão reprodutor;

Possa **Kalyani** proteger minhas coxas;

Possa **Parvati** proteger meus pés;

Possa **Jaya-durga** proteger meu ar vital,

E **Sarvva-siddhi-da** proteger todas as partes do meu corpo.

64: Quanto as partes que não tenham sido mencionadas no **Kavacha**, e estão desprotegidas, possa a **Eterna Kali Primeva** proteger todas, então.

65: Tenho falado agora a Ti do maravilhoso e celeste **Mantra de Proteção** de **Adya Devi Kalika**, o qual é conhecido como o "**Conquistador dos Três Mundos**".

66: Quem repete, em suas devoções, com sua mente fixada sobre **Adya**, obtém todos os seus desejos e Ela torna-se benigna a ele.

67: Ele alcança rapidamente o **Mantra-siddhi**. Os **siddhis menores** tornam-se, por assim dizer, seus escravos.

68: Ele que não tem filhos, obtém um filho, ele que deseja riqueza, ganhos opulentos. O buscador de saber alcança-o, e qualquer que seja o desejo de um homem, ele igualmente alcança.

69: O **Purashcharana** do **Mantra Protetor** é a repetição dele mil vezes, e isto dá o fruto desejado.

70 – 71: Se ele for escrito em casca de madeira de bétula, com a pasta de sândalo, fragrância aloé, almíscar, açafrão, ou sândalo vermelho, e encerrado em uma esfera de ouro, usado ambos no braço direito, ao redor do pescoço, no anel de cabelo da coroa, ou ao redor da cintura, então **Adya Kali** torna devotada a este usuário, e concede-lhe tudo quanto ele possa desejar.

72: Ele não tem medo de nada. Em todos os lugares ele é um conquistador. Ele torna-se pronto de discurso, livre de doenças, longo de vida e forte, dotado com todo poder de resistência,

73: e um adepto em todo saber. Ele conhece o significado de todas as **Escrituras Sagradas**, tem Reis sob seu controle, e detém ambos prazer e emancipação na palma de sua mão.

74: Para os homens afetados com o vício da **Era de Kali**, este é o mais excelente Mantra para a realização da liberação final.

Shri Devi disse:

75: Tu tens, Oh, Senhor!, em Tua gentileza, dito-me do **Hino** e do **Mantra Protetor**; Agora desejo ouvir das regras relativas ao **Purashcharana**.

Shri Sadashiva disse:

76: As regras relativas ao **Purashcharana** no culto de **Adya Kalika** são os mesmos daqueles relativos ao Purashcharana no culto com **o Brahman-Mantra**.

77: Para **Sadhakas** que são incapazes de realizá-los completamente, ambos, **Japa**, **Puja** e **Homa**, e **Purashcharana** podem ser reduzidos,

78: já que é melhor observar estes rituais em uma pequena escala do que não observá-los de todo. Agora ouça, Oh, Único Amável!, enquanto descrevo-Te **a forma reduzida de adoração.**

79: Deixe o sábio enxaguar a sua boca com o **Mula-Mantra**, e então execute o **Rishi-nyasa**. Deixe-o purificar as palmas de suas mãos e prossiga ao **Kara-nyasa** e **Anga-nyasa**.

80: Passando as mãos por todo o corpo, deixe-o praticar **Pranayama** e então meditar, adorar e interiormente recitar. **Esta é a cerimônia da forma abreviada de adoração.**

81: Nesta forma de adoração, ao invés de **Homa** e de outros ritos, os Mantras podem ser recitados quatro vezes o número prescrito em cada caso de cada um deles, respectivamente.

82 – 83: Existe também outro modo de realização. Uma pessoa que, quando o décimo quarto dia da metade escura do mês cair em uma Terça ou Sábado, adora **Jaganmayi** com os cinco elementos de adoração, e recita com a mente totalmente atenta o Mantra dez mil vezes à meia-noite e festeja fiel no **Brahman**, realiza **Purashcharana**.

84 – 85: De uma Terça-feira a uma outra Terça-feira, o Mantra deve todos os dias ser recitado interiormente umas mil vezes. O Mantra recitado dessa forma, oito mil vezes, é igual à execução de **Purashcharana**.

86: Em todas as Eras, Oh, **Devi**!, porém particularmente na **Era de Kali**, os **Mantras da Sagrada Primeva Kalika** são de grande eficácia, e produzem completo sucesso.

87: Oh, **Parvati**! Na **Era de Kali**, **Kali** em suas formas variadas está sempre alerta, mas quando a **Era de Kali** estiver em pleno vapor, então a forma de **Kali**, Ela mesma é para o benefício do mundo.

88: No início deste **Mantra Kalika** não existe necessidade de determinar se será **siddha** ou **su-siddha**, ou então parecido, ou favorável ou prejudicial. Se **japa** for feito disto, o qual são ambos **niyama** e **a-niyama**, a **Adya Devi** está satisfeita

89: O mortal, pela graça da gloriosa **Adya**, atinge o conhecimento da divina essência e, possuído de tal conhecimento, é, sem dúvida, libertado mesmo vivendo.

90: Amada, não há necessidade aqui de grandes esforços ou sofrimento ou penitências. Os exercícios religiosos dos adoradores de **Adya Kali** são agradáveis de realizar

91: Pela mera purificação do coração o adorador atinge todos os seus desejos.

92: Por muito tempo, no entanto, como o coração não está purificado, por muito tempo o adorador deve praticar os ritos com devoção a **Kula**.

93: A realização das praticas ordenadas produzem purificação do coração. O Mantra deve, contudo, ser primeiro recebido da boca do **Guru** no caso do **Brahman-Mantra**.

94: Oh, Grande Soberana!, **Purashkriya** deve ser feito depois da realização da adoração necessária e de outros ritos prescritos. Na purificação do coração, o conhecimento de **Brahman** cresce. E quando o conhecimento de **Brahman** é alcançado, não há nem aquele o qual devia, nem o que não devia ser feito.

Shri Parvati disse:

95: Oh, **Grande Deva**!, o que és **Kula** e o que é **Kulachara**? Oh, Grande Senhor!, o que é o sinal de cada dos cinco elementos de adoração? Eu desejo ouvir as verdades relativas destes.

Shri Sadashiva disse:

96: Tu perguntaste bem, Oh, **Senhora dos Kulas**. Tu és de fato a Benfeitora dos adoradores. Ouça! Por Teu prazer descreverei-Te exatamente estas coisas.

97: O **Kula** é **Jiva**, **Prakriti**, espaço, tempo, éter, terra, água, fogo e ar.

98: Oh Única Primeva!, a percepção de que tudo isto é um com **Brahman** é **Kulachara**, e produz **Dharmma**, **Artha, Kama** e **Moksha**.

99: Aqueles cujos pecados são lavados por méritos adquiridos em vários nascimentos anteriores, por penitência, esmolas e fiel observância do culto, são aqueles cujas mentes estão inclinadas à adoração **Kaulika.**

100: Quando a inteligência percebe a essência da adoração **Kaulika**, ela se torna uma vez purificada, e a mente se inclina aos pés de lótus de **Kali Primeva**.

101 – 102: O excelente adorador, versado na doutrina **Kaula,** que recebeu excelentíssimo **Vidya** pelo serviço de um bom mestre espiritual, se ele continua firmemente ligado ao culto Kaulika e à adoração com os cinco elementos de **Kalika Primeva**, a **Devi Benfeitora de Kula**, poderá desfrutar de uma multiplicidade de bênçãos nesta vida e alcançar a libertação final, o seu fim.

103: A característica do **primeiro elemento** é que ele é a grande medicina da humanidade, ajudando-o a esquecer tristezas profundas, e é a causa da alegria.

104: Mas, Oh, Única Querida!, o elemento o qual não está purificado estupefica e confunde, gera conflitos e doenças e deve ser rejeitado pelos **Kaulas**.

105: Animais criados nas aldeias, no ar, ou floresta, os quais são nutritivos e aumentam a inteligência, energia e força, é o **segundo elemento.**

106: Oh, Única Formosa!, dos animais criados em água, o que é agradável e de bom gosto, e aumentam o poder produtor do homem, é o **terceiro elemento**.

107: A característica do **quarto elemento** é que ela é obtida facilmente, cultivados na terra, e é a raiz da vida nos três mundos.

108: E, Oh, **Devi**!, o sinal do **quinto elemento** é que ele é a causa de intenso prazer para todos os seres vivos, é a origem de todas as criaturas, e a raiz do mundo que é, sem qualquer princípio ou fim

109: Saiba, Única Querida!, que **o primeiro elemento é o fogo, o segundo é o ar, o terceiro é a água, o quarto é a terra,**

110: e, Oh, Bela Face!, quanto ao quinto elemento, sei que ele é o éter, o suporte do Universo.

111: Oh, **Soberana Senhora do Kula**, quem conhece **Kula**, o os cinco **Kula-tattvas** e o culto **Kula**, é libertado enquanto ainda vivos.

Fim da Sétima Mensagem

Capítulo 8 – O Dharmma e o Direito das Castas e Ashramas

1: Após ouvir as várias formas de **Dharmma**, **Bhavani**, Mãe do Universo, Destruidora de todos os laços mundanos, falou novamente a **Shankara**.

Shri Devi disse:

2: Tenho ouvido falar dos diferentes tipos de **Dharmma**, os quais trazem a felicidade neste mundo e no próximo, e outorga piedade, riqueza, satisfação do desejo, proteção de perigo, e são as causa da união com o Supremo.

3: Gostaria agora de ouvir das castas e dos estágios da vida. Fale em Tua bondade, Oh, Único Onipresente!, destes e do modo de vida que devem ser observados nela.

Shri Sadashiva disse:

4 – 6: Oh, Tu, de Votos auspiciosos!, na **Satya** e em outras Eras existem quatro castas; em cada uma dessas existem quatro estágios da vida, e as regras da conduta variam conforme a casta e os estágios da vida. Na **Era de Kali**, contudo, há cinco castas chamadas **Brâmane, Kshatriya, Vaishya, Shudra** e **Samanya**. Cada uma dessas cinco castas, Oh, Grande Soberana!, tem dois estágios de vida. Ouça, então, **Adye**!, enquanto narro-Te o seu modo de vida, ritos e deveres.

7: Já falei a Ti da incapacidade dos homens nascidos na **Era de Kali**. Como eles são sem uso para penitência e desprovidos de conhecimento dos Vedas, de vida curta e incapazes de esforço intenso, como podem resistir ao trabalho físico?

8: Oh, Amada!, lá na **Era de Kali**, não há **Brahmacharya** nem **Vanaprastha**. Existem apenas dois estágios apenas. **Grihastha** e **Bhikshuka**.

9: Oh, Única Auspiciosa!, Na **Era de Kali** o chefe de família deve, em todos os atos, ser guiado pelas regras de **Agamas**. Ele nunca irá alcançar o sucesso por outros meios.

10: E, Oh, **Devi**!, no estágio da mendicância, a adoção do bastão não é permitido, pois, Oh, Tu de Divino Conhecimento!, tanto isto e outras práticas são **Védicas**.

11: Na **Era de Kali**, Oh, Única Gentil!, a adoção da vida de um **Avadhuta**, conforme os ritos **Shaiva**, é o equivalente na **Era de Kali** à entrada na vida de um **Sannyasin**.

12: Quando a **Era de Kali** estiver em pleno vapor, os **Vipras** e outras castas terão iguais direitos de entrar em ambas as fases da vida.

13: Os ritos de purificação de todos devem estar de acordo com as regras ordenadas por **Shiva**, já que as práticas particulares do Vipras e de outras castas variam.

14: Um homem torna-se um chefe de família no momento em que nasce. É por **Sangskara** que ele entra em qualquer outra fase da vida. Por esta razão, Oh, Grande Soberana! Alguém deve primeiro tornar-se chefe de família, seguindo as regras desse modo de vida.

15: Quando, porém, se está livre dos desejos mundanos pelo conhecimento do Real, é então que a pessoa deve abandonar tudo e procurar refúgio na vida de um asceta.

16: Na infância deve adquirir conhecimento; na juventude, riqueza e esposa. O homem sábio na meia idade vai dedicar-se a atos religiosos, e em sua velhice deveria retirar-se do mundo.

17: Ninguém deve se retirar do mundo quem tem um velho pai mão, uma esposa casta e devotada ou jovens e crianças indefesas.

18: Quem torna-se um asceta, deixando mães, pais, filhos pequenos, esposas, parentes e aparentados, é culpado de um grande pecado.

19: Quem torna-se um mendicante sem primeiro satisfazer as necessidades de seus próprios pais e parentes é culpado do pecado da morte de seu pai e de sua mãe, uma mulher e um **Brâmane**.

20: Os **Brâmanes** e homens de outras castas devem executar os seus respectivos de purificação de acordo com os preceitos estabelecidos por **Shiva**. Esta é a regra na **Era de Kali**.

Shri Devi disse:

21: Oh, Único Onipresente!, diga-Me qual é a regra de vida para o chefe de família e o mendigo, e quais são os ritos purificatórios para os **Vipras** e outras Castas.

Shri Sadashiva disse:

22: A condição para um chefe de família é, para todos os descendentes de **Manu**, o primeiro dever. Devo, portanto, falar primeiro disto, e Tu trates de ouvir-Me, Oh, Senhora dos **Kaulas**.

23: Um chefe de família deve ser devotado a contemplação de **Brahman** e possuidor do conhecimento de Brahman, e deve entregar tudo quanto faz a **Brahman**.

24: Ele não deve dizer uma mentira, ou praticar o engano, e deve sempre estar envolvido na adoração dos Devatas e dos hóspedes.

25: A respeito de seu pai e de sua mão, como duas visíveis divindades encarnadas, ele deve sempre e por todos os meios possíveis atendê-los.

26: Oh, **Shiva**! Oh, **Parvati**!, se a mãe e o pai estão satisfeitos, Tu também estás satisfeitas, e o Ser Supremo é favorável para ele.

27: Oh, Única Primeva! Tu és a Mãe do Universo, e o **Supremo Brahman** é o Pai; que melhor ato religioso pode haver do que aquele qual agrada a ambos Vocês?

28 – 29: Conforme as suas necessidades, deve-se oferecer cadeiras, camas, roupas, bebidas e comida para a mãe e o pai. Ele deve sempre falar com uma voz suave, e o comportamento de seus filhos deve ser sempre agradável para ele. O bom filho que sempre obedece as ordens de sua mãe e de seu pai, honra a família.

30: Se alguém deseja o seu próprio bem-estar, todo arrogante, zombador e de palavras iradas, deve ser evitado na presença dos pais.

31: O filho que é obediente aos seus pais deve, em reverência a eles, curvar-se e levantar-se quando os ver, e não deve tomar sentar-se sem a permissão deles.

32: Quem, embriagado com o orgulho do aprendizado ou da riqueza, desprezar seus pais, está além do limite de todo **Dharmma**, e vai para um terrível Inferno.

33: Ainda que o ar vital penetrasse sua garganta, o chefe de família não deve comer sem primeiro alimentar sua mãe, pai, filho, esposa, hóspede e irmão.

34: O homem que, à privação de seus parentes mais velhos e iguais, enche sua própria barriga é desprezado neste mundo, e vai para o inferno no próximo.

35: O chefe de família deve nutrir sua esposa, educar seus filhos e sustentar seus parentes e irmãos. Este é o supremo eterno dever.

36: O corpo é nutrido pela própria mãe. Origina-se do pai. Os parentes, por amor, instruem. O homem, portanto, que abandona-os é realmente vil.

37: Para o próprio bem deve uns cem esforços serem sofridos. Com toda a capacidade eles devem ser satisfeitos. Este é o eterno dever.

38: Aquele homem que neste mundo volta sua mente para **Brahman** e adere fielmente a verdade é, antes de mais nada, homem de bons feitos, e conhece o Supremo, e é abençoado em todos os mundos.

39: O chefe de família nunca deve bater em sua esposa, mas deve tratá-la como uma mãe. Se ela é virtuosa e devotada ao seu marido, ele nunca deve abandoná-la mesmo em tempos de grande infortúnio.

40: O homem sábio, enquanto sua mulher estiver viva, nunca deve, com má intenção, tocar em outra mulher, senão ele vai para o inferno.

41: O homem sábio não deve, quando em um local privado, viver e dormir ou deitar-se perto de esposas da outros homens. Ele deve evitar toda linguagem imprópria e fanfarrona na sua presença.

42: Com riquezas, roupas, amor, respeito e palavras agradáveis é que deve uma esposa ser satisfeita. O marido nunca deve fazer algo desagradável para ela.

43: O homem sábio não deve enviar sua esposa para qualquer festival, multidão de pessoas, peregrinação ou para casa de outros, exceto se ela estiver acompanhada por seu filho ou um morador de sua própria casa.

44: Oh, **Maheshvari**!, aquele homem cuja mulher não só é fiel como também é feliz é certamente encarado como se tivesse realizado todo **Dharmma**, e é verdadeiramente Teu favorito também.

45: Um pai deve afagar e alimentar os seus filhos até o seu quarto ano, e então até os seus dezesseis eles devem ser ensinados no aprendizado e em seus deveres.

46: Até seu vigésimo anos eles devem ser mantidos envolvidos nos deveres das tarefas domésticas e, daí por diante, considerando-os como iguais, ele sempre deve demonstrar afeição em relação a eles.

47: Do mesmo modo, uma filha deve ser amada e educada com grande cuidado, e depois entregue com dinheiro e jóias a um marido sábio.

48: O chefe de família deve, deste modo, também manter e proteger seus irmãos e suas irmãs e seus filhos, seus parentes, amigos e empregados.

49: Ele deve também manter seus companheiros fiéis, companheiros da vila e hóspedes, se ascetas ou outros.

50: Se o chefe de família rico, não agir deste modo, então deixe-o ser conhecido como um bruto, um pecador e alguém desprezado nos mundos.

51: O chefe de família não deve ser excessivamente viciado em dormir, indolente, para cuidar do corpo, arrumando seus cabelos, comer ou beber, ou atenção às suas roupas.

52: Ele deve ser moderado quanto à comida, sono, palavra e intercurso sexual, e ser sincero, humilde, puro, livre de preguiça, e perseverante.

53: Nobre para com seus inimigos, modesto diante de seus amigos, parentes e pessoas idosas, ele deve respeitar tanto aqueles que merecem censura como aqueles que são dignos de honra.

54: Os homens só devem ser admitidos em sua confiança após associação com eles e a observação de sua natureza, inclinação, conduta e caráter amigável.

55: Mesmo um inimigo insignificante deve ser temido, e seu próprio poder deve ser divulgado somente no momento apropriado. Mas em nenhum caso alguém deve desviar-se do caminho e do dever.

56: Um homem religioso não deve falar de sua própria fama e façanhas, do que lhe foi dito em segredo, nem do bem que ele tenha feito para os outros.

57 – 58: Um homem de bom nome não deve se envolver em nenhuma discussão por motivos torpes, nem quando a derrota é certa, nem com aqueles que são superiores ou inferiores a si mesmo. Ele deve diligentemente ganhar conhecimento, riqueza, fama e mérito religioso, e evitar todos os hábitos viciosos, a companhia de pessoas perversas, falsas e desleais.

59: Os empreendimentos devem ser realizados conforme as circunstâncias e as condições da pessoa em vida, e as ações devem ser feitas de acordo com sua época. Portanto, em tudo o que um homem faz, ele deve primeiro considerar se as circunstâncias e o tempo são adequados.

60: O chefe de família deve ocupar-se na aquisição do que é necessário e na proteção de si mesmo. Ele deve ser criterioso, piedoso, bom para seus irmãos. Ele deve ser moderado nas palavras e no riso, em particular na presença dos intitulados à sua reverência

61: Ele deve ter seus sentidos sob controle, ser de disposição alegre, pensar que está bem, ser de resolução firme, atento, perspicaz, e discriminar no uso de seus sentidos.

62: O discurso do sábio chefe de família deve ser verídico, brando, agradável e salutar, ainda amável, evitando tanto o auto-elogio quanto a depreciação dos outros.

63: O homem que se dedica a cisternas, plantar árvores, construir casas de repouso na beira da estrada, ou pontes, conquistou os três mundos.

64: O home que é a felicidade de sua mãe e de seu pai, a quem seus amigos são devotados, e cuja fama é proclamada pelos homens, ele é o conquistador dos três mundos.

65: Aquele cujo objetivo é a verdade, cuja caridade é sempre para os pobres, que dominou a luxúria e a raiva, por ele os três mundos são conquistados.

66: Quem não cobiça as esposas dos outros ou posses, quem é livre de engano e inveja, por ele os três mundos são conquistados.

67: Quem não é medroso na batalha, nem para ir para guerra quando isso é necessário, e quem morre em batalhas empreendidas por uma causa sagrada, por ele os três mundos são conquistados.

68: Aquele cuja alma está livre de dúvidas, que é devotado e um fiel seguidor dos ritos religiosos de **Shiva**, e permanece sob Meu controle, por ele os três mundos são conquistados.

69: O homem sábio que em sua conduta com seus companheiros olha com um olhar igual sobre amigo e inimigo, por ele os três mundos são conquistados.

70: Oh, **Devi**!, pureza é de dois tipos, externa e interna. A dedicação de si mesmo a **Brahman** é conhecida como purificação interna,

71: e a limpeza das impurezas do corpo pela água ou cinzas, ou qualquer outro substância o qual purifica o corpo, é chamada de purificação externa.

72: Oh, Única Querida!, as águas do Ganges, ou qualquer outro rio, cisterna, lagoa, fonte ou poço, ou do Ganges Celestial, são igualmente purificadores.

73: Oh, Tu, de auspiciosos Votos!, as cinzas de um lugar de sacrifício e de terra limpa são excelentes, e a pele de um antílope e grama são purificadores como a terra.

74: Oh, Única Auspiciosa!, que necessidade há para dizer mais sobre pureza e impureza? Independente do que purifica a mente o chefe de família pode fazer.

75: Faça-se a purificação externa ao acordar, após a relação sexual, fazendo com que a água, esvaziando os intestinos, e ao terminar uma refeição, e sempre que sujo de qualquer coisa que tenha sido tocada.

76: Sandhya, se **Vaidica** ou **Tântrica**, devem ser realizados três vezes ao dia e, conforme as mudanças de culto, deste modo deve ser feito o serviço.

77: Os devotos de **Brahman-Mantra** têm de realizar este **Sandhya** quando eles fazem japa de **Gayatri**, realizando dentro de si a identidade de **Gayatri** e **Brahman**.

78: No caso daqueles que não são devotos de **Brahman**, **Vaidica Sandhya** consiste na adoração e oferta de oblações ao Sol e da recitação de **Gayatri**.

79: Oh, Única Doce!, em todas as orações diárias, a recitação deve ser feita mil e oito ou cento e oito, ou dez vezes.

80: Oh, **Devi**!, os **Shudras** e **Samanyas** podem observar qualquer dos ritos proclamados pelos Agamas, e por estes eles atingem de tal modo o que desejam.

81: As três vezes de realização (do **Sandhya**) são ao amanhecer, ao meio dia e ao pôr do sol.

Shri Devi disse:

82 – 83: Tu tens dito a Ti mesmo, Oh, Senhor!, que quando a Era de **Kali** estiver em pleno vapor para todas as castas, começando com os **Brâmanes**, os ritos **Tântricos** por si só são apropriados. Por que, então, Tu restringes os **Vipras** dos ritos **Védicos**? Importa que expliques isto totalmente para Mim.

Shri Sadashiva disse:

84: Oh, Tu que conheces a essência de todas as coisas, verdadeiramente tens falado. Na Era de **Kali** todas as observâncias carregam o fruto do gozo e liberação quando feito de acordo com os ritos dos Tantras.

85: O **Brahma-Savitri**, porém conhecido como **Vaidica**, deve ser chamado **Tantrika** também, e é apropriado em ambas as observâncias.

86: É, pois, Oh, **Devi**!, o que Eu disse que quando a Era de **Kali** estiver em pleno vapor, os duas vezes nascidos devem ser os únicos autorizados ao Gayatri, mas não os outros Mantras.

87: Na Era de **Kali**, o Savitri deve ser dito pelos **Brâmanes**, precedidos pelo **Tara** e pelos **Kshatriyas** e **Vaishyas**, precedidos pelo **Kamala** e **Vagbhava Bijas** respectivamente.

88: Em ordem, Oh, **Suprema Devi**!, esta distinção pode ser estabelecida entre os duas vezes nascidos e os Shudras, as tarefas diárias são direcionadas para serem precedidas pelo **Vaidica Sandhya**.

89: O sucesso, entretanto, pode ser também alcançado meramente pelos seguintes regulamentos de **Shambhu**. Esta é de fato verdade, e Eu repito isto é verdade e muito verdadeiro, e não há nenhuma dúvida sobre isso.

90: Oh, Adoradora dos **Devas**!, mesmo se o tempo estabelecido para se dizer a oração diária passar, todos os que desejam a emancipação e não estão impedido por doenças ou fraquezas deveriam dizer "**OM Sempre-Existente Brahman**".

91: O banco, roupas, vasos, cama, carruagem, residência e mobília do adorador devem ser o mais limpo possíveis.

92: No final das orações diárias o chefe de família deve ocupar-se com as tarefas domésticas ou com o estudo dos Vedas; ele nunca deve ficar ocioso.

93: Em lugares santos, em dias santos, ou quando o Sol ou a Lua estão em eclipse, ele deve fazer recitação interiormente, e dar esmolas, e assim se tornar a morada de tudo o que é bom.

94: Na Era de **Kali** a vida é dependente do alimento que é consumido, o jejum não é recomendado, ao invés disso, a doação de esmolas é ordenada.

95: Oh, Grande Soberana!, na Era de **Kali** esmolas são eficazes no cumprimento de todas as coisas. Os objetos apropriados de tais esmolas são os devotos pobres para atos meritórios

96 – 97: Oh, Mãe!, os primeiros dias do mês, do ano, da metade do mês lunar, o décimo quarto dia da metade do mês lunar, o décimo primeiro dia da metade do mês lunar, a lua nova, o dia de aniversário, o aniversário da morte do pai, , e dias fixados como os dos festivais, são dias santos.

98 – 99: O **Rio Ganges** e todos os grandes Rios, a casa dos Mestres religiosos e os lugares dos **Devas** são lugares sagrados. Mas para aqueles que, negligenciando o estudo do **Veda**, o serviço à mãe e ao pai, e a proteção à sua esposa ir aos lugares de peregrinação, deste modo os lugares sagrados são transformados em inferno.

100: Para as mulheres não há necessidade de ir em peregrinação, em jejum ou em fazer como outros atos, nem há necessidade de efetuar qualquer devoção exceto o que consiste no serviço de seu marido.

101: Para uma mulher, seu Mario é um lugar de peregrinação, a realização da penitência, a doação de esmolas, a realização de votos, e seu mestre espiritual. Portanto, uma mulher deve dedicar-se ao serviço de seu marido com todo o seu ser.

102: Ela deve sempre por palavras e atos de devoção, agir para o prazer de seu marido, e, permanecendo fiel aos seus ditames, deve agradar seus parentes e amigos.

103: Uma mulher cujo marido é seu prometido, não deve olhar para ele com olhos duros, ou proferir palavras duras diante dele. Nem mesmo em seu pensamento ela deveria fazer qualquer coisa que seja desagradável ao seu marido.

104: Aquela que pelo corpo, mente e palavras, e por atos agradáveis sempre agrada ao seu marido, alcança a residência de Brahman.

105: Permanecendo sempre fiel aos desejos do seu marido, ela não deve olhar para o rosto de outros homens, ou conversar com eles ou descobrir seu corpo diante deles.

106: Na infância ela deve permanecer sobre o controle de seus pais, em sua juventude de seu marido, e em sua velhice de seus amigos e parentes de seu marido. Ela nunca deve ser independente.

107: Um pai não deve casar sua filha se ela não conhece seu dever para com um marido e como serví-lo, bem como as outras regras de conduta de uma mulher.

108: Nem a carne dos seres humanos, nem as dos animais semelhantes a eles, nem a carne da vaca, que é utilizada de várias maneiras, nem a carne dos animais carnívoros, nem aquela carne sem paladar devem ser comida.

109: Única Auspiciosa!, frutos e raízes de várias espécies, cultivadas em aldeias e florestas, e tudo o que é cultivado na terra pode ser consumido à vontade.

110: Os ensinamentos e o desenvolvimento dos sacrifícios são deveres próprios de um **Brâmane**. Mas se ele for incapaz disto, ele pode ganhar o seu sustento seguindo a profissão de um **Kshatriya** ou **Vaishya**.

111: A ocupação adequada de um **Rajanya** é o do combate e do governo. Mas se ele for incapaz disto, ele pode ganhar o seu sustento seguindo a profissão de um **Vaishya** ou **Shudra**.

112: Se um **Vaishya** não pode negociar, então para ele seguir a profissão de um **Shudra** não envolve culpa. Para um **Shudra**, Oh, Soberana Rainha!, o serviço é um meio de subsistência prescrito.

113: Oh, **Devi**!, membros da classe dos **Samanya** podem executar todas as profissões para a sua subsistência, exceto aquelas especialmente reservadas para os **Brâmanes**.

114: O último, vazio de ódio e apego, auto-controlado, que fala a verdade, o conquistador de seus sentidos, livre de inveja e de toda malícia, deve prosseguir sua própria ocupação.

115: Ele sempre deve ser o mesmo e amigo de todos os homens, e ensinar aos seus alunos bem comportados como se fossem seus próprios filhos.

116: Ele deve sempre evitar a falsidade,maledicência e hábitos viciosos, arrogância, a amizade de pessoas vulgares, a busca de objetos vulgares, e o uso de uma linguagem que gere ofensas.

117: Onde a paz é possível, evite a guerra. Paz com honra é excelente. Oh, Adorável Rosto!, para o **Rajanya** deveria ser ou a morte ou a vitória em batalha.

118: Um homem de casta real não deve cobiçar a riqueza de seus súditos, ou cobrar impostos excessivos, mas, sendo fiel às suas promessas, ele deve sempre na observância de seus deveres, proteger seus súditos como se fossem seus próprios filhos.

119: No governo, guerra, tratados e outros assuntos de Estado, o Rei deve tomar o conselho de seus Ministros.

120: A guerra deve ser realizada de acordo com o **Dharmma**. Recompensas e punições devem ser concedidos de forma justa e de acordo com os **Shastras**. O melhor tratado deve ser concluído tal qual o poder permite.

121: Por estratagema o fim desejado dever ser obtido. Pelos mesmo meios devem ser conduzidas as guerras e celebrado os tratados. Vitória, paz, e prosperidade acompanham o estratagema.

122: Ele deve sempre evitar a companhia do vulgar, e ser bom para o aprendizado. Ele deve ser de uma disposição calma, de ações criteriosas nos tempos de angústia, de boa conduta e razoável em seus gastos.

123: Ele deve ser um especialista na manutenção de suas fortalezas, bem treinado no uso das armas. Ele deve sempre verificar a disposição de seu exército e ensinar táticas militares a seus soldados.

124: Oh, **Devi**!, ele não deve em batalha, matar quem está aturdido, quem entregou suas armas, ou é um fugitivo, nem dos seus inimigos que foram capturados nem se suas esposas ou crianças.

125: Tudo o que for adquirido pela vitória ou por tratado deve ser distribuído entre os soldados em partes de acordo com o mérito.

126: O Rei deve fazer conhecer a si mesmo o caráter e a coragem de cada um de seus guerreiros, e se ele cuidar de seus interesses, ele não deve colocar um grande exercito sob o comando de um único oficial.

127: Ele não deve depositar a sua confiança em qualquer pessoa, nem colocar um homem no comando da administração, nem tratar seus inferiores como iguais, nem estar familiarizado com eles.

128: Ele deve ser muito culto, ainda que não loquaz; pleno de conhecimento, mas ansioso por aprender; pleno de honra, mas sem arrogância. Na sentença, tanto a recompensa quanto a punição devem ser criteriosas.

129: O Rei deve ou por ele próprio, ou por seus espiões, assistir seus súditos, parentes e funcionários.

130: Um mestre sábio não deve ou honrar ou desagradar alguém em um acesso de paixão ou arrogância e sem justa causa.

131: Soldados, comandantes, ministros, esposas, crianças e servos ele deve proteger. Se culpados, eles devem ser punidos de acordo com seu merecimento.

132: O Rei deve proteger, como um pai, os loucos, incapazes, crianças e órfãos, e aqueles que estão velhos e enfermos.

133: Saibam que a agricultura e o comércio são apropriados aos chamados de **Vaishya**. É por meio da agricultura e do comércio que o corpo do homem é mantido.

134: Portanto, Oh, **Devi**!, na agricultura e no comércio toda negligência, hábitos viciosos, preguiça, mentira e engano devem ser evitados com toda a alma.

135: Shiva!, quando ambos, o comprador e o vendedor, estão de acordo quanto ao objeto da venda e respectivo preço, e as promessas mutuas foram feitas, a compra se completa.

136: Oh, Única Querida !, a venda ou doação de bens por alguém que é lunático, fora de seus sentidos, menor de idade, um prisioneiro, ou debilitado pela doença, é inválido.

137: A compra de coisas que não vemos é concluída por ouvir a descrição da mesma. Se o artigo difere da descrição do mesmo, então a compra é anulada.

138: A venda de um elefante, um camelo e um cavalo são efetuados pela descrição do animal. A venda é, no entanto, anulada se o animal não corresponder à sua descrição.

139: Se na compra de elefantes, camelos e cavalos um defeito latente tornar-se patente no decurso de um ano a contar da data da venda, então a compra é anulada, mas não depois de decorrido um ano.

140: Oh, **Devi dos Kulas**!, o corpo humano é o receptáculo da piedade, riqueza, desejos e liberação final. Deve, portanto, ser assunto de compra; e essa compra é pela razão de Meus mandamentos inválidos.

141: Oh, Única Querida!, no empréstimo de cevada, trigo ou arroz, o lucro do credor no final do ano está previsto para ser um quarto da quantidade do empréstimo e, no caso de empréstimo de metais, de um oitavo.

142: Nas operações monetárias, agricultura, compra e em todas as outras transações, os homens devem sempre levar a cabo os seus compromissos. Isto é aprovado pelas leis.

143: Um empregado deve ser hábil, limpo, desperto, atento e alerta, e possuir seus sentidos sob controle.

144: Ele deve, como deseja a felicidade neste e no próximo mundo, considerar seu mestre como se fosse o próprio chefe, a esposa de seu chefe como sua própria mãe, e respeitar os parentes e amigos de seu chefe.

145: Ele deve conhecer os amigos de seu chefe para ser seus amigos, e os inimigos de seu chefe para ser seus inimigos e deve sempre ter um atendimento respeitoso em relação ao seu chefe, aguardando suas ordens.

146: Ele deve cuidadosamente dissimular a ofensa de seu chefe, as dissensões familiares, nada dizendo em privado ou que sirva de desgraça de seu chefe.

147: Ele não deve cobiçar a riqueza de seu chefe, mas sempre se manter dedicado aos seus bens. Ele não deve fazer uso de palavrões ou rir ou brincar na presença de seu chefe.

148: Ele não deve, com a mente sensual, sequer olhar para as criadas da casa de seu chefe, ou deitar-se com elas, ou brincar com elas em segredo.

149: Ele não deve usar a cama de seu chefe, assento, carruagens, roupas, utensílios, calçados, jóias ou armas.

150: Se culpado, ele deve implorar o perdão de seu chefe. Ele não deve ser indiscreto, ou impertinente, ou tentar se colocar em pé de igualdade com seu chefe.

151: Exceto, quando no **Bhairavi-chakra** ou **Tattva-chakra**, pessoas de todas as castas devem casar-se em sua casta de acordo com a forma **Bramânica**, e devem comer com pessoas de sua própria casta.

152: Oh, Grande Rainha!, nestes dois círculos, entretanto, o casamento na forma **Shaiva** é ordenado, e quanto a comer e beber, não há distinções de castas.

Shri Devi disse:

153: Qual é o **Bhairavi-chakra**, e qual é o **Tattva-chakra**? Eu desejo ouvir, e gentilmente importas falar deles.

Shri Sadashiva disse:

154: Oh, Devil!, nos decretos relativos ao culto **Kula**, Tenho dito da formação dos círculos pelos excelentes adoradores no momento do culto especial.

155: Oh, Única Querida!, não existe uma regra relativa ao **Bhairavi-chakra**. Este círculo auspicioso pode, a qualquer tempo, ser formado.

156: Agora Eu gostaria de falar dos rituais relativos a estes círculos, os quais beneficiam os adoradores, e nos quais, se a **Devi** for adorada, Ela rapidamente concede as orações de Seus devotos.

157: O Kulacharyya deve espalhar em um excelente tapete num bonito local, e, depois de purificá-lo com o **Kama** e o **Astra Bijas**, deve sentar-se sobre ele.

158: Em seguida, o sábio deve desenhar um quadrado com um triângulo nele como ou vermelhão ou pasta de sândalo de madeira vermelha, ou simplesmente água.

159: Em seguida, tomando uma jarra simples, e besuntando-a com coalhada e arroz seco ao sol, e colocando uma marca de vermelhão nele, deixe-o colocar um galho ou folhas e frutas sobre ele.

160: Preenchendo com água perfumada, enquanto pronuncia o **Pranava**, o adorador deve colocar na **Mandala** e apresentá-lo antes das luzes e das varetas de incenso.

161: a jarra deve então ser adorada com duas flores perfumadas. O **Ishta-devata** deve ser meditado como se estivesse no jarro. O ritual deve estar de acordo com a forma abreviada.

162: Ouça, Oh, Adorada dos Imortais!, enquanto eu falo-Te das características peculiares desta adoração. Não há necessidade de colocar os copos de vinhos para o **Guru** e outros.

163: O adorador deve, em seguida, tomar tal qual os elementos do culto como ele deseja e colocá-los na frente de si mesmo. Então, purificando-os com o **Arma Mantra**, deixe-o olhar fixamente sobre eles com olhos inalteráveis.

164: Em seguida, colocando perfume e flores no jarro de vinho, deixe-o meditar sobre o **Ananda-Bhairava** e **Ananda-Bhairavi** nele.

DHYANA

165 – 166: Ele deve meditar sobre a **Beatífica Devi** como na flor da juventude, como um corpo rosado como o primeiro brilho do Sol nascente. O néctar doce de Seu sorriso ilumina Sua face como uma bonita flor de lótus totalmente

desabrochada. Adornada com jóias, trajada em formosas vestes coloridas, deleitando-se em dança e música . Ela com o lótus de suas mãos faz os sinais que conferem bênçãos e dissipam os medos.

167: Depois de meditar deste modo, na **Beatífica Devi**, deixe o adorador, desta maneira, meditar sobre o **Beatífico Bhairava**.

DHYANA

168: Eu medito sobre o **Deva** que é branco como uma cânfora, cujos olhos são grandes e bonitos como uma flor de lótus, o brilho de cujo corpo é adornado com vestes celestiais e jóias, que tem em sua mão esquerda a taça do néctar e na direita uma bola de **Shuddhi**.

169: Tendo meditado desta forma sobre Ambos, e pensando Neles em um estado de união no jarro do vinho, o adorador deve, em seguida, adorá-Los nesse lugar. Com Mantra, começando com o **Pranava** e terminando com **Namah**, os nomes do **Devata** devem ser colocados entre, e com perfume e flor, deixe-o então santificar o vinho.

170: O adorador **Kula** deve santificar o vinho repetindo-se o **Pashadi-trika-bija** umas cento e oito vezes.

171: Quando a **Era de Kali** estiver em pleno vapor, no caso do chefe de família, cuja mente está totalmente absorvida com os desejos domésticos, os três doces devem ser substituídos no lugar do primeiro elemento do culto (vinho)

172: Leite, açúcar e mel são os três doces. Eles devem ser considerados como a imagem do vinho e, como tal, oferecidos à Deidade.

173: Os nascidos na **Era de Kali** são pela sua natureza fraca no intelecto e suas mentes distraídas pela luxúria. Em razão disso eles não reconhecem a **Shakti** como sendo a imagem da Deidade.

174: Portanto, Oh, **Parvati!**, deixe para estes ser, no lugar do último elemento do culto (união sexual), meditação sobre os pés de lótus da **Devi** e a recitação interna de seu **Ishta Mantra**.

175: Por isso, tais quais os elementos do culto como têm sido obtidos, devem ser consagrados pela recitação sobre cada um deles do mesmo Mantra cem vezes.

176: Deixe o adorador, com os olhos fechados, meditar sobre eles como envolvidos por **Brahman**, em seguida oferecê-los a **Kali** e, por último, comer e beber os elementos consagrados.

177: Oh, Única Gentil!, isto é o **Bhairavi-chakra**, o qual não foi revelado em outros Tantras. Tenho, portanto, dito isto diante de Ti. Esta é a essência das essências, e o mais excelente entre o melhor.

178: Parvati!, no **Bhairavi-chakra** e no **Tattva-chakra**, o excelente adorador deve ser casado com a sua **Shakti**, conforme as leis prescritas por **Shiva**.

179: O **Vira** que sem a adoração do matrimônio pelo gozo de **Shakti** é, sem dúvida, culpado de pecado por ir com a esposa de outro homem.

180: Quando o **Bhairavi-chakra** tiver sido formado, os membros dele são como os melhores dos duas vezes nascidos; mas quando o círculo é quebrado, eles revertem-se novamente às suas respectivas castas.

181: Neste círculo não existe distinção de casta nem impureza do alimento. Os adoradores heróis no círculo são como Minha imagem; não há dúvida disto.

182: Na formação do círculo não existe regra como tempo ou local ou questões como de aptidão. Os artigos necessários podem ser usados independentemente de quem os possa ter trazidos.

183: Comida trazida de uma distância longa, seja cozida ou cru, seja trazido por um **Vira** ou um **Pashu**, torna-se imediatamente pura quando interposta no círculo.

184: Enquanto o círculo está sendo formado, todos os perigos fogem em confusão impressionados com o brilho Bramânico de seus heróis.

185: Sobre um simples escutar de que um círculo **Bhairavi** foi formado em algum lugar, **Pishachas** ferozes, **Guhyakas, Yakshas e Vetalas** partem longe com medo.

186: Dentro do círculo alcança-se todos os lugares sagrados, os lugares grandes e santos, e com reverência Indra e todos os Imortais.

187: Shiva!, o lugar onde um círculo é formado é um grande local sagrado, mais sagrado do que cada e todos os outros lugares sagrados. Mesmo os Trinta desejos, as ofertas excelentes feitas a Ti neste círculo.

188: Qualquer que seja o alimento, quer cozinhado ou cru, e se interposto por um **Mlechchha, Chandala**, **Kirata** ou **Huna**, torna-se pura logo que ela é colocada nas mãos de um **Vira**.

189: Pela visão do círculo e dos adoradores nele, que são as imagens de Mim mesmo, homens infectados com a mácula da **Era de Kali** são libertados das amarras de uma vida de **Pashu**.

190: Quando, no entanto, a **Era de Kali** estiver em pleno vapor, o círculo não deve ser ocultado. O **Vira** deve, em todos os lugares e todas as vezes, praticar rituais **Kula** e fazer culto **Kula**.

191: No círculo, toda a distinção de casta, conversas frívolas, leviandade, loquacidade, cuspir e soltar gases devem ser evitados.

192: Semelhantemente os que são cruéis, maliciosos, **Pashus**, pecadores, ateus, blasfemos da doutrina **Kula** e caluniadores das **Escrituras Kula**, não devem ser permitidos dentro do círculos.

193: Mesmo que o **Vira**, induzido pela afeição, medo, ou apego, admitir um **Pashu** dentro do círculo, cai de seu dever **Kula** e vai para o inferno.

194: Todos os que têm procurado refúgio no **Dharmma Kula**, quer sejam **Brâmanes**, **Kshatriyas**, **Vaishyas, Shudras** ou **Samanyas**, devem sempre ser adorados como **Devas**.

195: Aquele que, enquanto no círculo, faz, conforme o orgulho, distinções de casta, desce para um terrível inferno, mesmo que ele tenha ido até o fim do **Vedanta**.

196: Como dentro do círculo pode haver qualquer medo de pecado para **Kaulas**, quem são bons e puros de coração e quem são manifestações da verdadeira imagem de **Shiva**?

197: Vipras e outros que são seguidores de **Shiva** devem, desde que estejam dentro do círculo, seguir as ordens de **Shiva** e as observâncias prescritas por Ele.

198: Fora do círculo cada um deve seguir sua própria vocação de acordo com sua casta e estágio de vida, e devem cumprir seu dever como um homem do mundo.

199: Um **Japa** feito por um homem devoto, quando sentado dentro do círculo, dá frutos atingíveis pela realização de cem **Purashcharana** e pelo **Shavasana, Mundasana** e **Chitasana**.

200: Quem pode descrever a glória **do Bhairavi-chakra**? Sua formação, ainda que uma única vez, liberta de todos os pecados.

201: O homem que por seis meses adorar em tal círculo se tornará Rei: quem igualmente adorar por um ano torna-se o conquistador da morte, e pela realização diária de tal adoração ele atinge o **Nirvana**.

202: Qual a necessidade, Oh, **Kalika**!, de dizer mais? Sei que isto é certo: que para a realização da felicidade neste ou no próximo mundo só há o **Kula-dharmma** e nenhum outro.

203: Quando a **Era de Kali** estiver dominante e todas as religiões forem abandonadas, até um **Kaula** merecerá o inferno pela ocultação do **Kula-dharmma**.

204: Tenho falado do círculo **Bhairavi**, o qual é o único meio de se alcançar a liberação final. **Agora falarei-Te, Oh, Rainha dos Kaulas!, do círculo Tattva.** Faze ouvir.

205: O círculo **Tattva** é o rei de todos os círculos. É também chamado de círculo celestial. Apenas os adoradores que tenham atingido o conhecimento de **Brahman** podem fazer parte nele.

206 – 207: Somente aqueles servos de **Brahman** podem fazer parte neste círculo, os que atingiram o conhecimento de **Brahman**, que são devotos de **Brahman**, puros de coração, tranqüilos, dedicados ao bem de todas as coisas, que não são afetados pelo mundo externo, que não vêem diferenças, mas para quem todas as coisas são as mesmas, que são misericordiosos, fiéis às suas promessas e que tenham realizado o Brahman.

208: Oh, Conhecedora da **Alma Suprema**!, apenas aqueles que, possuindo o conhecimento do Real, olhar para esta Existência móvel e imóvel como um com **Brahman**, esses homens têm o privilégio de participar deste círculo.

209: Aqueles que tudo prezam no círculo **Tattva** com **Brahman**, somente eles, Oh, **Devi**, estão qualificados para fazer parte neste lugar.

210: Na formação deste círculo não há necessidade de colocação do jarro de vinho, nem de um ritual demorado. Pode ser formado em toda parte, em um espírito de devoção a Brahman.

211: Oh, Única Querida!, o adorador do **Brahman-Mantra** e devoto fiel em **Brahman** deve ser o **Senhor do círculo**, no qual ele deve formar com outros adoradores que conhecem **Brahman**.

212: Em um lindo e limpo local, agradável para os adoradores, assentos puros devem ser espalhados com tapetes bonitos.

213: Lá, Oh, **Shiva**!, o Senhor do círculo deve sentar-se com os adoradores de **Brahman**, e ter os elementos do culto trazidos e colocados em frente dele.

214: O **Senhor do Círculo** deve recitar interiormente o **Mantra**, iniciando com o **Tara** e terminando com o Prana-bija, uma centena de vezes, e, em seguida, pronunciar o seguinte **Mantra** sobre os elementos:

MANTRA

215: O ato de oferecimento é **Brahman**. O oferecimento em si é **Brahman**. O Fogo é **Brahman**. Ele, por quem o oferecimento é feito, é **Brahman**. Por quem é absorvido no culto de **Brahman** a unificação com **Brahman** é atingida.

216: Todos os elementos devem ser purificados pela recitação interna deste Mantra sete ou três vezes.

217: Em seguida, com o **Brahman-Mantra**, fazer um oferecimento de comida e bebida à Alma Suprema, ele deve participar disso com os outros adoradores, conhecedores de **Brahman**.

218 – 219: Oh, **Grande Rainha**!, não há distinção de castas no círculo de **Brahman**, nem regras a respeito do local ou do tempo ou da taça. Os ignorantes que, por falta de cuidado, fizerem distinções de nascimento ou castas declinarão no caminho.

220: E, portanto, devem os adoradores excelentes, possuidores de conhecimento de que o **Supremo Brahman** permeia todas as coisas, realizar os ritos do **círculo Tattva** com todos os cuidados para obtenção dos méritos religiosos, execução dos desejos, riqueza e libertação.

Shri Devi disse:

221: Senhor! Tu falaste completamente dos deveres do chefe de família, cumpres agora gentilmente falar dos deveres apropriados à **vida ascética.**

Shri Sadashiva disse:

222: Devil!, a fase da vida de um **Avadhuta** é na chamado **Era de Kali** de **Sannyasa**. Agora ouça enquanto eu te digo o que deve ser feito.

223: Quando um adepto em sabedoria espiritual adquirir o conhecimento de **Brahman**, e deixar de cuidar das coisas do mundo, ele deve procurar refúgio na vida de um asceta.

224: Se, contudo, com o objetivo de adotar a vida de um mendigo errante, abandonar uma velha mãe ou pai, crianças ou esposa devotada, ou dependentes desamparados, ele vai para o inferno.

225: Todos, independentemente de ser **Brâmane, Kshatriya, Vaishya, Shudra** ou **Samanya**, têm igualmente direito para participar da cerimônia do **Kula asceta**.

226: Após o desempenho de todos os deveres de um chefe de família, e depois de satisfazer todos os dependentes, ele pode sair de sua casa indiferente, livre de desejos, como todos os seus sentidos conquistados.

227: Quem deseja deste modo deixar sua casa deve convocar seus parentes e amigos, seus vizinhos e homens de sua aldeia, e amorosamente pedir-lhes permissão.

228: Tendo obtido isto, e feito uma reverência ao seu **Ishta-devata**, ele deve dar uma volta em sua aldeia e, então, sem apego estabelecidos, sair de sua casa.

229: Libertado dos laços da vida familiar, e imerso em grande alegria, ele deve dirigir-se a um asceta Kula de divino conhecimento e orar a ele como se segue:

230: "Oh, **Supremo Brahman**!, toda esta minha vida foi gasta no cumprimento de meus deveres como chefe de família. Faze, Oh, Senhor!, tenha misericórdia de mim nesta minha adoção da vida de um asceta."

231: O Preceptor religioso deve então certificar-se de que os deveres do discípulo como um chefe de família foram concluídos e, por considerá-lo pacífico e cheio de discernimento, iniciá-lo na segunda fase.

232: O discípulo deve, então, com uma mente bem controlada, fazer suas abluções e dizer sua oração diária e, em seguida, como o objetivo de ser absolvido da triplo débito devido para eles, adorar os Devas, os **Rishis** e os **Pitris**.

233: Pelos Devas compreende-se **Brahman, Vishnu** e **Rudra**, com seus seguidores; Pelos **Rishis** compreende-se **Sanaka** e outros, como também os **Devarshis** e os **Brahmarshis**.

234: Ouça, embora agora eu enumere os antepassados que devem ser adorados.

235: O pai, avô paterno, bisavô paterno, a mãe, avô materna e outros em linha ascendente, e a avó materna e outros em linha ascendente.

236: Mediante a dedicação a si mesmo a vida de um asceta, os **Devas** e **Rishis** devem ser adorados no Leste, os ancestrais paternos no Sul, os ancestrais maternos no Oeste.

237: Espalhando dois assentos em cada um dos lados a partir do Leste, e invocando os **Deva**s e outros além deles, lá eles devem ser adorados.

238: Tendo os adorado na forma apropriada, Pindas devem ser oferecidos a cada um deles separadamente de acordo com as regras relativas aos mesmos; e, em seguida, como as palmas dobradas, deixe o discípulo assim suplicar aos **Devas** e aos Ancestrais.

MANTRA

239: Oh Pais! Oh Mães! Oh **Devas**! Oh **Rishis**!, estão satisfeitos. Absolvam-me, preste a entrar no caminho da renúncia de todos os débitos.

240: Tendo assim orado para ser livre de todos os débitos, curve novamente e novamente, e sedo assim livre de todos os débitos, ele deve realizar seu próprio rito funerário.

241: O pai e o avô paterno e bisavô paterno são uma alma. Em oferecimento, portanto, a alma individual à Alma Suprema, o que é sábio deve executar seus próprios ritos funerários.

242: Oh, **Devi**!, sentado com sua face para o Norte, e invocando os espíritos de seus ancestrais sobre os lugares que foram preparados para eles, ele deve, depois de fazer-lhes homenagem, oferecer o bolo funerário.

243: Na medida do oferecimento ele deve espalhar **grama kusha** com a ponta em direção ao Leste, Sul, Oeste, e em direção ao Norte para ele mesmo.

244: Após a conclusão, e conforme as indicações do **Guru**, dos ritos fúnebres, o candidato deverá, após a emancipação, a fim de purificar o seu coração, recitar internamente o seguinte Mantra umas cem vezes.

MANTRA

245: Hrim, adoremos o Único de Três olhos, cuja fama é aromática, o Aumentador de progresso. Permita-me, como o **urvaruka** é libertado de seu caule, ser liberto da morte para a imortalidade.

246: Em seguida, o Preceptor religioso deve desenhar uma figura no altar de uma forma, de acordo com a divindade da adoração e, então, colocar o jarro no altar e iniciar o culto.

247: Em seguida, o **Guru**, possuidor do divino conhecimento, deve meditar sobre o Espírito Supremo na forma prescrita por Shambô, e depois cultuar o fogo colocado no altar.

248: O **Guru** deve, então, oferecer ao fogo assim santificado, a oblação de acordo com o **Sangkalpa**, e em seguida, fazer seu discípulo realizar o Homa completo.

249: Ele deve primeiro oferecer oblação com os Vyahritis, e, em seguida com o ares vitais, **prana, apana**, **samana, udana** e **vyana.**

Para a destruição da falsa crença de que o corpo, quer seja o denso ou o sutil, é o **Atma**, o **Tattva-Homa** deve ser realizado, proferindo as seguintes palavras:

MANTRA

250 – 253: Terra, água, fogo, ar, éter, (em seguida) olfato, paladar, visão, tato, audição, (em seguida) língua, mãos, pés, ânus e órgãos genitais, (em seguida) orelhas, pele, olhos, língua e olfato, (em seguida) **manas, buddhi, ahangkara e chitta**, (e por fim) todas as funções e sentidos da vida.

Ele deve, então, dizer:

254: "Que eles possam ser purificados", (aditamento) "Que eu possa ser semelhante ao universal **Chaitanya** unificado com **Hrim**. Que eu possa ser como a Luz acima e sobre o **Rajo-guna**, e que eu possa ser livre da nódoa da ignorância".

255: Tendo expedido como oblações no fogo dos **vinte quatro tattvas** e as funções do corpo, quem está agora desprovido de todas as ações deve considerar seu corpo como morto.

256: Considerando seu corpo como morto e desprovida de todas as funções, e trazendo à mente o **Supremo Brahman**, deixe-o apanhar o cordão sagrado.

Ele, o possuidor de divino conhecimento, deve tomá-lo em seu ombro, proferindo o

MANTRA

Aim Klim Hamsa.

257: Segurando-o na mão, enquanto ele recita os três **Vyahritis**, finalizando com **Svaha**, deixe-o arremessá-lo embebido em **ghee** no fogo.

258: Tendo, assim, oferecido o cordão sagrado como uma oblação ao fogo, ele deve, ao mesmo tempo em que profere o **Kama Bija**, cortar sua mecha de cabelo da coroa e colocá-lo no **ghee**.

MANTRA

259: Oh, Mecha de Cabelo da Coroa!, Filho de **Brahman**!, tu és um asceta na forma de cabelos. Agora estou colocando-te na única Purificação. Parta, Oh, **Devi**!, faço reverência a ti.

260: ele deve, em seguida, ao mesmo tempo que profere o **Kama, Maya, Kurcha** e **Astra Bijas**, finalizando com a palavra **Svaha**, fazer o sacrifício **Homa** dessa mecha de cabelo na fonte do fogo santificado.

261: Os **Pitris**, **Devas** e **Devarshis**, bem como todos os atos realizados nas fases da vida, residem na mecha e mantém-no como seu suporte.

262: Portanto, o homem que renuncia à mecha de cabelo da coroa e o cordão sagrado após a realização da oblação, torna-se um com **Brahman**.

263: O duas vezes nascido entra no estágio de um asceta pela renúncia da mecha de cabelo da coroa e do cordão sagrado, e o **Shudras** e **Samanyas** apenas pela renuncia da mecha de cabelo da coroa.

264 – 265: Então, aquele cuja mecha de cabelo da coroa e o cordão sagrado tenham sido removidos, deve fazer reverência ao **Guru**, deitando-se completamente no chão. O **Guru** deve, então, levantar seu discípulo e dizer em seu ouvido direito: "Oh, único sábio!, tu és Esse". "Pensar que dentro deste eu sou Ele e Ele sou eu. Livre de todo apego e dos sentidos do eu, faças ir como te aprazes, como movido outrossim pela sua natureza".

266: O **Guru**, pleno de conhecimento da Divina Essência, deve, em seguida, após remover o jarro e o fogo, reverência o discípulo, reconhecendo nele seu próprio eu real

267: e dizer: "Oh, Tu cuja forma é o Universo!, reverencio a Ti e à mim. Tu és 'Aquele' e 'Aquele" és Tu. Novamente me curvo a Ti".

268: Os adoradores do **Brahman-Mantra**, possuidores do divino conhecimento, que conquistaram a si mesmos, alcançam o estágio de um asceta pelo corto da mecha de cabelo da coroa com o seu próprio **Mantra**.

269: Que necessidade há para aqueles purificados pelo conhecimento divino do sacrifício ou ritos funerários ou rituais de adoração? Já que eles, atuando como queiram, nunca são culpados de nenhuma falta.

270: O discípulo, imagem do desejo de todos os contrários, livre de desejos, e de mente tranqüila, pode, se quiser, vaguear pela terra, a visível imagem de **Brahman**.

271: Ele vai pensar em todas as coisas, de **Brahman** a uma folha de grama, como a imagem do único existente, e, esquecido de seu próprio nome e forma, ele irá meditar sobre a Alma Suprema em si mesmo.

272: Sem morada, misericordioso, sem medo, desprovido de apego, nada reivindicando como seu, desprovido de egoísmo, o asceta caminhará em torno da terra.

273: Ele está livre de todas as proibições. Ele não deve se esforçar para alcançar o que ele não tem, nem para proteger o que ele tem. Ele conhece a si mesmo. Ele igualmente não é afetado quer pela alegria ou quer pela tristeza. Ele é calmo, o conquistador de si mesmo, e livre de todos os desejos.

274 – 275: Sua alma é serena mesmo na tristeza, sem desejos mesmo na prosperidade. Ele é sempre pleno de alegria, puro, calmo, indiferente e imperturbável. Ele não machucará nenhum ser vivo, mas será sempre dedicado ao bem estar de todos os seres. Ele está livre de raiva e de medo, com seus sentidos sob controle e sem desejo. Ele não se esforça para preservar seu corpo. Ele não está obcecado por qualquer anseio.

276: ele estará livre de dor e de ressentimento, igual para o amigo e para o inimigo, paciente no sofrimento do frio e do calor e, para ele, tanto honra quando vergonha são uma e a mesma coisa.

277: Ele é o meso na boa ou má fortuna, satisfeito com tudo que, sem esforço, pode obter. Ele está além dos três atributos, de mente incondicionada livre de cobiça, e (riqueza) ele não irá acumular.

278: Ele ficará feliz em saber que, como o universo irreal existe dependente da verdade, assim o corpo depende da alma.

279: Ele alcança a liberação pela percepção de que a alma é completamente independente dos órgãos dos sentidos, e é o testemunho do que é feito.

280: O asceta não deve aceitar nenhum metal, e deve evitar a calúnia, mentira, inveja, toda brincadeira com mulher, e todo semear de explosão.

281: Ele deveria olhar com olhos equânimes vermes, homens e Devas. O mendigo religioso deve saber que em tudo que ele faz, nisto está Brahman.

282: Ele deve comer sem fazer nenhuma distinção de local, tempo, pessoa ou vaso, ou se da mão de um **Vipra** ou **Chandala**, ou de qualquer outra pessoa.

283: O asceta, apesar de passar seu tempo como lhe aprouver, deve estudar as Escrituras relativas à Alma e na meditação da natureza Desta.

284: O cadáver de um asceta jamais deve ser cremado. Ele deve ser adorado com aromas e flores, e então ou ser enterrado ou afundado na água.

285: Oh, **Devi**!, a inclinação daqueles homens que não tenham alcançado a união com a Alma Suprema, e que sempre buscam após a diversão, é por natureza voltados para a via da ação.

286: Eles continuam apegados à prática da meditação, rituais de adoração e recitação. Deixe-os quem são fortes nesta fé aí conhecer, de tal modo, o melhor deles

287: É por causa deles que Eu tenho falado dos vários ritos de purificação do coração, e tenho, com o mesmo objetivo, concebido muitos nomes e formas.

288: Oh, **Devi**!, sem o conhecimento de **Brahman** e o abandono de todo ritual de adoração, o homem não pode alcançar a emancipação, embora tenha realizado inúmeros atos de adoração.

289: O chefe de família deve considerar o **asceta Kula**, possuidor de divino conhecimento, sendo o visível Narayana na forma de homem, e deve adorá-Lo como tal.

Final da Oitava Mensagem.

Capítulo 9 – Os Dez tipos de Ritos Purificatórios (Sangskara)

O **Adorável Sadashiva** disse:

1: Oh, Única Virtuosa!, Tenho falado-Te da prática e dos deveres religiosos apropriados às diferentes castas e fase da vida. Cumpres agora ouvir enquanto falo-Te dos ritos purificatórios das diferentes castas.

2: Sem tais ritos, Oh, **Devi**!, o corpo não é purificado, e que não está purificado não pode realizar as cerimônias relativas aos **Devas** e aos **Pitris**.

3: Por isso é que os homens da cada casta, começando com os **Vipras**, que desejam o seu bem estar nesta vida e na próxima, devem, em todas as coisa e com cuidado, realizar os ritos purificatórios os quais foram ordenados para suas respectivas castas.

4: As dez cerimônias purificatórias são aquelas relativas à concepção, gravidez e nascimento de criança; a escolha de seu nome, sua primeira visão do sol, sua primeira comida de arroz, tonsura (primeiro corte de cabelo), investidura e casamento.

5: Os **Shudras** e castas mistas não têm cordão sagrado, e somente nove cerimônias purificatórias; para o duas vezes nascido, há dez classes.

6: Oh, Linda Senhora!, todas as observâncias, quer elas sejam obrigatórias, ocasionais ou voluntárias, devem ser realizadas de acordo com as injunções de **Shambô**.

7: Oh, Única Querida!, já, em Minha forma de **Brahman**, Tenho falado das regras apropriadas para a purificação entre outras observâncias

8: e dos **Mantras** apropriados para as diversas purificações e outras observâncias, conforme as diferentes castas.

9: No **Era de Satya**, **Treta** e **Dvapara**, os **Mantras**, Oh, **Kalika**!, foram, em sua aplicação, precedidos pelo Pranava,

10: mas na **Era de Kali**, Oh, **Suprema Devi**!, o decreto de **Shangkara** é que o homem realize todos os ritos com o auxílio dos mesmos **Mantras**, mas precedido pelo **Bija Maya**.

11: Todos os **Mantras** nos **Nigamas, Agamas, Tantras, Sanghitas** e **Vedas**, tem sido falados por Mim. Seu emprego, no entanto, varia conforme as Eras.

12: Para o benefício dos homens da **Era de Kali**, homens desprovidos de energia e dependentes da existência sobre a comida que comem, a doutrina **Kula**, Oh, Única Auspiciosa!, é recomendada.

13: Vou agora falar-Te, em breve, da purificação e outros ritos, adequados para os homens fracos da **Era de Kali**, cujas mentes são incapazes de esforço contínuo.

14: Kushandika precede todas as cerimônias auspiciosas. Vou, portanto, Oh, Adorada dos Devas!, falar primeiramente dele. Faze ouvir.

15: Em um local limpo e agradável, livre de cascas e carvão vegetal, deixe o sábio fazer um quadrado, cujos lados são do comprimento de um côvado.

16: Então, desenhe nele três linhas do Oeste para o Leste (do quadrado). Deixe-o aspergir água sobre ele, proferindo o **Bija Kurcha** durante. Em seguida, o Fogo deve ser trazido para acompanhamento do **Bija Bahni.**

17: O Fogo, quando assim trazido, deve ser colocado pelo lado do quadrado, o adorador sussurrando o **Bija Vagbhava.**

18: Então, tomando uma tocha com a mão direita do Fogo, ele deve colocá-la de lado como a parte do **Rakshasas**, dizendo:

MANTRA

18: Hrim, Saudação aos comedores de carne crua: **Svaha**.

19: O adorador, levantando o Fogo consagrado com ambas as mãos, deve colocá-lo em frente de si, sobre as três linhas (acima mencionadas), enquanto recita interiormente o B**ija Maya** antes de **Vyahritis**.

20: Grama e Madeira devem ser lançados no Fogo para fazer chama, e dos pedaços de madeira devem ser untados com **ghee** e oferecidos como uma oblação a ele. Posteriormente o Fogo deve ser chamado conforme o objetivo do culto, e, então, meditado sobre como o seguinte:

DHYANA

21: Avermelhado, refulgente como um Sol nascente, com sete línguas e duas cabeças coroadas de cabelos emaranhados, sentado em uma cabra, cuja arma é **Shakti**.

22: Tendo então meditado sobre o Portador de Oferendas, Ele deve ser, assim, invocado com as palmas unidas.

MANTRA

23: Hrim, venha, Oh, Portador de Oferendas para todos os Imortais, venha! Venha com os **Rishis** e Teus seguidores, e proteja o sacrifício. Faço reverências a Tu. **Svaha**.

24: Tendo, assim, ivocado-O, o adorador deve dizer, "Oh, Fogo! Este é o Teu lugar", e, em seguida, adorá-Lo, o de Sete Línguas, com oferendas apropriadas.

25: As Sete labaredas de línguas de Fogo são: **Kali, Karali, Mano-java, Sulohita, Su-dhumra-varna, Sphulingini e Vishva-nirupini.**

26: Em seguida, Oh, Grande **Devi**!, os lados do Fogo devem ser aspergidos três vezes com água da mão, iniciando ao Leste e terminando ao Norte.

27: Então, os lados do Fogo, do Sul para o Norte, devem ser três vezes aspergidas com água, e em seguida os artigos do sacrifício devem ser três vezes aspergidos.

28: Em seguida, espalhe **grama kusha** nos lados do quadrado, iniciando com o Leste e terminando com o Norte. A extremidade das folhas de grama no Norte

devem estar voltadas para o Norte, e o resto da grama deve ser colocado com sua extremidade voltada para o Leste.

29: O adorador deve, então, ir para o assento colocado para **Brahman**, mantendo o Fogo a sua direita e, pegando com o polegar esquerdo um pouco de folha de **grama kusha** do assento de **Brahman**, deve jogá-la junto com o restante das folhas de **grama kusha** no lado Sul do fogo, proferindo o

MANTRA

29 – 30: "Hrim, Destrua a morada do inimigo"

31: (O executor do sacrifício deve, então, dizer a **Brahman**): Oh, **Brahman**, Senhor dos Sacrifícios, sentes aqui. Este assento foi feito para Ti". **Brahman**, dizendo: "Eu sento-Me", deve, então, sentar-se com o rosto voltado para o Norte.

32: Após adorar **Brahman** com perfume, flores e outros artigos de culto, deixe-o suplicar assim:

MANTRA

33: Oh, Senhor dos Sacrifícios!, proteja o sacrifício. Oh, **Brihaspati**!, proteja o sacrifício. Proteja-me também, o executor deste sacrifício. Oh, Testemunha de todos os atos!, inclino-me a Ti.

34: Brahman deve, então, dizer, "Eu protejo", e se não houver uma pessoa representando **Brahman**, então o executor do sacrifício deve, para o êxito do sacrifício, fazer uma imagem com **grama darbha** do **Vipra**, e ele mesmo dizer isso.

35: O adorador deve, então, invocar **Brahman**, dizendo: "Oh, **Brahman**, venha aqui, venha aqui!" e, depois honrá-lo pela oferenda de água para lavar seus pés e assim por diante, deixe-o suplicá-lo, dizendo: "Enquanto este sacrifício não está concluído, digne-Se a permanecer aqui", e, em seguida, fazer reverência a ele.

36 – 37: Ele deve, então, aspergir o espaço entre o canto Norte-Leste do fogo e o assento de **Brahman** três vezes com água colhida em sua mão, e deve após aspergir o fogo também três vezes e, em seguida, retornar pelo mesmo caminho que fez, tomando seu próprio assento. Deixe-o espalhar no lado Norte do quadrado um pouco de **grama darbha**, com as extremidades das folhas voltadas para o Norte.

Ele deve, em seguida, colocar após isso os artigos necessários para o sacrifico, tais quais o vaso (cheio de água) para aspergir, e o vaso contendo ghee, combustível sacrificial e **grama kusha**. Ele deve também colocar a concha sacrificial e a colher sobre a **grama darbha**, e purificá-las pela aspersão de água sobre elas e, então, considerando-as com um olhar celestial, proferir o

MANTRA

38 – 39: Hram Hrim Hrum.

Em seguida, com seu joelho direito, tocando o chão, deixe-o colocar ghee na colher com a concha e, com desejo do seu próprio bem estar, deixe-o oferecer três oblações, dizendo o

MANTRA

40: Hrim a **Vishnu**. **Svaha**.

41: Tomando novamente **ghee** da mesma forma, e meditando sobre **Prajapati**, oblações devem ser oferecidas com **ghee** em riscando transversalmente o fogo do canto de **Agni** ao de **Vayu**.

42: Tomando **ghee** novamente e meditando em Indra, deixe-o oferecer oblações do canto de **Nairrita** ao de **Ishana**.

43: Oh, **Devi**!, oblações devem, depois disso, serem oferecidas ao Norte, ao Sul, e ao meio do fogo, a **Agni**, **Soma** e à **Agni** e **Soma** juntos.

Após isto, três oblações devem ser oferecidas, proferindo os

MANTRAS

Hrim saudação à **Agni**,

Hrim saudação à **Soma**,

Hrim saudação à ambos, **Agni** e **Soma**,

44: Respectivamente. Tendo realizado estes (preliminar) ritos, o sábio deve proceder para o prescrito pelo sacrifício **Homa**, que deve ser realizado.

45: O oferecimento de oblações (como acima descrito), começando com as três oferendas feitas a Vishnu e terminando com a oferenda a Agni e Soma, é chamado de Dhara Homa.

46: Ao fazer qualquer oferecimento, ambos os **Devas**, o qual o mesmo está sendo feito, e a única coisa oferecida deve ser mencionada, e após a conclusão do rito principal ele deve realizar o **Svishti-krit Homa.**

47: Oh, Única Graciosa!, na **Era de Kali** não há **Prayashchitta Homa**. O objetivo disto é alcançado pelo **Svishti-krit e Vyahriti Homas**.

Oh, **Devi**!, (para **Svishti-krit Homa**) ghee deve ser tomado na forma acima mencionada e, ao mesmo tempo, recitando mentalmente o nome de **Brahman**, oblações devem ser oferecidas com o seguinte:

MANTRA

Hrim, Oh, **Deva** dos **Devas**!, faças irrepreensível quaisquer deficiências que possa existir neste rito, e qualquer coisa concluída desnecessariamente, se por negligência ou engano. **Svaha**.

Então, a oblação deve ser oferecida ao Fogo, assim:

MANTRA

50: Hrim, Oh, Fogo! Tu és o Purificador de todas as coisas, Tu fazes todos os sacrifícios favoráveis, e és o Senhor de tudo. Tu és a Testemunha de todos os ritos sacrificais, e o Segurador de seu sucesso. Faças cumprir todos meus desejos.

O sacerdote sacrificando, tendo assim concluído o **Svishti-krit Homa**, deve assim (orar ao **Supremo Brahman**):

MANTRA

51 – 53: Oh, **Supremo Brahman**! Oh, Único Onipresente!, para a remoção dos efeitos de tudo que tenha sido feito inapropriadamente neste sacrifício, e para o sucesso do sacrifício, estou fazendo esta **Vyahriti Homa.**

Dizendo isto, ele deve oferecer três oblações com os três

MANTRAS

Hrim Bhuh Svaha,

Hrim Bhuvah Svaha,

Hrim Svah Svaha.

Posteriormente, oferecendo mais uma oblação com o

MANTRA

Hrim Bhuh, Bhuvah, Svah Svaha,

o sábio sacerdote deve, em conjunto com o doador do sacrifício, oferecer a oblação completa.

54: Se o ultimo realizar o sacrifício sem um sacerdote, ele mesmo deve oferecer a oblação. Esta é a regra em **Abhisheka** e outras observâncias.

O **Mantra** para a oblação completa é ---

MANTRA

55: Hrim, Oh, Senhor do Sacrifício!, para este meu sacrifício ser completo. Possa todos os **Devatas** dos sacrifícios serem agradados e satisfeitos e conceder o que é desejado. **Savaha.**

56: O sábio deve, então, como o doador do sacrifício, levantar e, com uma mente bem controlada, oferecer oblações com frutas e **folhas pan**, proferindo, durante, o **Mantra** citado.

57: O instruído deve, após o oferecimento da oblação completa, realizar o **Shanti-karma**. Pegando água do vaso de aspersão, ele deve, com **grama kusha**, aspergir sobre as cabeças das pessoas presentes,

Recitando o:

MANTRA

58: Possa a água ser amável para mim, possa a áfua ser como um remédio para mim, possa a água preservar-me para sempre; a água é o próprio **Narayana**.

Faças, Oh, água!, conceda-me a felicidade e meus desejos terrenos, e assim por diante.

59: Tendo disto isto, e aspergido água sobre as cabeças dos presentes, jogue algumas gotas no chão, dizendo:

MANTRA

60: Para aqueles que sempre me são hostis, e para aqueles que a quem sempre somos hostis, possa a água ser inimiga deles e engoli-los.

61: Aspergindo algumas gotas de água no canto Norte-Leste (Noroeste) para acompanhamento do **Mantra** acima mencionado, a **grama kusha** deve ser posta de lado e suplica deve ser feita ao Transportador de oblações como se segue:

MANTRA

62: Oh, Transportador de Oblações!, concedas-me entendimento, conhecimento, força, inteligência, sabedoria, fé, fama, fortuna, saúde, energia e vida longa.

63: Tendo assim orado ao Fogo, ele deve, **Oh, Shiva**!, ser convidade a sair com o seguinte:

MANTRA

64:

Sacrifício!, faças sair o Senhor do Sacrifício.

Fogo! Faças sair seu próprio Sacrifício.

Senhor do Sacrifício!, faças sair de Teus próprios lugares e cumpra os meus desejos

65: Em seguida, dizendo, "Fogo, perdoa-me", o Fogo deve ser transferido para o Sul derramando oblações de coalha sobre o Norte do Fogo.

66 – 67: Em seguida, o adorador deve dar um presente a Brahman, e, após curvar-se a ele respeitosamente, convide-o a sair, e com as cinzas aderidas na concha, o sacerdote oficiante deve então fazer uma marca na própria testa e, em nome do doador do sacrifício, proferir o

MANTRA

Hrim, Klim, traga-te paz; possas causar-te prosperidade.

Pela graça de **Indra**, de **Agni**, de **Maruts, Brahma**, o **Vasus,** o **Rudras** e **Prajapati**, possa haver paz, possa haver prosperidade.

68 – 69: Embora dizendo este Mantra, ele deve colocar uma flor em sua própria cabeça. Posteriormente, o doador do sacrifício deve, com seus recursos, oferecer presentes para o sucesso do sacrifício e para o rito **Kushandika.**

70: Eu falei a Ti, Oh, Devi!, de Kushandika, o qual é o fundamento de todas as cerimônias auspiciosas, e o qual todos os adoradores Kula devem com executar com cuidados no início disso.

71: Oh, Única Auspiciosa!, vou agora falar-Te de Charu-karma, a fim de garantir o sucesso do ritual nas famílias em que o cozimento de charu é uma prática tradicional na realização de todos os ritos.

72: A panela para cozinhar charu deve ser feita de cobre ou barro.

73: Em primeiro lugar, os artigos devem ser consagrados de acordo com as regras prescritas em **Kushandika**, e em seguida a panela do charu deve ser colocada em frente do adorador.

74: Depois de um exame cuidadoso para ver se ela está sem buracos e sem fissuras, uma folha de **grama kusha** do comprimento de um pradesha deve ser colocada em frente a panela.

75 – 77: O arroz deve ser colocado perto do quadrado e, em seguida, Oh, **Adorada dos Devas**!, os nomes dos **Devas** que serão adorados em cada cerimônia particular devem ser proferidos no caso dativo, seguida pelas palavras "para agradar a Ti", e em seguida, "Eu tomo", "E coloco na panela", e "Eu coloco água nele", e coloca quatro mãos cheias de arroz no nome da cada **Deva**. Ele deve, em seguida, colocar o arroz, colocar na panela, e derramar água sobre ele.

78: Oh, **Única Virtuosa**!, leite e açúcar devem ser adicionados aos mesmos, como é feito na cozinha. O conjunto deve ser bem cuidado e cozido sobre o fogo consagrado.

79: E quando ele está satisfeito, isto é, bem cozido e macio, a concha do sacrifício, cheia de **ghee**, deve ser deixada dentro dele.

80: Posteriormente, colocando a panela sobre a **grama kusha** no lado norte do **Fogo**, e adicionando ghee ao **charu** por três vezes, a panela deve ser coberta com folhas de **grama kusha**.

81: Em seguida, colocando um pouco de ghee na colher do sacrifício, um pouco de charu deve ser retirado da panela. Com ele **Janu Homa** é feito.

82: Em seguida, após fazer **Dhara Homa**, oblações devem ser feitas com os **Mantras** dos **Devas**, que são direcionados ao adorador no rito principal.

83: Completando o **Homa principal**, após a realização de **Svishti-krit Homa**, **Homa expiatório** deve ser realizado e o rito, assim, completado.

84: No ritual de sacramento e consagração, ete é o método a ser observado. Em todas as cerimônias auspiciosas isto deve ser seguido para o seu completo sucesso.

85: Agora, Oh, Mahamaya!, Vou falar de Garbhadhana e outros ritos. Vou falar deles em suas ordens, iniciando com Ritusangskara. Faças ouvir.

86: Após exercer as suas funções diárias e purificar-se, (o sacerdote) deve adorar as cindo divindades **Brahma, Durga, Ganesha**, os **Grahas** e os **Dikpalas**.

87: Eles devem ser adorados nos jarros no lado Leste do quadrado, e em seguida os dezesseis nomes **Matrikas**, **Gauri** e outros, devem ser adorados nesta ordem.

88: Os dezesseis **Matrikas** são **Padma, Shachi, Medha, Savitri, Vijaya, Jaya, Deva-sena, Svadha, Svaha**, **Shanti, Pushti, Dhriti, Kshama**, o protetor do próprio adorador e a família **Devata**.

MANTRA

89 – 90: Possam as Mães, que causam a alegria dos Devas, virem e trazerem todo o sucesso aos matrimônios, **vratas** e **Yajnas**. Que elas venham sobre seus respectivos portadores e em toda a plenitude de seu poder, em seu aspecto gracioso, e adicionar a glória neste festival.

91: Tendo assim invocado as Mães e adorado-as ao melhor de seus poderes, o sacerdote deve fazer cinco ou sete marcas com vermelhão e pasta de sândalo na parede, à altura do umbigo e com o espaço de um pradesha.

92: O sábio deve em seguida, ao passo que respira os **três Bijas** – **Klim, Hrim e Shrim** – derramar um fluxo ininterrupto de ghee de cada uma das referidas marcas e lá adorar o **Deva Vasu**.

93: O homem sábio, tendo assim feito o **Vasudhara** de acordo com as instruções que dei, e tendo feito o quadrado e colocado então o Fogo e consagrado os artigos necessários para o **Homa**, deve em seguida cozinhas o excelente **charu**.

94: O **Charu** o qual é cozinhado neste (**Rito-sangskara**) é chamado **Prajapatya**, e o nome deste **Fogo é Vayu**. Após concluído o **Dhara Homa**, o rito de **Rito-sangs-kara** deve ser iniciado.

Três oblações de charu devem ser oferecidos com o

MANTRA

95: A oblação toda deve ser oferecida com o seguinte:

MANTRA

96: Possa **Vishnu** conceder o poder para conceber. Possa **Tvashta** dar a forma. Possa **Prajapati** semeá-lo, e possa **Dhata** dar o poder para carregar.

97: Esta oblação deve ser feita com um ou outro, **ghee** ou **charu**, ou com **ghee** e **charu**, e deve ser oferecida meditando sobre o **Sol**, **Vishnu** e **Prajapati**.

MANTRA

98: Possa **Sinibali** dar suporte para teu ventre, possa **Sarasvati** dar suporte para teu ventre, possa os dois **Ashvins**, que vestem guirlandas de lótus, dar suporte para teu ventre.

99: Meditando sobre as **Devis Sinibali** e **Sarasvati** e os dois **Ashvins**, oblações excelentes devem ser oferecidas com o Mantra acima, seguido por **Svaha**.

Em seguida, oblações devem ser oferecidas ao **Fogo santificado**, meditando sobre **Surya** e **Vishnu** com o

MANTRA

100: Kling, Strim, Hrim, Shrim, Hum, conceda a concepção para ela, que deseja um filho: **Svaha**.

Em seguida, no nome de **Vishnu**, oblações devem ser oferecidas com o seguinte:

MANTRA

101: Como esta Terra estendida sempre carrega um ventre cheio, faze igualmente carregar por **dez meses até que entregue. **Svaha**

*[****dez meses** - traduzido como no original]*

Meditando sobre o **Supremo Vishnu**, deixe um pouco mais de ghee ser descartado no Fogo com o seguinte:

MANTRA

102: Vishnu! Faze em Tua excelente forma por nesta mulher um filho excelente: **Svaha**.

E, proferindo o seguinte:

MANTRA

Klim, Hrim, Klim, Hrim, Strim, Hrim, Klim, Hrim,

103: deixe o marido tocar a cabeça de sua esposa

104 – 105: Em seguida, o marido rodeado por um pouco de mulheres casadas tendo filhos, deve colocar ambas as mãos na cabeça de sua esposa e, após meditar em **Vishnu**, **Durga**, **Vidhi** e **Surya**, colocar três frutas no pano de seu colo. Então, ele deve conduzir a cerimônia para um fechamento ao fazer oblações de **Svishti-krit** e ritos expiatórios.

106: Ou a esposa e o marido podem se purificados pela adoração de **Gauri** e **Shangkara** à noite, e pela doação de oblações ao Sol.

107: Tenho falado do **Rito-sangskara**. Agora ouça aquele relativo ao **Garbhadhana**.

Na mesma noite, ou em uma noite com uma data de um número para, após a cerimônia, o marido deve entrar no quarto com sua esposa e, meditando em **Prajapati**, deve tocar sua esposa e dizer:

MANTRA

108 – 109: Hrim, Oh, Cama!, sejas propícias para a procriação de uma boa prole de nós dois.

110: Ele deve, em seguida, com a esposa arranjar a cama e lá sentar com seu rosto voltado para o Leste ou para o Norte. Em seguida, olhando para sua esposa, deixe-o abraçá-la com seu braço esquerdo e, colocando seu braço direito sobre sua cabeça, deixe-o fazer **japa** do **Mantra** em diferentes partes de seu corpo (como se segue):

111: Deixe-o fazer japa sobre a cabeça do **Bija Kama** umas cem vezes; sobre seu queixo, do **Bija Vagbhava** umas cem vezes; sobre sua garganta, do **Bija Rama** vinte vezes; e o mesmo **Bija** umas cem vezes sobre cada um dos seus dois seios.

112 – 113: Ele deve, então, recitar o **Bija Mantra** dez vezes sobre seu coração e vinte e cinco vezes sobre seu umbigo. Em seguida, deixe-o colocar sua mão em seu membro recitando ao mesmo temo os **Bijas Kama** e **Vagbhava** umas cento e oito vezes, e deixe-o similarmente recitar os mesmos Bijas sobre seu próprio membro umas cento e oito vezes; e, então, dizendo o **Bija "Hrim"**, deixe-o abrir os lábios do membro dela e deixe-o introduzir nela com o objetivo de gerar uma crança.

114 – 115: O marido deve, ao mesmo tempo que despende sua semente, meditar em **Brahman** e, descarregando-o abaixo do umbigo ao **Raktikanadi** no **Chitkunda**, ele deve ao mesmo tempo recitar o seguinte:

MANTRA

116: Como a Terra está grávida do Fogo, como o Céu está grávido de Indra, como os Pontos da Bússola estão grávidos de Ar que eles contêm, assim tu também se tornarás grávida (por esta minha semente)

117: Se a esposa, em seguida, ou em um período posterior, conceber, o chefe de família, Oh, Maheshavari!, deve realizar no terceiro mês após a concepção o rito Pungsavana.

118: Após a realização destes deveres diários, o marido deve adorar os **cinco Devas** e a **Mãe Divina**, **Gauri** e outros, e deve fazer o **Vasudhara**.

119: Aquela esposa deve, em seguida, realizar **Briddhi Sharaddha** e, como acima mencionado, as cerimônias de **Dhara-Homa** e, em seguida, proceder para os **ritos Pungsavana**.

120: O **charu** preparado para **Pungsavana** é chamado "**Prajapatya**", e o fogo é chamado **Chandra**.

121: Um grão de cevada e dois de **feijão Masha** devem ser colocados em coalhada feita de leite de vaca e isso deve ser dado à esposa para beber e, enquanto ela está bebendo isto, ela deve perguntar três vezes: "O que tu queres beber, Oh gentil? "

122: A esposa deve responder: "**Hrim**, estou bebendo o que me dará a luz um filho". Desta maneira a esposa deve beber três bocados do requeijão.

123: A esposa deve, em seguida, ser conduzida por mulheres cujos maridos e filhos estão vivendo no lugar do sacrifício e o marido deve lá sentá-la em sua esquerda e proceder para a realização do **Charu-Homa**.

124: Pegando um pouco de charu como acima mencionado e proferindo o **Bija Maya** e o **Bija Kurcha**, ele deve oferecê-lo como oblação, com o seguinte:

MANTRA

124 – 125: Destruas, destruas todos estes **Bhutas**, **Pretas**, **Pishachas** e **Vetalas** que são hostis à concepção e destruidores da criança no ventre e dos jovens. Protegas (a criança no) ventre, protegas (acriança no) ventre.

126: Enquanto recita o Mantra acima, medite sobre o Fogo, como **Raksko-ghna** e no **Rudra** e **Prajapati**, e, em seguida, ofereça vinte oblações.

Ele deve, em seguida, oferecer cinco oblações com o

MANTRA

Hrim, Saudações a **Chandra**. **Svaha**.

127: E, em seguida, tocando o coração de sua esposa, sussurrar interiormente os **Bijas Hrim** e **Shrim** umas cem vezes.

128: Ele deve, em seguida, realizar o **Svishti-krit Homa** e **Prayash-chitta**, e completar a cerimônia. Panchamrita deve ser dado no quinto mês de gestação.

129: Açúcar, mel, leite, ghee e requeijão em iguais quantidades fazem **Panchamrita**. Isto é necessário para a purificação do corpo.

130: Soprando os **Bijas Aim, Klim, Shrim, Hrim, Hum e Lam**, cinco vezes sobre cada dos cinco ingredientes, o marido, após misturá-los juntos, deve fazer sua esposa comer.

131: Em seguida, no sexto ou oitavo mês, o rito **Simatonnayana** deve ser realizado. Pode, entretanto, ser realizado a qualquer momento antes do nascimento da criança.

O sábio deve, após a realização dos ritos como acima mencionados, do **Dhara-Homa**, e sentado com sua esposa num assento, e oferecer três oblações a **Vishnu**, **Surya** e **Brahma**, dizendo:

MANTRA

132: A **Vishnu Svaha**, ao Único Efulgente **Svaha**, a **Brahama Svaha**.

133: Em seguida, meditando em **Chandra**, deixe-o oferecer sete oblações ao **Soma** no Fogo sob seu nome de **Shiva**.

134: Em seguida, Oh, **Shiva**!, ele deve meditar sobre os **Ashwins, Vasava, Vishnu, Shiva, Durga, Prajapati** e oferecer cinco oblações a cada um deles.

135: O marido deve, após pegar um pente de ouro e pentear o cabelo para trás em cada lado da cabeça e amarrá-lo com o coque..

136: Ele deve, ao mesmo tempo em que pentea o cabelo, meditar sobre **Shiva**, **Vishnu** e **Brahman**, e pronunciar **o Bija mantra** e o

MANTRA

Oh, Esposa!, és auspiciosa e feliz, és de votos auspiciosos!, faças no décimo mês, pela graça de **Vishva-karma**, ser entregue seguramente de um bom filho. Possas viver longamente e feliz. Este pente, possa dar-te força e abundância!.

137 – 138: Dizendo este mantra, a cerimônia deve ser completada com **Svishti-krit Homa** e outros ritos.

139: Imediatamente após o nascimento do filho, o sábio deve olhar sobre sua face e presenteá-lo com um pedaço de ouro, e, em seguida, em outra sala realizar o **Dhara Homa** da forma acima descrita.

140: Ele deve, em seguida, oferecer cinco oblações a **Agni, Indra, Prajapati**, aos **Devas Vishva** e **Brahma**.

141: O pai deve posteriormente misturar iguais quantidades de mel e ghee num copo de sino de metal e, soprando o **Bija Vagbhava** sobre ele umas cem vezes, fazer a crança engolir.

Ele deve ser colocado na boca da criança com o quarto dedo da mão direita, com o seguinte:

MANTRA

142: Criança possa tua vida, vitalidade, força e inteligência sempre aumentar.

143: Após a realização destes ritos para a longevidade da criança, o pai deve dar-lhe um nome secreto, pelo qual ao tempo de investidura como o sagrado cordão ele deve ser chamado.

144: O pai deve, em seguida, finalizar o **Jara-karma** pela realização do expiatório habitual e outros ritos, e, em seguida, a parteira deve com firmeza cortar o cordão umbilical.

145: O período de impureza começa somente após o cordão ser cortado; por isso, todos os ritos relacionados aos **Devas** e aos **Pitris** devem ser realizados antes que o cordão é cortado.

146: Se uma filha nasceu, todos os atos como os acima indicados são realizados, mas os Mantra não são ditos. No sexto ou oitavo mês do menino deve ser dado o nome pelo qual ele é normalmente conhecido.

147: No momento da nomeação da criança, a mãe deve, após banhá-lo e vesti-lo em duas peças de fino tecido, colocá-lo ao lado de seu marido com seu rosto voltado para o Leste.

148: O pai deve então borrifar a cabeça da criança com água tomada sobre folhas de **grama kusha** e ouro, dizendo ao mesmo tempo o seguinte:

MANTRA

Possa **Jahnavi, Yamuna, Reva**, a santa **Sarasvati, Narmada, Varada, Kunti**, os Oceanos e os Lagos, Lagoas – todos estes banharem-te para a realização do **Dharmma, Kama** e **artha**.

150 – 152: Oh, Águas!, tu és o **Pranava**, e tu dás todas as felicidades. Faze, portanto, providenciar-nos alimento no (este) mundo, e permitas-nos também ver o Supremo e Belo (**Para-brahman**). Água! Tu não és diferente do **Pranava**. Fazei com que possamos desfrutar neste mundo da tua essência mais benéfica. Seus desejos surgem de si mesma espontâneamente como dessas mães. Água!, tu és a própria forma do Pranava. Gostamos de preencher-nos desta tua essência pelo qual tu satisfaz (este Universo). Possas trazer-nos satisfação nisto.

153: O sábio deve aspergir água sobre a criança, com os três Mantras anteriores e, então, como já citado, consagrar o fogo e realizar os ritos conduzidos por **Dhara Homa** da mesma forma descrita, e em seguida deve oferecer cinco oblações.

154: Ele deve fazer oblações a **Agni**, em seguida a **Vasava**, em seguida a **Prajapati**, em seguida aos **Vishva-Devas** e, em seguida, a **Yahni** sob seu nome de **Parthiva**.

155: Em seguida, pegando o filho em seu colo, o prudente pai deve falar em seu ouvido direito um nome auspicioso que seja curto e que seja facilmente pronunciado.

156: Após sussurrar o nome por três vezes no ouvido de seu fiho, ele deve informar do mesmo aos Brâmanes que estão presentes, e em seguida concluir a cerimônia com **Svishtikrit Homa** e com outros ritos finais.

157: Para uma filha não há **Nishkramana**, nem é o **Vriddhi Shraddha** necessário. O homem sábio executa a nomeação, a doação do primeiro arroz e a tonsura de uma filha sem qualquer Mantra.

158: No quarto ou sexto mês após o nascimento, a **Cerimônia Nishkramana Sangskara** do filho deve ser realizada.

159: Após a execução dos seus deveres diários, o pai deve, após banhar-se, adorar **Ganesha** e, em seguida, banhar e adornar seu filho como roupas e jóias e, colocando-o de frente para si mesmo, pronunciar o seguinte:

MANTRA

160: Brahma, Vishnu, Shiva, Durga, Ganesha, Bhaskara, Indra, Vayu, Kuvera, Varuna, Agni, e Brihaspati, permitam que Eles sejam sempre propícios a esta criança e que Eles possam sempre protegê-lo por toda parte, em sua saída de casa

161: Tendo disto isto, ele deve tomar a criança em seus braços e precedido por música vocalizada e instrumental, e cercado por seus parentes em regozijo, levar o filho para fora de casa.

162: Indo um pouco distante, ele deve mostrar o Sol à criança como o seguinte:

MANTRA

163: OM, lá está o Olho (do Céu), quem smepre ultrapassa **Shukra** em seu esplendor, quem é sempre beneficente para os Devas. Que possamos vê-lo por uns cem anos. Que possamos vive por uns cem anos.

164: Tendo mostrado o Sol a seu filho, o pai deve retornar para sua própria casa e, após fazer oferecimentos ao Sol, fazer a festa de seus parentes.

165: Oh, **Shiva**!, no sexto ou oitavo mês cada irmão de seu pai ou o próprio pai deve dar o primeiro arroz a criança.

166 – 168: Após a adoração dos devas e fogo purificador como acima mencionado, e devidamente realizando as cerimônias conduzidas por **Dhara Homa**, o pai deve fazer cinco oblações ao Fogo, sobe seu nome de **Shuchi**, para cada dos seguintes **Devas**: Ele deve fazer oblações primeiro para **Agni**, após para **Vasava**, depois disto para **Prajapati**, em seguida para os **Vishva-Devas** e, em seguida, o quinto **ahuti** para **Brahma**.

169: Ele deve, em seguida, meditar sobre a Devi Annada em após doar-Lhe cinco oblações no Fogo, colocar o filho, adornado com roupas e jóias, em seu colo, e dá-lo payasa, seja no mesmo ou no outro quarto.

170: O payasa deve ser colocado na boca da criança cinco vezes, proferindo os Mantras para fazer oblações aos cinco ares vitais; e após um pouco de arroz e requeijão devem ser colocados na boca da criança.

A cerimônia deve ser encerrada pelo sopro das conchas e chifres e outras músicas, e pela realização e conclusão do rito expiatório.

171: Tenho dito sobre o arroz de comer na cerimônia. Vou agora falar da cerimônia da tonsura. Faze ouvir.

172: No terceiro ou quinto ano, conforme os constumes na família, a tonsura de uma criança deve ser realizada para o sucesso dos ritos sacramentais do menino.

173 – 174: O sábio pai deve, após concluir os ritos preliminares, conduzidos por **Dhara Homa**, colocar no lado norte do Fogo, chamado **Satya**, um prato grande de barro cheio de esterco de vaca, sementes de tila e trigo, bem como um pouco de água morna e uma navalha afiada de barbear.

175 – 176: O pai deve colocar o filho no colo de sua mãe, a mãe sentada ao lado esquerdo de seu marido e, após soprar o **Bija Varuna** dez vezes sobre a água, esfregar o cabelo da cabeça de seu filho com água morna. Ele deve, em seguida, laçar o cabelo com duas folhas de **grama kusha** em um nó, proferindo ao mesmo tempo o **Bija Maya**.

177: Em seguida, dizendo os **Bijas Maya** e **Lakshmi** três vezes, ele deve cortar o nó com a navalha de aço e colocá-lo nas mãos da mãe da criança.

178 – 179: A mãe do menino deve,, então, tomá-lo com ambas as mãos e colocá-lo no prato contendo esterco de vaca, e o pai deve, em seguida, dizer ao barbeiro: "*Barbeiro, faça tua vontade em prosseguir com o corte de cabelo do menino,* ***Svaha***". Em seguida, olhando para o barbeiro, ele deve fazer três oblações a **Prajapati**, em **Vahni**, sob seu nome de **Satya**.

180 – 181: Depois do menino ser raspado pelo barbeiro, ele deve ser banhado e adornado com roupas e jóias, e colocado próximo ao fogo, ao lado esquerdo de sua mãe, e o pai deve, após a execução do **Svishti-krit Homa** e dos ritos expiatórios, oferecer a oblação completa.

Em seguida, proferindo o seguinte:

MANTRA

Hrim, Oh, Criança!, que o Onipresente Criador do Universo conceda-te uma boa existência.

182: Ele deve perfurar as orelhas de seu filho com agulhas de ouro ou prata.

Ele deve, em seguida, aspergir a criança com água, proferindo o

MANTRA

Oh, Água!, tu és, etc.. (acima mencionado);

183: e após a realização do **Shanti Karma** e outros ritos, e fazendo presentes, levar a cerimônia para o encerramento.

184: Os ritos sacramentais de **Garbhadhana a Chudakarana** são comuns a todas as castas. Mas para os Shudras e Samanyas eles devem ser realizados sem **Mantras**.

185: No caso do nascimento de uma filha, todas as castas devem realizar os ritos sem **Mantras**. No caso de uma filha, não há **Nisjkramana**.

186: Eu gostaria agora de falar da Cerimônia do Sagrado Cordão da classe dos duas vezes nascidos, pelo qual o duas vezes nascido se torna qualificado para realizar ritos relativos aos **Devas e Pitris**.

187: No oitavo ano da concepção, ou o oitavo ano após o nascimento, o menino deve ser investido com o sagrado cordão. Após o décimo sexto ano o filho não deve ser investido, e alguém que assim é investido está desquallificado para todos os ritos.

188: O homem aprendiz deve, após terminar seus deveres diários, adorar os cinco **Devas**, como também os **Matrikas, Gauri** e outros, e fazer o **Vasudhara**.

189: Ele deve, desta forma, realizar **Briddhi Shraddha** para a satisfação dos **Devas e Pitris**, e realizar os ritos, finalizando com **Dhara Homa**, conforme indicado na realização de **Kushandika**.

190: O garoto deve ser dado um pouco de comer; então, sua cabeça, com exceção do rabo de cavalo, deve ser raspado, e após isto ele deve ser bem banhado e adornado com jóias e roupas de seda.

191: O garoto deve, em seguida, ser levado ao **Chhaya-mandapa**, próximo ao Fogo, sob seu nome de **Samudbhava**, e ali sentar-se sobre um lugar limpo à esquerda (de seu pai ou Guru)

192: O Guru deve dizer: "*Meu filho, adotas **Brahma-charyya**?"* O discípulo deve dizer respeitosamente: "*Eu o adoto*".

193: O Preceptor deve, em seguida, com uma mente alegre, dar dois pedaços de pano **Kashaya** para a vida longa e força da mente do gentil rapaz.

194: Então, quando o rapaz, tiver colocado o pano **Kashaya**, ele deve, sem falar, dar um nó feito um cinto de três cordas de **munja** ou **grama kusha**.

195: Em que o rapaz deve dizer, "**Hrim**, que este cinto auspicioso prove ser propício"; e, dizendo isto, e colocando-o em sua cintura, deixe-o sentar-se em silêncio na frente de seu Guru.

MANTRA

196: Este cordão do sacrifício é muito sagrado; **Brihaspati** de velho usava-o. Faças usar este excelente cordão branco o qual contribuiu para prolongar a vida. Que ele seja para ti força e coragem.

197: Com este Mantra ao rapaz deve ser dado um cordão de sacrifício feito de pele de bode preto, como também um bastão feito de bambo, ou um galho de árvores **Khadira, Palasha** ou **Kshira**.

Quando o rapaz colcoar o cordão sagrado em volta de seu pescoço e manter o bastão em sua mão, o Guru deve recitar por três vezes o:

MANTRA

!Oh, Água!, tu és... etc. (como já mencionado)...

198: ... precedido e seguido por **Hrim**, e deve aspergir o garoto com água tirada com **grama kusha**, e encher as palmas juntas deste último com água.

Depois que o menino tiver oferecido a água a **Suryya**, o Guru deve mostrar o Sol ao garoto e recitar o

MANTRA

199: "*Ali está o Sol*", etc.. (como acima mencionado).

200: Depois do menino ver o Sol, o Guru deve dirigir-lhe o seguinte: "*Meu filho!, ponhas tua mente em minhas observancias. Eu concedo sobre ti meu caráter. Sigas as observâncias com uma mente inteira. Que minhas palavras contribua para teu bem-estar*".

201: Depois de dizer isto, o Guru, tocando o coração do menino, deve perguntar, "*Meu filho!, qual o seu nome?" e o rapaz deve responder: "...**Sharmma**, eu curvo-me a ti*".

202: E à pergunta do Guru, "*De que **Brahma-chari** és tu?",* o discípulo responde reverencialmente: "*Eu sou teu **Brama-chari***".

203: O Guru deve, logo em seguida, dizer: "*Tu és **Brahma-chari** de **Indra**, e o Fogo és teu Guru*". Dizendo isto, o bondoso Guru deve confiar-lhe a proteção dos Devas.

204: "*Meu Filho!, dou-te a **Prajapati, a Savitri, a Varuna, a Prithivi, aos Vishva-devas** e a todos os **Devas**. Que todos eles sempre protegam-te*".

205: O rapaz deve, por conseguinte, circundar o fogo do sacrifício e o preceptor, mantendo ambos sobre sua direita e, em seguida, retomar seu próprio assento.

206: O Guru, Oh, Amada! deve, em seguida, com seu discípulo tocar-lhe, oferecer cinco oblações aos **Devas do Fogo**

207: – a saber, **Prajapati, Shukra, Vishnu, Brahma e Shiva**.

208: Quando as oblações são oferecidas dentro do Fogo, sob seu nome de Samud-bhava, os nomes de cada um dos Devas devem ser pronunciados no dativo, precedidos por Hrim e seguido por Savaha. Quando não há o Mantra mencionado, este método é para ser seguido em todos os casos.

209: Depois disto, oblações devem ser oferecidas a **Durga, Mahalaksmi, Sundari, Bhuvaneshvari, Indra** e outros nove regentes das instalações, e **Bhaskara** e os oito planetas.

210: O nome de cada um destes deve ser mencionado enquanto o oferecimento das oblações é feito. O sábio Guru deve, em seguida, envolver o rapaz com um tecido, e perguntar-lhe, quem está desejoso de alcançar **Brahma-charyya**: "Qual é o ashrama que tu desejas, meu filho!, e quais são os desejos de teu coração?"

211: O discípulo deve, logo a seguir, segurar os pés de seu Preceptor e, com uma mente reverente, dizer: "Primeiro instrua-me no Divino Conhecimento, e, em seguida, nos do chefe de família".

212: Oh, **Shiva**!, quando o discípulo em sua maneira tiver assim implorado ao seu Guru, o último deve ser três vezes sussurrado no ouvido direito de seu discípulo o **Pranava**, o qual contem todos os Mantras em si mesmo, e deve também profrerir os três **Vyahritis**, como também o **Savitri**.

213: Sadashiva é este Rishi, o verso PE Trishtup, o Deva presidente é Savitri e este objeto é a realização da liberação final.

O GAYATRI MANTRA É:

MANTRA

OM, deixe-nos contemplar o maravilhoso Espírito do Criador Divino. Que Ele direcione nossa compreensão. **OM.**

214 – 215: O Guru deve, em seguida, explicar o significado do **Gayatri**.

216: Pelo **Tara**, o qual contém as letras – ou seja, **A, U** e **M** – o Paresh é conhecido. Ele Que é o **Protetor, Destruidor** e **Criador**. Ele é o **Deva** Que está acima de **Prakriti**.

217: Este **Deva** é o Espírito dos três mundos, contendo em Si mesmo as três qualidades, Pelos três Vyahritis, portanto, o todo **Onipenetrante Brahman** é expresso.

218 – 220: Ele que é expresso pelo **Pranava** e o **Vyahritis**, é também conhecido pelo **Savitri**. Deixe-nos meditar sobre o sublime, todo Onipenetrante eterna Verdade, o grande imanente e brilhante energia, adorado pelo auto-controlado; **Savita**, efulgente e Único Onipresente, Cuja manifestação do mundo é o Criador. Possa **Bharga**, que é testemunha de tudo, e é o Senhor de tudo, dirigir e ocupar a nossa mente, inteligência e sentidos para os atos que conduzem à realização do **Dharmma, Artha, Kama e Moksha**.

221: Oh, **Devi**!, o excelente Guru, tendo assim instruído o discípulo, e explicado a ele a Sabedoria Divina, deve instruí-lo nos deveres de chefe de família.

222: "*Meu filho!, descartes agora as vestes de um Brahma-chari e honre os **Devas** e **Pitris** de acordo com o caminho revelado por **Shambhô***".

223: Teu corpo está santificado pelas instruções que tu tens recebido na Sabedoria Divina. Agora que chegaste ao estágio de um chefe de família, empenhe-te em teus deveres apropriados a este modo de vida.

224: Coloque em dois fios sagrados, dois bons pedaços de tecido, jóias, sapatos, guarda-chuva, guirlanda perfumada e colar.

O discípulo deve, em seguida, tirar seu tecido **Kashaya** e seu cordão sagrado de pele de bode-preto e seu cinto, e seu bastão e dá-los, e a tigela de esmola, e também o que for recebido por ele na forma de emola costumeira, ao seu Guru.

225 – 227: Ele deve, em seguida, colocar nos dois fios sagrados e nos dois tecidos finos, e vestir uma guirlanda de fragrância de flores, e perfurmar-se, e depois sentar-se em silêncio perto do Guru, que devem dirigir-lhe o seguinte:

228: "*Conquistar os sentidos, ser verdadeiro e devotado à aquisição do Divino Conhecimento e ao estudo dos Vedas, e desempenhar as funções de um chefe de familha de acordo com as regras prescritas nos **Dharmma Shastras***".

Tendo assim instruído o discípulo, o Guru deve fazê-lo oferecer três oblações dentro do Fogo no nome de Samudbhava com o

MANTRA

Hrim, Terra, Firmamento e Céu. **OM**.

229 – 230: Ele deve, então, executar ele mesmo o **Svishti-krit Homa** e, em seguida, Oh, Única Gentil!, ele deve trazer a cerimônia de investidura para um fechamento pelo oferecimento da oblação completa.

231: Amada!, todas as cerimônias, da cerimônias de **Jivaseka ao Upana-yana**, são executados pelo pai sozinho. A cerimônia relacionado ao casamento pode ser realizada por ambos, pelo pai ou pelo próprio noivo.

232: O homem piedoso deve, no dia do casamento, executar suas abluções e finalizar seus deveres diários, e deve, em seguida, adorar os cinco **Devas** as **Divinas Mães**, **Gauri** e outras, e fazendo o **Vasu-dhara** fazer o **Briddhi Sraddha**.

233: À noite, o noivo desposado, precedido por músicas cantadas e instrumentadas, deve ser trazido ao chhaya-mandapa e sentar sobre um excelente assento.

234: O noivo deve se sentar de frente para o Leste, e o doador da noiva deve voltar para o oeste, e o último, depois de lavar sua boca, deve, com os **Brâmanes** auxiliares, dizer as palavras "***Svasti*"** e "***Riddh*i**".

235: O doador da noiva deve perguntar após o bem-estar do noivo, e pedir também sua permissão para homenageá-lo, e ao receber sua resposta, deve honrá-lo com a oferta de água para seus pés e similares,

236: e dizendo, "*Eu dou isto a você*," dê-lhe os presentes ao noivo. A água deve ser dada ao pés e a oblação à cabeça.

237: Artigos para a lavagem da boca devem ser oferecidos à boca e, em seguida, perfumes, guirlandas, duas peças boas de vestimenta, lindos enfeites de pedras preciosas, e um sagrado fio deve ser dado ao noivo.

238: O doador deve fazer **madhu-parka** pela mistura junta de requeijão, ghee e mel num copo de sino de metal e colocá-la na mão do noivo com as palavras, "*Eu dou a você".*

239 – 240: O noivo, após pegá-lo, devque colocar o copo em sua mão esquerda e mergulhando o polegar e o dedo anular da sua mão direita dentro do madhu-parka, deve cheirá-lo cinco vezes, recitando enquanto isso, o **Pranahuti Mantra** e, em seguida, colocar o copo ao seu norte. Tendo oferecido o **madhu-parka**, o noivo deve ser preparado para enxaguar sua boca.

241 – 244: O doador da filha deve, em seguida, conservar **durva** e **akshata**, tocar o joelho direito do noivo com sua mão e, então, meditando primeiro em **Vishnu** e dizendo "***Tat Sat***", ele deve mencionar o nome do mês, o **paksha**, e **tithi** e, então, os nomes do gotra e do pravara do noivo e seus ancestrais um a um, desde o bisavô, começando com o último e terminando com o pai. O nome do noivo deve ser no caso objetivo, e os nomes dos outros no caso possessivo. Em seguida, seguindo os nomes da noiva e os nomes dos ancestrais dela, seus gotras, etc.; e ele deve dizer, então: "*Eu te honro com o objetivo de dá-la a ti em casamento* ***Brahman***".

245: O noivo deve, então, dizer: "*Eu estou honrado*". O doador sobre isto deve dizer, "*Cumpra o ritos de casamento ordenados*", e o noivo deve dizer, em seguida: "*Faço isto para o melhor do meu conhecimento*".

246: A noiva, adornada com belas roupas e jóias, e coberta com mais um pedaço de pano, deve, em seguida, ser levada e colocada de frente para o noivo.

247: O doador da noiva deve mais uma vez mostras seu respeito ao noivo pelo presente de roupas e ornamentos, e juntar a mão direita do noivo com a da noiva.

248: Ele deve colocar em suas mãos unidas cinco gemas ou uma fruta e um recipiente em forma de folha e, tendo saudado a noiva, deve confiá-la em suas mãos.

No momento de confiar a noiva, o doador deve, como antes, mencionar seus nomes duas vezes no caso nominativo e deve indicar o seu desejo e deve também mencionar os nomes de três ancestrais do noivo, com seus gotras, todos no caso possessivo, como antes.

249 – 251: Ele deve, em seguida, mencionar o nome do noivo no dativo singular e, em seguida, os nomes de três ancestrais da noiva, com seus gotras, etc., no caso possessivo. No momento de mencionar o nome da noiva no objetivo singular, ele deve dizer após isto, "*O honrado, adornado, vestido e* ***Prajapati-devataka***", e

dizendo, "*a ti eu dou*", ele deve dar a noiva de presente. O noivo deve, dizendo "***Svasti***", concordar em levá-la como sua esposa.

252: Deixe o doador, então, dizer, "No Dharmma, no Artha, no Kama, tu deves estar com tua esposa"; e o noivo deve responder, dizendo, "Então eu devo", e, em seguida, recitar o louvor do Kama.

MANTRA

253: Este é o **Kama** dado e o **Kama** que é aceito. Este é o **Kama** que tomou o **Kamini** para a satisfação do **Kama**. Solicitado pelo **Kama**, conduzo-te. Que ambos nossos **Kamas** sejam cumpridos.

254: O doador deve, em seguida, dirigindo-se ao genro (noivo) e à sua filha, dizer: "*Que, pela graça de **Prajapati**, os desejos de ambos sejam realizados. Que vocês dois passem bem. Vocês dois juntos realizem as práticas religiosas*".

255: Em seguida, ambos, a noiva e o noivo, ao som da música e sopro das conchas, devem ser cobertos com panos, de modo que eles possam ter sua primeira visão auspiciosa um do outro

256: Em seguida, ouro e jóias, de acordo com os recursos do doador, devem ser oferecidos ao genro como presentes. O doador deve, em seguida, pensar por si só que a cerimônia foi feita perfeitamente.

257: O noivo também, na mesma noite ou no dia seguinte, deve estabelecer o fogo de acordo com as regras do **Kushandika**.

258: O fogo que é feito neste **Kushandika** é chamado **Yokala**, e o charu que é cozido é chamado **Prajapatya**. Após a realização do **Dhara Homa** no fogo, o noivo deve oferecer cinco oblações.

259: A oblação deve, após meditar sobre **Shiva, Durga, Brahma, Vishnu** e o **Portador do Trovão**, ser-Lhes feito um após o outro separadamente no fogo santificado.

260: Levando ambas as mãos da esposa, o marido deve dizer: "*Eu pego tuas mãos, Oh, afortunada! Sejas devota ao **Guru** e aos **Devatas**, e cumpra devidamente teus deveres de casa de acordo com os preceitos religiosos*."

261: A esposa deve, em seguida, com **ghee** dado pelo marido, e arroz frito dado pelo irmão dela, fazer quatro oblações em nome de **Prajapati**.

262: O marido deve, em seguida, levantar-se de seu lugar com sua esposa e circundar o Fogo com ela e oferecer oblações a **Durga e a Shiva**, **Rama e Vishnu**, **Brahmi e Brahma**, três vezes para cada par.

263: Em seguida, sem recitar qualquer **Mantra**, a noiva deve pisar sobre uma pedra e, de pé nela, a noiva deve dar sete pisadas. Se a **cerimônia de Kushamdika** for realizada à noite, a noiva e o noivo, rodeados pelas senhoras presentes, deve olhar fixamente para as estrelas **Dhruva e Arundhati**.

264: Voltando para seus lugares e sentando neles, o noivo deve conduzir a cerimônia para um encerramento pela realização do **Svishti-krit Homa** e oferecendo oblações completas.

265: O **casamento Brahma**, de acordo com o **kula-dharmma**, a fim de ser irrepreensível, deve ocorrer com uma garota da mesma casta que o do marido, mas ela não deve ser da mesma gotra, nem deve ser uma sapinda.

266: A esposa casada de acordo com os ritos **Brahma** é a dona da casa, e sem sua permissão outra esposa não deve se casar de acordo com estes ritos.

267: Oh, **Kuleshvar**i!, se o filho de uma esposa **Brahma** vive ou qualquer de seus descendentes estão vivendo, então o filho da esposa **Shaiva** não deve ser herdeiro.

268: Oh, **Parameshvari**!, a esposa **Shaiva** e seus filhos têm direito a alimentação e vestuário desde o herdeiro de seu marido shaiva na proporção da propriedade do último.

269: Casamento Shaiva celebrado no **Chakra** é de dois tipos. O primeiro tipo é encerrado com o **Chakra** e o outro é ao longo da vida.

270: No momento da formação do **Chakra**, o **Vira**, rodeado por seus amigos, parentes e companheiros fiéis, deve, com uma mente bem controlada, por consentimento mútuo, realizar a cerimônia de casamento.

271: Ele deve em primeiro lugar submeter seus desejos dizendo aos **Bhairavis e Viras** ali reunidos, "*Aprove o nosso casamento de acordo com a forma **Shaiva***".

272: O **Vira** deve, após a obtenção dessa permissão, reverenciar à **Suprema Kalika**, repetindo o Mantra de sete letras (**Kalika Mantra**) umas cento e oito vezes.

273: Oh, **Shiva**!, ele deve, em seguida, dizer à mulher: "*Tu me amas como teu marido com um coração sincero*?"

274: Oh, **Rainha dos Devas**!, a mulher **Kaula** deve, em seguida, honrar seu amado com perfume, flores e arroz colorido, e com um coração fiel colocar suas próprias mãos sobre as dele.

275: O **Senhor do Chakra** deve, em seguida, aspergir assim com o seguinte **Mantra**, e os **Kaulas**, sentados no **Chakra**, devem aprovar e dizer: "*Isto é favoravelmente*".

MANTRA

Possa **Raja-rajeshvari, Kali, Tarini, Bhuvaneshvari, Bagala, Kamala, Nitya, Bhairavi**, sempre proteger a ambos.

277: O **Senhor do Chakra** deve aspergir então doze vezes com vinho ou água da oblação, recitando o Mantra acima. Os dois devem, em seguida, curvar-se a ele, e ele deve deixá-los ouvir os **Bijas de Vagbhava** e **Rama**.

278: Não há restrição de casta ou idade num casamento **Shaiva**. Por ordem de **Shambô**, qualquer mulher que não é uma **sapinda** e não tenha um marido, pode casar-se.

279 – 281: A mulher casada, para efeitos do **Chakra** na forma **Shaiva** deve, no caso do **Vira** que deseja filhos, ser liberada na dissolução do **Chakra** somente após o aparecimento de sua menstruação. A prole de um casamento **Shaiva** é da

mesma casta que a da mãe se este for um casamento **Anuloma**, e um **Samanya** se o casamento for **Viloma**.

282: Estas castas mistas devem, no momento do **shraddha** de seus pais e outras cerimônias, dar presentes comestíveis para e somente as festas **Kaulas**.

283: Comer e união sexual, Oh, **Devi**!, são desejados e natural para os homens, e seu uso está regulamentado em seu benefícios nos preceitos de **Shiva.**

284: Portanto, Oh, **Maha-shani**!, quem segue os preceitos de **Shiva**, sem dúvida, adquire **Dharmma, Artha, Kama e Moksha.**

Final da Nona Mensagem

CAPÍTULO 10 – RITOS RELATIVOS AO VRIDDHI SHRADDHA, RITOS FUNERÁRIOS E PURNABHISHEKA

Shri Devi disse:

1: Já aprendi de Ti, Oh, **Senhor**!, dos preceitos relativos a **Kushandika** e aos dez **Sang-skaras**.Agora, Oh, **Deva**!, revele-Me os preceitos relativos ao **Briddhi Shraddha**.

2 – 3; Oh, **Shangkara**!, diga-Me em detalhes, ambos, para Meu prazer e benefício de todos os seres, em quais das e cerimônias sacramentais e dedicatórias de **Kushandika** e **Briddhi Shraddha** devem ser, ou não ser, executadas. Diga isto, Oh, **Mahashana**.

Shri Sadashiva disse:

4: Oh, **Única Gentil**, já falei em detalhes de tudo que deve ser feito nos dez **Sangskaras**, começando por **Jiva-seka** e terminando no casamento,

5: e de tudo que deve ser realizado por homens sábios, que desejam sua própria felicidade, Oh, **Única Formosa!,** agora vou falar do que deve ser feito em outros ritos. Ouças isto.

6 – 7: Minha Amada!, na consagração de tanques, poços e lagoas, imagens de casas **Devatas**, jardins e em vrata, os cinco **Devas** e as **Mães Celestiais** devem ser adorados e o **Vasu-dhara** deve ser feito e **Briddhi Shraddha** e **Kushandika** devem ser executados.

8: Nas cerimônia que podem ser, e são, executados pela mulher sozinhas, não há **Briddhi Shraddha**, mas (em seu lugar) um presente comestível deve ser feito para a satisfação dos **Devatas** e dos **Pitris**.

9: Oh, **Única Face do Lótus**!, em tais cerimônias, a adoração do **Deva**, **Vasu-dhara**, e **Kushandika** devem ser devotadamente executadas pelas mulheres com o auxílio dos sacerdotes.

10: Se um homem não pode executar um rito por ele mesmo, então seu filho, o filho do filho, a filha do filho, parentes agnados, filho da irmã e genro e o sacerdote, são, Oh, **Shiva**!, os melhores substitutos.

11: Eu gostaria, Oh, **Kalika**, de falar agora em pormenores do **Briddhi Shraddha**. Faças ouvir.

12: Depois da realização dos deveres diários, um homem deve, com a mente concentrada em adorar **Ganga, Vishnu** – o **Senhor do Sacrifício**, a **Divindade das casas, e o Rei**;

13: e recitando interiormente o **Pranava,** ele deve fazer nove, sete, cinco ou três **Brâhmanes** de **grama Darbha.**

14: Os **Brâmanes** devem ser feitos com a extremidade da grama os quais não têm nós neles, torcendo as extremidades superiores das folhas da direita para a esquerda duas vezes e meia.

15: No **Briddhi Shraddha** e no **Parvana Shraddha**, deve haver seis **Brâmanes**, mas, Oh, **Shiva**!, no **Ekoddishta hraddha** deve haver somente um.

16: Aquele sábio deve colocar os **Brâmanes** feitos de **grama kusha** todos em um receptáculo, com suas face para o norte, e banhá-los com o seguinte

MANTRA

17: Possa a **Divindade da água**, que é como o **Bija Maya**, ser favorável para a realização de nossos desejos. Que Ele possa ser favorável ao que nós bebemis. Que Ele possa sempre estar a frente para nosso benefício.

18: Em seguida, com perfume e flores, os **Brâmanes** feito com **grama kusha** devem ser adorados.

19: O sábio deve, então, colocar sobre o oeste e sobre o sul seis vasos em pares com **Kusha**, **sementes de gergelim** e **Tulasi**.

20: Sobre o segundo vaso colocado no oeste, dois dos **Brâmanes** devem estar sentados com a face para o leste, e no quarto assentamento, no sul, o quarto **Brâhmane** deve estar sentado com a face voltado para o norte.

21: As Divindades devem ser imaginadas como os dois sentados no oeste sendo os Ancestrais paternos, nos dois sentados na esquerda daqueles, no sul, como os Ancestrais maternos a direita. Conheça isto, Oh, **Parvati**.

22 – 23: Em **Abhyudayika Shraddha**, os **pais Nandimukha** e as **mães Nandimukhi**, como também os Ancestrais maternos na linhagem masculina e na linhagem feminina, devem ser mencionados pelo nome. Antes disso, entretanto, deve-se voltar para sua direita e a face para o norte, e após a execução das cerimônias requisitadas para a adoração dos **Devas**, ele deve voltar-se para a esquerda e a face para o sul e realizar os ritos necessários para o oferecimento dos **Pindas**.

24: Neste **Abhyudayika Shraddha**, Oh, **Shiva**!, todos os ritos devem ser executados nesta ordem, iniciando com os ritos relativos aos **Devas**, e se houver qualquer desvio o **Shraddha** falha neste objetivo.

25: As palavras de súplicas dirigidas aos **Devas** deve ser ditas com a face para o norte, e quando o mes é dirigida aos Ancestrais paternos ou maternos, elas devem ser ditas com a face para o sul. E agora, Oh, **Tu de Sorrisos puros!**, gostaria primeiro de declarar as palavras de súplica as quais devem ser dirigidas aos **Devas**.

26 – 29: Depois de mencionando o nome do mês e **paksha**, o **tithi** e a ocasião, o excelente adorador deve dizer, "*para o resultado próspero da cerimônia*". Em seguida, ele deve repetir os nomes e os gotras dos três pais e das três mães, e de três avôs maternos e de três avós maternas, no caso possessivo, e ele deve, após, dizer: "*Estou realizando os **Shraddha** dos **Vishva-devas** representados pela imagem dos dois **Brâhmanes** feitos **de grama kusha**".* Estas, Oh, **Grande Devi**!, são as palavras de súplica.

30: Oh, Parvati!, quando o **Anujna-vakya** for tanto para os Acentrais paternos ou maternos, as mesmas palavras devem, com alterações necessárias, serem ditas para os Ancestrais paternos e maternos, e os **Vishva-Devas** deixados de fora.

31: Em seguida, Oh, **Shiva**!, o adorador deve recitar o **Brahma-Vidya Gayatri** dez vezes.

Ele deve dizer o seguinte

MANTRA

*Eu saúdo as Divindades, os Pais – ou seja, os Pais e Mãos – os grandes Yogues; Eu saúdo **Pushti** e **Svaha**; que nos possamos ter ocasiões auspiciosas uma e outra vez.*

O excelente adorador, tendo repetido o Mantra acima três vezes, e tomando água em suas mãos, deve lavar os artigos do **Shraddha** com o

MANTRA

32 – 33: Vam, Hum, Phat.

Oh, **Mestra do Kula**!, um vaso deve ser colocado próximo no canto de **Agni**. Em seguida, proferindo o

MANTRA

Oh, Água! Tu és o néctar que proteges os **Rakshasa**s, protegas este sacrifício da destruição.

34 – 35: Água com **folhas de Tulasi** e cevada devem ser colocadas dentro dele; e o sábio deve, após primeiro oferecer com as mãos cheias de água aos **Devas**, aos **Vipras**, dando-Lhes, em seguida, assentos de **grama kusha**.

36: Os homens aprenderam, Oh, Shiva!, que devem invocar os Vishva-Devas, os pais, as mães, os avôs maternos e as avós maternas.

37 – 38: Tendo então invocad-os, os **Vishva-Devas** devem primeiro ser adorados; e, emseguida, os três pais, as três mães, os três avôs maternos e as três avós maternas devem ser adorados com ofertas de **Padya, Arghya, Achamaniya**, incenso, luzes, roupas. Em seguida, Oh, **Única Bela**!, permissão deve ser pedida em primeiro lugar aos **Devas** para espalhar as folhas.

39: Em seguida, uma figura de quatro lados deve ser desenhada proferindo o **Bija Maya**, e, então, de forma semelhante para os lados paternos e maternos, duas figuras cada devem ser desenhadas.

40: Após estes terem sidos aspergidos com o **Bija Varuna**, folhas devem ser espalhadas sobre as figuras. Estas folhas devem ser aspergidas com o **Bija Varuna**, e, em seguida, água potável e diferentes tipos de comestíveis e de arroz devem ser distribuídos nesta ordem.

Depois de dar mel e grãos de cevada e aspergindo os oferecimentos com água, acompanhado pelo:

MANTRA

Hram, Hrum, Phat,

o adorador possuidor do conhecimento da Verdade, deve dedicat os comestíveis pelos nomes dos **Vishva-Devas**, os pais, as mães, os avôs maternos e as avós maternas, e dessa forma repetir o **Gayatri** dez vezes e repetir três vezes o

MANTRA

"*Eu saúdo as Divindades*", como já citado.

41 – 43: Após isto, Oh, **Adya!**, ele deve tomar as direções (dos **Brâmanes oficiantes**) relativos a eliminação dos restos dos comestíveis e dos **Pindas**.

44: Após receber as instruções do **Brâhmane**, ele deve, Oh, Amada!, fazer doze **Pindas** do tamanho das frutas do bael com os restos do **Akshata** e outras coisas.

45: Ele deve fazer uma **Pinda** a mais igual o tamanho dos outros e, em seguida, Oh, **Ambika**!, ele deve espalhar somente **grama kusha** e cevada sobre o canto **Nairrita** da figura.

MANTRA

46 – 47: Assim como minha família não tem nada para oferecer aos **Pindas**, os quais nenhum filho, nenhuma esposa sobrevivente, pois que foram queimados até a morte ou foram mortos por tigres ou outros animais de rapina, assim como os parentes de mim como os de si mesmos estão sem parentes, todos assim como eram meus parentes em nascimentos anteriores, que eles possam obter toda a satisfação imperecível pelo **Pinda** e água que por este meio é dado por mim.

Oh, **Adorada dos Devas**!, tendo com o Mantra acima, oferecido o **Pinda** a estes que não tem ninguém para oferecer Pindas por eles, ele deve lavar suas mãos e recitar interiormente o **Gayatri**, e repetir o

MANTRA

"*Eu saúdo as Divindades*",

48: e assim por diante, três vezes, e em seguida fazer o quadrado.

49: Oh, **Devi**!, o homem sábio deve, em frente ao vaso contendo os restos do oferecimento, fazer tais quadrados em pares (para seus Ancestrais), iniciando com os Ancestrais paternos.

Oh, **Shiva**!, ele deve, em seguida, aspergir os quadrados com água e com o Mantra acima descrito, e, em seguida, espalhando **grama kusha** sobre ele, aspergí-lo com o **Bija Vayu**.

50: Iniciando com o espalhamento de **kusha** no quadrado para o paterno (masculino) Ancestral, e então oferecendo três **Pindas**, um no topo, outro no fundo, e um no meio, em cada um dos quadrados.

51: Oh, **Mahashvari**!, os nomes de cada um ods Ancestrais devem ser mencionados, convidando ele ou ela, e então o Pinda deve ser dado com mel e cevada, concluindo com **Svadha**.

52: Após os **Pindas** serem dados (na maneira anteriormente dita) o **Lepa-bhoji Ancestrais** devem ser satisfeitos pela oferta a eles dos restos que sobraram na mão. Estes devem ser espalhados por todos os lados com o

MANTRA

OM, que o **Lepa-bhoji Ancestrais** esteja satisfeito.

52: No **Ekoddishta Shraddha**, o ferecimento ao **Lepa-bhoji Ancestrais** não é feito.

53: Em seguida, para a satisfação dos **Devas** e dos **Pitris**, o **Gayatri** deve ser recitado interiormente dez vezes, e o Mantra "*Eu saúdo as Divindades*", como acima dito, deve igualmente ser recitado três vezes, e, então, os **Pindas** devem ser adorados.

54: Iluminando com vara de incenso e uma luz, o sábio deve, com os olhos fechados, pensar no **Pitris** em uma forma celestial participando de seus **Pindas** alocados, cada um seu próprio, e deve então curvar-se a eles, proferindo o seguinte

MANTRA

55: *Meu pai é meu maior **Dharmma**. Meu pai é meu maior **Tapas**. Meu pai é meu Paraíso. Meu pai estando satisfeito, o Universo inteiro está satisfeito*.

56: Tendo-se algumas flores das restantes, deve-se perguntar aos **Pitris** para suas bênçãos, com o seguinte

MANTRA

57 – 58: *Dê-me suas bênçãos, Oh, **Misericordiosos Pitris**. Possa meu conhecimento, descendentes e parentes sempre aumentar. Possam meus benfeitores prosperarem. Que eu possa ter comida em abundância. Possa sempre muitos mendigar de mim, e que eu não possa ter que mendigar de modo algum*.

59: Em seguida, ele deve remover os **Devas** e os **Brâmanes** feitos de **grama kusha**, bem como os **Pindas**, começando com os **Devas**. O sábio deve, então, fazer presentes para todos os três.

60: Ele deve, então, fazer japa do **Gayatri** dez vezes, e o Mantra, "Eu saúido às Divindades", cinco vezes, e depois olhando para o fogo e para o Sol, deve, com as palmas juntas, perguntar ao **Vipra** a seguinte pergunta:

"*O **Shraddha** está completo*?" e o **Brâhmane** deve responder:

61: "*Isto foi completado de acordo com as prescrições*".

Então, para o afastamento dos efeitos de qualquer erro ou omissão, o **Pranava** deve ser recitado interiormente dez vezes, e a cerimônia deve ser conduzida para o fechamento, proferindo o seguinte

MANTRA

"*Que o rito **Shraddha** seja irrepreensível*";

62: e então a comida e a bebida nos vasos devem ser oferecidas ao **Brâhmane oficiante**.

63: Na ausência de um **Vipra**, este deve ser dado para as vacas e cabras, ou devem ser descartados na água. Isto é chamado "**Vriddhi Shraddha**", ordenado por todos os ritos sacramentais obrigatórios.

64: Shraddha realizado na ocasião de qualquer **Parvvan** é chamado de "**Parvvana Shraddha**".

65: Nas cerimônias relativas à consagração de emblemas ou imagens de **Devas**, ou durante a partida ou o regresso da peregrinação, o **Shraddha** deve ser de acordo com as prescrições previstas para o **Parvvana Shraddha**.

66: Na ocasião do **Parvvana Shraddha**, aos **Pitris** não devem ser dirigidos com os prefixos "**Nandimukha**", e para as palavras "**Saudação ao Pushti**", deve ser substituído pelas palavras "**Saudação a Svadha**".

67: Oh, Única Graciosa!, se qualquer um dos três Ancestrais estiver vivo, então o sábio deve fazer os oferecimentos ao Ancestral de grau mais alto.

68: Se o pai, avô e bisavô estiverem vivos, então, Oh, **Rainha dos Devas**!, o **Shraddha** não precisa ser executado. Se eles estiverem satisfeitos, então o objeto do rito funerário e o sacrifício são atingidos.

69: Se seu pai estiver vivo, então um homem pode realizar o **Shraddha** de sua mãe, o **Shraddha** de sua esposa e o **Nandi-mukha Shraddha**; mas ele não está autorizado a realizar o **Shraddha** de ninguém diferente.

70: Oh, **Rainha dos Kaula**!, ao mesmo tempo do **Ekoddishta Shraddha**, os **Vishva-Devas** não são adorados. A palavra de súplica deve ser dirigida a um único Ancestral.

71: No momento do **Ekoddishta Shradda**, o arroz cozido e o **Pinda** devem ser dados voltados para o sul. O resto da cerimônia é a mesma que já foi descrita, com a ressalva de que o gergelim deve ser substituído por cevada.

72: A peculiaridade no **Preta Shraddha** é que o culto do **Ganga** e outros são omitidos, e na elaboração do Mantra o morto deve ser falado como **Preta**, enquanto o arroz e **Pindas** lhe são oferecidos.

73: A realização do **Shraddha** para um homem é chamado "**Ekoddishta**". No oferecimento de **Pinda** ao Preta, peixe e carne devem ser adicionados.

74: Oh, **Mestra dos Kula**!, saiba disto, que o **Shraddha** que é realizado no dia seguinte do fim do período de impureza é o **Preta Shraddha**.

75: Se houver um aborto, ou se uma criança morre imediatamente ao nascimento, ou se uma criança nasce ou morre, então o período de impurezas é para ser contado de acordo com os costumes da família.

76: O período de impurezas no caso do duas vezes nascido é de dez dias (para **Brâhmane**s), doze (para **Kshatriyas**), e uma quinzena (para **Vaishyas**); para **Shudras** e **Samanyas**, o período é um mês (trinta dias).

77: Com a morte de um **Agnate** que não é um **Sapinda**, o período de impureza é de três dias, e na morte de um **Sapinda**, deve informar que após chegar o período prescrito, aquele se torna impuro por três dias.

78: O homem impuro, Oh**, Única Primordial**!, não está no direito de realizar qualquer rito relativo aos Devas e aos Pitris, exceto o culto **Kula** e no qual já foi iniciado.

79: Pessoas com mais de cinco anos de idade devem ser cremados numa fogueira no chão, mas, Oh, **Kulashani!**, uma esposa não deve ser cremada com seu marido morto.

80: Toda mulher é Tua imagem – Tu resides escondida na forma de todas as mulheres neste mundo. Aquela mulher que em sua desilusão sobe na pira funerária de seu senhor, deve ir para o inferno.

81: Kalika!, os cadáveres dos adoradores de **Brahma** devem ser enterrados, jogados em água corrente ou cremados, de acordo com o que possam ordenar.

82: Ambika!, morrer em um local sagrado, ou um local de perigrinação, ou junto à **Devi**, ou perto dos Kaulikas, é um prazer.

83: Quem, no momento de sua morte, medita sobre a Verdade, esquecido dos três mundos, atinge seu próprio Ser Essencial.

84: Após a morte, o cadáver deve ser queimado numa fogueira no chão, e quando for lavado deve ser untado com **ghee** e colocado sobre a pira, com a face voltada para o norte.

85: O defunto deve ser chamado pelo seu nome, e como **Gotra e Preta**. Dando o **Pinda** para a boca do cadáver, a pira deve ser acesa colocando a tocha na boca do cadáver, enquanto que interiormente se recita o **Bija Vahni**.

86: Amada!, o **Pinda** deve ser feito de arroz cozido ou fervido, ou cevada esmagada, ou trigo, e deve ser do tamanho de um emblema de **Mirabólano** (fruto conhecido como "chapéu-de-sol").

87: Para o filho mais velho do **Preta** é dado o privilégio de executar o **Shraddhaa**; na sua ausência, para os outros filhos, de acordo com a ordem de sua antiguidade.

88: No dia seguinte ao dia em que o período de impureza expirar, o enlutado deve se banhar e se purificar, e dar ouro e gergelim para a liberação do **Preta**.

89: O filho do **Preta** deve doar gado, terras, roupas, carruagens, vasos feitos de metais, e vários tipos de comestíveis, de modo que o **Preta** possa atingir o Paraíso.

90: Ele deve também dar perfume, guirlandas, frutas, água, uma bonita cama, e tudo que o **Preta** gostava para garantir sua passagem para o Paraíso.

91: Em seguida, um touro deve ser marcado com a marca de um tridente, e decorado com ouro e ornamentos, e, então, solto com o objetivo de que o falecdio possa atingir o Paraíso.

92: Ele deve, em seguida, com um espírito devotado, realizar o **Shraddha**, conforme as prescrições previstas para a realização **do Preta Shraddha**, e, em seguida, alimentar **Brâhmanes e Kaulas** possuídos do **Divino Conhecimento**, e os **Humry**.

93: O homem que é incapaz de fazer doações, deve realizar o **Shraddha** com o melhor de sua capacidade, e alimentar os **Humry**, e assim liberar seu pai do estado de existência de um **Preta**.

94: Este **Preta Shraddha** é conhecido como **Adya** ou **Ekod-dishta Shraddha**, e isto libera o falecido do estado de **Preta**. Depois disto, todo ano, no tithi de sua morte, deve ser dado comestíveis ao falecido.

95 – 96: Não há necessidade de uma multiplicidade de prescrições nem de uma multiplicidade de rituais. O homem pode obter todos os **siddhis** por homenagear um **Kaulika**, O objetivo de todo **Sangskara**s é completamente atingido se, no lugar do **Homa** prescrito, **Japa** e **Shraddha**, mesmo um único **Kaulika** é devidamente homenageado no momento da cerimônia.

97: A prescrição de **Shiva** é de que todas as cerimônias auspiciosas devam ser realizadas entre o início do período com o quarto dia da metade da luz do meio mês lunar, e terminar no quinto do meio mês escuro.

98: Ele, no entanto, que está desejoso de realizar qualquer rito o qual deve ser executado, pode realizá-lo mesmo em um dia não-auspicioso, desde que ele seja tão e somente dirigido por seu **Guru**, por um **Ritvij** ou um **Kaulika**.

99: Um **Kaulika** só deve começar a construção de uma casa, só deve primeiro entrar em uma casa, iniciar uma viagem, usar uma jóia nova, e assim por diante, só depois de adorar o **Único Primordial** com os cinco Elementos.

100: Ou o excelente adorador pode encurtar o rito. Ele pode, assim, depois de meditar na **Devi**, e recitando o **Mantra** interiormente e curvando-se a **Devi**, ir onde ele bem desejar.

101: Na adoração de todos os **Devatas**, tais como o **Festival de Outono** e outros, **dhyana** e **puja** devem ser executados conforme as prescrições previstas nos **Shastras** relacionado a tais adorações.

102: Conforme as prescrições relativas a adoração da **Kali Primordial**, sacrifício animal e Homa devem ser executados, e o rito deve ser conduzido para um final pelo honramento de Kaulikas e pelos oferecimentos feitos.

103: A regra geral disso é o **Ganga, Vishnu, Shiva, Suriya e Brahma**, que devem primeiro ser adorados, e, em seguida, o **Deva** que é o objeto especial da adoração.

104: O Kaulika é o mais excelente **Dharmma,** o **Kaulika** é o mais excelente **Deva**, o **Kaulika** é a mais excelente peregrinação, portanto o **Kaula** deve sempre ser adorado.

105 – 106: Os três e um meio **kotis** dos **Lugares de Peregrinação**, todos os **Devas**, iniciando com o Próprio **Brahma**, residem no corpo do **Kaula**. O que, portanto, não é alcançado pela adoração dele? O terreno em que o bom e completamente iniciado **Kaula** reside, é abençoado e digno de honra. É o mais santo, e é cobiçado até mesmo pelos **Devas**.

107: Quem neste mundo pode compreender a majestade do **Sadhaka** completamente iniciado, quem é o Próprio **Shiva**, e para quem não há nada que seja santo ou pecador?

108: Tal **Kaula**, possuindo apenas a forma de homem, move-se pela terra para a salvação do mundo inteiro e a instrução dos homens na condução da vida.

Shri Devi disse:

109: Tu tens, Oh, **Senhor**!, falado da grandeza da **Alma do Kaula** completamente iniciado. Em Tua misericórdia, fala-Me das prescrições relativas a tal iniciação.

Shri Sadashiva disse:

110: Nas três Eras, este rito foi um grande segredo; homens, nesse tempo, os executava em todo segredo, e assim atingiam a liberação.

111: Quando a **Era de Kali** predominar, os seguidores do **rito Kula** devem declarar a si mesmos como tais, e, se na noite ou o dia, devem ser iniciados abertamente.

112: Pelo simples fato de beber vinho, sem ser iniciado, um homem não se torna um **Kaula**. O adorador **KulaSenhor do Kula Chakra** somente após a iniciação completa. torna-se

113: O Guru deve, no dia após a iniciação, adorar **o Deva dos Obstáculos** com ofertas, de acordo com suas possibilidades para remover todos os obstáculos.

114: Se o Guru não está qualificado para oficiar a cerimônia de iniciação completa, então este deve, Oh, **Amada**!, ser realizado por um **Kaula** devidamente iniciado.

115: Gang é o **Bija de Ganapati** (**Ganesha**)

116: Ganaka é o **Rishi**, o **Chhanda é Nivrit**, o **Senhor dos Obstáculos é o Devata**, e o **Mantra** é aplicável para a remoção dos obstáculos para a realização do rito.

117: Adicionando sucessivamente seis longas vogais ao **Mula Mantra**, **Shadanga-nyasa** deve ser executado, e Oh**, Shiva**!, depois fazendo **Pranayama**, deixe o **Ganapati** ser meditado.

DHYANA

118: Meditar em **Gana-pati** como da cor de vermelhão, tendo três olhos, uma barriga grande, conservando em Sua mão de lótus uma concha, o laço, o aguilhão do elefante, e o sinal da bênção. Sua tromba grande, adornada com o jarro de vinho o qual o detém. Na sua testa brilha a Lua Nova. Ele tem a cabeça do Rei dos elefantes. Suas bochechas estão constantemente banhadas em vinho. Seu corpo está adornado com a espiral do **Rei dos servos**. Ele está vestida com roupas vermelhas, e Seu corpo está untado com ungüentos perfumados.

119 – 120: Tendo assim meditado em **Ganapati**, ele deve ser adorado com oferendas mentais, e, em seguida, a força protetora do local deve ser adorada. Estes são, **Tibra, Jvalini, Nanda, Bhoga-da**, **Kama-rupni, Ugra, Tejasvati, Styi e Vighna-vinashini.** Os oito primeiros devem ser adorados nesta ordem, iniciando do leste e o último deve ser adorado no meio da **Mandala**. Tendo assim adorado todos eles, o seu próprio assentod de lótus deve ser adorado.

121 – 123: Meditando em **Ganesha** mais uma vez, Ele deve ser adorado com oferendas dos cinco elementos. Em cada um de seus quatro lados deve, o excelente **Kaulika,** adorar **Ganesha, Gana-nayaka**, **Gana-natha, Gana-krida, Ekadanta,**

Rakta-tunda, Lambodara, Gajanana, Mahodara, Vikata, Dhumrabha e Vighna-nashana.

124: Em seguida, as oito **Shaktis**, **Brahmi** e outros, e os dez **Dikpalas** e suas armas, devem ser adoradors e depois de **Vighna-raja**, devem ser convidados a se afastarem.

125: Tendo assim adorado o **Rei dos Obstáculos**, o adorador deve executar a cerimônia preliminar, e, em seguida, receber os **Kaulas** versados no divino conhecimento com os cinco elementos.

126: No dia seguinte, tendo banhado-se e realizado seus deveres de vida diários, como já ordenado, ele deve, Oh, **Amada**!, doar sementes de gergelim e ouro para a destruição de todos os pecados de seu nascimento, e um **bhojyaKaulas**. para a satisfação dos

127: Em seguida, dando arghya para **Suriya**, e tendo adorado **Brahma, Vishnu, Shiva** e os **nove Planetas**, bem como as desesseis **Divinas Mães**, ele deve fazer um **Vasu-dhara**.

128: Ele deve, então, executar o Vriddhi Shraddha para bons resultados do rito e, indo até o Guru, adorá-lo e suplicar para ele como se segue:

(**Suplica ao Guru**)

129: *Salve-me, Oh, **Senhor**!, tu és o **Sol dos Kaulas**. Protegas minha cabeça, Oh, **Oceano de Misericórdia**!, com a sombra dos teus **pés de lótus***.

130: Ajude-nos a abandonar, Oh, **Elevado**!, neste auspicioso Purnabhisheka que por tua graça eu possa atingir o sucesso de meu empreendimento sem qualquer impedimento.

(**O Guru deve então responder**:)

131: *Meu filho!, sejas tu, com a permissão de **Shiva-Shakti**, iniciado com a iniciação completa. Que tu possas atingir o objetivo de teus desejos pela autoridade de Shiva*.

132: Tendo assim obtido a permissão do **Preceptor espiritual,** ele deve fazer o **Sangkalpa** para a remoção de todos os obstáculos e para a obtenção de vida longa, prosperidade, força e boa saúde.

133: O **Sadhaka**, tendo solenemente executado seu propósito, deve adorar o **Guru** presenteando-o com roupas e jóias, e karana com **Shuddhi**, e honrando-o.

O **Guru** deve então fazer um altar de terra de quatro dedos de altura e medindo um côvado e meio de qualquer forma em um belo quarto pintado com terra vermelha, etc., decorado com fotos, bandeiras, frutas e folhas, e amarrados de pequenos sinos.

134 – 138: O quarto deve ter um bonito teto de pano, iluminado com linhas de lâmpadas alimentadas com ghee para dissipar todos os vestígios de escuridão, e deve ser perfumado com câmfora queimada, varas de incenso e ornamentado com ventiladores, espanadores, a cauda de plumas de pavão, e espelhos, etc., e então deve com arroz em pó de cores amarelo, vermelho, preto, branco e azul escuro, desenhar uma **Mandala** chamada **Sarvato-bhadra**, linda e auspiciosa em todos os sentidos.

139: Então, cada pessoa deve executar o rito preparatório para o culto mental, de acordo para seu **Sangkalpa** e, em seguida, tendo feito a adoração mental, deve purificar os cinco elementos com o **Mantra** anteriormente mencionado.

140 – 141: Depois do **Pancha-tattvas** ter sido purificado, o jarro, que deve ser de ouro ou prata ou de cobre ou de terra, deve ser colocado com o **Bija Brahma** na **Mandal**a. Isto deve ser lavado com o Arma Mantra e untado com requeijão, **Akshata** e, em seguida, uma marca de vermelhão deve ser colocado nele com o **Mantra "Shrim".**

142 – 143: Ele deve, então, recitar três vezes as letras do alfabeto, com o Bindu superposto do Ksha ao A, e recitar interiormente o **Mula Mantra**, e encher o jarro com vinho ou água de algum local sagrado, ou com água pura comum, e em seguida, jogar no jarro nove pedras preciosas ou ouro.

144: O misericordioso **Guru** deve, então, colocar sobre a boca do jarro um ramo de folhas de uma árvore de **Jack**, de uma árvore de **Figo**, de uma árvore de **Ashvattha** e de uma árvore de **Vakula** e de **Manga**, com o **Bija Vagbhava**.

145: Ele deve em seguida colocar no ramo de folhas um prato de ouro, de prata, de cobre ou de barro, proferindo o **Bija Rama** e o **Bija Maya**.

146: Em seguida, Oh, **Única Bela**!, dois pedaços de tecido devem ser amarrados no pescoço do jarro. Quando a adoração for de **Shakti**, o tecido deve ser da cor vermelha, e na adoração de **Shiva** e **Vishnu**, ele deve ser branco.

Interiormente recitando o

MANTRA

Stham, Sthim, Hrim, Shrim,

147: o jarro deve ser fixado em seu local e depois colocando nele o **Pancha-tattvas**, os nove copos devem ser colocados em sua ordem.

148: A **Shakti Patra** deve ser de prata, o **Guru Patra** de ouro, o **Shri Patra** deve ser feito de crânio humano, o resto de cobre.

149: Copos feito de pedra, madeira e ferro devem ser rejeitados; o material dos copos na adoração da **Maha-Devi** devem ser de acordo com os recursos do adorador.

150: Depois de colocado os copos, libações devem ser oferecidas aos quatro **Gurus** e à **Devi**, e o sábio deve então adorar o jarro preenchido com néctar.

151: Luzes e incenso devem, então, serem ondulados e os sacrifícios feitos para todos os seres, e depois da adoração das divindades do **Pitha**, ele deve executar **Shadangganyasa.**

152: Ele deve, em seguida, fazer **Pranayama** e, meditando na **Grande Devi**, invocá-La, e posteriormente adorá-La, o Objeto de sua adoração, com o melhor de sua habilidade e sem avareza.

153: O **excelente Guru**, Oh, **Shiva**!, deve executar todos os ritos, terminando com **Homa**, e então honrar os **Kumaris** e os adoradores da **Shakti** presenteando-os com flores, pasta de sândalo e roupas.

O **Guru** deve, então, pedir permissão aos presentes com as seguintes palavras:

154: *Oh**, Kaulas**!, que juraram no **culto Kula** serem gentis com meu discípulo. Dê suas permissões para seu **Sangskara de Purnabhisheka***.

155: O **Senhor do Chakra**, tendo assim perguntado aos presentes, deve respeitosamente dizer: "*Pela graça de **Mahamaya** e a **majestade da Suprema Alma**, que seu discípulo possa ser perfeito e devotado à **Suprema Essência**".*

O **Guru** deve então fazer o discípulo adorar a **Devi** no jarro, que foi adorado por si mesmo e, posteriormente, repetir mentalmente o

MANTRA

Klim, Hrim, Shrim

Sobre ele, movendo o jarro imaculado, com o seguinte

MANTRA

156 – 157: Levanta-Te, Oh, **Brahma-kalasha**, tu és o **Devata** e concededor de todo sucesso. Que meu discípulo possa ser banhado com tuas águas e folhas, ser consagrado a **Brahma**.

158: Tendo movido o jarro desta forma, o **Guru** deve, misericordiosamente, aspergir o discípulo sentado com o rosto para o Norte, com o **Mantra** a ser falado.

159: O **Rish**i do **Mantra** deste auspicioso rito **Purnabhisheka** é **Sadashiva**, o presidente **Devata** é o **Adya Devata**, o **Bija** é "**OM**", e sua aplicabilidade é para a aspersão auspiciosa na ocasião da cerimônia **Purnabhisheka**.

MANTRA

160 – 175: Possam os **Gurus** aspergirem-te. Possam **Brahma, Vishnu e Maheshvara** aspergirem-te; possam as Mães **Durga, Lakshmi, Bhavani**, aspergirem-te; Possam **Shodashi, Tarini, Nitya, Svaha, Mahisha-mardini**, todos estes aspergirem-te com a água que está santificada pelo Mantra; possa **Jaya-durga, Vishalakshi, Brahmani, Sarasvati**, possam todas Elas aspergirem-te; possa **Bagala, Varada**, e **Shiva** aspergirem-te; possam as **Shaktis, Narasinghi, Varahi, Vaishnavi, Vana-malini, Indrani, Varuni, Raudri**, aspergirem-te; possa **Bhairavi, Bhadra-kali, Tushti, Pushti, Uma, Kshama, Shraddha, Kanti, Daya, Shanti**, sempre aspergirem-te; possam **Maha-kali, Maha-Lakshmi, Maha-nila-sarasvati, Ugra-chanda, Prachanda,** constantemente aspergirem-te; possa **Matsya, Kurma, Varaha, Nrisingha, Vamana, Rama, Bhrigu-Rama**, aspergirem-tewith water; may Asitanga, Ruru, Chanda, Krodhonmatta, Bhayangkara, Kapali, Bhishana, aspergirem-te; possa **Kali, Kapalini, Kulla, Kurukulla, Virodhini, Viprachitta, Mahogra**, sempre aspergirem-te; possa **Indra, Agni, Shamana, Raksha, Varuna, Pavana, Dhana-da, Maheshana**, que são os oito **Dikpalas,** aspergirem-te; possa **Ravi, Soma, Mangala, Budha, Jiva, Sita, Shani, Rahu, Ketu**, com todos seus **Satélites**, aspergirem-te; possam as estrelas, os **Karanas**, os **Yogas**, os **Dias da Semana**, e as duas **Divisões do Mês**, os **Dias**, as **Estações**, os **Meses**, e o **Ano** ungirem-te sempre; possam o **Sal do Oceano**, o **Doce Oceano**, o **Oceano do Vinho**, o **Oceano do Ghee**, o **Oceano do Requeijão**, o **Oceano do Leite**, o **Oceano da Água Doce** aspergirem-te com suas águas consagradas; possam **Ganga, Yamuna, Reva, Chandra-bhaga, Sarasvati, Sarayu, Gandaki, Kunti, Shveta-**

ganga, Kaushiki, possam todos estes aspergirem-te com suas águas consagradas; possa o grande **Nagas** começando com **Ananta**, os pássaros começando com **Garuda**, as árvores começando com a árvore **Kalpa**, e a grande **Montanha** aspergirem-te; possam os **Seres** beneficentes residindo em **Patala**, sobre a terra, e sobre o air, satisfeitos nesta hora de tua **Purnabhisheka**, aspergirem-te com água.

176: Possa tua má sorte, mau nome, doenças, melancolia e tristezas serem destruídas pelo **Purnabhisheka**, e pela glória do **Supremo Brahman**.

177: Possam **Alakshmi, Kala-karni**, as **Dakinis** e as **Yoginis**, sendo dispersadas pelo **Bija Kali**, ser destruídas pelo **Abhisheka**.

178 – 180: Possa o **Bhuta, Preta, Pishachas**, e os **Planetas maléficos** serem expulsos, postos em fuga, e destruídos pelo **Bija Rama**; possam todos os infortúnios causados a ti pelas magias e pelos encantamentos de teus inimigosm possa todas as tuas transgressões da mente, palaras e do corpo serem destruídas como resultado desta iniciação; possam todas as tuas adversidades serem destruídas, possa tua prosperidade ser imperturbável, possam todos os teus desejos serem cumpridos como resultado deste Purnabhisheka.

181: Com estes vinte e um **Mantras**, o discípulo deve ser aspergido com água; e se ele já tiver obtido o **Mantra** da boca de um **Pashu**, o **Guru** deve fazê-lo ouvir novamente.

182: O **Guru Kaulika** deve, tendo informado aos adoradores de **Shakti**, chamar seu discípulo por seu nome e dar-lhe um nome terminando com **Anandanatha**.

183: Sendo assim iniciado no **Mantra** pelo **Guru**, o discípulo deve adorar se **Ishta-devata** no **Yantra** (do **Guru**), e então honrar o **Guru** presenteando-o com o **Pancha-tattvas**.

184: O discípulo deve, além disso, dar como **Dakshina**, vacas terra, ouro, roupas, bebidas e jóias ao Guru, e, em seguida, honrar os **Kaulas**, que são a própria encarnação de **Shiva**.

185: O auto-possuidor, purificado e humilde discípulo, tendo homenageado os **Kaulas**, deve tocar os pés sagrados do **Guru** com veneração e, curvando-se a ele, suplicar-lhe com o seguinte:

Súplica ao Guru

186: Santo Senhor!, Tu és os **Senhor** do mundo. **Senhor**!, tu és meu **Senhor.** Oh, **Oceano de Misericórdia**!, satisfaças os desejos de meu coração pela doação do excelente néctar.

O Guru deve, então, dizer:

187: "Dê-me permissão, Oh, **Kaulas**!, vocês que são a imagem visível do **Próprip Shiva**, para que eu possa dar para o meu bom e humilde discípulo o excelente néctar".

Os **Kaulas** devem, então, dizer:

188: "***Senhor do Chakra**!, tu és o **Próprio Supremo Senhor**, Tu és o **Sol do Kaula Lótus**. Satisfaças seu bom discípulo, e dê-lhe o **néctar Kaula***".

189: O **Guru**, tendo obtido a permissão dos Kaulas, deve colocar na mão do discípulo o copo de beber cheio com o excelente néctar, bem como o **Shuddhi.**

190: O **Guru** deve, em seguida, devotadamente meditando na **Devi** em seu coração, colocar o **Tilaka** na cabeça do discípulo, bem como dos **Kaulas**, como as cinzas aderidas à colher do sacrifício.

191: Deixe o **Guru**, em seguida, distribuir os **Tattvas** oferecidos à **Devi**, e participar da comida e da bebida conforme indicado nas prescrições relativas à formação do **Chakra**.

192: Oh, **Devi**! falei-Te dos ritos auspiciosos relativos ao **Purnabhisheka**. Por isto atinge-se o divino conhecimento e torna-se o **Próprio Shiva**.

193: O **Purnabhisheka** deve ser executado por nove ou sete ou cinco ou três ou uma noite.

194: Há, Oh, **Kuleshani**!, cinco diferentes formas neste rito purificatório. No rito que dura nove noites, a **Mandala** conhecida como **Sarvato-bhadra** deve ser feita.

195: Amada!, no rito que dura sete noites, a **Mandala é Nava-nabha**, no rito que dura cinco noites a **Mandala** é **Panchabja**, no rito que dura três noites e no rito que dura uma noite, a **Mandala** de oito pétalas de lótus deve ser feita respectivamente.

196 – 197: Oh, **Devi**!, a prescrição é que nas **Mandalas Sarvato-bhadra** e **Nava-nabha**, nove jarros sejam colocados, na **Mandala Panchabja**, cinco; e na **Mandala Ashta-dalabja**, um jarro; e os **Angga-Devatas** e os **Avarana-Devatas** devem ser adorado nos filamentos e em outras partes dos lótus.

198: Os **Kaulas** que foram completamente iniciados são puros de alma. Todas as coisas são purificadas pelo seu olhar, tocar e pelo cheiro deles.

199: Todos os homens, sejam eles **Shaktas, Vaishnavas, Shaivas, Sauras** ou **Ganapatas**, deve adorar o **Sadhu Kaula** com devoção.

200 – 201: É bom para um **Shakta** ter um **Guru** que seja um **Shakta**, para um **Shaiva** um **Guru Shaiva** é louvável, e para um **Vaishnava** um **Vaishnava**, para um **Saura** um **Saura** como **Guru** é recomendado, e um **Ganapata** é o próprio **Guru** para um **Ganapata**, mas um **Kaula** é excelene como **Guru** no caso de todos; portanto, um sábio deve, com toda a sua alma, ser iniciado por um **Kaula**.

202: Aqueles que adoram os **Kaulas** com **Pancha-tattv**a e com o coração elevado, causa a salvação de seus **Ancestrais** e se atinge o mais elevado fim.

203: O homem que obteve o **Mantra** da boca de um **Pashu** é certamente um **Pashu**, e quem obteve o **Mantra** de um **Vira** é como um **Vira**, e quem obteve de um **Kaula**, conhece o **Brahman**.

204: Quem tiver sido iniciado de acordo como os ritos **Shakta** é um **Vira**; ele pode purificar o **Pancha-tattvas** somente no culto de seu próprio **Ishta-devata**, ele nunca poderá ser o **Chakreshvara**.

205: Aquele que mata um **Vira**, aquele que bebe vinho que não foi consagrado, aquele que seduz a esposa ou aquele que rouba a propriedade de um **Vira**, esses

quatro são grandes pecadores, e o homem que se associa com qualquer destes é o quinto pecador.

206: Aqueles homens mal-humorados que denigrem o **Caminho Kula**, os **artigos Kula**, e o **adorador Kula** rebaixa e deprava o caminho.

207: As **Rudra-dakinis** e as **Rudra-bhairavis** dançam de alegria (no pensamento de) triturando os ossos e a carne dos homens que odeiam vinho e os **Kaulas**.

208: Eles são misericordiosos e verdadeiros, e sempre desejam o bem dos outros, pelo qual pela calúnia a eles, não há como escapar do **Inferno**.

209: Tenho em vários **Tantras** falado de várias cerimônias e de muitas repetições das práticas; mas no caso de um **Kaula** que é devotado a **Brahman**, é indiferente se ele os pratica ou se os omite.

210: Existe um **Supremo Brahman** Que existe, espalhado por todo o Universo (ou em qualquer parte dele). Ele é adorado, porque não há nada que existe para além Dele.

211: Amada!, mesmo aqueles que olham para os frutos da ação e que são governados pelos desejos e pela adoração de diferentes Devas, e viciados em busca de coisas mundanas, vão e tornam-se unificados com Ele.

212: Aquele que vê tudo em **Brahma,** e que vê **Brahman** em toda parte é, sem dúvida, conhecido com um excelente **Kaula**, que atingiu a liberação ainda em vida.

Final da Décima Mensagem.

CAPÍTULO 11 - A IMPORTÂNCIA DOS RITOS EXPIATÓRIOS

1: Ouvindo as prescrições de **Shambô** relativas às diferentes castas e fases da vida, **Aparna** ficou muito satisfeita e pergunto **Shangskara** assim:

Shir Devi disse:

2: Tu tens, Oh, Senhor!, fora de Tua benevolência por Mim e em Tua Onisciência, falado dos costumes e das regras da conduta religiosa e dos sacramentos para o bem estar do mundo.
3 – 4: Mas os homens na **Era de Kali**, sendo maus e cegos pela raiva e pela luxúria, ateus, de mentes vacilantes e viciados pela gratificação de seus sentidos, em sua ignorância e insensates, não seguirão o caminho prescrito por Ti, que leva a Ti, Oh, **Ishana**!, até dizer qual é o meio de sua liberação.

Shri Sadashiva disse:

5: Tu tens perguntado bem, Oh, **Devi**!, Tu que és a **Benfeitora do mundo**, a **Mãe do mundo**, Tu és **Durga**, Tu liberas pessoas das obrigações do nascimento e dos laços deste mundo.
6: Tu és a **Primordial**, Tu alimentas e guardas este mundo, Tu estás além do mais excelente; Tu, Oh**, Devi**!, suportas a mobilidade e a imobilidade do Universo
7: Tu és Terra, Tu és Água, Tu és Fogo, Tu és Ar, Tu és o vazio, Tu és a própria consciência, Tu és o **mahat-tattva**.
8: Tu és vida neste mundo; Tu és o conhecimento do eu e Tu és a **Suprema Divindade**. Tu és os sentidos; Tu és a mente, Tu és o intelecto; Tu és o movimento e a existência do Universo.
9: Tu és os **Vedas**, Tu és o **Pranava**, Tu és os **Smritis,** os **Sanghita**s, os **Nigamas**, os **Agamas** e os **Tantras**, Tu permeias todos os **Shastras** e és a **Morada** de tudo que é bom.
10 – 11: Tu és **Maha Kali, Maha Lakshmi, Maha-Nila-Sarasvati, Maho Dari, Maha Maya, Maha Raudri** e **Mahe Shvari**; Tu és **Onisciente** e plena de conhecimento, não há nada que Tu não conheças; ainda que, Oh, **Sábia**!, desde que tu Me peças, vou falar disto para Ti com prazer.
12 – 13: Tu tens dito a verdade, Oh, **Devi**! dos caminhos dos homens que, conhecendo o que para a sua felicidade, ainda assim, enlouquecidos pelos desejos pecaminosos por coisas com as quais trazem gozo imediato, e privados dos sentidos do certo e errado, desistem do Caminho da Verdade. Eu falo agora daquilo que contribuirá para a salvação deles.
14: Em fazer do que é proibido e na omissão do que é ordenado, os homens pecam, e os pecados levam à dor, tristeza e doença.
15: Oh, **Kula-nayika**!, conheça que há duas espécies de pecado – aquele que contribui meramente para a injúria do próprio ser, e aquele que causa a injúria de outros.
16: O homem é liberado do pecado da injúria dos outros pelo castigo infligido pelo Rei, e pelos outros pecados pelos ritos expiatóriose pelo **Samadhi**.
17: Aqueles homens pecadores que não se purificam quer pelo castigo ou pela expiação, mas não podem ir para o inferno, são desprezados tanto neste mundo quanto no próximo.
18: Oh, **Adya**!, vou falar primeiro de todos as Regras relativas, Oh, **Maheshvari**!, para punição pelo Rei. O Rei que se desvia a partir destes, ele próprio tende ao caminho inferior.
19: Na administração da justiça, servos, filhos, mendigos, amigos e inimigo deve ser tatados de modo idêntico.
20: Se o próprio Rei é culpado de qualquer pecado, ou se ele deve ter injustiçado alguém que não é culpado, então ele pode purificar-se pelo jejum e apaziguando aos que foram prejudicados por doações.

21: Se o Rei deve considerar que ele é culpado de qualquer pecado o qual deva ser punido pela morte, ele deve então abdicar de seu reino e ir para uma floresta e lá trabalhar para sua liberação e penitências.
22: O Rei não deve, sem razão suficiente, infligir punição pesada sobre pessoas culpadas de um delito leve, nem deve infligir punições leve sobre pessoas culpadas de uma grande ofensa.
23: Mas o castigo pelo que muitos infratores possam ser impedidos de fazer o mal, e (castigo) no caso de um criminoso que não tem medo de crimes, deve ser pesado, apesar de o crime ser leve.
24: No caso de alquém que tem comprometido o delito mas uma única vez e está envergonhado de seu mal feito, ou de alquém que tem medo de crime e é um homem respeitável, uma punição leve deve ser infligida, mesmo se o delito for grave.
25: Se um **Kaula** ou um **Brâhmane** é culpado de uma ofença leve, ele deve, mesmo sendo muito honrado, ser punido pelo Rei por uma repreensão.
26: O Rei que não outorgar recompensas e punições adequadas após consultar seus ministros PE um grande pecador.
27: Um filho não deve deixar sua mãe e seu pai, os subordinados não devem deixar seu Rei, nem a esposa o seu marido, mesmo que eles sejam muito criminosos.
28: Os subordinados devem proteger ativamente o reino, a propriedade e a vida do Rei justo; caso contrário eles vão para o caminho inferior.
29 – 30: Shiva!, aqueles que conscientemente vão com eles, mãe, filha, ou irmã, aqueles que tendo matado seus **Maha-Gurus**, aqueles que, após se refugiarem na Fé **Kula**, abandona-os, e aqueles que tendo quebrado a confiança depositada neles, são grandes pecadores.
31: Shiva!, a punição daqueles que vão com sua mãe, irmã e filha é a morte, e se estes são participantes dolosos, a mesma punição deve ser infligida sobre eles.
32 – 34: O homem pecador que, com uma mente sensual, vai para a cama de sua mãe ou irmã de seu pai, ou cunhada, ou sogra (mãe de sua esposa), a esposa de seu precepto, a esposa de seu avô materno ou paterno, a filha da esposa do irmão de sua mãe ou de seu pai, a esposa ou filha de seu irmão, a filha de sua irmã, a esposa ou filha de seu mestre, ou com uma moça solteira, deve ser punido e castrado, e estas mulheres também, se são participantes dolosas no crime, devem ser punidas pelo corte de seus narizes e expulsas de casa para que possam ser libertados de seus pecados.
35: O castigo do homem que vai com a esposa ou filha de um **Sapinda**, ou com a esposa de um homem que confiava nele, é ser privado de sua propriedade e ter a cabeça raspada.
36: Se por erro (pela ignorância) acontecer de alguém se casar com qualquer um desses, quer pela forma **Brahma ou Shaiva**, então ela deve ser imediatamente desesposada.
37: Um homem que vai com a esposa de outro homem da mesma casta que a própria, ou de casta inferior da sua própria, deve ser punido pela imposição de uma pena leva e ser mantido em uma dieta de grãos por um mês.
38 – 39: Se um **Kshatriya, Vaishya, Shudra ou Samanya**, Oh, **Tu de Rosto Belo**!, vai com uma mulher **Brâhmane** conhecendo-a como tal, entçaoi sua punição é a castração e a mulher **Brâhmane** deve ser desfigurada e banida de seu reino pelo Rei. Para tais, como ir com a esposa de um **Viras**, e para as esposas, o castido deve ser o mesmo.
40: O homem perverso que goza da esposa de alguém de uma casta superior, deve ser fortemente castigado, e mantido em uma dieta de grãos por três meses.
41: E se uma mulher é uma parte dolosa, ela deve se punida como acima mencionado. Se a esposa é a vítima de um estupro, então ela deve ser separada de, mas sustentada por, seu marido.

42: Uma esposa, seja ela casa de acordo com a forma **Brahma ou Shaiva**, deve em todos os casos ser renunciada se ele tiver ido com outro mesmo que apenas uma vez, e em seguida quer por seu próprio desejo ou contra ele.
43: Aqueles que tiverem relações com mulheres públicas, ou com vacas ou outros animais devem, Oh, **Deveshi!**, serem purificados pela dieta de grãos por três noites.
44: A punição dos homens ímpios que tem relações sexuais anormais com uma mulher é a morte; está é a prescrição de **Shambô**.
45: Um homem que seduz uma mulher, mesmo que ela seja a esposa de um **Chandala**, deve ser punido com a morte, não deve nunca ser perdoado.
46: Um homem deve considerar como esposa somente aquela mulher que se casou com ele conformo a forma **Brahma ou Shaiva**. Todas as outras mulheres são esposas dos outros.
47: Um homem que, com cobiça, olha para a esposa de outro homem, deve jejuar por um dia para purificar-se. Aquele que a cumprimenta em um lugar secreto deve jejuar por dois dias. Aquele que a toca, por quatro dias; e aquele que a abraça deve jejuar por oito dias para purificar-se.
48: E a mulher que, com uma mente sensual, comporta-se da mesma forma, deve purificar-se seguindo as mesmas regras do jejum.
49: O homem que usa linguagem ofensiva com uma mulher, que vê as partes íntimas de uma mulher que não é a sua esposa, e ri ironicamente para ela, deve jejuar por dois dias para se purificar.
50: Um homem que mostra seu corpo nu para outro, ou que despe outra pessoa, deve deixar de comer por dois dias para se purificar.
51: Se o marido provar que sua esposa teve relações sexuais com outro, então o Rei deve puni-la e ao amante de acordo com a liminar prevista.
52: Se o marido (tem bons motivos para acreditar e ainda que) não seja capaz de provar a infidelidade de sua esposa, então ele deve separar-se dela, mas ele deve mantê-la se ela continuar sob seu controle.
53: Se o marido, ao ver sua mulher gozando com seu amante, mata-a e ao seu amante, então o Rei não deve puni-lo com a morte.
54: Se o marido proíbe a esposa de ir a algum lugar o falar com alguém, então a esposa não deve ir ao local nem falar com aquela pessoa.
55: Se, pela morte de seu marido, a viúva vive com os familiares de seu marido sob controle deles, seguindo os costumes de vida de uma viúva, ou na ausência deles com os parentes de seu pai, então ela merece herdar propriedade do marido.

56: A viúva não deve comer duas vezes ao dia, não deve comer comida cozida por alguém que não seja Agnato de seu marido; ela deve renunciar ao prazer sexual, comida animal, jóias, dormir em camas macias e roupas coloridas.
57: As viúvas fiéis ao seu **Dharmma** não devem ungirem-se com pomadas perfumadas, elas devem evitar fofocar na vila, e devem gastar seu tempo no culto das **Divindades** na execução dos **Vratas**.
58: No caso do menino que não tem nem pai, mãe, nem avô paterno, os parentes da mãe são os melhores guardiães.
59: A mãe da mãe, o pai da mãe, o irmão da mão, os filhos dos irmãos da mãe, os irmãos dos pais da mãe, estes são os parendes do lado materno.
60: A mãe do pai, pai, irmão, filhos das irmãs dos irmãos do pai, irmãos do pai do pai, são conhecidos como parente paternos.
61: A mãe do marido (sogra), pai, irmão, os filhos das irmãs e dos irmãos do marido, e os irmãos do pai do marido, todos esses são conhecidos como parentes do marido.
62 – 63: Ambika!, o Rei deve obrigar um homem, de acordo com seus meios, para dar comida e roupas ao seu pai e a sua mãe, pai do pai, mãe do pai, a esposa cujo filho não puder apoiá-la, e ao avô e avó maternos, que forem pobres e não tiverem filhos.

64: Se um homem fala rudemente com sua esposa, ele deve jejuar por um dia, se ele bate nela, ele deve ficar sem comida por três dias, e se ele causa nela derramamento de sangue, então ele dee jejuar por sete dias.
65: Se um homem em sua raiva, chama insensatamente sua esposa, sua mãe, ou filha, então ele deve purificar-se pelo jejum por sete dias.
66: Se uma menina se casar com um homem impotente, então o Rei deve fazer com que ela se case novamente, mesmo se o fato for descoberto depois de transcorrido algum tempo. Esta é a prescrição de **Shiva.**
67: Se uma menino torna-se uma viúva antes da consumação do casamento, ela também deve casar-se novamente. Esta também é a ordem de **Shiva**.
68: A mulher que é dá a luz a um filho com seis meses de casada, ou depois de decorrido um ano após a morte de seu marido, não é uma esposa nem o filho é legítimo.
69: A mulher que faz um aborto antes da conclusão do quinto mês, bem como a apessoa que a ajudou nisto, devem ser severamente punidas.
70: A mulher que depois do quinto mês destrói a criança em seu ventre, e a pessoa que a ajudar nisto, são culpadas de matar um ser humano.
71: O homem cruel que intencionalmente mata outro homem deve sempre ser condenado à morte pelo rei.
72: O Rei deve corrigir o homem que mata outro homem por ignorância, or em um ataque de paixão, ou por engano, quer por tomar sua propriedade dele ou por dar-lhe uma surra severa.
73: O homem que tenta planejar sua própria morte, quer por si mesmo ou pela ajuda de outro, deve ser atribuído o mesmo castigo do homem que mata outro por ignorância.
74: O homem que matar outro em um duelo, ou mata um inimigo que tenta matá-lo, não é culpado de qualquer crime.
75: O Rei deve punir o homem que tiver mutilado outro pela mutilação dele, e o homem que tiver espancado outro pelo espancamento dele.
76: O homem perverso que atira qualquer progétil, ou levanta sua mão para bater em um **Vipra**, ou alguém que deve ser honrado, ou que bate em qualquer um deles, deve ser punido pela multa pecuniária pelo primeiro crime e ter sua mão queimada no segundo crime.
77: Se um homem morre em conseqüência de uma ferida infligida por qualquer arma, ou de outra maneira, ou após seis meses, então o criminoso deve ser punido pela agressão e não deve ser punido com a morte pelo Rei.
78 – 79: Se o Rei mata pervertidos de seu governo, homens que conspiram para usurpar seu reino, agentes secretamente de amizade com os inimigos do Rei, homens criando insatisfação contra o Rei entre as tropas, indivíduos que desejam a guerra contra o Rei, ou salteadores armados, ele não deve ser culpado de pecado algum.
80: O homem que mata outro, compelido pela ordem de seu mestre, não é ele mesmo culpado de assassinato, pois ele é assassino do mandante. Esta é a ordem de **Shiva**.
81: Se a morte de um homem é causada por um animal pertencente a, ou pelas armas na mão de um homem descuidado, então o último deve ser punido com uma pena pecuniária ou corporal.
82: Essas pessoas detestáveis, que são desobedientes às ordens do Rei, que são arrogantes em seus discursos na presença do Rei, ou que desacreditam da fé **Kula**, devem ser punidos pelo Rei.
83: Aquele que faz uso indevido da propriedade que lhe foi confiada, o homem mal-intencionado, o fraudador, aquele que cria mal estar entre os homens, ou que faz pessoas brigarem umas com as outras, deve ser banido do reino pelo Rei.
84: O Rei deve bair de seu reino aqueles depravados e os homens de mente cruel que dão seus filhos e filhas em casamento por dinheiro, e que dão suas filhas (em casamento) a maridos impotentes.

85: Pessoas que tentam prejudicar outras pela disseminação da calúnia devem ser punidas pelo justo Rei em conformidade com sua infração.
86: O Rei deve obrigar o caluniador a pagar ao sofredor dinheiro proporcional com o dano feito.
87: Para as pessoas que roubam pedras preciosas, pérolas, ouro e outros metais, a punição deve ser o corte da mão ou do braço inteiro, de acordo com o valor dos bens roubados.
88: Aqueles que roubam búfalos, cavalos, gado, jóias, etc., e recém-nascidos, devem ser punidos pelo Rei como os ladrões.
89: Os ladrões que roubam comida e artigos de pequeno valor devem ser corrigidos sendo mantidos em uma dieta de grãos por uma semana ou uma quinzena.
90: Oh, **Adorado dos Devas**!, o traidor e o ingrato nunca podem atingir a liberação pelo sacrifício, observâncias votivas, penas, atos de caridade e outros ritos expiatórios.
91: O Rei deve, depois de puni-los severamente, exilar de seu domínio os homens que dão falso testemunho, ou que são árbitros parciais.
92: O depoimento de seis, quatro ou mesmo três testemunhas é suficiente para provar um fato; mas, Oh, **Shiva**!, o depoimento de duas testemunhas de piedade bem conhecida é suficiente.
93: Amada!, se as testemunhas se contradizem por questões de lugar, tempo e outros detalhes do fato, então seus depoimentos devem ser rejeitados.
94: Oh, **Amada!** a palavra do cego e do surdo devem ser aceita como prova, e os sinais e escrita de um homem mudo e daquele que é mudo e surdo devem também serem aceitos.
95: De todas as provas, e em todos os casos, e particurlamente no de litígio, a prova documental é a melhor, pois não perece e sempre resiste.
96: O home que fabrica uma escrita para seu próprio uso ou para o ouso de outro, deve ser punido com uma punição dupla de falso testemunho.
97: A declaração sob juramento, em seu próprio nome, de um homem cuidadoso e infalível, é de maior valor probatório do qua a palavra de muitas testemunhas.
98: Oh, **Parvati**!, como todas as virtudes encontram seu apoio na Verdade, assim também todos os vícios encontram seu apoio na mentira.
99: Portanto, o Rei não deverá incorrer em culpa por castigar aqueles que são desprovidos da Verdade e que são o receptáculo de todos os vícios. Esta é a ordem de **Shiva**.
100 – 101: Devi!, se um homem diz, "*Eu digo a verdade*", ao mesmo tempo em que toca em qualquer dos seguintes – um **Kaula**, um **Guru**, um **Brâhmane**, água do **Ganges**, uma imagem de um **Devata**, um Livro religioso **Kula**, **Kulamrita**, ou os oferecimentos feitos a uma **Deidade**, ele tomou um juramento. Se depois disto ele fala uma mentira, então ele vai para o inferno por um **Kalpa**.
102: Um juramento deste, um ato o qual não é pecado, será ou não será feito, deve sempre ser mantido pelos homens.
103: O homem que quebra seu juramento deve purificar-se pelo jejum de uma quinzena; e aquele que tiver quebrado, por erro, deve viver de grãos por doze dias.
104: Mesmo o **Kula-dharmma**, se não for seguido de acordo com a Verdade e as prescrições, não só não assegura a liberação final e bem-aventurança, como também leva ao pecado.
105 – 107: O vinho é a Prrópria **Tara** em sua forma líquida, é o **Salvador dos Seres**, a **Mãe** do prazer e da liberação, que destrói os perigos e as doenças, queima montes de pecados e purifica o mundo. Oh, **Amada!**, ela concede todo sucesso, e aumenta o conhecimento, a inteligência e o aprendizado e, Oh, **Adya**!, Ela é sempre adorada por aqueles que têm atingido a liberação final e por aqueles que desejam atingir a liberação final, por aqueles que se tornaram e aqueles que se esforçaram por ser adeptos, e pelos Reis e **Devas** para a realização de seus desejos.

108: Mortais que bebem vinho com suas mentes bem sob controle e de acordo com as prescrições (de **Shiva)** são, por assim dizer, Imortais na terra.
109: Pela participação, de acordo com as prescrições, de qualquer dos tattvas, o homem torna-se semelhante a **Shiva**. Qual é, então, o resultado da participação de todos os **cinco Tattvas**?
110: Mas o consumo deste **Devi Varuni**, em desrespeito às prescrições, destrói o intelecto (entendimento), a vida, a fama e a riqueza dos homens.
111: Pelo consumo excessivo de vinho, o bêbado destrói o entendimento, o qual é o meio para a realização da quádrupla conclusão da existência humana.
112: Somente o prejuízo a cada passo, ambos, a si mesmo e aos outros, sai de um homem cuja mente é distraída e que não conhece o que deve e o que não deve fazer.
113: Portanto, o Rei ou o **Senhor do Chakra**, devem corrigir pela punição corporal e pecuniária aqueles que estão sobre viciados comvinho e intoxicados por drogas.
114: O entendimento dos homens é encoberto pelo consumo do vinho, mesmo em pequenas ou grandes quantidades, de acordo com a diferença e a qualidade do vinho, o temperamento das pessoas, o local e o momento onde ele é tomado.
115: Portanto, o consumo excessivo é que será julgado e não a quantidade da bebida, mas a partir do resultado como mostrado na dificuldade de falar e na instabilidade de mãos, pés e olhos.
116 – 117: O Rei deve queimar a língua e confiscar o dinheiro de, e infligir punições corporais nos, homens que não mantém seus sentidos sob controle, cujas mentes estão distraídas pela bebida, que se desviam dos deveres de seus próprios **Devas e Gurus**, que são desagradáveis de se contemplar, que são a fonte de toda loucura, que são pecadores e transgressores das prescrições de **Shiva**, e trazem ruína sobre si mesmos.
118: O Rei deve castigar severamente e multar o homem que é instável nas mãos, pés ou na fala, que é confuso, enlouquecido e fora de si com a bebida.
119: O Rei, que trabalha para a felicidade de seus súditos, deve infligir punições pecuniárias no bêbado que é culpado linguagem perversa e é desprovido de medo e de vergonha.
120: Oh, **Kuleshvar**i!, um **Kaula**, mesmo que tenha sido iniciado uma centena de vezes, deve ser considerado como um **Pashu**, e expulso da comunidade **Kula**.
121: O **Kaula** que consome excessivamente vinho, seja ele consagrado ou não, deve ser renunciado pelos Kaulas e punido pelo Rei.
122: O bêbado, homem duas vezes nascido, que faz sua esposa **Brahmi** beber vinho, deve purificar-se a si mesmo e a ambos, e sua esposa viver de uma dieta de grãos por cinco dias.
123: O homem que bebe vinho que não foi santificado, deve purificar-se pelo jejum de três dias, e quu tenha comido carne que não foi santificada deve jejuar por dois dias.
124: Se um homem compartilha de peixe e comida seca que não foram santificados, ele deve jejuar por um dia, mas quem compartilha no quinto tattva sem estar de conforme com os ritos deve ser corrigido pela punição do Rei.
125: Aquele que come carne humana conscientemente, ou carne, deve purificar-se por uma quinzena em jejum. Esta é a expiação para este pecado.
126: Amada!, um home que come a carne de animais de formato humano, ou de animais carnívores, deve purificar-se pelo jejum de três dias.
127: O homem que compartilha de alimento cozido por **Mlechchhas, Chandalas e Pashus**, que são os inimigos da **crença Kula**, é purificado por uma quinzena em jejum.
128: E, Oh, **Kuleshvari**!, se alguém deliberadamente compartilhar de sobras destes, então ele deve jejuar por mês para purificar-se, e se ele fez isto sem saber, deve jejuar por uma quinzena.
129: A prescrição é que se um homem compartilha de alimentos cozidos por um homem de uma casta inferior a sua própria, ele deve, para purificar-se, jejuar por três dias.

130: Por compartilhar de alimentos de um **Pashu, Chandala e Mlechchha**, que foi colocado no **Chakra** ou nas mãos de um **Vira**, nem um pecado é constituído.
131: Aquele que compartilha de alimentos proibidos num momento em que a comida é escassa, em tempos de fome e de perigo, ou quando a vida está em jogo, é inocente de qualquer transgressão.
132: Se o alimento é ingerido nas costas de um elefante, ou em um bloco de pedra, ou em um pedaço de madeira, que pode ser carregado somente por vários homens, ou em locais onde nada é censurável é na verdade percebido, não há culpa
133: A carne de animais que é proibida, bem como de animais doentes, não devem ser mortos mesmo com o propósito de sacrifício aos **Devas**. Ao matar tais animais, incorre-se em pecado.
134: Se alguém deliberadamente matar um touro, então ele deve fazer penitência (como descrito abaixo), e se ele o faz sem intenção ele deve fazer a metade desta penitência. Este é o comando de **Shangkara**.
135: Enquanto a penitência não for cumprida, ele não deve aparar ou cortar suas unhas nem vestir roupas limpas.
136: Shiva!, ele deve jejuar por um mês, e deve viver de grãos por outro mês, e deve viver comendo alimento que ele pediu no terceiro mês, isto é chamado **Krichchhra-Vrata**.
137: No final da penitência ele deve raspar sua cabeça e livrar-se do pecado de matar intencionalmente o touro para festa dos **Kaulas**, relativos (Agnatos) e **Bandhavas**.
138: Se a morte de uma vaca ou touro é causado pela falta de cuidado, a expiação é um período de oito dias de jejum para um **Brâmane** e para um **Kshatriya** ou castas inferiores de seis, quatro e dois dias.
139: Oh, **Kaulini**!, o pecado de matar deliberadamente um elefante ou um camelo, ou um búfalo, ou um cavalo é expiar um jejum de três dias.
140: Expiação pela morte de um cervo, carneiro, cabra ou gato, é o jejum por um dia inteiro e uma noite, e quem mata um pavão, um papagaio ou ganso deve se abster de alimentos até o fim do dia em que o pecado foi cometido.
141: Se alguém mata qualquer outro animal inferior que possui ossos, ele deve viver de comida vegetal por uma noite. A morte de um animal sem ossos é expiado pelo arrependimento.
142: Não há culpa sobre os Reis que matam animais, peixes e criaturas ovíparas quando caçam; para caça, Oh **Devi**!, é uma pratica antiqüíssima entre os Reis.
143: Matar sem deve ser evitado, Oh **Única Gentil**!, exceto se for para efeitos de sacrifício de um **Deva**. O homem que mata de acordo com as prescrições não peca.
144: Caso um homem seja incapaz de completar uma devoção religiosa que se comprometeu, se ele cruza os restos depois da adoração de qualquer **Devata**, ou se ele toca uma imagem de um **Deva** quando está impuro então, em todos os casos, ele deve recitar o **Gayatri**.
145: O pai, a mãe e o doador de **Brahman são os Maha-gurus**. Aquele que fala mal deles, ou em relação a, deve, em todo caso, purificar-se pelo jejum de cinco dias.
146: Da mesma forma, **Oh Amada**!, se alguém fala mal de outras pessoas que têm direito ao respeito, **Kaulas e Vipras**, então devem se purificar pelo jejum de dois dias e meio.
147: Um homem pode, pela aquisição de riqueza, ir a qualquer país, mas ele deve evitar tais países e Shastras como proibições dos **ritos Kaulika**.
148: O homem que de sua própria e livre vontade vai a um país onde o **Kaula-dharmma** é proibido, cai de seu estatus e deve ser purificado pelo **Purnabhisheka**.
149: Na penitência expiatória, o que é reconhecido como um jejum é ficar sem comer por oito yamas do nascer do sol.
150: O jejum não deve, todavia, ser quebrado nem bebendo um punhado de água ou comer o ar para a preservação de sua vida.

151: e alguém é incapaz, em virtude de idade ou doença, de jejuar, então, ao invés de cada jejum, ele deveria fazer doze **Brahmanas**.
152: Os pecados de falar mal dos outros, auto-elogio, mal hábitos, palavras ou ações impróprias, devem ser expiados pelo arrependimento.
153: Todos os outros pecados, quer cometidos deliberado ou indeliberadamente, são destruídos pela repetição do **Gayatri da Devi** e alimentando os **Kaulas**.
154: Estas regras gerais são aplicadas aos homens, mulheres e os sem sexo; a única diferença é que no caso das mulheres o marido é seu **Maha-guru**.
155: Homens que sofrem de doenças muito graves e que estão sempre em dificuldade, tornam-se purificados e obtém o direito de realizar ritos relacionados aos **Devas e aos Pitris** pela doação de ouro.
156: Uma casa que foi contaminado pela morte natural, ou que foi atingida por um raio, deve ser purificada por cem **Vyahriti Homas**.
157: Se o cadáver de um animal que possui ossos for encontrado em um lago, poço ou nascente, então ele deve ser imediatamente retirado e o mesmo deve ser purificado.
158: O método de purificação de tais locais é como o seguinte: Vinte e um jarros de água pura deve, após ser consagrado com o **Mantra Purnabhisheka**, ser despejado dentro dele.
159: Se tais locais contiverem somente uma pequena quantidade de água e esta estiver poluída pelo cheiro do corpo morto, então ela deve ser retirada e a lama despreendida deve ser removida daí e, quando isto tiver sido feito, a água deve ser purificada da forma descrita.
160: Se tais locais contiver água suficiente para afogar um elefante, então uns cem jarros devem ser retirados e, então, a água consagrada deve ser derramada nele.
161: Se não for purificado, então as águas dos reservatórios poluídas pelo toque do corpo morto torna-se inapropriada e o reservatório não pode ser consagrado.
162: Banhar-se nesses reservatórios é inútil, e qualquer rito executado com suas águas torna-se infrutífero, e qualquer pessoa que utilize a água para qualquer outro propósito deve permanecer som comida por um dia e fazer Panchamrita para purificar-se.
163 – 164: Se alguém por aços vê um homem rico que implora, um soldado avesso à batalha, um caluniador do **Kaula dharmma**, uma mulher de família que bebe vinho, um homem que é um traidor ou um homem instruído viciado em pecado, então em todos os casos ele deve observar o Sol, proferindo o nome de **Vishnu**, e banhar-se nas roupas que eles está usando no momento.
165: Homens das classes do duas vezes nascido devem, se eles vendem burros, aves ou suínos, ou se eles se envolvem em quaisquer atividades inferiores, purificarem-se observando o **vrata** de três dias.
166: O **Ti-dina-vrata**, Oh, **Ambika**!, é assim realizado: o primeiro dia é para ser gasto em jejum, o segundo dia é para ser gasto em comer refeições a base de grãos e o terceiro dia em beber somente água.
167: O homem que, sem ser perguntado, entra em uma sala cuja porta está fechada, e que fala de coisas que foi pedido que mantivesse em segredo, deve ficar sem comida por cinco dias.
168: O homem que por orgulho não se ergue quando ver alguém digno de veneração vindo em sua direção, ou quando vê as **Escrituras Kula** sendo trazidas, deve ficar sem comida por um dia a fim de purificar-se.
169: Nestes **Shatras** falado por **Shiva** os significados das palavras utilizadas são simples; aqueles que colocam significados forçados, vão para o caminho de baixo.
170: Eu falei para Ti, Oh **Devi**!, desta que é a Essência das essências, desta que está acima do mais excelente, desta que conduz ao bem-estar (dos homens) neste mundo e no próximo, como também do que é tanto purificador e beneficente e de acordo com o **Dharmma.**

Final da Décima primeira Mensagem.

CAPÍTULO 12 – UMA EXPLICAÇÃO DO ETERNO E IMUTÁVEL DHARMMA

SHRI SADASHIVA disse:

1: Oh Única Primordial!, Eu estou falando a Ti novamente das leis eternas; o Rei sábio pode facilmente governar seus súditos se ele seguí-las.

2: Se os Reis não estabelecerem regras, os homens em sua cobiça iriam brigar entre si, mesmo com os seus amigos, parentes e seus superiores.

3: É, portanto, para o seu bem que eu estou estabelecendo a regra de acordo com o **Dharmma**, segundo os quais os homens não vão se desviar do correto (caminho).

5: Como o Rei deve punir os ímpios para a remoção de seus pecados, de modo que ele também deve dividir a herança de acordo com o parentesco.

6: Parentesco é de dois tipos – pelo casamento e pelo nascimento; destes, parentesco pelo nascimento é mais forte do que parentesco por casamento.

7: Na herança. **Oh Shiva**!, os descendentes tem mais reinvidicação do que os ascendentes, e nesta ordem de descendententes e de ascendentes, os homens são mais qualificados para a herança do que as mulheres.

8: Mas entre estes, novamente, a proximidade de relação é direito para a herança; aquele sábio deve dividir a propriedade de acordo com as regras e com esta ordem:

9: Se o descendente deixar filho, neto, filhas, pai, esposa e outros parentes, então o filho tem direito à totalidade da herança e não os outros.

10: Se há muitos filhos, todos eles tem direito a partes iguais. (No caso de um Rei) o reinado vai para o filho mais velho, mas isto está de acordo com os costumes da família.

11: Se houver qualquer dívida paterna que deve ser pago com propriedade paterna, estas propriedades não devem ser divididas.

12: Se os homens dividirem e tomarem a propriedade paterna, então o Rei deve tomar a partir deles e quitar a dívida paterna.

13: Assim como os homens vão para o inferno por seus próprios pecados, assim eles ficam vinculados por suas dívidas individualmente incorridas e não as de outros.

14: Qualquer que seja a propriedade geral, pode haver, qualquer imóvel ou de outros tipos, particípes que devem receber o mesmo de acordo com suas respectivas partes.

15: A divisão está completa em os co-parceiros concordando com ela. Se eles não concordarem, então o Rei deve dividir imparcialmente.

16: O Rei deve dividir o valor ou lucros da propriedade o qual é incapaz da divisão, quer as mesmas sejam imóveis ou móveis.

17: Se um homem prova seu direito a uma parte depois da propriedade ser dividida, então o Rei deve dividir a propriedade novamente, e dando a pessoa o direito a sua parte.

18: Oh Shiva!, o Rei deve punir o homem que, após a propriedade ser dividida uma vez pelo consentimento dos co-parceiros, briga ovamente com respeito a ela.

19: Se o falecido deixa para trás neto, esposa e irmão, então o neto tem direito à propriedade pela razão de ser seu um descendente.

20: Se um homem não deixa filhos (vindos dele) pai, irmão e avô, então o pai herda a propriedade em virtude da proximidade de consangüinidade.

21: Amada!, se o falecido deixa filhas (vindas dele), apesar de estarem mais próximas dele, ainda assim os netos (filhos dos filhos) têm direito a estas propriedades, porque prioridade é do homem.

22: De um avô a propriedade passa para o neto do falecido filho, e assim é que os homens que se proclamar pai é a imagem do filho.

23: Nos relacionamentos conjugais, a **esposa Brahmi** é a superior, e a propriedade do homem sem filho deve ir para sua esposa, que é a metade de seu corpo.

24: A viúva sem filhos, no entanto, não é competente para vender o doar bens herdados do marido, exceto o que é seu por direito próprio.

25: Qualquer coisa dada pelos pais e sogros aprovados pelo **Dharmma**, tudo quanto for recebido pelos seus esforços pessoas, deve ser reconhecido como "Propriedade da Mulher".

26: Na morte dela, vai para seu marido, e para seus herdeiros de acordo com os graus de descendentes e de antepassados.

27: Se a mulher mantém-se fiel ao seu **Dharmma**, e vive sob o controle dos parentes de seu marido, e em sua ausência, sob o controle dos parentes de seu pai, então somente ela tem direito à herança.

28: A mulher que é ainda suscetível a se desviar, não tem direito à herança da propriedade de seu marido. Ela tem meramente direito de viver de uma mesade dos herdeiros de seu marido.

29: Se o homem que morre tem muitas mulheres, todas que são piedosas, então, **Oh Tu de Sorrisos Puros**!, elas tem direito a propriedade de seu marido em igual partes.

30: Se a mulher que herdar propriedades de seu marido morrer dexando vilhas, então a propriedade retorna para o marido e dele para a filha.

31: Desta forma, se houver uma filha e a propriedade vai para a viúva do filho, então, na morte deste último, deve-se voltar para o marido e do sogro descendente para a filha do último.

32: Igualmente, **Oh Shiva!,** se a propriedade vai para a mãe, em vida, do avô paterno, então na morte dela, vai para o sogro dela através de seu filho e marido.

33: Assim como a propriedade do falecido ascende ao pai, assim também ascende à mãe se ela é uma viúva.

34: Mas a madastra não herdará se a mãe estiver viva, mas na morte da mãe vai para a madrasta através do pai.

35: Sempre que, na ausência de descendentes, a herança não puder descer, ela deve ascender do mesmo modo pelo qual deveria descer.

36: Portanto, mesmo quando o irmão do esiver vivo, a filha herda a propriedade, e se ela morre sem filhos, então a propriedade vai para o irmão do pai.

37: Como a herança desce na linha masculina o meio-irmão herda mesmo quando não há uma irmã uterina.

38: E quando há uma irmã uterina e filhos do meio irmão, este último que herda a propriedade.

39: Se o falecido deixa (vindos dele) ambos uterinos e meio-irmão, então, por virtude da propriedade descendendo através do pai, eles têm direitos a herdar em partes iguais.

40: No tempo de vida de suas filhas, seus filhos não têm direito a herdar até que a obstrução seja removida pela morte de suas filhas.

41: Na ausência de filhos, as filhas dividem entre si mesmas a propriedade paterna, depois de deduzido as despesas do casamento de uma filha solteira (se houver) fora do patrimônio geral.

42: Na morte de uma mulher sem filhos, o **stri-dhana** vai para seu marido, e a propriedade a qual ela herdou de alguém volta para a linha de pessoas de quem ela herdou.

43: A mulher pode gastar a propriedade herdada por ela em sua própria subsistência, e ela pode gastar os lucros dela em atos de méritos religiosos, mas ela não pode vender ou fazer doação dela.

44: Quando uma nora do avô (pai do pai) esta viva, ou a madrasta de seu pai está viva, a herança vai para o avô, e através de seu filho para a nora (do avô).

45: Quando o avô, o irmão do pai e o irmão estão vivos, o irmão obtém pela razão de prioridade em direito de descendente.

46: Se um homem morre deixando sobrevivente seu avô, irmão e tio, ambos os primeiros são mais próximos em grau – do que o último, e a propriedade desce através do pai ao irmão do falecido.

47: Se o falecido deixa um filho de sua filha e pai (sobreviventes dele), então o filho da filha herda, porque a propriedade desce em primeiro lugar.

48: Se ambos o pai e a mão do falecido estão vivos (na sua morte), então, **Oh Kalika!,** pelas razões da reinvidicação superior do homem, o pai leva sua propriedade.

49: Se o irmão da mãe está viva, o **sapindas** do pai leva a propriedade do falecido pelo motivo de reivindicação superior dos parentescos paternos

50: A propriedade não tem que ir para os descendentes (aqui), mas sim para os antecedentes, **Oh Shiva**!, pelos motivos da reinvindicação superior da linhagem masculina vai para a família do pai. O irmão da mãe, apesar da proximidade de sua relação, não herda.

51: O neto por uma descendência do filho,herda de seu avô parte do propriedade que seu pai deve ter herdado junto com seus (do pai) irmãos.

52: Igualmente, a neta, que não tem irmão e cujos pais estão mortos, herda, se ela tiver boa conduta, propriedade de seu avô com os irmãos de seu pai.

53: Na morte do avô, deixando viva sua esposa, sua filha e sua neta, a última, **Oh Devi**!, é a herdeira da propriedade, desque que ela toma por seu pai.

54: Na propriedade que descende o masculino entre os descendentes, e na propriedade que ascende, o masculino entre os ascendentes, são pré-eminentemente qualificados (para herdar).

55: Portanto, **Oh Amada!**, se o falecido tem uma nora, neta e filha sobreviventes, então seu pai não pode tomar a propriedade.

56: Se não existe ninguém na família do pai do falecido intitulado à herança de sua propriedade, então na forma acima inicada ela vai para a família do pai de sua mãe.

57: A propriedade que for para o avô materno deve ascender e descender, e vai para ambos os masculinos e femininos através do tio materno e de seus filhos e outros.

58: Se a linhagem do **casamento Brahmi,** ou se os sapindas do pai ou da mãe, existem, então a questão do **casamento Shaiva** não dá direito à herança da propriedade do pai.

59: A esposa e os filhos do **casamento Shaiva**, **Oh, Única Suave**!, têm direito a receber, da pessoa que herda a propriedade do falecido, seus alimentos e suas roupas na proporção da propriedade à esquerda.

60: Amada!, a **esposa Shaiva,** se de boa conduta, tem direito a ser mantida pelo **marido Shaiva** sozinha. Ela não tem direito à propriedade de seu pai e de outros.

61: Portanto, o pai que casa sua filha bem nascida de acordo com os **ritos Shaiva** por motivos de raiva ou cobiça, será desprezados pelos homens.

62: Na ausência de **casamento Shaiva**, o **Sodaka**, o **Guru** e o Rei devem, pelas prescrições de **Shiva**, tomar a propriedade do falecido.

63: Amada!, os homens no sétimo graus são **Sapindas**, e além do sétimo grau são **Sodakas**, e além destes são **Gotra-jas** meramente.

64: Caso a propriedade que foi dividida é novamente e deliberadamente misturada junta, ela deve ser dividida novamente com se não tivesse sido dividida.

65: Os herdeiros de um falecido têm em sua morte direito de partilhar da propriedade, tanto partilhada ou não partilhada, como o próprio falecido tinha direito.

66: Aqueles que herdam a propriedade de outros devem oferecer-lhes pindas enquanto eles viverem; a situação é diferente no caso de um filho pelo **casamento Shaiva**.

67: Exatamente como as regras relativas às impurezas devem, neste mundo, serem observadas por motivo de parentesco de nascimento, assim também deve ser observada por três noites pela razão do parentesco por herdeiro.

68: O duas vezes nascido e outras classes devem purificar-se observando as regras das impurezas do dia, ouvindo a causa dos mesmos até o final do período prescrito; isto é vaálido tanto no caso do **Purnashaucha** quanto do **Khandashaucha.**

69: Se o período tiver expirado quando estiver ouvindo sua causa, então não há **Khandashaucha**. E com respeito ao **Purnashaucha,** ele deve ser observado somente três dias, mas se alguém ouvir a causa das impurezas depois de um ano, não há período de impureza a ser observada.

70: Se um filho ouve da morte de seu pai ou da sua mãe, ou se a esposa fiel ouve da morte de seu marido depois de um ano, então o filho ou a viúva devem observar o período de impurezas por três noites.

71: Se, durante o percurso de um período de impurezas, um outro novo período começa, então o período termina e com o fim do **Garu-ashaucha.**

72: O grau de diferentes espécies de impurezas depende do comprimento maior ou menor do período, o qual deve ser observado. Dos vários tipos de impureza, aquela que é extensa num dado momento é maior do que a que é menos extensa.

73: Se no último dia de um período de impureza começar outro período, então a impureza é removida no último dia do primeiro período de impurezas, mas se a causa da impureza é tal como a necessidade de observância do período inteiro, então o período pré-existente deve ser extendido por dois dias.

74: A mulher solteira deve observar o período de impureza da família do pai, mas depois que ela casar, ela deve observar a impureza por três dias na morte dos parentes dela.

75: Após seu casamento, a mulher torna-se a mesta gotra com seu marido; o filho adotado torna-se semelhantemente do mesmo **gotra** que a da pessoa que o adotou.

76: Um filho deve ser adotado com consentimento de seu pai e de sua mãe, e na fase da adoção o adotado deve, com seus parentes, realizar os ritos sacramentais, mencionando seu próprio **gotra** e nome.

77: O filho adotado deve ter o mesmo direito à propriedade de sua mãe e de seu pai adotivo, e os mesmos deireitos de oferecer pindas a eles, como o filho natural tem, pois eles são o pai e a mãe.

78: Um menino de menos de cinco anos de idade e de uma casa própria deve ser adotado e educado; um menino de mais de cinco anos de idade não é aceitável.

79: Oh Kalika!, se um irmão adotar o filho de seu irmão, então o irmão adotante torna-se o pai, e o pai natural torna-se o tio do menino assim adotado.

80: Aquele que herda a propriedade do outro deve observar o **Dharmma** da pessoa que ele herda; ele deve também seguir o costume da família e satisfazer seus parentes.

81: No casa da morte de **kaninas, golakas, kundas** e pessoas criminosas de grandes pecados, não há impurezas a serem observadas, e eles não estão qualificados à herança.

82: No caso da morte de um homem que foi punido pela castração, ou de uma mulher que foi punida pelo corte do nariz, ou de pessoas criminosas de grandes pecados, não há período de impurezas a ser observado.

83: O Rei deve por doze anos proteger a família e a propriedade daqueles de quem nenhuma notícia é conhecida, e que desapareceram se qualquer traço de seu paradeiro.

84: No fim de doze anos, uma imagem da pessoa com grama kusha deve ser feito e cremado. Seus filhos e outros devem observar um deríodo de impurezas por três dias, e libertá-lo da condição de um **Preta.**

85: O Rei deve então dividi sua propriedade através dos membros de sua família nesta ordem, iniciando com o filho, caso contrário ele (o Rei) incorre em pecado.

86: O Rei deve proteger o homem que não tem protetor, que é incapaz, que está no meio do adversário, porque o Rei é o Senhor de seus súditos.

87: Kalika!, se o homem que está desaparecido retorna depois do lapsto de doze anos, então ele deve recuperar sua esposa, filhos e propriedades; não há dúvida disto.

88: Até mesmo um homem não tem competência para dar para seu ancestral, propriedade imóvel, quer para o seu próprio povo ou para estrangeiros, sem o consentimento de seus herdeiros.

89: Um homem pode, ao seu prazer, doar propriedades auto-adquiridas, sejam elas móveis ou imóveis, e pode também doar propriedades móveis ancestrais.

90 – 91: Se houver um filho ou esposa vivos, ou filha, ou filho de uma filha, ou pai ou mãe, ou irmão ou irmã, mesmo assim podem-se doar propriedades auto-adquiridas, ambos móveis e imóveis, e propriedades móveis herdadas.

92: Se um homem doar ou consagrar certa propriedade a qualquer objetivo religioso, então seus filhos e outros não podem abalar tal doação ou consagração.

93: Propriedade consagrada a qualquer objetivo religioso deve ser cuidada pelo doador. Este último, contudo, não é competente para voltar atrás, porque a posse de tais bens é **Dharmma.**

94: Ambika! A propriedade ou os lucros disso devem ser empregados pelo proprio consagrador, ou seu agente, para o objetivo religioso ao qual será consagrado.

95: Se o proprietário por afeição doar metade de sua propriedade auto-adquirida para alguém, então seus herdeiros não serão capazes de anular a doação.

96: Se o proprietário doador da metade de sua riqueza auto-adquirida a qualquer de seus herdeiros, nesse caso os outros herdeiros não serão capazes de evitar tal doação.

97: Se um dos vários irmãos ganha dinheiro com o a ajuda da propriedade paterna, então, enquanto os outros irmãos têm direito a partes proporcionais da propriedade paterna, ninguém a não ser o adquirente tem direito aos lucros.

98: Se um irmão adquire propriedade hereditária a qual foi perdida, então ele deve receber duas partes, e os outros irmãos devem juntos receber uma parte.

99: Mérito religioso, riqueza e conhecimento são todos dependentes do corpo, e na medida em que esse corpo vem do pai, então (em todo sentido) o que está lá que não é propriedade paterna?

100: Se o que quer que os homens ganhem, mesmo quando separados em confusão e separados em propriedade, deve ser considerado propriedade paterna, então o que há que é auto-adquirido?

101: Portanto, **Oh Grande Devi**!, tudo quanto é dinheiro obtido pelo trabalho individual de alguém deve ser auto-adquirido; a pessoa que adquire deve ser o seu dono, e mais ninguém.

102: Oh Devi! o homem que igualmente levanta sua mão para sua mãe, pai, **Guru**, avô paterno e materno, não deve herdará.

103: O homem que mata outro não deve herdar sua propriedade; mas os outros herdeiros da pessoa assassinada devem herdar sua propriedade.

104: Ambika! Eunucos e pessoas que são aleijadas têm direito a comida e roupas no curso de suas vidas, mas eles não têm direito a herdar propriedade.

105: Se um homem encontra o bem que pertence a outro, numa estrada ou em qualquer outro lugar, então o Rei deve, após deliberação, fazer o que encontrou reataurá-lo ao proprietário.

106: Se um homem encontra o bem, ou um animal que não tem dono, então o que encontrou torna-se o proprietário do mesmo, mas deve dar ao rei um décimo desses bens ou animal (ou do seu valor).

107: Se houver um competente comprador de imóveis, que é uma relação próxima, então o dono da propriedade imóvel não é competente para negociar a mesma a outro.

108: Entre compradores que são próximos, o agnado e o da mesma casta estão especialmente qualificados, e na ausência de amizade, apenas o desejo de venda deve prevalecer.

109: Se o imóvel está prestes a ser vendido a um preço fixo, e um vizinho paga o mesmo preço, então o último tem direito de comprá-lo e ninguém mais.

110: Se o vizinho é incapaz de pagar o preço e concorda que seja vendido (paran outro), então só o proprietário pode vendê-lo para outro.

111: Oh Devi!, se o imóvel será comprado sem o conhecimento do vizinho, este último tem o direito de tê-lo sob a condição de pagar o seu preço assim que souber dessa venda.

112: O comprador deve, entretanto, após concluir a compra, converter o local em um jardim, ou nele construir uma casa, ou se nele foi demolido qualquer

construção, o vizinho não tem direito neste caso de obter o imóvel mediante o pagamento de seu preço.

113: Um homem pode, sem permissão, sem pagamento e sem obstrução, cultivar qualquer terra que esteje distante da água, no meio da floresta ou em outro local de difícil acesso.

114: Onde a terra estiver sendo mantida sob cultivo de trabalho considerável, ao Rei, já que ele é Senhor do solo, deve ser dada uma décima parte dos lucros da terra, e o restande deve ser desfrutado por quem a tem valorizado.

115: Não se deve escavar cisternas, reservatórios ou poços, nem plantar arvores, nem construir casas em locais onde se é suscetível de ferir outras pessoas.

116: Todos tem o direito de beber a água das cisternas e poços dedicados aos **Devas**, bem como a água dos rios, mas os vizinhos só têm direito da embalagem para fora.

117: A água não deve ser embalada de cisternas, etc., até mesmo pelos vizinhos, se ao fazê-lo causar uma falta de água.

118: A hipoteca e venda de propriedade que é indivisível sem o consentimento dos co-partícipes, bem como quando o direito das partes da mesma não está determinada, é invalida.

119: Se o imóvel hipotecado ou depositado com outro é destruídao intencionalmente ou destruído por negligência, então o Rei deve fazer o credor hipotecário ou o depositário restaurar o seu valor para o proprietário.

120: Se qualquer animal ou qualquer outra coisa é usada com o consentimento do depositante pela pessoa com quem ele esta colocado, então o depositário deverá suportar as despesas de alimentação e conservação.

121: Onde imóveis ou móveis é feitosobre outro para lucro, tal transação deve ser anulada se ela não tiver tempo definido, ou se o valor do lucro for indeterminado.

122: A propriedade comum (conjunto) não deve, na morte do pai, ser empregada para lucros sem o consentimento de todos os co-partícipes.

123: Se os artigos forem vendido as preços impróprios, então o Rei pode anular tal venda.

124: Assim como um corpo nasce e morre apenas uma vez, e a propriedade só pode ser dada apenas uma vez, assim só pode haver um **casamento Brahma** da filha.

125: O homem, devotado aos seus ancestrais, que tem apenas um filho, não deve dá-lo (em adoção) e igualmente, não devo dá-lo a uma única esposa ou uma única filha em **casamento Shaiva.**

126: Nos ritos relacionados aos **Devas e aos Pitris**, nas transações mercantis e nos Tribunais de lei, seja qual for o substituto (Agente) não é o ato do empregador.

127: A regra imutável é que o Agente ou emissário não devem ser punidos pela culpa do empregador.

128: Nas relações monetárias, na agricultura, nas transações mercantis, bem como em todas as outras negociações, o que for realizado, o mesmo deve ser realizado de acordo com o **Dharmma**.

129: O Senhor protege este universo. Quem quer que o destrua será também destruído e quem quer que o proteja será então protegido pelo **Próprio Senhor do Universo**. Portanto, deve-se agir para o bem do mundo.

Fim da Décima-Segunda Mensagem.

CAPÍTULO 13: INSTALAÇÃO DO DEVATA

1: Parvati, a Mãe dos três mundos, Sua mente com pensamentos absortos para a purificaçãodos homens poluídos com as impurezas da Era de Kali, pediu humildemente a Mahesha, o Deva entre os Devas, que assim falasse da essência de todos os Nigamas, que é a semente do paraíso e a liberação final (como se segue):
Shri Devi disse:
2: Como a forma de Maha Kali deve ser pensada, Ela que é a Grande Causa, a Energia Primordial, a Grande Refulgência, mais sutil que o mais sutil dos elementos?
3: Esta é somente a atividade de Prakriti o qual tem forma. Como Ela deve ter forma? Ela está acima do Altíssimo. Cabe-te, Oh Deva!, remover completamente está minha dúvida.
Shri Sadashiva disse:
4: Amada!, eu já tenho dito que para satisfazer as necessidades dos adoradores, a imagem da Devi é formada de acordo com as qualidades e ações Dela.
5: Como o branco, o amarelo e as outras cores, todas desaparecem no preto, da mesma forma, Oh Shailaja!, todas os seres entram em Kali.
6: Portanto é que, por aqueles que atingiram o conhecimento dos meios da liberação final, a sem atributos, sem forma e beneficente Kalashakti é dotada com a cor da negritude.
7: Como a eterna e inexaurível imagem de Kala e alma de beneficencia é o próprio néctar, por isso o símbolo da Lua é colocado em sua testa.
8: Assim como Ela inspeciona o universo inteiro, o qual é o produto do tempo, com Seus três olhos – a Lua, o Sol e o Fogo – assim Ela é dotada com três olhos.
9: Assim como ela devora toda existência, como Ela mastiga todas as coisas existentes com Seus dentes ferozes, assim uma massa de sangue deve ser imaginado como sendo as vestes da Rainha dos Devas (à dissolução final).
10: Assim como tempo após tempo Ela protege todos os seres dos perigos, e Ela orienta-os nos caminhos dos deveres, Suas mãos estão levantadas para dissipar o medo e para conceder bênçãos.
11 – 12: Assim como ela abrange o universo, o qual é produto de Rajoguna, ela é falada, Oh Única Gentil!, como a Devi que está sentada no lótus vermelho, contemplando a Kala embriagado com vinho intoxicante e brincando com o universo. A Devi também, cuja substância é a inteligência, testemunha todas as coisas.
13: É para o benefício dos adoradores como são de inteligência fraca que as diferentes partes são formadas de acordo com os atributos (da Divindade).
Shri Devi disse:
14 – 15: Que mérito o adorador não ganha fazendo uma imagem da Grande devi de barro, madeira ou metal, de acordo com a representação descrita por Ti para a salvação da humanidade, e que a cobre com roupas e joias e que em uma casa belamente decorada, consagra-lhe?
16: Oh Senhor!, por Tua misericórdia por mim, revele isto também, com todas as particularidades das regras de acordo com o qual a imagem da Devi deve ser consagrada.
17: Tu já falaste da consagração de Cisternas, Poços, Casas, Jardins e das imagens dos Devas, mas Tu não falaste em pormenores.
18: Gostaria de ouvir as prescrições relativas a eles de Tua boca de lótus. Por Tua bondade, fala, Oh Parameshana!, se agrada-Te.
Shri Sadashiva disse:
19: Oh Parameshvari!, está essência suprema sobre o qual Tu tens pedido é muito misteriosa. Ouças, portanto, atentamente.

20: Há duas classes de homens – aqueles que agem com e sem, em vista dos frutos da ação. Os últimos atingem a liberação final. Eu agora estou falando do formador.
21: Amada! o homem que consagra a imagem de um Deva vai para a região de tal Deva, e goza do que é atingível.
22: Aquele que consagra uma imagem de barro fica em tal região por dez mil kalpas. Aquele que consagra uma imagem de madeira fica lá dez vezes este período. No caso da consagração de uma imagem de pedra o tempo de permanência e de dez vezes o último período, e no caso da consagração de uma imagem de metal é dez vezes o último período mencionado.
23: Escute o mérito que é adquirido pelo homem que, em nome de qualquer Deva, ou pela obtenção de qualquer desejo, constrói e consagra e doa um templo feito de madeira e palha e outros materiais, ou restaura um templo, decorado com bandeiras e imagens de portadores do Deva.
24: Aquele que doa um templo de palha deve viver na região do Deva por mil anos Koti.
25: Aquele que doa um templo de tijolo deve viver cem vezes aquele período e aquele que doa um templo de pedra, dez mil vezes o último período mencionado.
26: Adya! O homem que constrói uma ponte ou passadiço não deve ver a região de Yama, mas felizmente atingir a morada dos Suras e ter prazer em suas companhias.
27: Aquele que dedica árvores e jardins vai para a região dos Devas e vive nas casas celestiais cercadas pelas árvores Kalpa no gozo de todos os prazeres desejados e agradáveis.
28: Aqueles que doam tanques e smelhantes para o conforto de todos os seres são lavados de todos os pecados, e tendo atingido a região feliz de Brahma, reside lá cem anos por cada gota de água que eles contêm.
29: Devi!, o homem que dedica a imagem de um Vahana para o prazer de qualquer Deva, viverá continuamente na região de tal Deva, protegido por Ele.
30 – 31: Dez vezes o mérito é adquirido na terra pelo o doador de um Vahana feito de barro é adquirido pelo doador de um feito de madeira, e dez vezes o último é adquirido pelo doador de um feito de pedra. Deve-se fazer de latão ou metal de sino ou cobre, ou qualquer outro metal, ao ser doado, então o mérito é multiplicado por dez em cada caso.
32: O excelente adorador deve presentear um grande leão ao templo da Devi, um touro ao templo de Shangkara e um Garuda ao templo de Keshava.
33: O leão tem dentes afiados, uma boca feroz e juba no pescoço e nos ombros. As garras de suas quatro patas são duras como o raio.
34: O touro está armado com chifres, é de corpo branco e tem quatro patas negras, ancas grandes, pelos pretos ao final de seua cauda e um ombro preto.
35: O Garuda é alado, tem coxas como um pássaro e um rosto como o de um homem, com um longo nariz. Ele está sentado sobre as patas traseiras, com as palmas das mãos dobradas.
36: Pelo presente de bandeiras e mastro de bandeiras, os Devas permanecem satisfeitos por cem anos. O mastro de bandeiras deve ser de 32 côvados de comprimento,
37: e deve ser forte, sem defeitos, reto e agradável ao olhar. Ele deve ser envolvido com um pano vermelho, com um chakra em seu topo.
38: A bandeira deve ser colocada no topo do mastro, e deve ser marcada com a imagem do carregador do Devata em particular. Ela deve ser largo e a parte mais perta do mastro e estreita à outra extremidade. Ela deve ser feita de fino tecido. Em suma, quaisquer que sejam os ornamentos, o topo do mastro da bandeira está uma bandeira.
39 – 40: Seja o que o homem presentear com fé e devoção em nome de um Deva, seja roupas, jóias, camas, carros, vasos ou bebidas e comidas, panelas, escarradeiras, pedras preciosas, pérolas, corais, gemas ou qualquer outra coisa

com o qual ele está satisfeito, um homem chegará à região de tal Deva e receberá de volta um Koti tantas vezes os presentes que ele fez.
41: Aqueles que adoram com o objetivo de atingir uma recompensa particular, tal recompensa que (não obstante) é como destruível como um reino adquirido num sonho. Aqueles, contudo, que corretamente agem sem a expectativa de atingir a recompensa do nirvana, e são livres do renascimento.
42: Nas cerimônias relativas à dedicação de um reservatório de água, uma casa, um jardim, uma ponte, um passadiço, um Devati ou uma árvore, o Espírito Vastu deve ser cuidadosamente adorado.
43: O homem que realiza qualquer destas cerimônias sem adorar ao Vastu-Daitya é perturbado pelo Vastu-Daitya e seus seguidores.
44 – 45: Os doze seguidores de Vastu Daitya são Kapi-lasya, Pingakesha, Bhishana, Raktalochana, Kotara-raksha, Lambakarna, Dirghajanggha, Mahodara, Ashvatunda, Kakakantha, Vajravahu e Vratantaka, e estes seguidores de Vastu deve ser apaziguados com grande cuidado.
46: Agora, ouça! Estou falando da Mandala onde o Vastu-Purusha deve ser adorado.
47 – 48: Em um altar ou em um espaço nivelado, que tenha sido bem lavado com água pura, uma linha reta deve ser desenhada, um côvado de comprimento, do Vayu ao canto Ishana. Da mesma forma outra linha deve ser desenhada de Ishana ao canto de Agni, e mais uma de Agni ao canto de Nairita, e em seguida de Nairita ao canto de Vayu.
49: Por estas linhas retas uma mandala quadrada deve ser desenhada.
50: Em seguida, duas linhas devem ser desenhadas de canto a canto (diagonalmente) para dividir a mandala em quatro partes, como quatro rabos de peixe.
51: O homem sábio deve então desenhar duas linhas, um do Oeste para o Leste, e a outra do Norte para o Sul, através do ponto onde a linha diagonal corta uma à outra, assim como a passar através do bico do rabo de peixe.
52: Em seguida, quatro linhas diagonais devem ser desenhadas conectando os cantos dos quatro quadrados internos formados pelas linhas em cada um dos cantos.
53: De acordo com estas regras, dezesseis espaços devem ser desenhadas com cinco diferentes cores, e um yantra excelente é feito assim.
54: Nos quatro espaços do meio, desenhar um bonito lótus com quatro pétalas, o pericarpo de cor amarelo e vermelho e o filamento de vermelho.
55: As pétalas podem ser brancas ou amarelas, e os interstícios podem ser coloridos com qualquer cor escolhida.
56: Iniciando com o canto de Shambhu, os doze espaços devem ser preenchido com as quatro cores – ou seja, branco, preto, amarelo e vermelho.
57: Preenchendo os espaços deve-se ir para a sua direita, e na adoração dos Devas neste local deve-se ir para a esquerda.
58: O Espírito Vastu deve ser adorado no lótus, e os doze daityas (seus seguidores), Kapilasya e outros, devem ser adorados nos doze espaços, iniciando com o canto Ishana.
59: O Fogo deve ser consagrado conforme as prescrições previstas por Kushandika, e depois do oferecimento das oblações com o melhor de sua capacidade, o Vastu-yajna deve ser concluído.
60: Tenho descrito desta forma, Oh Devi!, a adoração auspiciosa de Vastu, pela realização do qual um homem nunca sofre os perigos de Vastu (e de seus seguidores).
Shri Devi disse:
61: Tu descreveste a mandala e as prescrições relativas da adoração de Vastu, mas não falaste de Dhyana, meu marido; revele-me isto agora.
Shri Sadashiva disse:
62: Estou falando de Dhyana de Vastu-Rakshasa, pela constante e devotada repetição pelo qual todos os perigos são destruídos. Oh Maheshani!, ouças.

63 – 66: O Deva Vastu-pati deve ser meditado com quatro braços, de corpo grande, sua cabeça coberta com cabelo emaranhado, três olhos, de aspecto feroz, adornado com guirlandas e brincos, com uma grande barriga, orelhas compridas e corpo peludo, vestindo roupas amarelas, conservando em sua mão a clave, o tridente, o machado e o Khatvanga. Deixe-o ser retratado como (vermelho) como o Sol nascente e como o Deus dos Mortos para seus inimigos, sentado na postura de padmásana nas costas de uma tartaruga, rodeado pelos Kapilasya e outros seguidores poderosos, carregando espadas e escudos.
67 – 68: Sempre que há pânico causado por peste ou epidemias, uma apreensão de qualquer calamidade publica, perigo para os filhos, ou medo decorrente de animais ferozes ou Rakshasas, então Vastu com seus seguidores deve ser meditado como acima mencionado, e em seguida adorado, e assim toda sorte de paz pode ser obtida pelo oferecimento de oblações de semente de gergelim, ghee e payasa.
69: Oh Suvrata!, nestes ritos os Grahas e os dez Dikpalas devem ser adorados do mesmo modo como Vastu é adorado.
70: Brahma, Vishnu, Rudra, Vani, Lakshmi, as mães celestiais, Ganesha e os Vasus devem ser adorados.
71: Oh Kalika!, se nestes ritos os Pitris não forem satisfeitos, então tudo que é feito torna-se inútil e há perigo em cada estágio.
72: Portanto, Oh Maheshi!, em todos estes ritos Abhyudayika, Shraddha deve ser realizada para a satisfação dos Pitris.
73: Devo agora falar do Graha-Yanta, o qual é a causa de todas as espécies de paz. Se Indra e todos os planetas são adorados, então eles concedem todo desejo.
74: Para elaborar o Yantra, três triângulos devem ser desenhados com um circulo fora deles, e por fora, mas tocando o círculo, oito pétalas devem ser desenhadas.
75 – 76: Em seguida, um nonito Bhupura deve ser desenhado (fora do yantra) com quatro entradas e (fora de Bhupura) entre os cantos Leste e o Norte-Leste um círculo deve ser desenhado com o diâmetro do comprimento de um pradesha, e entre os cantos Oeste e Sul-Oeste, outro círculo semelhante deve ser desenhado.
77 – 78: Sem eguida, o nono canto deve ser preenchido com cores de nove planetas, e os lados esquerdo e direito de dois triângulos internos devem ser branco e amarelo, e a base deve ser preta. As oito pétalas devem ser preenchidas com as cores dos oito regentes dos quartos.
79 – 80: As paredes de Bhupura devem ser decoradas com pó branco, vermelho e preto, e, Oh Devi!, os dois círculos de fora do Bhupura devem ser coloridos de vermelho e branco, e o espaço entre eles, do yantra, pode ser colorido de muitas maneiras que o sábio pode escolher.
81: Ouça agora a ordem no qual cada planeta deve ser adorado em câmaras próprias, e em qual cada Dikpati deve ser adorado nas pétalas próprias, e como os nomes dos Devas que estão presentes em cada entrada própria.
82: No triângulo interno o Sol deve ser adorado, e nos ângulos dos dois lados Aruna e Shikha. Atrás dele com a guirlanda de raios as duas medidas dos dois ferozes (Shikha e Aruna) devem ser adorados.
83 – 84: Adorar o criador das noites no canto acima do Sol no Leste, no canto Agni de Mangala, no lado sul Budha, no canto Nairrita o Vrihaspati, no Oeste shukra e no canto Vayu Shani, no canto ao Norte Rahu e no canto Ishana Ketu, e finalmente, em torno da Lua a multidão de estrelas.
85 – 86: Sol é vermelho, Lua é branca, Mangala é amarelo acastanhado, Budha é pálido ou amarelo claro, Vrihaspati é amarelo, Shukra é branco, Shani é preto e Rahu e Ketu são de cores variadas; assim tenho falado das diferentes cores dos Grahas.
86 – 87:O Sol deve ser meditado como tendo quatro mãos, em dois dos quais ele está segurando lótus; e nos outros dois, uma má está elevada para dissipar o medo e a outra fazendo o sinal da bênção. A Lua deve ser meditada como tendo nectar em uma mão e a outra mão em atitude de doação. Mangala deve ser meditado como levemente curvado e mantendo um bastão em suas mãos. Budha, o filho da Lua, deve ser meditado com um menino, os anéis, de cujo cabelo, brincam sobre

sua testa. O Guru deve ser meditado como com um cordão sagrado, e segurando um livro na mão e um cordão de miçanga de Rudraksha na outra, e o Guru dos Daityas deve ser meditado como cego de um olho e Shani como coxa e Rahu com cabeça sem tronco e Ketu como um sem cabeça no tronco, ambos deformados e cruéis.
89: Tendo adorado cada um dos planetas desta forma, os oito Dikpalas, Indra e outros, iniciando do Leste, devem ser adorados.
90: Ele de mil olhos, de cor amarela, deve primeiro ser adorado. Ele está vestido com roupas de seda amarela e, segurando o trovão em sua mão, está sentado no Airavata.
91 – 95: O corpo de Agni é de matizes vermelho. Ele está sentado em uma cabra; em sua mão está a Shakti. Yama é preta, e, tendo um bastão em sua mão, está sentada em um bisão. Nirriti é da cor verde escura e segura uma espada em sua mão, está sentado em um cavalo. Varuna é branco e está sentado em um jacaré, segura um laço em sua mão. Vayu deve ser meditado como possuído de uma luz preta, sentado em um veado e segurando um gancho. Kuvera é da cor do ouro e está sentado em um leão sentado em jóias, segurando o laço e o gancho em suas mãos. Ele está cercado pelos Yakshas, que estão cantando seus louvores. Ishana está sentado no touro; ele segura o tridente em uma mão e com a outra concede bênçãos. Ele está vestido com vestimentas de pele de tigre e seu esplendor é como aquela da lua cheia.
96: Tendo assim meditado e adorado-os nesta ordem, Brahma deve ser adorado no círculo superior, o qual está fora da mandala, e Vishnu no inferior. Em seguida os Devatas devem ser adorados nas entradas.
97 – 98: Ugra, Bhima, Prachanda e Isha estão na entrada do Leste; Jayanta, Kshetra-pala, Nakulesha e Vrihat-shira estão na entrada do Sul; na porta do Oeste estão Vrika, Ashva, Ananda e Durjaya; e Trishirah, Purajit, Bhimanada e Mahodara estão na entrada Norte. Como protetores das entradas, eles estão todos armados com armas ofensivas e defensivas.
99 – 101: Suvrata!, ouça a meditação em Brahma e Ananta. Brahma é da cor do lótus vermelho e tem quatro braços e quatro rostos. Ele está sentado em um cisne. Com duas de suas mãos ele faz sinais que dissipam o medo e concede bênçãos, e com as outras ele segura uma guirlanda e um livro. Ananta é branco como a neve, a flor Kunda ou a Lua. Ele tem mil braços e mil faces e ele deve ser meditado sobre seus Suras e Asuras.
102: Amada! tenho falado da meditação, o modo de adoração e o yantra. Agora, minha amada, ouça estes Mantras nesta ordem, iniciando com o Vastu Mantra.

MANTRAS

103: Quando Ksha-kara é colocado no Carregador de Oblações, e vogais compridas são então adicionadas a ele, e ornamentadas com o nadabindu, o Vastu Mantra de seis letras é formado.
104: O Suryya Mantra é assim formado: primeiro o tara deve ser dito; em seguida o Maya; então a palavra tigma-rashme; depois a palavra arogya-daya (no dativo singular); e, por último de tido, a esposa do Fogo.
105: O reconhecido e aprovado Mantra do Soma é formado pela pronúncia dos bijas de Kama, Maya e Vani, em seguida Amrita-kara, Amritam Plavaya Plavaya Svaha.
106: O Mantra de Mangala é proclamado para ser Aing hrang hring sarva-dushtan nashaya nashaya.
107: O Mantra do filho do Soma é Hrang, Shring, Saumya sarvan kaman puraya Svaha.
108: O Mantra do Sura-Guru é formado assim: Deixe o tara preceder e seguir o Bija de Vani, e então diga, Abhishtam yachchha yachchha, e lastly Svaha.
109: O Mantra de Shukra é Sham, Shim, Shum, Shaim, Shaum, Shmah.

110: O Mantra do Slowly Moving One [*] é Hram hram hrim hrim sarva-shatrun vidravaya vidravaya Martan-dasunave namah – Destrua, destrua todos os inimigos – Eu me curvo ao filho de Martanda.

[*] preferi deixar nos termos da tradução original.

111: O Mantra de Rahu é Ram, Hraum, Bhraum, Hrim – Soma-shatro shatrun vidhvamsaya vidhvamsaya Rahave namah – Oh Inimigo do Soma (Lua)! Destrua, destrua todos os inimigos. Eu me curvo a Rahu.
112: Krum, Hrum, Kraim to Ketu – é proclamado ser o Mantra de Ketu.
113: Lam, Ram, Mrim, Strum, Vam, Yam, Ksham, Haum, Vrim e Am são, nesta ordem, os dez Mantras dos dez Dikpalas, iniciando com Indra e terminando com Ananta.
114: Os nomes dos outros Devas serventes são seus Mantras; em todo caso onde não há Mantra mencionado, esta é a regra.
115: Mestra Soberana dos Devas!, o homem sábio não dee adicionar Namah aos Mantras que terminam com a palavra Namah, nem devem colocar a esposa de Vahni num Mantra que termina com Svaha.
116: Para os Planetas e outros, deve ser dado flores, roupas e jóias, mas a cor das doações deve ser a mesma que a dos respectivos Planetas; caso contrário eles não serão satisfeitos.
117: O homem sábio deve colocar fogo na forma prescrita pelo Kushandika, e realizar homa igualmente com flores de cores variadas ou com combustível sagrado.

118: Nos ritos para alcançar a paz ou a boa fortuna, ou alimento ou prosperidade, o Carregador de Oblações é chamado Varada; nos ritos relacionados à consagração ele é chamado Lohitaksha; nos ritos de destruição ele é chamado Shatruha.
119: Maheshani!, nos ritos Shanti, Pushti e Krura, o homem que sacrifica aos Planetas obtém o fim desejado.
120: Assim como nos ritos relacionados à consagração dos Devas deve ser adorado e libações oferecidas aos Pitris, assim também deve ser o mesmo sacrifício a Vastu e aos Planetas.
121: Caso alguém tenha de realizar duas ou três rituais de consagração e sacrifícios no mesmo dia, então o adorador dos Devas, o Shraddha do Pitris e a consagração do fogo são necessários somente uma vez.
122 – 123: Quem deseja o fruto de seus costumes não deve doar a qualquer Deva reservatórios de água, casas, jardins, pontes, passadiços, carros, condução, roupas, jóias, copos de beber e pratos de comer, ou qualquer outra coisa que ele possa desejar doar, sem primeiro santificar os mesmos.
124: Em todos os rituais realizados com um objetivo final, o sábio devem em todos os casos executar um sangkalpa, de acordo com as instruções, para a completa realização do bom objetivo.
125: O mérito completo é concedido quando a coisa doada é primeiramente santificada, adorada e mencionada pelo nome, e, então, o nome daquele a quem é dado é pronunciado.
126: Agora vou dizer-lhe os Mantras para a consagração de reservatórios de água, casas, jardins, pontes e passadiços. Os Mantras devem sempre ser precedidos pelo o Brahma-Vidya.

MANTRAS

127: Reservatório de Água!, tu que dás vida a todos os seres! Tu que és presidido por Varuna!, possa esta consagração a ti (por mim) satisfazer todos os seres que vivem e movem na água, na terra e no ar.
128: Casa feita de Madeira e palha!, tu é a favorita de Brahma; estou consagrando-te com água; tu serás sempre a causa do prazer.

129: Quando a consagração foi feita a uma casa de tijolos e outros materiais, deve-se dizer: "Casa feita de tijolos", etc.

MANTRAS

130: Jardim!, tu és agradável pelo motive de tuas frutas, folhas e ramos, e por tuas sombras. Estou aspergindo-te com água sagrada (de locais sagrados), conceda-me todos meus desejos.
131: Ponte!, tu és como a ponte que atravessa o Oceano de Existência, tu és bem vindo para o viajante; tu estás sendo consagrado por mim, conceda-me a recompensa da sua instalação.
132: Paçadisso!, estou consagrando-te, assim como tu ajudas as pessoas a irem de um lugar a outro: faze da mesma forma ajudar-me em meu caminho para o Paraíso.
133: Os sábios devem usar o mesmo Mantra na consagração de uma árvore, como está prescrito para a aspersão de um jardim.
134: Na consagração de outras coisas, o Pranava, Varuna e Astra devem ser usados.
135: Aqueles Vahanas que podem (ou devem ser) banhados, devem ser banhados como o Brahma-gayatri; outros devem ser purificados pela água arghya tomada com as extremidades da grama kusha.
136: Após a realização do prana-pratishtha, chamando-o pelo seu nome, o Vahana chamado por seu nome deve ser devidamente adorado, e quando descoberta deve ser dado ao Devata.
137: Quando consagrar um reservatório, Varuna, o senhor dos animais aquáticos, deve ser adorado. No caso de uma casa, Brahma, o senhor de todas as coisas nascidas deve ser adorado. Ao consagrar um jardim, uma ponte ou um passadiço, Vishnu que é o protetor do universo, a alma de todos, que testemunha tudo e é onipresente deve ser adorado.
Shri Devi disse:
138: Tu falaste das diferentes prescrições relativas aos diferentes ritos, mas ainda não mostraste a ordem na qual o homem deve praticá-los.
139: Os Ritos não executados devidamente de acordo com as ordens impostos, apesar do trabalho executado, não produzem o benefício completo para os homens que seguem a vida do Karmma.
Shri Sadashiva disse:
140: Oh Parameshani!, tu és como uma mãe beneficente. O que tu tens dito é de fato o melhor para os homens cujas mentes estão ocupadas com os resultados (de seus esforços).
141: As práticas relativas aos ritos acima mencionados são diferentes. Devi!, estou relacionando-os nesta ordem, iniciando com o Vastu-yaga. Ouças atentamente.
142: (Quem deseja a realização do Vastu-Yaga) deve, no dia anterior ao previsto, permanecer em uma dieta restrita ou regulada. Depois banhando no primeira hora auspiciosa da manhã, e realizando os deveres religiosos diários, ele deve adorar o Guru e Narayana.
143: O adorador deve em seguida, depois de fazer sangkalpa, adorar a Ganesha e outros para a realização de seu próprio objetivo, de acordo com as regras mostradas nas ordenanças.

DHYANAM

144: Culto a Ganapati, que é da cor da flor Bandhuka, e tem três olhos; cuja cabeça é do melhor dos elefantes; cujo cordão sagrado é feito do Rei das Serpentes; que está segurando em suas quatro mãos de lótus a concha, o disco, a espada e um lótus imaculado; em cuja testa está a jovem lua crescente; a brilhante refulgência de cujo corpo e vestes é como aquele do Sol; que está adornado com várias jóias e está sentado em um lótus vermelho.

145: Tendo assim meditado e adorado Ganesha com o melhor de sua capacidade, ele deve adorar Brahma, Vani, Vishnu e Lakshmi.
146: Em seguida, depois de adorar Shiva, Durga, os Grahas, as dezesseis mães, e os Vasus no Vasudhara, ele deve executar o Vriddhishraddha.
147: Em eguida, a mandala de Vastu-daitya deve ser desenhada, e lá o Vastu-daitya com suas flores deve ser adorado.
148: Então, lá deve ser feito um sthandila e o fogo purificador como antes; primeiro realizando Dhara-homa e em seguida começando o Vastu-homa.
149: Oblações devem ser oferecidas ao Vastu-purusha e a todos seus seguidores conforme o melhor de sua capacidade. O sacrifício deve ser levado a um encerramento pela doação das oblações aos Devas adorados.
150: Quando Vastu-yajna é realizado separadamente, esta é a ordem que está prescrita, e nesta ordem também o sacrifício aos planetas devem ser executados.
151: Além disso, os Planetas sendo os principais objetivos do adorador, não devem ser subordinadamente adorados. O Vastu deve ser adorado imediatamente após o sangkalpa.
152: Ganesha e os outros Devas devem ser adorados como em Vastu-yaga. Eu tenho dito para você do Yantra e do Mantra e de Dhyana e os Planetas.
153: Eu tenho, Oh Única Gentil!, durante o meu discurso contigo, falado da ordem a ser observada nos Yajnas dos Planetas e de Vastu. Devo agora falar-te dos vários atos meritórios, iniciando com a consagração de poços.
154: Depois de feito o sangkalo de forma adquada, o Vastu deve ser adorado em qualquer um, uma mandala, ou um jarro, ou um Shilagrama, de acordo com a inclinação.
155: Em seguida, Ganapati deve ser adorado, como também Brahma e Vani, Hari, Rama, Shiva, Durga, os Planetas, os Dikpatis.
156: Em seguida, os Matrikas e os oito Vasus, tendo sido adorados, Pitrikriya deve ser executado. A partir de Varuna, que é o Deva principal (para o propósito desta cerimônia), ele deve então ser adorado com cuidado especial.
157: Tendo adorado Varuna com diversos presentes com o melhor de sua capacidade, Varuna Homa deve então ser executado no Fogo devidamente consagrado.
158: E depois do oferecimento de oblações a cada um dos Devas adorados, ele deve trazer o rito Homa para o encerramento pela doação de Purnahuti.
159: Em seguida, ele deve aspergir o excelente poço, decorado com o mastro e as bandeiras, guirlandas, perfume e vemelhão, com o Prokshana Mantra, dito como antes.
160: Em seguida, ele deve, no nome do Deva, ou para a realização do objetivo do seu desejo, doar o poço ou tanque para o benefício de todos os seres.
Em seguida, o mais excelente adorador deve suplicar com as palmas das mãos unidas como se segue:
161 – 163: "Seja bem satisfeito todos os seres, independente de viverem no ar ou na terra ou na água; eu dei essa água de qualidade a todos os seres; possam todos os seres ser satisfeitos por banharem-se, beber ou mergulhar nesta água; eu dou esta água comum a todos os seres. Se alguém por sua própria sorte for ameaçado por isto, que eu não possa ser culpado deste pecado, possa meu trabalho (bom trabalho) ser fruitivo!".
164 –165: Em seguida, presentes devem ser feitos e Shanti e outros ritos realizados e, posteriormente, Brâmanes, Kaulas e os pobres com fome devem ser alimentados. Shive!, esta é a ordem a ser observada na consagração de todas as espécies de reservatórios de água.
166: Na consagração de um Tadaga e outras espécies de reservatórios de água, deve haver um Nagastambha e alguns animais aquáticos.
167: Animais aquáticos tais como peixe, sapos, jacarés e tartarugas, devem ser feito de metal, conforme os meios da pessoa consagrante.
168: Deve ser feito dois peixes e dois sapos de ouro, dois jacarés de prata e duas tartarugas, uma de cobre e a outra de bronze.

169: Depois de doar o Tadaga ou Dirghika ou Sagara com seus animais aquáticos, Naga deve, após ter sido suplicado, ser adorado.
170: Ananta, Vasuki, Padma, Mahapadma, Takshaka, Kulira, Karkata, e Shankha – todos estes são os protetores da água.
171: Estes oito nomes dos Nagas devem ser escritos em folhas Ashvattha, e, depois de feito japa do Pranava e do Gayatri, a folha deve ser colocado dentro de um jarro.
172: Convidando o Sol e a Lua para testemunhar, as folhas devem ser misturadas juntas, e metade delas deve ser torcida daí, e o Naga cujo nome é desenhado deve ser feito o protetor da água.
173 – 174: em seguida, um pilar de madeira, auspicioso e reto, deve ser trazido e untado com azeite e açafrão, e banhado em água consagrada, para o acompanhamento do Vyahriti e do Pranava, e então o Naga que foi feito protetor da água deve ser adorado com as Shaktis Hri, Shri, Kshama e Shanti.

MANTRA

175: Oh Naga!, tu é o assento de Vishnu, tu és o adorno de Shiva; habites neste pilar e proteja minha água.
176: Tendo assim feito a suplica a Naga, o pilar deve ser definido no meio do reservatório, e o dedicador deve então circundar o Tadaga, mantendo-o a sua direita.
177: Se o pilar já tiver sido fixado, então o Naga deve ser adorado em um jarro e jogando a água do jarro no reservatório, o restante dos ritos devem ser realizados.
178 – 179: Igualmente, o homem sábio que fez um voto para consagrar uma casa deve realizar os ritos, iniciando com o culto de Vastu e terminando com aquele dos Vasus, e executando os ritos relativos aos Pitris como prescrito para a consagração de um poço, e o devoto excelente deve adorar Prajapati e fazer o Prajapatya Homa.
180: A casa deve ser aspergida com o Mantra já mencionado, e então adorado com incenso, etc.; depois disto, com sua face para o canto Ishana ele deve orar como se segue:

MANTRA

181: "Oh Quarto (ou Casa)!, Prajapati é o teu Senhor; decorado com flores e guirlandas e outras decorações, estejas sempre satisfeito para nossa feliz residência."
182: Ele deve em seguida oferecer presentes e, executando os ritos Shanti, aceitar as bênçãos. Posteriormente ele deve alimentar Vipras, Kulinas e os pobres com o melhor de sua capacidade.
183: Oh Filha da Montanha!, se a casa estiver sendo consagrada para alguém, então no lugar de "nossa residência", deve ser dito "residência deles"; e agora ouça as prescrições relativas à consagração de uma casa (ou quarto) para um Deva.
184: Depois de consagrada a casa na forma acima, o Deva deve ser aproximado com o sopro da concha e o som de outras música instrumentais, e ele deve ser suplicado assim:

MANTRA

185: "Levanta-te, Oh Senhor do Deva entre os Devas!, tu que concedes os desejos de teus devotos!, venha e faça minha vida abençoada, Oh Oceano de Misericórdia!"
186: Tendo assim convidado (o Deva) para o quarto, ele deve ser colocado na porta, e o Vahana deve ser colocado em fronte e Ele.
187: Em seguida, no topo da casa um tridente ou um disco deve ser colocado, e no canto Ishana um mastro deve ser fixado com uma bandeira dele.

188: Deixe o homem sábio então decorar o quarto com toldos, pequenos sinos, guirlandas de flores e folhas de manga, e em seguida cobrir a casa com um pano divino.
189: O Deva deve ser colocado com sua face para o Norte, e na forma descrita ele deve ser banhado com as coisas prescritas. Agora estou falando destas ordens. Ouças.
Depois de dizer Aim, Hrim, Shrim, o Mula Mantra deve ser repetido, e em seguida deixe o adorador dizer:

MANTRA

190: "Eu estou banhando-te com leite; faças acalentar-me como uma mãe."
Repetinho os três Bijas e o Mula Mantra supracitado, deixe-o então dizer:

MANTRA

191: "Eu estou banhando-te hoje com coalhada; removas o ardor desta exitência mundana."
Repetindo novamente os três Bijas e o Mula Mantra, deixe-o dizer:

MANTRA

192: "Oh Doador de Alegria para todos!, sendo banahdo em mel, faças-me feliz."
Repetindo o Mula Mantra como antes, e recitando interiormento o Pranava e o Savitri, ele deve dizer:

MANTRA

193: "Eu estou banhando-Te em ghee, que é estimado pelos Devas, que é a longevidade, semente e coragem; faças, Oh Senhor!, conserve-me livre de doenças."
Novamente repetindo o Mula Mantra, como também o Vyahriti e o Gayatri, deixe-o dizer:

MANTRA

194: "O Devesha!, banhado por mim em água com açúcar, conceda-me (o objetivo de) meu desejo."
Repetindo o Mula Mantra, o Gayatri e o Varuna Mantra, ele deve dizer.

MANTRA

195: Eu estou banhando-te com água de coco, que é a criação de Vidhi, que é divino, que é bem vindo ao Devas, e é frio, e que não é do mundo; Eu curvo-me a Ti.
196: Então, com o Gayatri e o Mula Mantra, o Deva deve ser banhado com o suco de cana de açúcar.
Repetindo o Kama Bija e o Tara, o Savitri e o Mula mantra, ele deve, enquanto banha o Deva dizer:

MANTRA

197: "Sejas bem banhado em água perfumado com cânfora, babosa perfumada, almíscar e sândalo; estejas satisfeito para conceder-me gozo e salvação."
198: Depois de banhar o Senhor do Mundo desta forma com oito jarros cheios (de água, etc.), Ele deve ser trazido para o quarto e colocado em Seu assento.

199: Se a imagem não puder ser banhada, então o Yantra, ou Mantra, ou o Shalagrama-shila, deve ser banhado e adorado.
200: Se alguém não for capaz de banhar (o Deva) como acima, então ele deve tomar banho (Ele) com oito, sete ou cinco jarros de água pura.
201: O tamanho e as proporções do jarro já foi dado no culto do Chakra. Em todos os ritos prescritos no Agamas este é o jarro apropriado.
202: Em seguida, o Grande Deva deve ser adorado conforme às prescrições a ser seguidas em Seu culto. Eu devo falar dos oferecimentos. Ouças, Oh Suprema Devi!
203 – 204: Um assento, bem vindo, água para lavar os pés, oferecimentos, água para enxaguar a boca, Madhuparka, água para beber, água de banho, roupas e jóias, perfumes e flores, luzes e varas de incenso, comestíveis e palavras de consagração, são as dezesseis oferendas requisitadas no culto dos Devas.
205: Padya, Arghya, Achamana, Madhuparka, Achamya, Gandha, Pushpa, Dhupa, Dipa, Naivedya – estes são conhecidos como Dashopachara (dez ofertas requisitadas).
206: Gandha, Pushpa, Dhupa, Dipa e Naivedya, são ditos como o Pacnchopachara (cinco ofertas) no culto dos Devas.
207: Os artigos devem ser aspergidos com água tomada da oferta com o Mantra Arma, e adorado com perfume e flores, os nomes dos artigos devem ser mencionados separadamente.
208: Mentalmente repetindo o Mantra que será dito, como também o Mula Mantra e o nome do Deva no caso dativo, as palavras dadas devem ser repetidas.
209: Eu lhe disse da forma como as coisas a serem doadas aos Devas devem ser dedicatas. O homem instruído deve desta forma doar um artigo a um Deva.
210: Eu tenho mostrado (embora descrevendo) o modo de culto de Adya Devi como Padya, Arghya, etc., deve ser oferecido e como Karana deve ser doado.
211: Pelos Mantras que não foram então falados, ouças-os, Oh Amada!, aqui; eles devem ser ditos quando Asana e outros requisitos são oferecidos.

MANTRA

212: "(Oh Deva!) Tu que resides com todos os seres! , tu és o mais profundo de todos os seres! Eu ofereço este assento para Tu sentares. Eu me curvo a Ti repetidamente."
213: Oh Deveshi!, depois de doar o excelente asana desta forma, o doador do asana deve com os braços dobrados dar-lhe boas vindas como se segue:

MANTRA

214: "(Oh Deva!) Tu és Aquele que até mesmo os Devas procuram para a realização dos seus objetivos, também por mim Tua visita auspiciosa tem facilmente sido obtida. Eu me curvo a Ti, Oh Supremo Senhor!".
215: "Meu objetivo de vida é realizado hoje; todos os meus esforços são coroados com sucesso; eu tenho obtido os frutos de meu tapas – todos estes por Tua vinda auspiciosa."
216: Ambika!, o Deva deve assim ser convidado, orado e questionado como Sua vinda auspiciosa, e em seguida, tomando padya, o seguinte Mantra deve ser repetido:

MANTRA

217: "Pelo simples toque das lavagens de Teus pés, os três mundos são purificados; eu estou oferecendo-Te padya para a lavagem de Teus pés de lótus."
218: "Ele, por cuja graça é atingido todos os meios para a felicidade suprema, para Quem é a Alma de todos os seres, eu ofereço este Anandarghya."

219: Em seguida água pura que foi perfumada com noz moscada, cravo e kakkola devem ser derramados e tomados e oferecido com o seguinte:

MANTRA

220: "(Oh Senhor!) Até o simples toque daquilo que tens tocado, todo este mundo impuro é purificado; para o enxágüe de tua boca de lótus eu ofereço-Te este Achamaniya."
221: Em seguida, tomando madhuparka, ofereça-o com devoção e com o seguinte:

MANTRA

222: "Para a destruição das três aflições, para a obtenção de alegria ininterrupta, eu dôo-Te hoje, O Parameshavara!, este Madhuparka; Sejas propício. "
223: "Pelo simples tocar de qualquer coisa que Tua boca tenha tocado, coisas impuras tornam-se puras: este punarachma-niyam é para a Tua boca de lótus."
224: Tomando água para o banho e purificando e consagrando-a como antes, ela deve ser colocada diante do Deva e o Mantra deve ser repetido como se segue:

MANTRA

225: "Para Ti cujo esplendor envolve o mundo, desde que o mundo nasceu, que é o suporte do mundo, eu ofereço esta água para o Teu banho."

226: Quando se oferece água, roupas e comestíveis, achamaniya deve ser doado a cada uma das ofertas e, depois de oferecer outros artigos, água deve ser dada somente uma vez.

227: Trazendo o pano consagrado como acima mencionado, segurando com ambas as mãos, o homem sábio deve repetir o seguinte:

MANTRA

228: "Sem qualquer vestimentas como Tu és, guardaste o Teu esplendor ou glória escondida por Tua Maya. A Ti ofereço estes dois pedaços de tecido. Eu curvo-me a Ti."
229: Tomando diferentes espécies de ornamentos feito de ouro e prata e outros materiais, e aspergindo e consagrando-os, ele deve oferecê-los ao Deva, proferindo o seguinte.

MANTRA

230: "A Ti que és o ornamento do Universo, que é a única causa da beleza do universo, eu ofereço estas jóias para adorno de Tua imagem de ilusão."

MANTRA

231: "A Ti que pelos elementos sutis de aroma tens criado a terra que possui todos os perfumes, a Ti, Oh Alma Suprema, eu ofereço este excelente perfume."

MANTRA

232: "Por mim foram consagrados com devoção flores bonitas e charmosas e perfumes doces preparado por Devas: aceites estas flores."

MANTRA

233: "Esta vara de incenso é a seiva das árvores; é Divino e possui um perfume delicioso e encantador, e está apto para ser inalado por todos os seres. Dou-Te para cheirar."

MANTRA

234: "Aceites está luz que ilumina e tem uma chama forte, que remove toda a escuridão e que é auto-brilhante e faz brilhar em volta dela."

MANTRA

235: "Este oferecimento de comida é de sabor delicioso e consiste de várias espécies de comestíveis. Eu ofereço a Ti com espírito de devoção; participes dele."

MANTRA

236: "Oh Deva!, está água limpa, perfumada com cânfora e outros perfumes que satisfazem a todos, eu ofereço a Ti – Saudações a Ti."
237: O adorador deve em seguida oferecer uma panela feita com cânfora, cauchu, cravo, cardamus e depois oferecendo Achamaniya, curvar-se a Ele.
238: Se os oferecimentos são apresentados juntamente com os vaso em que estão contidos, então os nomes e a descrição das oferendas podem ser repetidas em conjunto quando feita a apresentação, ou os nomes (ou descrição) dos vasos podem ser ditos separadamenteao mesmo tempo da doação.
239: Tendo adorado o Deva desta maneira, três duplos punhados de flores devem ser dados ao Deva. Então, aspergindo o templo e seus toldos com água, o seguinte Mantra deve ser dito com as palmas juntas:

MANTRA

240: "Templo! Tu és adorável para todos os homens; tu concedes virtude e fama. Em proporcionar um local de repouso para este Deva, faças como Sumeru."
241: "Tu és o Kailasa, tu és Vaikunhta, tu és o local de Brahma, uma vez que és tu segurando o Deva, que é o adorado dos Devas dentro de Ti."
242: "Uma vez que seguras dentro de Ti mesmo a imagem Dele cujo corpo é produzido por Maya, e em cujo ventre existe este universo, com tudo que é móvel e imóvel aí."
243: "Tu és igual a Mãe dos Devas; todos os lugares santos estão em Ti; concedas-me todos os meu desejos, e tragas-me paz. Eu me curvo a Ti."
244: Tendo assim orado ao templo decorado com o disco, bendeira, etc., e adorado-o três vezes, o adorador deve doá-lo ao Deva, mencionando o objetivo de seu desejo.

MANTRA

245: "A Ti, cuja morada é o universe para a Tua residência, eu ofereço este templo. Oh Maheshana!, aceite-o e em Tua misericórdia habites aqui."
246: Dito isto e tendo feito a apresentação, o Deva a cujo templo foi dedicado deve ser colocado no altar para o acompanhamento da música de búzios, cornetas e outros instrumentos.
247: Ele deve, em seguida, tocar os dois pés do Deva e proferir o Mula Mantra e dizer: "Sthang! Sthing! , sejas Tu fixado; este templo é feito por mim para Ti" e, tendo o fixado o Deva lá, ele deve orar novamente para o templo assim:

MANTRA

248: Templo!, sê sempre e em todos os sentidos agradáel para a residência do Deva; tens sido dedicado por mim; possa o Lokas ser duradouro e sem perigo para mim.
249: Ajude minhas catorze gerações de ancestrais, minhas catorze gerações de sucessores e a mim e ao resto de minha família para encontrar um local para residir na morada dos Devas.
250: Que eu possa, pela tua graça, atingir os frutos atingíveis pela execução de todas as formas de yajnas, visitando todos os locais de peregrinação.
251: Que minha linhagem continue por muito tempo neste mundo, assim como estas montanhas, assim como o Sol e a Lua perduram.
252: O homem sábio, depois de ter se dirigido assim ao templo e adorado ao Deva, deve oferecer espelhos e outros artigos e a bandeira para Ele.
253: Em seguida, o Vahana apropriado à Deidade deve ser doado. Para Shiva deve ser dado um touro. Em seguida, deve-se orar para ele assim:

MANTRA

254: Oh Touro! Tu és grande de corpo, teus chifres são afiados, tu matas todos os inimigos, tu és adorado até mesmo pelos Tridashas, como tu carregas em tuas costas o Senhor dos Devas.
255: Em tuas unhas estão todos os santuários consagrados, em teus pelos estão todos os Mantras Védicos, na ponta de teus dentes estão todos os Nigamas, Agamas e Tantras.
256: Possa o marido de Parvati, agradado com tua doação, doar-me um lugar em Kailasa, e proteger-me sempre.
257: Oh Maheshani!, ouças o modo de oração sobre a doação de um leão a Mahadevi ou um Garuda a Vishnu:

MANTRA

258 – 259: Tu fizeste mostrar tua grande força nas guerras entre os Suras e os Asuras; Tu concedes vitória aos Devas e destróis os Demônios. tu és formidável, tu és o favorito da Devi, tu és os favorito de Brahma, Vishnu e Shiva; com devoção estou dedicando-te à Devi; destruas meus inimigos. Eu curvo-me a ti.
260: Oh Garuda!, mais excelente pássaro! Tu és o favorito do marido de Lakshmi; teu bico é duro como diamante; tuas garras são afiadas e tuas asas são douradas. Eu curvo-me a Ti, Oh Indra entre todos os pássaros! Eu curvo-me a Ti, Oh Rei dos pássaros!.
261: Assim como tu habitas junto a Vishnu com as palmas juntas, faças, Oh Destruidor do orgulho dos inimigos!, ajude-me a estar lá como Tu estás.
262: Quanto estás agradado, o Senhor do Universo está agradado, e concede sucesso.
263: Quando um presente é feito para qualquer Deva, um presente adicional deve ser feito para o Deva para Sua aceitação de tal presente, e o mérito te tais ritos devem também ser doados para Ele, com um espírito de devoção.
264: Ele deve, em seguida, com dança, canto e música, circundar o templo, acompanhado pelos seus amigos e parentes, mantendo o templo à sua direita e, tendo se curvado ao Deva, alimentar os nascido duas vezes!
265: Esta é a maneira pela qual um templo a um Deva deve ser deidicado, e a mesma tegra é para ser observada na dedicação de um jardim, uma ponte, um passadiço ou uma árvore.
266: Com esta diferença apenas: que no caso desses ritos o sempre existente Vishnu deve ser adorado; mas Puja e Homa, etc., são os mesmos como no caso da dedicação de um templo.

267: Nem templo ou outra coisa devem ser dedicadas ao Deva cuja imagem não foi consagrada. As regras estabelecidas acima são para a adoração de e dedicação a um Deva que foi adorado e consagrado.
268: Vou agora falar da maneira pela qual a auspiciosa Adya deve ser instalada, e pelo qual a Devi concede rapidamente todos os desejos.
269: Na manhã do dia (do Pratishtha) o adorador deve, após banhar-se e purificar-se, sentar de frente para o Norte e, tendo tomado Sangkalpa, adorar o Vastu-devata.
270: Depois de executar o culto dos Planetas, os Protetores dos Quartos, Ganesha e outros, e tendo executado o Shraddha de seus Pitris, ele deve aproximar a imagem com um número de devotos Vipras.
271: O excelente adorador deve, em seguida, trazer a imagem para o templo ao qual foi dedicado, ou para algum outro lugar, e então devidamente banhá-lo.
272: Ela deve ser banhada com água, então com areia, depois com barro das presas de um javali ou de um elefante, então com barro tomado da porta de um Veshya, e em seguida com barro do lago de Pradyumna.
273: O sábio deve então banhar a imagem com Pancha-kashaya e Pancha-pushpa e três folhas e depois com óleo perfumado.
274: O cozimento de Vatyala, Vadari, Jambu, Vakula e Shalmali são chamados de cinco Kashayas para lavar a Devi.
275: Karavira, Jati, Champaka, Lotus e Patali são as cinco flores.
276: Pelas três folhas estão significados as folhas de Varvara, Tulasi e Vilva.
277: Com os artigos acima mencionados a água deve ser misturada, mas a água não deve ser colocado no óleo perfumado e nos cinco néctares.
278: Ele deve, após repetir o Vyahriti, o Pranava, o Gayatri e o Mula Mantra, dizer: "Eu banho-te com a água desses artigos".
279: O sábio deve então banhar a imagem com os oito jarros cheios com leite e outros ingredientes da forma acima mencionada.
280: A imagem deve então ser esfregada com pó branco de trigo ou bolo de gergelim, ou pó de arroz shile e assim purificada.
281: Após o banho da imagem com os oito jarros de água sagrada, e esfregado-a com um fino tecido, ela deve ser levada ao local do culto.
282: Caso alguém seja incapaz de realizar todos estes ritos, então ele deve com espírito de devoção, banhar a imagem com vinte e cinco jarros de água pura.
283: Em cada ocasião em que a Devi é banhada, ela deve, com o melhor de sua habilidade, ser adorada.
284: Em seguida, colocando a imagem em um assento bem limpo, Ela deve ser adorada pelo oferecimento de padya, arghya, etc., e em seguida orada como se segue:

MANTRA

285: "Oh Imagem!, tu que és o artesanato de Vishvakarmma, eu curvo-me a ti; tu és a morada da Devi, eu curvo-me a Ti; tu preenches o desejo dos devotos, eu curvo-me a ti."
286: "Em Ti eu adoro a mais excelente e primordial Devi Suprema; se há qualquer defeito em Ti em virtude da falta de habilidade de quem formou-Te, faça-o bom; eu me curvo a ti."
287: Em seguida ele deve deter o seu discurso e, colocando sua mão sobre a cabeça da Imagem, recitar interiormente o japa do Mula Mantra cento e oito vezes e depois fazer Anga-nyasa.
288: Em seguida ele deve executar o Shadanga-nyasa e Matri-kanyasa no corpo da Imagem e, enquanto a execução de Shandaga-nyasa, adicionar uma após a outra as seis vogais longas ao Bija.
289: Os oito grupos das letras do alfabeto precedidos por Tara, Maya e Rama, com o Bindu adicionado a eles, e seguido por Namah, devem ser colocados em diferentes partes do corpo do Deva.

290 – 291: O sábio deve colocar as vogais na boca; kavarga na garganta; chavargaon na barriga; tavarga à direita e tavarva no braço esquerdo; pavarga na coxa direita e yavarga na coxa esquerda e shavarga na cabeça.
292: Tendo colocado estes grupos de letras do alfabeto em diferentes partes da imagem (o adorador) deve executar Tattva-nyasa (como se segue):
293 – 297: Coloque nos dois pés Prithivi-tattva; no Linga Toya-tattva; na região do umbigo Tejas-tattva; no lótus do coração Vayu-tattva; na boca Gagana-tattva; nos dois olhos Rupa-tattva; nas duas narinas Gandha-tattva; nos dois ouvidos Shabda-tattva; na língua Rasa-tattva. Na pele Sparsha-tattva. O local dos adoradores deve colocar Manas-tattva entre as sobrancelhas, Shuva-tattva, Jnana-tattva e Para-tattva no lótus de mil pétalas; no coração Jiva-tattva e Prakriti-tattva. Por último, ele deve colocar Mahat-tattva e Ahangkara-tattva todos sobre o corpo. Os tattvas devem, enquanto estiverem sendo colocados, serem precedidos por Tara, Maya e Rama e devem ser proferidos no dativo singular. Seguido por Namah.
298: Repetindo o Mula Mantra, precedido e seguido por cada um dos Matrika-varnas, com o Bindu adicionado a eles e seguido pela palavra Namah, Matrika-nyasa deve ser executada aos Matrikasthanas.
(O adorador deve, em seguida, dizer):

MANTRA

299: "(Embora) Teu esplendor abraçe todos os sacrifícios e embora Teu corpo abrace todos os seres, esta é a imagem que tem sido feita de Ti. Eu colo-Te aqui."
300: Posteriormente a Devi deve ser meditada e invocada de acordo com as regras do culto, e depois do Prana-pratishtha, a Suprema Devata deve ser adorada.
301: Os Mantras os quais são prescritos para a dedicação de um templo a um Deva devem ser usados nesta cerimônia, com as mudanças necessárias do gênero a serem feitas.
302: Os Sangskaras são seis em números – ou seja, Jatakarmma, Namakarana, Nishkramana, Annaprashana, Chudikarana e Upanayana – estes tem sido ditos por Shiva.
304 – 305: Repetindo o Pranava, o Vyahritis, o Gayatri, o Mula Mantra, o adorador utilizado nas prescrições deve dizer, "teu", e em seguida o nome de (o Sangskara) jatakarmma e outros e proferindo, "Eu executo, Svaha", oferecer cinco oblações ao fim de cada sangskara.
306: Posteriormente, repetindo o Mula Mantra e o nome (dado à Devi) cem oblações devem ser oferecidas, e os restos de cada oblação devem ser jogados sobre a cabeça da Devi.
307: O sábio, depois de ter levado a cerimônia para um fechamento pelo Prayashchitta e outros ritos, deve alimentar e assim agradar os Sadhakas e Vipras e os pobres e desamparados.
308: Qualquer um deve ser capaz de executar todos estes ritos, ele deve banhar (o Deva) com sete jarros de água e, tendo adorado com o melhor de sua capacidade, repetir o nome da Devi.
309 – 310: Amada! Eu tenho falado-Te do Pratishtha do ilustre Adya. De um modo semelhante devem os homens versados nas regras cuidadosamente executar o Pratishtha de Durga e de outros Vidyas, Mahesha , e outros Devatas, e dos Shiva-lingas que podem ser movidos.

Fim da Décima Terceira Mensagem.

CAPÍTULO 14: A CONSAGRAÇÃO DO SHIVA-LINGA E DESCRIÇÃO DAS QUATRO CLASSES DE AVADHUTAS

Shri Devi said:

1: Sou grata a Ti, Oh Senhor de Misericórdia!, em que tens em Teu discurso sobre o Culto de Adya Shakti falado, em Tua misericórdia, no modo de Culto de vários outros Devas.
2: Tens falado da Instalação de um Shiva-linga móvel, mas qual é o objetivo de instalação de um Shiva-linga fixo e quais são os ritos relativos à instalação de tal Linga?
3: Faze, Oh Senhor dos Mundos!, agora Me diga todos as características disto; quem está lá embora Contigo de tal modo eu possa honrar por Minhas perguntas a cerca deste excelente assunto.
4: Quem está lá que é Onisciente, Misericordioso, Todo-conhecimento, Onipresente, facilmente satisfeito, Protetor do humilde, como Tu? Quem faz Minha felicidade aumentar como Tu?
Shri Sadashiva disse:
5: O que devo dizer-Te do mérito adquirido pela instalação de um Shiva-Linga? Por ele um homem é purificado de todos os grandes pecados e vai para a Suprema Morada.
6 – 7: Não há dúvida que pela instalação de um Shiva-Linga um homem adquire dez milhões de vezes o mérito que é adquirido por dar ao mundo todo seu ouro, pela execução de dez mil sacrifícios de cavalos, pela escavação de um tanque em um país sem água ou fazendo feliz o pobre e os que estão debilitados pela doença.
8: Kalika! Brahma, Vishnu, Indra e outros Devas residem onde Mahadeva está em Sua forma de Linga.
9 – 10: Trinta e cinco milhões conhecem e desconhecem locais de peregrinação e todos os locais sagrados permanecem junto de Shiva. A terra num raio de cem côvados do Linga é declarada ser Shiva-kshetra.
11: Esta região de Isha é muito sagrada. Ela é a mais excelente dos mais excelentes lugares sagrados, porque lá habita todos os Imortais e lá estão todos os locais sagrados.
12: Quem em espírito de devoção viver lá, seja quem for mesmo por pouco tempo, torna-se purificado de todos os pecados e vai para o paraíso de Shangkara depois da morte.
13: Nada de grande ou pequeno (meritório ou não) que é feito nesta terra de Shiva, torna-se multiplicado (neste efeito) pela majestade de Shiva.
14: Todos os pecados cometidos em outros lugares são removidos (por curso) junto a Shiva, mas os pecados cometidos em Shiva-kshetra adere a um homem com a força de um raio.
15: O mérito adquirido pela execução de Purashcharana, japa, atos de caridade, Shraddha, tarpana ou qualquer outro ato piedoso lá (na região de Shiva-kshetra), é eterno.
16: O mérito adquirido pela execução de cem Purashcharana em tempo de eclipse solar ou lunar é adquirido pela mera ralização de um japa junto a Shiva.
17: Pelo oferecimento de Pinda uma vez apenas na terra de Shiva, um homem obtém o mesmo fruto como aquele que oferece dez milhões de Pindas a Gaya, ao Ganges e ao Prayaga.

18: Mesmo no caso daqueles que são culpados de muitos pecados ou de grandes pecados, atingem a Suprema Morada de Shraddha ser realizado em seus nomes na terra de Shiva.
19: Os catorzes mundos habitam lá onde vive o Senhor do Universo em Sua forma de Linga com a auspiciosa Devi Durga.
20: Eu tenho falado um pouco a respeito da majestade do Mahadeva fixo em Sua forma de Linga. O Mahima do anadi-Linga está além do poder das palavras para expressar.
21: Oh Suvrat!, mesmo em Teu culto aos Mahapithas, o toque de um intocável é impuro, mas este não é assim no culto de Hara em sua imagem de Linga.
22: Oh Devi!, como não há proibições no momento do culto Chakra, igualmente conheço isto, Oh Kalika! que não há nos santuários sagrados nas terras de Shiva.
23: Qual é a utilidade de dizer mais? Eu estou, contudo, dizendo-Te a verdade autêntica quando Eu digo que Eu sou incapaz para descrever a glória, majestade e santidade da imagem de Shiva no Linga.
24: Se o Linga é colocado em um Gauri-patta ou não, o adorador deve, para atingir completo sucesso de seus desejos, adorá-lo devotadamente.
25: O excelente adorador ganha mérito de (desempenho) dez mil sacrifícios de cavalos se ele realizar o Adhivasa do Deva na noite anterior ao dia da instalação.
26 – 27: Os vinte artigos para serem usados no rito de Adhivasa são: Terra, Perfume, um Cristal, grama Durvva, Flor, Fruta, Coalhada, Ghee, Svastika, Vermelhão, Búzio, Kajjala, Rochana, Semente de Mostarda Branca, Prata, Ouro, Cobre, Luzes e um Espelho.
28: Tomando cada um dos artigos, o Bija Maya e o Brahma-Gayatri devem ser repetidos, e em seguida deve ser dito "Anena" (com isto) e "Amushya" (deste ou dele ou dela) – "que o auspicioso Adhivasa possa ser".
29: E então a cabeça da divindade adorada deve ser tocada com a terra e como todos os outros artigos acima citados. Em seguida, Adhivasa deve ser realizado com o Prashasti-patra – isto é, o receptáculo deve ser levantado e com ele a cabeça da imagem deve ser tocada três vezes.
30: O adorador familiarizado com as ordenanças, tendo assim realicado o Adhivasa do Deva, deve banhar a deidade com leite e outros líquidos, como indicado na cerimônia relativa à dedicação de um templo.
31: Esfregando o Linga com um pedaço de tecido e colocando-o em seu assento, Ganesha e outras Deidades devem ser adorados de acordo com as regras prescritas para seus cultos.
32: Tendo realizado Kara-nyasa e Anga-nyasa e Pranayama com o Pranava, o sempre existente Shiva deve ser assim meditado.

DHYANA

32 – 38: Como tranquilo, possuído de refulgência de dez milhões de Luas; vestido com roupas de pele de tigre; usando um cordão sagrado feito de uma serpente; todo o Seu corpo coberto de cinzas; usando ornamentos de serpentes; Suas cinco faces são das cores negro avermelhado, amarelo, rosa, branco e vermelho, com três olhos cada uma; Sua cabeça é coberta com cabelos emaranhados; Ele é Onipresente; Ele segura o Ganga (Rio Ganges) em Sua cabeça e tem dez armas, e em Sua testa brilha a (crescente) Lua; Ele segura em Sua mão esquerda o crânio, fogo, a corda, o Pinaka e o machado, e em Sua direita o tridente, o raio, a seta e bênçãos; Ele está sendo elogiado por todos os Devas e grandes Sábios; Seus olhos semi-cerrados em excesso de felicidade; Seu corpo é branco como a neve, a flor Kunda e a Lua; Ele está sentado sobre um Touro; Ele está de dia e de noite cercado por todos os lados por Siddhas, Gandharvas e Apsaras, que estão cantando hinos em Seu louvor; Ele é o marido de Uma; o devotado Protetor de Seus adoradores.

39: Tendo assim meditado sobre Mahadeva e adorado-O com os artigos do culto mental, ele deve ser invocado no Linga e adorado com o melhor de sua força, assim como o previsto nas ordenanças relativas a tais cultos.
40: Já falei dos Mantras para concessão do Asana e outros artigos do culto. Agora vou falar do Mula Mantra do Grande Mahesha.
41: Maya, Tara e Bija Shabda, com Au e Ardhendu-Bindu adicionados a ele, é o Bija Shiva – isto é, "Hrim Om Haum".
42: Cobrindo Shangkara com roupas e guirlandas de flores perfumadas, e colocando-O em um bonito sofá, o Gauri-patta deve ser consagrado da forma acima mencionada.
43: A Devi deve ser adorada no Gauri-patta conforme os ritos seguintes: como o Bija Maya, Anga-nyasa, Kara-nyasa e Pranayama devem ser executados.
44: A Grande Devi deve, com o melhor da habilidade do adorador, ser adorada depois de meditar Nela com o seguinte:

DHYANA

"Eu medito sobre a Única imaculada, Cujo esplendor é aquele de mil Sóis nascendo, Cujos olhos são como Fogo, Sol e Lua, e Cuja face de lótus em sorrisos é adornada com brincos dourados ajustado com linhas de pérolas. Com Suas mãos de lótus Ela faz os gestos que concede bênçãos e dissipa o medo, e segura o disco e o lótus; Seus seios são grandes e arredondados; Ela é a Dissipadora de todo medo e Ela está vestida com vestimentas da cor do açafrão."
44 – 45: Tendo assim meditado Nela, os dez Dikpalas e o Touro devem ser adorados com o melhor de suas forças.
46: Agora vou falar do Mantra de Bhagavati; pelo qual o Mundo permeado deve ser adorado.
Repetindo o Maya, Lakshmi Bijas e a letra que segue "Sa" com a sexta vogal, com o Bindu adicionado a ele e, posteriormente, proferindo o nome da Esposa do Fogo, o Mantra está formado (que é o seguinte):

MANTRA

47: Hrim Shrim Hum Svaha.
48: Colocando a Devi como acima mencionado, oferecimentos devem ser feito a todos os Devas com uma mistura de Masha, feijão, arroz e coalhada com açúcar, etc., adicionado a ele.
49: Estes artigos de culto devem ser colocados no canto Ishana e purificados com o Bija Varuna e devem ser oferecidos depois da purificação com perfumes e flores e o seguinte:

MANTRA

50 – 51: "Oh Devas, Siddhas, Gandharvas, Uragas, Rakshasas, Pishachas, Mães, Yakshas, Bhutas, Pitris, Rishis e outros Devas! calmamente aproveitem estas oferendas e permaneçam em torno de Mahadeva e Girija."
52: Em seguida, o japa deve ser feito do Mantra da Grande Devi tão frequentemente quanto puder e, então, com excelente música instrumental deixe o festival ser celebrado.
53: Tendo completado o Adhivasa da forma acima, no dia seguinte à realização dos deveres diários e tendo tomado o voto, os Cinco Devas devem ser adorados.

54: Após o culto Matris, fazendo o Vasudhara e executando Vriddhi-Shraddha, os Guardiões da Entrada de Mahesha devem, em uma mente calma e em uma devoção tranqüila, ser adorado.
55: Os Guardiões da Entrada de Shiva são – Nandi, Maha-bala, Kishavadana e Gana-nayaka; eles estão todos armados com mísseis e outras armas.
56: Cobrindo o Linga e Tarini, como representado pelo Gauri-patta, eles devem ser colocados em um Sarvato-bhadra Mandala, ou em um auspicioso assento.
57: Shambhu deve, em seguida, er banhado com oito jarros de água com o Mantra "Tryambaka", etc., e adorado com os dezesseis artigos do culto.
58: Depois banhando a Devi de modo semelhante com o Mula Mantra, e adorando-A, o bom adorador deve orar a Shangkara com as palmas unidas.

MANTRA

59: "Venha, Oh Bhagavan! Oh Shambhu! Oh Tu diante de Quem todos os Devas se curvam! Eu curvo-me a Ti, Que estás armado com o Pinaka, Tu és o Senhor de tudo, Oh Grande Deva."
60: "Oh Deva! Tu Que conferes benefícios aos Teus devotos!, em Tua misericórdia venhas a este templo com Bhagavati: Eu curvo-me a Ti repetidamente."
61: "Oh Mãe! Oh Devi! Oh Mahamaya! O Toda beneficente!, estejas juno com Shambhu agradada: Eu curvo-me a Ti, Oh Amada de Hara."
62: "Venha a esta casa, Oh Devi! Tu Que concedes todas as bênçãos, estejas agradada e conceda-me toda a prosperidade."
63: "Levanta-Te, Oh Rainha dos Devas! e cada um com Teus seguidores habitem felizes neste local; que Ambos possam estar satisfeitos, Vocês que são gentis com seus devotos."
64: Tendo assim orado a Shiva e a Devi, Eles devem primeiro ser carregados três vezes em volta do Templo, mantendo os mesmos à direita ao acompanhamento de sons alegres, e depois levado para dentro.
65: Repetindo o Mula Mantra, um terço do Linga deve ser fixado num buraco feito em um pedaço de pedra ou num buraco de alvenaria.
(Com o seguinte Mantra):

MANTRA

66: Oh Mahadeva!, permaneças aqui por tanto tempo quanto o Sol e a Lua perdurem, por tanto tempo quanto os Oceanos e a Terra perdurem: Eu curvo-me a ti.
67: Tendo firmemente fixado Sadashiva com este Mantra, o Gauri-patta, com sua extremidade pontiaguda para o Norte, deve ser colocado no Linga, que pode ser inserido por último.

MANTRA

68: "Seja ainda, Oh Jagad-dhatri! Tu que és a Causa da criação, existência e destruição das coiss; habites aqui por tanto tempo quanto perdurar a Lua e o Sol."
69: Tendo firmemente fixado-o, o Linga deve ser tocado e com o seguinte (Mantra) deve ser repetido:

MANTRA

70 – 72: "Eu invoco o Deva que tem três olhos, o Indecadente, Ishana, em torno de cujo leão sentado estão tigres, Bhutas, Pishachas, Gandharvas, Siddhas, Charanas, Yakshas, Nagas, Vetalas, Loka-palas, Maharshis, Matris, Gana-nathas, Vishnu Brahma e Vrihaspat e todos os seres que vivem na terra ou no ar; venha Oh Bhagavan!, para este Yantra, o qual é a obra de Brahma, para a prosperidade, felicidade e Paraíso de todos."
73: Amada! Shiva deve em seguida ser banhado de acordo com as prescrições relativas à consagração de um Deva e, tendo meditado como anteriormente mencionado, deve ser adorado com as oferendas mentalmente.
74: Depois colocando um arghya especial e tendo adorado os Gana-devatas e meditado sobre Mabesha novamente, flores devem ser colocadas no Linga.
75: Repetindo o Shakti Bija entre o Pasha e o Angkusha, e as letras de Ya a Sa com a ponte nasal e em seguida "Haum Hamsa", a vida do Sadashiva deve ser infundida no Linga.
76: Em seguida, esfregando o Marido da Filha da Montanha com sândalo, aguru e açafrão, Ele deve ser adorado com os dezesseis artigos do culto de acordo com as prescrições estabelecidas após a realização do jata, do nama e de outros ritos.
77: Depois de concluir tudo de acordo com as prescrições, e depois de adorar a Devi no Gauri-patta, as oito imagens do Deva devem ser cuidadosamente adoradas.
78 – 79: Pelo nome de Sharva a Terra é representada; pelo Bhava a Água é mencionada; por Rudra, o Fogo; por Ugra, o Vento; por Bhuna, o Éter; por Pashu-pati o Chefe de um sacerdote de sacrifício é representado; por Mahadeva, a Fonte do Néctar e por Ishana, o Sol: estes são declarados para serem as Oito Imagens.
80: Cada um destes deve ser invocado e adorado nesta ordem (nos cantos), iniciando com o Leste e terminando com o Norte-Leste, proferindo primeiro o Pranava e por último Namah.
81: Após tendo adorado Indra e os outros Dikpalas, as oito Matris, Brahmi e outras, o adorador deve doar a Isha o Touro, toldo, casas e etc.
82: Então, com as palmas unidas, ele deve com fervor orar para o Marido de Parvati (como se segue):

MANTRA

83 – 85: Oh Oceano de Misericórdia! Oh Senhor! Tu tens sido colocado neste local por mim; sejas agradado (comigo). Oh Shambhu! Tu Que és a Causa de todas as causas, habites neste quarto, Oh Supremo Deva!, tanto tempo quanto a Terra com todos estes Oceanos existirem, tanto tempo quando o Sol e a Lua durarem. Eu me curvo a Ti. Caso ocorra a morte de qualquer ser vivo, que eu possa, Oh Dhurjjati!, pela Tua graça, ser guardado deste pecado.
86: O dedicador deve rodear a imagem, mantendo-a sem sua direita e, tendo inclinado diante do Deva, ir para casa. Retornando novamente na manhã, ele deve banhar Chandra-Shekhara.
87 – 88: Ele deve primeiramente banhar com o Panchamrita consagrado com uns cem jarros de água perfumada e o adorador, tendo adorado-O com o melhor de sua força, deve orar para Ele (como se segue):

MANTRA

89 – 90: Oh Marido de Uma!, se tiver havido qualquer irregularidade, omissão, falta de devoção a este culto, que todos eles, por Tua graça, seja corrigida, e que minha fama possa continuar imcomparável neste mundo tanto tempo quanto a Lua, o Sol, a Terra e os Oceanos perdurem.
91: Eu me curvo ao três olhos Rudra, Que empunha o excelente Pinaka, para Ele Que é adorado por Vishnu, Brahma, Indra, Suryya e outros Devas, Eu me curvo repetidamente.
92: O adorador deve em seguida fazer os presentes e a festa dos Kaulika-dvijas, e dar prazer aos pobres pela doação de comida, bebida e roupas.
93: O Deva deve ser adorado todos os dias de acordo com seus meios. O Shiva-Linga fixado não deve jamais deve ser removido.
94: Parameshavari! Tenho falado brevemente dos ritos relacionados a consagração do Shiva-Linga fixo, reunião similar de todos os Agamas.
Shri Devi disse:
95: Se, Oh Senhor!, houver uma omissão acidental do culto dos Devas, então o que deve ser feito por seus devotos – Tu não falaste em detalhes sobre isto.
96: Diga, por conta de que falhas as imagens dos Devas são impróprias para o culto e devem, portanto, serem rejeitadas e o que deve ser feito?
Shri Sadashiva disse:
97: Se houver uma omissão para adorer uma imagem por um dia, então (o dia seguinte) o adorador deve executar duas vezes; se por dois dias, então o adorador deve executar por quatro vezes; se por três dias, então ele deve celebrar oito vezes.
98: Se a omissão se extende de três dias, mas não excede seis meses, então o sábio deve adorar após o banho do Deva com oito jarros de agia.
99: Se o período de omissão excede seis meses, então o excelente adorador deve cuidadosamente consagrar o Deva de acordo com as regras já prescritas e em seguida adorá-Lo.
100: O homem sábio não deve adorar a imagem de um Deva que está quebrada ou está furada, ou que tenha perdido um pedaço ou tenha sido tocada por um leproso ou caído num chão profano.
101: A imagem de um Deva com membros faltando, ou que está quebrada, ou que tem buracos nela, deve ser entregue a água. Se a imagem se tornou impura pelo toque, deve ser consagrada e em seguida adorada.
102: O Mahapithas e Anadi-lingas são livres de deficiências, e eles devem sempre ser adorados para a obtenção de felicidade por cada adorador como lhe aprouver.
103: Mahamaya!, o que pediste para o bem dos homens que agem tenho em vista os frutos da ação, eu tenho respondido isso tudo em detalhes.
104: Homens não podem viver sem tais ações mesmo por meio momento. Mesmo quando os homens estão indispostos, ele são, apesar de si mesmos, indecisos pelo turbilhão da ação.
105: Pela ação os homens desfrutam da felicidade e pela ação novamente eles sofrem a dor. Eles nascem, eles vivem e eles morrem escravos da ação.
106: É por isso que eu falei dos vários tipos de ação, tal como Sadhana e similares, para a orientação do intelectualmente fraco nos caminhos da justiça, e daqueles que podem ser impedidos por atos perversos.
107: Existem dois tipos de ação – boa e mal; o efeito da má ação é o sofrimento de dor aguda dos homens.
108: E, Oh Devi!, aqueles que fazem boas ações com a mente concentrada nos seus frutos, vai para o próximo mundo e volta novamente para este, acorrentado por suas ações.
109: Portanto, os homens não atingirão a liberação final mesmo ao fim de cem kalpas enquanto a ação, quer boa ou má, não for destruída.
110: Assim como um homem é limitado, seja por um corrente de ouro ou de ferro, assim ele é limitado pela sua ação, seja boa ou má.

111: Enquanto um homem não tem conhecimento real, ele não atinge a liberação final, mesmo estando constantemente na pratica de atos religiosos e uma centena de austeridades.
112: O conhecimento do sábio de que a escuridão da ingonrância é removida, e cuja alma está pura, decorre do cumprimento do dever se a expectativa do fruto ou recompensa, e pela constante meditação em Brahman.
113: Aquele que conhece tudo o qual está neste universo de Brahma até uma folha de grama como sendo o resultado de Maya, e que Brahma é a única e suprema Verdade, tem isto.
114: Esse homem é liberado dos laços da ação que, renunciando ao nome e à forma, tem obtido completo conhecimento da essência do eterno e imutável Brahman.
115: A liberação não vem de japa, homa ou uma centenas de jejuns; o homem se torna liberado pelo conhecimento de que ele próprio é Brahman.
116: A liberação final é atingida pelo conhecimento de que Atma (Alma) é a testemunha, é a Verdade, é onipresente, é única, livre de todas as distrações do eu e do não-eu, o supremo e, embora habitando no corpo, não está no corpo.
117: Toda a imaginação de forma de nome e semelhantes é apenas a diversão de uma criança. Aquele que pôr de lado tudo isso, estabelecendo-se em firme apego a Brahman é, sem duvida, um liberado.
118: Se a imagem imaginada pela (humana) mente levasse à liberação, então indubitavelmente os homens seriam Reis pela virtude de tais reinos que eles ganham em seus sonhos.
119: Aqueles que (em sua ignorância) acreditam que Ishvara está (somente) nas imagens feitas de barro, ou pedra, ou metal, ou madeira, meramente por seus próprios problemas por seus tapas. Eles nunca podem atingir a liberação sem o conhecimento.
120: Os homens podem atingir a liberação final pela restrição alimentar, se eles sempre emagrecem assim, ou por indulgencia descontrolada, se eles sempre embrutecem assim, a menos que eles possuam o conhecimento de Brahma?
121: Se pela observância de um Vrata viver no ar, folhas de árvores, pedaços de grama ou água, a liberação final pudesse ser atingida, então as cobras, gados, aves e animais aquáticos deveriam todos ser capazes de atingir a liberação final.
122: Brahma-sad-bhava é o mais elevado estado da mente; dhyana-bhava é mediano; stuti e japa são o último; e o culto externo é o menor de todos.
123: Yoga é a união da alma encarnada e a Alma Suprema, Pujá é a união do adorador e do adorado; mas quem percebe que todas as coisas são Brahman, para ele não existem nem Yoga e nem Pujá.
124: Para que possui o conhecimento de Brahman, o supremo conhecimento, de que serve japa, yajna, tapas, nyama e vrata?
125: Aquele que vê Brahma, Que é Verdade, Conhecimento, Bem-aventurança e o Único, é, pela sua própria natureza, um com Brahma. De que serve a ele puja, dhyana e dharana?
126: Para aquele que conhece que tudo é Brahma, não tem nem pecado nem virtude, nem céu nem futuro nascimento. Não há ninguém para meditar, nem aquele que medita.
127: A alma que é independente de todas as coisas sempre é liberada; o que pode vinculá-la? A partir de quais desejos tolos ser liberada?
128: Ele habita neste Universo, a criação de Seus poderes de ilusão, que mesmo os Devas não podem perfurar. Ele está aparentemente no Universo, mas não nele.
129 – 130: O Espírito, a testemunha eterna, está em sua própria natureza como o vazio que existe ambos fora e dentro de todas as coisas, e que não tem nascimento e nem infância, nem juventude e nem velhice, mas é inteligência eterna o qual é sempre a mesma, não conhecendo mudança ou decadência.
131: É o corpo que nasce, amadurece e decai. Os homens fascinados pela ilusão vêem isto, não o compreendem.

132: Assim como Sol (embora um e o mesmo) quando refletido em diferentes pratos de água parece ser muitos, assim pela ilusão uma alma parece ser muitas em diferentes corpos os quais habita.
133: Assim quando a água é perturbada quando a Lua que está refletida nela parece ser perturbada, assim quando a inteligência é perturbada os homens ignorantes pensam que é a alma que está perturbada.
134: Assim como o vazio no interior de um jarro permanece o mesmo depois que o jarro é quebrado, assim a Alma permanece a mesma depois do corpo ser destruído.
135: O conhecimento do Espírito, Oh Devi! é a única maneira de atingir a liberação final; e aquele que o possui verdadeiramente – sim!, de fato! – é liberado deste mundo, mesmo ainda vivendo, não há duvida disto.
136: Nem por atos, nem por gerar prole, nem por riqueza um home é liberado; ele o é pelo conhecimento do Espírito, pelo Espírito que o homem é liberado.
137: É o Espírito que é querido por todos; não há nada mais caro do que o Espírito; Oh Shive!, é pela unidade dos Espíritos que os homens tornam-se queridos para um ao outro.
138: Conhecimento, Objeto do conhecimento, o conhecedor parecem, pela iliusão, ser três coisas diferentes; mas se a discriminação cuidadosa for feita, o Espírito é fundido para ser único resíduo.
139: Conhecimento é o Espírito na forma de inteligência, o objeto do conhecimento é o Espírito cuja substância é a inteligência, o Conhecedor é o Próprio Espírito. Aquele que conhece isto, conhece o Espírito.
140: Tenho falado do conhecimento que é a verdadeira causa da liberação final. Este é o bem mais precioso das quatro classes de Avadhutas.
Shri Devi disse:
141: Tu falaste dos dois estágios da vida de um homem – a saber, o de chefe de família e o mendicante; o que é essa maravilhosa distinção das quatro classes de Avadhutas que eu ouço agora?
142: Gostaria de ouvir e entender claramente as particularidades das quatro classes de Avadhutas: digas, Oh Senhor! (sobre eles) realmente.
Shri Sadashiva disse:
143: Aqueles Brâmanes, Kshatriyas e outras castas que são adoradores do Brahma Mantra devem ser conhecidos para ser Yatis, mesmo vivendo a vida de um chefe de família.
144: Oh Adoradora dos Kulas!, aqueles homens que são santificados pelos ritos de Purnabhisheka devem ser conhecidos e honrados como Shavavadhutas.
145: Ambos, os Brâmanes e os Shaivas Avadhutas devem fazer todos os atos em seus respectivos estados de vida de acordo com a forma como dirigida por Mim.
146: Eles não devem compartilhar alimentos proibidos ou beber menos do mesmo que tem seido oferecido ao Brahma ou oferecido no Chakra.
147 – 148: Oh Única Bela!, eu já falei dos costumes e do Dharmma dos Kaulas, que são Brahma Avadhutas, e dos Kaulas que tem sido iniciados. Para Brahma e Shaiva Avadhutas, tomar banho, comoer à noite, beber, fazer doação de caridade, e relações sexuais devem ser feitos de acordo com a forma prescrita pelos Agamas.
149: Os Avadhutas acima são de duas classes, de acordo com eles são perfeitos ou imperfeitos. Amada!, aquele perfeito é chamado Parama-hangsa e o outro ou aquele imperfeito é chamado Parivrat.
150: O homem que atravessou o Sangskara de um Avadhuta, mas cujo conhecimento ainda é imperfeito, deve, por viver a vida de um chefe de família, purificar o seu espírito.
151: Preservando sua marca de casta e praticando os ritos de um Kaula, ele deve, permanecendo constantemente devotado a Brahma, cultivar o conhecimento excelente.
152: Com sua mente sempre livre de apego, ainda que livre de todo seu dever, ele deve constantemente repetir "OM TAT SAT", e constantemente pensar e realizar o provérbio "SAH AHAM".

153: Fazendo seus deveres, sua mente como totalmente independente como a água sobre a folha de lótus, ele deve constantemente lutar para libertar sua alma pelo conhecimento da Verdade Divina e discriminação.
154: O homem, seja ele um chefe de família ou um asceta, que começa qualquer empreendimento com o Mantra "OM TAT SAT".
155: Japa, homa, pratishtha e todos os ritos sacramentais, se realizado com o Mantra "OM TAT SAT" são sem erros acima de qualquer dúvida.
156: Que utilidade há de vários outros Mantras? Que utilidade de outras numerosas práticas? Com esta Brahma Mantra sozinho todos os rios podem ser concluídos.
157: Ambika!, este Mantra é facilmente praticado, não é tedioso e confere completo sucesso, e não há outro caminho além deste grande Mantra.
158: Se for mantido escrito em qualquer parte da casa ou no corpo, então esta casa torna-se um local sagrado e o corpo torna-se santificado.
159: Oh Deveshi! Estou a dizer-Te a verdade real quando digo que o Mantra "OM TAT SAT" é superior à essência das essências dos Nigamas, dos Agamas e dos Tantras.
160: Este mais excelente dos Mantras, "OM TAT SAT", foi perfurado através do palato, do crânio e coroa de Brahma, Vishnu e Shiva e assim se manifestou.
161: Se as quatro espécies de comida e outros artigos forem santificados por este Mantra, então torna-se inútil santificá-lo por quaisquer outros Mantras.
162: Ele é um Rei entre os Kaulas, que vê o Grande Ser em toda parte e constantemente faz japa do grande Mantra "TAT SAT" (ou seja, OM TAT SAT), atua como ele inclina, e é puro com todo o coração.
163: Pelo japa deste Mantra, um homem torna-se um Siddha; pensando em seu significado ele é liberado, e, aquele que ao fazer japa, pensa em seu significado, torna-se semelhante a Brahma em forma visível.
164: Este Grande, Mantra Tripé é a causa de todas as causas; por este sadhana alguém torna-se o Conquistador da própria Morte.
165: Oh Maheshani! O adorador atinge siddhi qualquer que seja a forma que ele faz japa disto.
166: Quem renunciando a todos os atos (ritos) tiver sido purificado pelo Sangskara de um Shaiva Avadhuta, deixa de ter qualquer direito aoi culto dos Devas para realizar o Shraddha dos Pitris, ou para honrar os Rishis.
167: Das quatro classes de Avadhutas, a quarta é chamada de Hamsa (Parama-Hamsa). As outras três, ambas praticam yoga e tem satisfação. Eles são todos liberados e são semelhantes a Shiva.
168: O Hamsa não deve ter relações sexuais com mulheres e não deve tocar metais. Libertos por restrições, ele se satisfaz pelos frutos de seus atos meritórios feitos em vidas anteriores.
169: A quarta classe, removendo a marca de sua casta e abandonando seus deveres de casa, deve andar neste mundo sem objetivo ou arduamente.
170: Sempre satisfeito em sua própria mente, ele é livre de tristeza e de ilusão, sem abrigo e indulgente, destemido e sem fazer mal a ninguém.
171: Para ele não há oferta de alimento e bebida (para qualquer Deva); para ele não há necessidade de dhyana ou dharana, o Yati está liberado, é livre de apego, não afetado pelos opostos e segue os caminhos de um HAMSA.
172: Oh Devi!, agora tenho falado a Ti em detalhes das distintivas marcas das quatro classes de Yogues Kula, que são meramente a imagem de Mim mesmo.
173: Por vê-los, por tocá-los, conversando com eles, ou agradando-os, os homens ganham o fruto de peregrinar por todos os lugares sagrados.
174: Todos os santuários e lugares sagrados que existem neste mundo, todos eles, Oh minha Amada!, habitam no corpo do Kula Sannyasi.
175: Aqueles homens que adoraram Kula Sadhus com Kula-dravya são realmente abençoados e santos, alcançam seu objetivo desejado e ganham o fruto de todos os sacrifícios.
176 – 177: Ao simples toque desses Sadhus, o impuro torna-se puro, o intocável torna-se tocável e o alimento impróprio para ser comido torna-se próprio para ser

comido. Ao seu toque, mesmo os Kiratas, o pecador, o ímpio, os Pulindas, os Yavanas e os maus e ferozes, são feitos puros; quem mais senão eles devem ser honrados?
178: Mesmo aqueles que só uma vez adoram o Yogue Kaulika com Kula-tattva e Kula-dravya, tornam-se dignos de honra neste mundo.
179: Oh Tu com o rosto de lótus!. Não há Dharmma superior ao Kaula-Dharmma, por buscar refúgio no qual até mesmo um homem de casta inferior torna-se purificado e atinge o estado de um Kaula.
180: Assim como as pegadas de todos os animais desaparecem na pegada do elefante, assim também todos os outros Dharmmas desaparecem no Kula-Dharmma.
181: Minha amada!, como são sagrados os Kaulas! Eles são como as imagens dos lugares santes. Eles purificam pela sua mera presença mesmo os Chandalas e o vil dos vis.
182: Como as outras águas que desembocam no Ganges tornam-se a água do Ganges, assim também todos os homens que seguem o Kulachara alcançam o estágio de um Kaula.
183: Como as águas que vão para o mar não se tornam separadas, assim também os homens que afundam no oceano do Kula perdem-se nele.
184: Todos os seres neste mundo que tem dois pés, do Vipra à casta inferior, são competentes para o Kulachara.
185: Aqueles que são avessos à aceitação do Kula-Dharmma, mesmo quando convidados, são divorciados de todos os Dharmmas e vão para o caminho inferior.
186: O Kulina que enganou aqueles homens que procuram por Kulachara devem ir para o inferno chamado Raurava.
187: Aquele Kaula inferior que recusa iniciar um Chandala ou um Yavana no Kula-Dharmma, considerando-os inferior, ou uma mulher em disrespeito por ela, vai para o caminho inferior.
188: O mérito adquirido por cem Abhisheka, pela realização de cem Purashcharana, dez milhões de vezes que este mérito é este adquiro pela iniciação de um homem no Kula-Dharmma.
189: Todas as diferentes castas, todos os seguidores de diferentes Dharmmas neste mundo são, tornando-se Kaulas, livres de suas obrigaçãoes e vão para a Suprema Morada.
190: Os Kaulas que seguem o Shaiva-Dharmma são como locais de peregrinação, e possuem a alma de Shiva. Eles adoram e honram uns aos outros com afeição, respeito e amor.
191: Qual é a utilidade de se dizer mais? Estou a falar a verdade diante de Ti quando digo que a única ponte para a travessia do oceanos da existência é o Kula-Dharmma e nenhum outro.
192: Pelo seguinte de Kula-Dharmma todas as dúvidas são cortadas até o fim, todos os pecados acumulados são destruídos e toda a multiplicidade de atos é destruída.
193: Aqueles Kaulikas são excelentes que, verdadeiros e fiéis a Brahman, em sua misericórdia convida os homens para purificarem-se pelo Kulachara.
194: Devi!, falei-Te da primeira porção do Maha-nirvana Tantra para a purificação dos homens. Ele contém as conclusões de todos os Dharmas.
195: Aquele que ouve diariamente ou permite que os outros homens o ouçam, torna-se leivre de todos os pecados e atinge o Nirvana no fim.
196: ao conhecer o Rei entre os Tantras, que contém a essência da essência de todos os Tantras, e é o mais excelente entre os Tantras, um homem torna-se versado em todos os Shastras.
197: O homem que conhece este Maha-Tantra é libertado das amarras das ações. De que serve a ele ir em peregrinação, ou de fzer japa, yajna e sadhana?
198: Kalika! aquele que conhece este Tantra, está familiarizado com todos os Shastras, ele é pré-eminente entre os virtuosos, é sábio, conhece o Brahma, e é um instruído.

199: Não há nenhum uso dos Vedas, dos Puranas, dos Smritis, dos Sanghitas e de vários outros Tantras, aquele que conhecer este Tantra, conhece tudo.
200: Todos os mais secretos ritos e praticas e o mais excelente conhecimento tem sido revelados por Mim em resposta às Tuas perguntas.
201: Suvrata! assim como Tu és a minha mais excelente Brahmi Shakti, e és para mim mais cara que a própria vida, tu sabes que o Mahanirvana Tantra também o é.
202: Assim como o Himalaya é entre as Montanhas, como a Lua entre as Estrelas, como o Sol é entre todos os corpos brilhantes, assim este Tantra é o Rei entre os Tantras.
203: Todos os Dharmmas permeiam este Tantra. Ele é o único meio para a aquisição de conhecimento de Brahman. O homem que o repete ou faz com que outros o repitam, certamente irá adquirir tais conhecimentos.
204: Na família de um homem em cuja casa há este mais excelente de todos os Tantras, nunca haverá um Pashu.
205: O homem cego pela escuridão da ignorância, o tolo capturado nas malhas de suas ações e o homem analfabeto, por ouvir o Grande Tantra, são liberados dos laços do karmma.
206: Parameshani!, lendo, ouvindo e adorando este Tantra, e cantando o seu louvor, dá a liberação para os homens.
207: Dos outros vários Tantras, cada um lido com um único assunto. Não há outro Tantra que contenha todos os Dharmmas.
208: A última parte contém pouca importância, mundos divinos e terrestres. Quem conhece-o (junto com o primeiro) sem duvida conhece tudo.
209: O homem que conhece a segunda parte com este livro é hábil para falar do passado, presente e futuro, e conhece os três mundos.
210: Existe todos os tipos de Tantras e vários Shastras, mas eles não são iguais nem a uma décima-sexta parte (em valor) deste Mahanirvana Tantra.
211: O que mais devo dizer-Te da grandeza do Mahanirvana Tantra? Através do conhecimento disto alguém certamente atinge o Brahma-nirvana.
Fim da Décima-Quarta Mensagem.

Fim da Décima-quarta Mensagem.